

**UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS - UNISINOS  
UNIDADE ACADÊMICA DE GRADUAÇÃO  
CURSO DE JORNALISMO**

**ARIANE DA SILVA LAUREANO**

**INVASÃO OU OCUPAÇÃO?**

**Uma análise das notícias veiculadas pelos portais GaúchaZH e Sul 21 sobre o  
movimento Lanceiros Negros**

**São Leopoldo**

**2018**

ARIANE DA SILVA LAUREANO

## **INVASÃO OU OCUPAÇÃO?**

**Uma análise das notícias veiculadas pelos portais GAÚCHAZH e Sul 21 sobre o movimento Lanceiros Negros**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Comunicação Social, pelo Curso de Jornalismo da Universidade do Vale do Rio dos Sinos - UNISINOS

Orientador: Prof.Dr.Alberto Efendy Maldonado Gómez de La Torre

São Leopoldo

2018

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a todas as pessoas que me acompanharam nessa trajetória e acreditaram no meu sonho de se tornar jornalista. À toda minha família de um modo geral, amigos e ao meu namorado.

Pai e mãe – obrigada por terem me educado, pelos limites e responsabilidades que me impuseram desde cedo. Pai: obrigada por ter me passado o gene da inconformidade. Mãe: obrigada por ter acreditado em mim e embarcado nos meus sonhos.

Aos meus avós que são a base da família e o motivo por eu ter escolhido esta profissão. Vô Nei: não sei se um dia eu escreverei para a Zero Hora como eu sempre sonhei, mas tenho certeza que em algum domingo de manhã o senhor poderá apreciar produções de minha autoria. Vó Mimi: obrigada por ser minha luz e nunca deixar ela se apagar. Vó Bete: sei que a senhora me guia e me protege de onde estás! Vô Pedro: por me fazer acreditar que é possível deixar a vida mais leve e plena.

Aos colegas de trabalho e de faculdade que viraram mais que colegas, amigos! A todos eles, obrigada pela parceria e resiliência nesse período e em todos os outros que passamos juntos.

Aos professores, mestres e doutores do Ensino Fundamental, Médio e da Graduação – devo a vocês parte desta conquista. Ao profê Efendy, meu orientador, o meu muito obrigada! Sem a sua ajuda não teria conseguido. Registro o meu agradecimento à bolsa de Iniciação Científica que me propiciou diversos momentos de reflexões e aprendizados junto do grupo de pesquisa Processocom.

E, por fim, gostaria de agradecer ao meu namorado que suportou, apoiou, consolou e torceu muito para que eu chegasse onde estou.

## RESUMO

O trabalho a seguir analisa a cobertura dos sites *GaúchaZH* e *Sul 21* no ano de 2017, em relação à cobertura de pautas sobre a ocupação *Lanceiros Negros*. Nesse período, o movimento passou por dois pedidos de reintegração de posse e foi realocado para o *Centro Vida*, em Porto Alegre, mas devido à falta de condições do alojamento, as famílias precisaram sair. Por meio da Análise de Discurso filiada à Escola Francesa, vamos identificar as diferenças e semelhanças na cobertura do movimento sob o ponto de vista da *mídia tradicional (GaúchaZH)* e da *mídia alternativa (Sul 21)*. A escolha desses dois veículos ocorre pela localidade, pela hegemonia de *GaúchaZH* no Estado e pelo olhar diferenciado do portal *Sul 21* na cobertura de grandes temas. Partindo dessa perspectiva, a análise irá focar na escolha de palavras, fontes, enquadramentos, critérios de *noticiabilidade*, bem como no discurso de cada um dos sites estudados. Para esta exploração, foram escolhidas 28 reportagens, veiculadas no ano de 2017, sendo excluídas as produções do gênero opinativo. Assim, analisamos 17 publicações do *Sul 21* e 11 do site *GaúchaZH*. A pesquisa bibliográfica foi fundamental para revisão dos conceitos que tinham ligação com o tema e que disponibilizassem subsídios para a realização do trabalho. Além disso, foi fundamental traçar um panorama da conjuntura jornalística e social do Brasil. Este resgate histórico possibilitou o entendimento de algumas práticas jornalísticas contemporâneas, que foram explicitadas no decorrer dos capítulos. A fim de corroborar com a temática, entendemos que seria necessária a conceitualização de *cidadania, construção de sujeitos e identidade cultural*, bem como abordar a temática *movimentos sociais* – uma vez que a *Lanceiros Negros* é parte integrante de um. Portanto, o referencial teórico foi estruturado com os autores: Benetti, Cortina, Gohn, Peruzzo, Traquina, etc., que contribuíram para a realização da investigação. Nosso objetivo é fomentar a problematização de coberturas midiáticas dos movimentos com cunho social, para que ocorram da forma mais transparente e cidadã possíveis. É importante salientar que esse universo ainda tem muito a ser estudado e está em constante transformação.

**Palavras-chave:** Jornalismo. Cidadania. Movimentos. Sociais. Identidade.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 –FDA1 violência .....	97
Figura 2 - Manchete que contém opinião e ironia .....	99
Figura 3 –FDB1 violência .....	101
Figura 4 –Opinião emitida pelo jornal.....	103
Figura 5 – Posicionamento ideológico realizado pelo site Sul 21 .....	104
Figura 6 - Aparição da FD7A e da SDA2. ....	105
Figura 7 - Presença da FDA2 ideologia .....	106
Figura 8 - Utilização da palavra “invadido” para se referir ao prédio ocupado pela <i>Lanceiros Negros</i> .....	106
Figura 9 - Movimento recebe apoio de moradores, ativistas e vizinhos .....	107
Figura 10 - Matéria veiculada no dia 04/07/17 .....	108
Figura 11 - Preocupação do site <i>Sul 21</i> com a situação da <i>Lanceiros Negros</i> .....	112
Figura 12 - Aparição da “FDA3 opinião” na “SDA11” .....	114
Figura 13 - Utilização da “SDA6” para se referir ao desfecho da desocupação .....	115
Figura 14 - A história de Carlos virou um intertítulo no jornal.....	116
Figura 15 - Preocupação com o trânsito e não com a reintegração de posse .....	118
Figura 16 - Mais uma vez, observamos a preocupação excessiva com o trânsito..	119
Figura 17 - Última matéria veiculada pelo site <i>Sul 21</i> , em 2017.....	121

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	<b>7</b>
1.1 Tema .....	11
1.2 Delimitação do Tema .....	12
1.5 Justificativa.....	14
<b>2. PERCURSOS METODOLÓGICOS</b> .....	<b>16</b>
<b>3 A TRAJETÓRIA DOS MOVIMENTOS SOCIAIS NO BRASIL</b> .....	<b>27</b>
3.1 A Origem das Correntes Transformadoras no Brasil.....	31
3.2 A Luta dos Trabalhadores .....	34
3.3 A Luta pela Igualdade Racial.....	39
3.4 MLB e Lanceiros Negros .....	42
3.5 “Trabalhadores do Mundo, Uni-vos” .....	44
<b>4. CONSTRUÇÕES JORNALÍSTICAS</b> .....	<b>48</b>
4.1 Cobertura de Grandes Acontecimentos .....	54
4.2 Mídia Tradicional X Mídia alternativa.....	57
4.3 Objetividade no Jornalismo .....	59
4.4 Critérios de Noticiabilidade .....	63
4.4.1 Critérios de Noticiabilidade Substantivos .....	65
4.4.2 Construção do Acontecimento .....	67
4.4.3 Teoria do Agendamento .....	68
4.5 Tipos de vozes no Jornalismo .....	70
4.6 Discursos Jornalísticos .....	71
<b>5. CIDADANIA NA AMÉRICA LATINA</b> .....	<b>73</b>
5.1 Práticas Coletivas de Organização e Mobilização Popular .....	74
5.2 A Formação de um Novo Conceito de Cidadania.....	78
5.3 Direitos e Deveres .....	79
5.4 Instrumento de Participação e Organização Popular .....	81
5.5 Cidadania Comunicativa.....	82
<b>6. IDENTIDADE E CONSTRUÇÃO DO SUJEITO</b> .....	<b>86</b>
6.1 Constituição social do sujeito.....	89
6.2 Construção de Identidades Culturais por Meio das Redes Sociais.....	92
<b>7. ANÁLISE</b> .....	<b>96</b>
<b>8. CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	<b>124</b>

<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>133</b>
<b>ANEXO A – TEXTO 1: 13/06/17 – SUL 21 .....</b>	<b>145</b>
<b>ANEXO A - TEXTO 2: 15/06/17- SUL 21.....</b>	<b>148</b>
<b>ANEXO B - TEXTO 1: 15/06/17 - GAÚCHA ZH .....</b>	<b>165</b>
<b>ANEXO B- TEXTO 2: 15/06/17 - GAÚCHAZH .....</b>	<b>168</b>
<b>ANEXO B - TEXTO 3: 15/06/17 - GAÚCHAZH .....</b>	<b>173</b>
<b>ANEXO A - TEXTO 3: 17/06/17 - SUL21.....</b>	<b>179</b>
<b>ANEXO A - TEXTO 4: 19/06/17 - SUL 21.....</b>	<b>184</b>
<b>ANEXO A - TEXTO 5: 04/07/17 - SUL 21.....</b>	<b>186</b>
<b>ANEXO A - TEXTO 6: 04/07/17 - SUL 21.....</b>	<b>189</b>
<b>ANEXO B - TEXTO 4: 04/07/17- GAÚCHAZH .....</b>	<b>194</b>
<b>ANEXO B - TEXTO 5: 04/07/17 - GAÚCHAZH .....</b>	<b>196</b>
<b>ANEXO A - TEXTO 7: 05/07/17 - SUL 21.....</b>	<b>199</b>
<b>ANEXO B - TEXTO 6: 05/07/17 - GAÚCHAZH .....</b>	<b>201</b>
<b>ANEXO B - TEXTO 7: 17/07/17 - GAÚCHAZH .....</b>	<b>204</b>
<b>ANEXO A - TEXTO 8: 17/07/17 - SUL 21.....</b>	<b>206</b>
<b>ANEXO A - TEXTO 9: 18/07/17 - SUL 21.....</b>	<b>208</b>
<b>ANEXO A - TEXTO 10: 21/08/17 - SUL 21.....</b>	<b>213</b>
<b>ANEXO A - TEXTO 11: 23/08/17 - SUL 21.....</b>	<b>217</b>
<b>ANEXO A - TEXTO 12: 24/08/17 - SUL 21.....</b>	<b>226</b>
<b>ANEXO A - TEXTO 13: 24/08/17 - SUL 21.....</b>	<b>233</b>
<b>ANEXO A - TEXTO 14: 24/08/17 - SUL 21.....</b>	<b>243</b>
<b>ANEXO A - TEXTO 15: 24/08/17 - SUL 21.....</b>	<b>245</b>
<b>ANEXO B - TEXTO 8: 24/08/17 - GAÚCHAZH .....</b>	<b>250</b>
<b>ANEXO B - TEXTO 9: 24/08/17 - GAÚCHAZH .....</b>	<b>253</b>
<b>ANEXO B - TEXTO 10: 24/08/17 - GAÚCHAZH .....</b>	<b>255</b>
<b>ANEXO B - TEXTO 11: 25/08/17 - GAÚCHAZH .....</b>	<b>257</b>
<b>ANEXO A - TEXTO 16: 14/11/17 - SUL 21.....</b>	<b>258</b>
<b>ANEXO A - TEXTO 17: 06/12/17 - SUL 21.....</b>	<b>261</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Nos diferentes meios de comunicação se tornou frequente a divulgação de casos de insatisfação popular, seja no âmbito político, econômico ou educacional. Isso porque as manifestações e lutas por direitos básicos estão cada vez mais presentes no nosso cotidiano.

Quando eclodiram os acontecimentos de *Junho de 2013*, ainda pouco se sabia sobre a maneira que os *movimentos sociais* eram midiaticizados, e podemos observar isso, a partir da cobertura desse episódio pela chamada *mídia tradicional*. Em 2013, o país saiu às ruas em uma série de manifestações por diversas cidades, reunindo multidões e causando paralisação dos principais centros urbanos. Essas foram as maiores manifestações desde as *Diretas Já*, na década de 1980, que tinham a intenção de lutar pelo retorno à democracia, durante o regime militar, e as manifestações por *Fora Collor*, em 1992 – um movimento estudantil que levou milhares de jovens às ruas na década de 1990 para pedir pelo *impeachment* do ex-presidente da república, Fernando Collor de Melo.

As *Jornadas de Junho*, como o acontecimento ficou conhecido, deveriam ter sido compreendidas como um fenômeno político e social. No entanto, o que observamos na cobertura dos principais veículos comerciais do Brasil, foi um tratamento errôneo em relação aos manifestantes, ignorando todas as reivindicações da população, que enfrentava diversas carências e problemas na prestação de serviços básicos essenciais à população - saúde, segurança, educação, transporte público, moradia, etc.

Nesse período, o que podemos observar foi um descontentamento por parte da população com esse tipo de abordagem e uma migração impulsionada pelas redes sociais de uma parte do público para a *mídia alternativa*. Portanto, o trabalho a seguir aborda as diferenças na cobertura de um acontecimento de caráter social pela *mídia alternativa* e pela *mídia tradicional*.

Este Trabalho de Conclusão de Curso pretende estudar a atual conjuntura do jornalismo gaúcho, praticada pela *mídia alternativa* do site *Sul 21* em comparação com a *mídia comercial*, praticada pelo veículo *GaúchaZH*, na cobertura jornalística de ambos sobre a ocupação denominada *Lanceiros Negros*, organizada pelo *Movimento de Luta nos Bairros, Vilas e Favelas (MLB)*. Precisa ficar claro que não há um tipo de abordagem considerada certa ou errada, apenas existem alguns

preceitos básicos da profissão que o jornalista precisa cumprir. Além disso, precisamos lembrar que ele é uma pessoa como outra qualquer, que possui crenças, pensamentos e ideologias, e temos de levar em conta que toda essa informação passa por filtros pessoais e empresariais.

É possível perceber que alguns meios de comunicação não estão preparados para problematizar e lidar com acontecimentos dessa ordem. Isso porque os jornais seguem uma política editorial cada vez mais semelhante, preocupados sempre com o chamado *interesse público*, mas que gira em torno dos seus próprios *interesses capitalistas*. Com isso, uma imensa gama de informações é publicada, gerando diversas *representações* e *posicionamentos* sobre o acontecimento e seus integrantes.

É extremamente necessário entender como essas representações são construídas nas matérias jornalísticas, isso porque é a *mídia tradicional* que pauta os fatos e decide quais deles serão apurados, bem como por meio de qual enquadramento. O poder e a influência que os sistemas midiáticos têm na sociedade precisa ser estudado e não pode ser ignorado, isso porque a grande massa acaba recebendo apenas esse lado da informação.

Este trabalho é o resultado de um processo que começou durante a realização da Iniciação Científica no grupo de pesquisa, intitulado de Processos Comunicacionais: epistemologia, midiatização, mediações e recepção (PROCESSOCOM), parte integrante da pesquisa do meu orientador, Prof. Dr. Alberto Efendy Maldonado, sobre “Processos midiáticos e comunicacionais na América Latina em transformação /Produtos multimídia que fabricam sentidos sobre cidadania comunicativa e cultura de integração na região”, desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação (PPGCC), da Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS).

Para a realização deste trabalho foi necessária uma pesquisa aprofundada a respeito dos métodos que poderiam ser utilizados. Por meio da *Análise de Discurso (AD)* filiada à *Escola Francesa* pretendemos interpretar e identificar a *pluralidade de vozes* e de *sentidos* nas reportagens analisadas. Vamos tentar verificar se os jornais conseguiram cumprir com a sua função principal de *informar*. Também fizemos um trabalho de pesquisa na internet para verificar quais seriam os portais que melhor se encaixavam para a realização desta análise, uma vez que precisaríamos dois: um alternativo e o outro tradicional.

É fundamental a contextualização que faremos a seguir a respeito dos fatos que cercam o nosso assunto, identificando suas origens e aplicações. O processo só foi possível com a utilização da pesquisa bibliográfica, que identificou os conceitos que melhor disponibilizavam os recursos necessários para interpretação e análise do discurso realizado pelos jornais.

Primeiro, gostaríamos de elucidar a questão que dá nome a esse trabalho: *invasão* ou *ocupação*? Existe uma diferença latente entre ser um *invasor* e ser um *ocupante*. Regina B. dos Santos (2008) explica que além do significado real da palavra, há um conceito simbólico que faz com os *invasores* sejam entendidos como criminosos, portanto, ela esclarece como ocorre essa diferenciação:

[...] não é simplesmente semântica. No uso do termo *invasão* estão implícitas a ilegalidade e a violência da ação: invadir a privacidade ou a propriedade de outrem. Trata-se de uma ação ilegítima. O termo *ocupação* relaciona-se a conquista de um direito: ocupa-se o que é de direito. Aquilo que em algum momento, do passado ou do presente foi usurpado de um grupo ou classe social, mesmo que não tenha sido “diretamente” usurpado. Mas a desigualdade social, que também significa desigualdade de oportunidades, a exploração e a espoliação impediram que esses cidadãos mais pobres tivessem acesso a propriedade da terra ou a moradia. (SANTOS, 2008, p. 132).

Entendemos que o termo *invasão* refere-se a um ato ilegal e que traz prejuízos à sociedade. *Ocupação*, portanto, é compreendida como um ato legítimo por possuir pacificamente algo abandonado, trazendo uma nova atribuição social aquele espaço. Assim as ocupações urbanas servem como uma devolução daquilo que é de direito a quem lhes é impedido pela lógica comercial: o direito à moradia.

Segundo levantamento realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 2010<sup>1</sup>, foram identificados 40 mil imóveis abandonados na Capital. Outro dado que chama a atenção é o número de famílias inscritas no programa *Minha Casa, Minha Vida*, em 2009, havia 54 mil. A atualização é de que até outubro de 2017, apenas 1.948 unidades haviam sido entregues.

Tendo em vista a importância do problema habitacional para as cidades, bem como o direito de moradia previsto constitucionalmente, é notória a formação de um movimento que lute por seus direitos básicos, como é o caso da *Ocupação Lanceiros Negros*. No país, segundo os dados disponibilizados pela Câmara

---

<sup>1</sup> <https://www.sul21.com.br/cidades/2016/07/mp-gaicho-busca-regularizacao-de-imoveis-abandonados-sao-40-mil-em-porto-alegre/> - Acesso em 03/06/2018.

Brasileira da Indústria da Construção (CBIC)<sup>2</sup>, em 2017, o déficit habitacional era de 6,186 milhões de domicílios. Essa situação é reflexo do processo de urbanização que comprova os problemas sociais, econômicos, ambientais e de infraestrutura que perpassam as cidades brasileiras.

Nos capítulos que seguem este trabalho vou contextualizar sobre *movimentos sociais* e, no caso mais específico, da ocupação *Lanceiros Negros*. Será necessário explicar nos pormenores quais são as vertentes do movimento – no caso o *socialismo* – e, explicar melhor como deve funcionar esse sistema segundo as crenças do movimento, bem como sobre as outras correntes políticas que o influenciam.

Verificar de que maneira o tema é retratado na *mídia alternativa (Sul 21)* e na *mídia tradicional (GaúchaZH)* é uma forma de prestar um serviço à comunidade. Assim, será possível realizar a comparação do discurso de cada veículo e entender as *motivações ideológicas* e os *critérios de noticiabilidade* utilizados pelos jornalistas. Além disso, vamos identificar de que maneira essas pautas contribuíram ou não para a *legitimidade do movimento*.

No Capítulo 2, vamos elucidar como ocorreu o *Percurso Metodológico* deste trabalho, a fim de traçar um panorama do que será encontrado nos capítulos posteriores, bem como demonstrar de que maneira ocorreu essa construção. Este capítulo é fundamental para justificar nossas escolhas e demonstrar quando iniciou essa pesquisa.

No Capítulo 3, vamos falar sobre a importância dos *movimentos sociais*, cuja relevância poderá ser observada por meio da trajetória que fizemos, da identificação de suas origens e vertentes que inspiraram o movimento *Lanceiros Negros*.

No Capítulo 4, sobre as *Construções Jornalísticas*, fazemos uma revisão a respeito das principais teorias que regem o Jornalismo. É importante salientar que elas não são uma regra e variam de acordo com cada veículo, por isso trazemos definições acerca do que é considerada *mídia tradicional* e *mídia alternativa*.

No Capítulo 5, avançamos para a discussão a respeito de *Cidadania*, onde serão abordadas questões como a origem da palavra e suas aplicações, os *direitos* e *deveres* dos cidadãos, a importância da *cidadania comunicativa*, bem como a *democratização da comunicação* e um possível surgimento de uma *sociedade civil*,

---

<sup>2</sup> <http://www.cbicdados.com.br/menu/deficit-habitacional/deficit-habitacional-no-brasil> Acesso em 05/06/2018.

a partir de uma abordagem mais aprofundada sobre a situação das moradias e dos direitos básicos dos cidadãos.

No Capítulo 6 sobre *Identidade e Construção do Sujeito*, vamos demonstrar de que maneira ocorre essa *construção social* e quais são os aspectos que influenciam nessa formação. Consideramos importante demonstrar o papel que a *rede social* possui durante a *constituição de identidades culturais* para a composição de argumentos que corroborem para a realização da análise.

É de extrema importância a abordagem dos conceitos explicitados anteriormente: *mídia tradicional, mídia alternativa, critérios de noticiabilidade, movimentos sociais, teorias do jornalismo, cidadania, etc.* para a realização da pesquisa. Os elementos contribuem para a construção deste trabalho e proporcionam argumentos para que seja feita uma problematização do assunto. Entendemos que a discussão sobre *identidades culturais e construção de sujeitos comunicantes*, realizada pela mídia, é fundamental para abranger os objetivos específicos que este trabalho propõe.

A realização deste trabalho é uma grande vitória pessoal, na qual estamos problematizando a mídia e as abordagens que ela sugere em relação à cobertura de *movimentos sociais*. Não queremos dizer o que é certo ou errado, pois sabemos que o fazer jornalístico pode e deve mudar nessas situações, mas em qualquer hipótese, o jornalismo precisa cumprir com a sua principal função que é a de informar com responsabilidade, portanto, cabe a ele facilitar a comunicação e dar voz a essas comunidades.

## 1.1 Tema

A luta pela moradia mobiliza milhares de pessoas, e chama atenção para os problemas enfrentados pelo povo nas grandes cidades. Mas, engana-se quem pensa que essa luta é recente. Após o início dos anos 1950<sup>3</sup>, observa-se o surgimento das ocupações nas principais áreas urbanas por populações de baixa renda, em Porto Alegre. Por causa disso, o plano diretor da cidade, estabeleceu algumas normas, que encareceram ainda mais a construção de moradias. Estavam

---

<sup>3</sup> Informações extraídas do seguinte artigo: <http://www.scielo.br/pdf/inter/v14n2/a11v14n2.pdf> Acesso em 31/05/2018.

incluídas nessas regras, o tamanho mínimo de lotes e a necessidade uma infraestrutura em torno do empreendimento.

Nesse período, a região metropolitana de Porto Alegre começou a ganhar força, com *ocupações* e distribuição de áreas sem escritura para a população. Mas, ainda era cedo para chamar esse processo de *ocupação*, pois eles ocorriam de forma isolada e sem uma organização em específico.

Após quase 20 anos de estagnação durante o período da Ditadura Militar (1964-1985), no começo dos anos 1980, iniciou-se um processo de conscientização e organização popular que reflete até hoje nas lutas habitacionais em todo país. Portanto, este Trabalho de Conclusão de Curso, tem como tema os *movimentos sociais* que lutam pelo direito a uma moradia digna, no caso mais específico, a *ocupação* realizada pelo movimento *Lanceiros Negros*, localizada em Porto Alegre, Rio Grande do Sul.

## 1.2 Delimitação do Tema

O trabalho, conforme explicitamos anteriormente, tem relação com *movimentos sociais* de luta por moradia, as chamadas *ocupações*. Vamos nos ater a ocupação *Lanceiros Negros*, comandada pelo *Movimento de Luta nos Bairros, Vilas e Favelas (MLB)*, que é sediada em Porto Alegre. A escolha do nome “*Lanceiros Negros*” carrega um significado histórico com raízes na Revolução Farroupilha (1835-1845), quando ex-escravos decidiram lutar em prol da independência da República Rio-Grandense, na chamada Revolução Farroupilha. A guerra estava quase chegando ao fim, mas o Império Brasileiro não aceitava a existência de negros libertos. Acredita-se, portanto, que o general farroupilha David Canabarro, armou uma emboscada para os lanceiros, que culminou com a dizimação dos mesmos.

Conforme explicaremos ao longo deste trabalho, o *Movimento de Luta nos Bairros, Vilas e Favelas (MLB)*, que comanda a *Ocupação Lanceiros Negros* é um grupo com atuação nacional que existe há 18 anos. Os principais membros do movimento são estudantes e acadêmicos, já os ocupantes dos imóveis são, em maioria, famílias que se encontram em situações precárias de moradia ou sem teto.

A *Ocupação Lanceiros Negros* iniciou no dia 14 de novembro de 2015, quando cerca de 70 famílias, formadas por crianças, adolescentes, gestantes,

portadores de deficiência, idosos, indígenas e adultos trabalhadores, originários de bairros periféricos da cidade foram morar em um prédio na esquina das ruas General Câmara e Andrade Neves, no Centro de Porto Alegre.

A primeira desocupação do movimento aconteceu em 14 de junho de 2017 quando a Brigada Militar realizou a reintegração de posse utilizando bombas de gás lacrimogêneo e balas de borracha. Na ocasião, moradores e o presidente da Comissão de Direitos Humanos da Assembleia Legislativa, o deputado estadual Jeferson Fernandes (PT), foram presos. No dia 4 de julho, os moradores ocuparam outro prédio, na Rua dos Andradas, onde funcionava o Hotel Açores. A reintegração de posse, dessa vez pacífica, aconteceu no dia 24 de agosto de 2017. Alguns moradores passaram a receber aluguel social e outros foram realocados para outras ocupações na cidade.

Portanto, a escolha inicial deste tema tem uma motivação histórica, por homenagear os negros da Revolução Farroupilha, bem como por tratar de um *movimento social*, que está próximo da nossa localidade e que tem sua relevância demonstrada ao tentar oferecer uma alternativa à ausência de políticas públicas efetivas de moradia em Porto Alegre. Além de ter acompanhado esse acontecimento no ano de 2017, nos chocamos com a violência utilizada pela Brigada Militar e pela cobertura afastada de alguns veículos do Estado em relação a esse fato; portanto, decidimos que seria necessário problematizar essa questão, uma vez que durante nossa pesquisa exploratória não encontramos trabalhos que fossem sobre o movimento e tivessem sua análise voltada para cobertura da *mídia alternativa e tradicional* a respeito da *Lanceiros Negros*.

### **1.3 Problema**

Quais são as diferenças na cobertura de um acontecimento de caráter social pela mídia alternativa e pela mídia tradicional?

## **1.4 Objetivos**

### **1.4.1 Objetivo Geral**

Analisar as diferentes possibilidades de cobertura de um mesmo acontecimento, e suas particularidades, de acordo com o discurso e posicionamento de cada veículo, seja ele alternativo ou comercial.

### **1.4.2 Objetivos Específicos**

Para realizar esse trabalho, será necessário compreender os objetivos específicos a seguir:

- a) Discutir de que maneira as mídias alternativas e tradicionais abordam movimentos sociais;
- b) Verificar se os veículos são preocupados com a difusão de pautas com caráter social;
- c) Discutir os possíveis critérios de noticiabilidade e elementos discursivos de cada veículo;
- d) Ampliar as discussões sobre movimento social, com foco na luta por moradia;
- e) Identificar a contribuição das pautas para a legitimidade ou não do movimento;
- f) Incitar a discussão a respeito de cidadania comunicativa;
- g) Verificar de que maneira a mídia tradicional e a mídia alternativa constroem a identidade cultural de um povo;
- h) Verificar quais foram os sujeitos comunicantes identificados nos conteúdos analisados, e de qual maneira eles foram retratados.

## **1.5 Justificativa**

Do ponto de vista político, acredito que esta investigação trará bastantes contribuições para que possamos entender os motivos das marginalizações dos movimentos sociais na mídia.

É fundamental que pensemos nas próximas gerações e nas que estão se formando, por isso, do ponto de vista educacional, essa pesquisa trará resultados para que possamos analisar de que forma ocorre a *construção cidadã* de uma comunidade na mídia e, de que maneira isso interfere na sua comunicação e educação, uma vez que esses dois conceitos estão interligados.

Como contribuição acadêmica, pretendemos questionar e qualificar os processos nas práticas jornalísticas e no ensino de Jornalismo, discutindo questões, que passariam desatentos a uma leitura despercebida, e desvendar o quanto dessas escolhas dizem sobre nós e sobre o local ao qual pertencemos.

## 2. PERCURSOS METODOLÓGICOS

Este trabalho é parte integrante da pesquisa “*Processos midiáticos e comunicacionais na América Latina em transformação/Produtos multimídia que fabricam sentidos sobre cidadania comunicativa e cultura de integração na região*”, desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação (PPGCC), da Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS), realizada pelo Prof. Dr. Alberto Efendy Maldonado, do qual sou bolsista de Iniciação Científica no grupo Processos Comunicacionais: epistemologia, midiatização, mediações e recepção (PROCESSOCOM).

A construção deste trabalho teve início em janeiro de 2017, quando entrei para o universo da pesquisa, onde foi solicitada a realização de uma exploração em sites de *mídias alternativas*, com produções que abordassem a *cidadania* e a *diversidade cultural* presentes na América Latina, temas oriundos da pesquisa do meu orientador. Durante o processo, identificamos sites que se enquadravam nesses critérios. Nos primeiros meses de Iniciação Científica, foi feito um levantamento dessas produções e a opção pelo *Sul 21* ocorreu por causa da proximidade com o veículo, sediado em Porto Alegre, e pela cobertura massiva de pautas sobre *movimentos sociais*, com produções embasadas na *cidadania comunicativa*. Identificamos também, no *Sul 21* um espaço significativo para pessoas tidas como “*comuns*”, ao se tornarem fontes e personagens principais nos relatos jornalísticos.

Este trabalho também surge de escolhas e motivações pessoais. Isso porque a aproximação com o tema *movimentos sociais* teve início em 2013, período em que ocorreram as *Jornadas de Junho*. Nessa época, eu havia ingressado para o curso de Jornalismo e não conseguia explorar as potencialidades que o assunto proporcionava. No entanto, apenas como espectadora, acompanhei a cobertura desse acontecimento pela grande mídia, bem como percebi o surgimento de um novo formato de Jornalismo por meio da *Narrativas Independentes, Jornalismo e Ação (Mídia Ninja)*, que se destacou por narrar todos os acontecimentos sob a perspectiva dos manifestantes. Até o momento, esse tipo de abordagem era novidade para mim, mas compreendi por meio do “incômodo” que senti com as coberturas realizadas pela mídia tradicional, que deveria estudar sobre as *coberturas midiáticas*. Essas escolhas têm origens no meu pensamento cidadão,

que acredita no livre exercício de nossos direitos, assegurados em leis, e na preocupação com a maneira de fazer Jornalismo.

A aproximação ao movimento *Lanceiros Negros* tem relação inicial com a localidade dele. Por ter ocorrido em Porto Alegre, consegui observar os desdobramentos da *ocupação* mais de perto: 300 pessoas, aproximadamente, obtiveram uma moradia e voltou-se a discutir o problema habitacional na cidade. Além disso, nas produções do *Sul 21* sobre o movimento foram observadas a aparição de características como: o direito de ser *escutado*, de se tornar o *emissor da informação*, bem como de exercer a *cidadania* e se *apropriar da mídia* para fazer com que mais pessoas conhecessem a sua causa, no caso a luta da *Ocupação Lanceiros Negros*.

Explicitadas as escolhas metodológicas iniciais, o próximo passo da construção deste trabalho foi o levantamento de produções acerca do nosso tema. Assim, foi possível identificar o que já havia sido estudado sobre o assunto e a fim de delimitá-lo. Foram localizados documentos, livros e artigos, que estão na nossa bibliografia para uma melhor compreensão do que seria estudado. João José Saraiva da Fonseca (2002) acredita que todo trabalho científico deve começar com uma pesquisa bibliográfica. Segundo o autor, ela pode ser definida assim:

A pesquisa bibliográfica é feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de websites. [...] existem, porém, pesquisas científicas que se baseiam unicamente na pesquisa bibliográfica, procurando referências teóricas publicadas com o objetivo de recolher informações ou conhecimentos prévios sobre o problema a respeito do qual se procura a resposta. (FONSECA, 2002, p. 32).

Assim compreendida, a pesquisa bibliográfica proporciona uma aproximação com o objeto de estudo e constrói um trajeto que permite compreender a realidade do assunto a ser problematizado (no caso, a cobertura midiática da ocupação: *Lanceiros Negros*). Ao longo deste capítulo, vamos explicitar as escolhas e os métodos utilizados durante a elaboração desta pesquisa. Vamos descrever também o contexto e o processo utilizados para a coleta dos conteúdos que serão analisados.

Por meio da pesquisa bibliográfica, entendemos que seria imprescindível a criação de um capítulo sobre *movimentos sociais*, que compreendesse as origens e as formas que eles eram midiaticizados. A esse capítulo, atribuímos o nome de

“*Trajatória dos Movimentos Sociais no Brasil*”. Entendemos que era muito importante fazer essa recapitulação para demonstrar o quanto ainda há de heranças conservadoras na cobertura midiática de acontecimentos dessa ordem.

Durante a construção deste percurso metodológico, observamos que era necessário conceitualizar a respeito das principais correntes que motivavam o *Movimento de Luta nos Bairros, Vilas e Favelas (MLB)*, organizador da *Lanceiros Negros*. Dessa forma, vimos que havia muita influência do *movimento negro* e dos *trabalhadores*, bem como do *socialismo*.

A pesquisa bibliográfica nos mostrou que era necessário entender como ocorriam as *coberturas midiáticas*. Para que isso fosse realizado, precisávamos compreender as principais teorias que regem a profissão de jornalista. Portanto, criamos um capítulo para discutir as principais *teorias do Jornalismo* que tinham impacto nas coberturas. Além disso, o trajeto que fizemos revivendo casos onde a mídia adquiriu mais visibilidade que o próprio acontecimento nos permitiu refletir sobre a principal função jornalística, que deveria ser a de *informar*. Foi a partir desses acontecimentos passados que entendemos os principais pontos para a problematização que este trabalho se propõe: conceitos de *mídia alternativa e mídia tradicional*, *critérios de noticiabilidade*, *construção do acontecimento e teoria do agendamento*. Também foram apresentados os *tipos de vozes* que podem ser utilizados nos mais variados *discursos jornalísticos*, com a intenção de identificar os tipos de fontes utilizados nas coberturas analisadas. A *objetividade* e a *imparcialidade* também foram temas que adquiriram um grande destaque, por se tratar de mitos que rondam as coberturas midiáticas.

Com a construção teórica desses dois capítulos tínhamos argumentos suficientes para problematização da temática *movimentos sociais na mídia*. No entanto, entendemos que para um melhor aproveitamento deste trabalho e abrangência de todos os objetivos – geral e específicos – se fazia necessário ir além.

A formação de um movimento social, o desejo de mudança e a luta constante pelos direitos advém do exercício de uma *cidadania* plena. Assim, a *cidadania* neste trabalho, é discutida sob os aspectos jurídicos, políticos, sociais e comunicacionais, onde são levados em consideração os *direitos e deveres* dos cidadãos, e os instrumentos de participação e organização popular que a concepção da *cidadania comunicativa* proporciona.

Além disso, também propomos discutir sobre a formação de um *novo conceito de cidadania*, mais abrangente que está em construção e que proporciona, segundo a perspectiva de Maldonado (2015):

[...] um campo de pesquisa, empírica e teórica, crucial para a configuração de pensamentos que possibilitem compreender e trabalhar com as revoluções tecnológicas contemporâneas e as mudanças socioculturais estruturadas na atualidade. (MALDONADO, 2015, p. 722-723).

Explicitados os caminhos que fizemos com que chegássemos até a *cidadania*, identificamos que uma abordagem *cidadã comunicativa* passava pela construção da *identidade* do movimento pela mídia. A fim de compreender como ocorria esse processo, entendemos que seria necessário, primeiro, verificar como os *sujeitos* constroem a sua própria identidade. A partir desse processo pessoal, portanto, discutiríamos de que maneira ele ocorria na mídia. Isso porque os veículos acabam produzindo uma *identidade* quando retratam algum *grupo*. E, nem sempre essa construção é aquela que melhor retrata a *identidade do todo*.

A pesquisa bibliográfica nos proveu argumentos necessários para a construção teórica deste trabalho. Todas as temáticas discutidas foram argumentadas com base em pesquisas de produções acadêmicas e científicas acerca dos assuntos estudados, tendo sido pensada para abranger a diversidade que o tema proporcionava. Para o melhor aproveitamento desta modalidade, mostrou-se necessária a criação de fichamentos que permitiram uma melhor visualização dos conceitos trabalhados e das relações entre os autores estudados.

A escolha do conteúdo para ser revisado e dos autores tidos como principais para a realização deste trabalho – Benetti (2010, 2008, 2007, 2006), Cortina (2005), Gohn (2016, 2014, 2012, 2011, 2005, 1997), Hall (2006) e Traquina (2005, 2001, 1993) - foi definida considerando a pertinência dos seus argumentos com aspectos da problemática em produções com foco no discurso jornalístico, em critérios de noticiabilidade, no *modus operandi* do Jornalismo, na preocupação com as definições de cidadania, bem como a valorização de movimentos sociais e com a construção das identidades socioculturais dos cidadãos.

O estudo também utilizou das práticas da pesquisa documental, que sugerem recorrer a “fontes mais diversificadas e dispersas, sem tratamento analítico, tais como: tabelas estatísticas, jornais, revistas, relatórios, documentos oficiais, cartas, filmes, fotografias, [...] etc..” (FONSECA, 2002, p. 32). Por meio desse processo,

fizemos um levantamento de dados que contribuísse para a contextualização do assunto abordado e demonstrassem a pertinência do tema.

Em agosto de 2017, a Câmara Brasileira da Indústria da Construção (CBIC)<sup>1</sup> divulgou os dados estatísticos sobre o Déficit Habitacional Brasileiro, com base na pesquisa da Fundação João Pinheiro em parceria com o Ministério das Cidades, Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) e Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD). Para fazer o cálculo do déficit habitacional é preciso levar em conta as condições das moradias precárias, o número de habitantes por cômodo, e o valor do aluguel se for mais que 30% da renda familiar é considerado excessivo.

Os números apontam o déficit habitacional total por domicílios no Brasil em 6.186.503 milhões, o que representa 9,3% dos domicílios particulares permanentes e improvisados. No Rio Grande do Sul esse número atinge 236.304 mil domicílios, equivalente a 5,9%. Em Porto Alegre, o déficit atinge a marca de 93.672 o equivalente a 6,2% de domicílios.

Outra perspectiva que chama atenção da importância da ocupação é o número de imóveis abandonados na Capital. Em 2010, o IBGE havia feito um levantamento que identificou 40 mil imóveis abandonados, em desuso em Porto Alegre<sup>2</sup>. O Estatuto da Cidade, Lei Federal nº 10.257, de 10 julho de 2001, que promove mecanismos para a desapropriação de imóveis abandonados, parte da identificação dos imóveis e notificação dos proprietários para a apresentação de um plano de utilização compulsória, parcelamento ou edificação do terreno. Caso não ocorra, a Prefeitura deve cobrar o IPTU de forma progressiva, atingindo até 15% do valor do imóvel e, somente após um período, pode haver desapropriação do imóvel. Em Porto Alegre, esse decreto foi assinado em 28 de dezembro de 2016, 15 anos após o lançamento do Estatuto.

Foi em um desses 40 mil prédios abandonados que existem em Porto Alegre que a ocupação *Lanceiros Negros* se instalou. O local escolhido para abrigar cerca de 98 famílias foi o prédio que pertencia ao Estado, localizado na esquina das ruas *General Câmara* e *Andrade Neves*. O prédio estava desocupado desde 2006,

---

<sup>1</sup><http://www.cbicdados.com.br/menu/deficit-habitacional/deficit-habitacional-no-brasil> Acesso em 05/06/2018.

<sup>2</sup><https://www.sul21.com.br/cidades/2016/07/mp-gaicho-busca-regularizacao-de-imoveis-abandonados-sao-40-mil-em-porto-alegre/> Acesso em 05/06/2018.

quando sediou o Ministério Público. Oficialmente, ele foi cedido em 2012 para a Defesa Civil e deveria servir como sede para órgãos do governo.

Desde o dia que a ocupação iniciou, em 14 de novembro de 2015, havia a ameaça de despejo. No entanto, como o prazo para que ocorresse o flagrante (24 horas) já havia extrapolado, era necessária uma decisão judicial que ordenasse a reintegração de posse para que a polícia pudesse tomar alguma atitude. Desde o começo, a ocupação temia que isso acontecesse. Muitas reuniões com o Estado, por meio da Secretaria de Justiça e Direitos Humanos do Estado (SJDH) foram tratadas para que a *ocupação* não fosse discutida na Justiça, mas sim, através de uma conciliação do movimento com o Governo do Estado. As famílias, no entanto, nunca receberam uma proposta, o que culminou no despejo, realizado em junho de 2017. Após o cumprimento desse pedido de reintegração de posse, a *Lanceiros* ocupou um novo prédio que servia como sede para o hotel Açores, localizado na Rua dos Andradas, que foi reformado para a Copa do Mundo de 2014 e estava em desuso desde 2016.

Na tentativa de conter o déficit habitacional brasileiro, em 2009, foi lançado o Programa “Minha Casa, Minha Vida” (PMCMV). Após sete anos de atuação o programa<sup>3</sup> contou com investimento de, aproximadamente, 295 bilhões de reais. Com esse capital, 4.219.366 unidades habitacionais foram contratadas e, cerca de 10,5 milhões de pessoas beneficiadas.

Segundo Ermínia Maricato, em entrevista ao *site* BBC Brasil<sup>4</sup>, esses dados não expressam a totalidade do programa. Isso porque acredita que a iniciativa piorou as cidades, agravou as dificuldades de acesso à moradia entre os mais pobres e criou bairros especialmente vulneráveis ao crime organizado. (MARICATO, 2018, 05/06/2018). Ela, que foi secretária executiva do Ministério das Cidades nos primeiros anos do governo Lula, antes da criação do programa, afirma que a realização das obras foi movida por interesses de proprietários imobiliários e de empreiteiras.

Para diminuir os efeitos da crise financeira global, que iniciou nos Estados Unidos, em 2008, a alternativa foi investir na construção civil e desacelerar os investimentos no Programa de Aceleração ao Crescimento (PAC), em 2007, que

---

<sup>3</sup><http://www.minhacasaminhavid.gov.br> Acesso em 05/06/2018.

<sup>4</sup><http://www.bbc.com/portuguese/brasil-44205520> Acesso em 05/06/2018.

previa recursos para urbanização das favelas: "O Minha Casa, Minha Vida veio como uma luva: as empreiteiras e os incorporadores imobiliários privados se reuniram em torno dele", afirmou Maricato (2018).

A urbanista, Maricato (2018) afirma que o maior erro do governo foi descuidar das favelas e periferias. Essa crise urbana, portanto, tem raízes históricas nos investimentos habitacionais e passa pela falta de políticas públicas sobre o assunto, dados atualizados e uma especulação imobiliária, que se referiu Maricato (2018).

Essa especulação pode ser observada a partir do próximo imóvel ocupado pela Lanceiros Negros, o hotel Açores. Ele foi restaurado para a Copa do Mundo de 2014 e dois anos depois foi fechado. A especulação passa por manter um espaço sem uso, aguardando melhorias no entorno que valorizem para uma possível venda. Esse processo é muito prejudicial para as cidades, porque cria vazios que prejudicam o crescimento e faz com a cidade cresça para regiões mais afastadas.

Esse foi o caminho que os moradores da *Lanceiros Negros* tentaram evitar. Para não deixar mais um imóvel vazio no Centro de Porto Alegre, a ocupação ficou apenas um mês no hotel. O novo pedido de reintegração de posse ocorreu em agosto de 2017 e a ocupação foi realocada para o Centro Vida, em Porto Alegre, onde permaneceram até dezembro do mesmo ano. Por isso, esse período se destaca como o de maior visibilidade para o movimento, e o escolhemos para análise por conta do volume de conteúdo midiático.

Definida a principal mídia de análise, o portal *Sul 21*, por meio da pesquisa exploratória foi possível estudar sobre os diferentes métodos de análise. Percebemos que o *comparativo* seria enriquecedor para compreender as possibilidades de coberturas midiáticas sobre um acontecimento de cunho social. Portanto, entendemos que era necessário encontrar uma mídia tradicional no Estado para realizar essa análise comparativa. O jornal *Zero Hora* é considerado o veículo de maior circulação no Rio Grande do Sul e, embora seja regional, ele é vendido em toda a região Sul e está em quinto lugar no *ranking* de maior tiragem impressa e digital do país<sup>5</sup>. O veículo pertence ao *Grupo Rede Brasil Sul de Comunicação (RBS)*, que foi formado a partir da aquisição da *TV Gaúcha*, que se tornou afiliada da *Rede Globo*, em 1967. A versão online do jornal impresso passou a se chamar *GaúchaZH*, em 2017, quando houve a unificação do portal com a Rádio Gaúcha,

---

<sup>5</sup><https://brazil.mom-rsf.org/br/midia/detail/outlet/zero-hora/> Acesso em 31/05/2018.

ambas de posse da RBS. A partir da explanação desses dados, fica claro a relevância do grupo midiático para o Estado e abrangência da veiculação de informações no jornal *GaúchaZH*.

Dentro desse estudo dos métodos, chegamos à conclusão de que a *Análise de Discurso filiada à Escola Francesa* seria a que melhor se adequava para a realização deste trabalho. Isso porque o texto, nessa perspectiva é visto como o resultado de um processo, como afirma Benetti (2016):

O texto é tomado, pelo analista de discurso, como um objeto opaco, complexo e não evidente, que irá ser questionado em busca de seus sentidos, sujeitos ou relações, o que significa levar em consideração os processos que possibilitaram sua existência. (BENETTI, 2016, p.243).

Escolhemos a AD pelo modo que Benetti (2016) enxerga a produção textual jornalística, carregada de sentidos e construída sob variados processos. Assim, para a realização da análise das produções jornalísticas de *Sul 21* e *GaúchaZH* sobre a *Ocupação Lanceiros Negros*, levamos em conta os sentidos que os veículos produzem sobre o movimento. “Consideramos que AD é especialmente produtiva para dois tipos de estudo no jornalismo: mapeamento das vozes e identificação dos sentidos.” (BENETTI, 2007, p.107).

Definido o método de análise, fomos para a seleção das reportagens analisadas. Benetti (2016), parte da perspectiva que a definição do *corpus* de pesquisa é um recorte arbitrário que é definido pelo pesquisador a partir de algumas perguntas.

[...] a) de quantas unidades eu preciso para que meus resultados tenham validade?; b) quantas unidades eu posso coletar e analisar no período de tempo de que disponho?; c) quanto tempo deve abranger minha amostra (no caso de o corte temporal ser pertinente)? (BENETTI, 2016, p.245).

Definimos o nosso *corpus* por meio de um critério de seleção dos textos, com base nas pautas trabalhadas pelos jornais, no ano de 2017, que falassem sobre a ocupação. Conforme citado anteriormente, o ano de 2017 foi o mais crítico, onde o movimento passou por dois pedidos de reintegração de posse, que culminou na retirada dos moradores dos prédios ocupados. Durante esse recorte, o site *Sul 21* publicou 34 notícias, sendo 3 artigos de opinião, que foram imediatamente descartados de nossa análise. A *GaúchaZH*, em contrapartida, publicou 22 conteúdos referentes aos *Lanceiros Negros*. Desse número inicial, tivemos que

excluir 8 artigos de opinião que foram publicados nesse período. A partir disso, analisamos 17 publicações do *Sul21* e 11 do *GaúchaZH*.

Os critérios de recorte tiveram como base as datas das publicações. Buscamos analisar as reportagens veiculadas no mesmo dia. Dessa forma, se o *siteSul 21* havia publicado uma reportagem em determinada data, buscamos essa mesma data no *siteGaúchaZH*. Quando não havia a incidência desse critério inicial, partimos para o segundo, que era o ineditismo na pauta. Entendemos por inédito, aqui nesse sentido, assuntos que não haviam sido abordados pelo outro veículo.

Assim, essa análise não teve a intenção de favorecer nenhum veículo, apenas demonstrar que um mesmo acontecimento pode ser abordado de forma diferente, segundo critérios de *noticiabilidade* de cada jornal estudado. Foi possível discutir as inúmeras possibilidades de pauta e enfoques utilizados nas reportagens.

A coleta dos *links* das matérias, conforme explicitamos anteriormente, foi realizada no período de 2017. Utilizamos como termo buscador a expressão *lanceiros negros*. Ao nosso entendimento, a escolha dessa palavra-chave abrange todos os conteúdos, porque de alguma forma ou de outra, o nome do movimento precisaria aparecer em todas as matérias.

Para Benetti (2007), a realização da análise, é um processo que exige do pesquisador enxergar além do que está escrito. Assim, ela acredita que existem duas camadas. A primeira, de rápida identificação é a discursiva, a segunda é a ideológica, ficando evidente somente quando aplicamos o método escolhido. Isso porque “o texto é a parte visível ou o material de um processo altamente complexo que inicia em outro lugar: na sociedade, na cultura, na ideologia, no imaginário” (BENETTI, 2007, p.111).

Partindo da perspectiva de Benetti (2007), ela acredita que a lógica da análise de discurso representa aquilo que poderia ser dito, naquele cenário, por aqueles sujeitos, condicionados a dizer uma coisa, e não outra. Assim, “conceitua-se uma formação discursiva como aquilo que pode e deve ser dito, em oposição ao que não pode e não deve ser dito.” (BENETTI, 2007, p.112).

A análise deste trabalho inicia com a identificação destas formações discursivas (FD), que serão utilizadas para a formulação desta investigação. Sendo assim, utilizaremos as definições de Benetti (2007) a respeito dos modos de organizar e nomear as FD. Ela entende que “cada pesquisador deve escolher seu modo particular de trabalho. Normalmente, numeramos as formações discursivas

(FD1, FD2, FD3, etc) e as nomeamos indicando o sentido principal.” (BENETTI, 2007, p.112-113).

Portanto, utilizaremos a sigla “FDA” para nos referirmos sobre as formações discursivas presentes nos textos do Anexo A (*Sul 21*) e a sigla “FDB” para falar sobre as formações discursivas presentes no Anexo B (*GaúchaZH*), seguidos de uma palavra e numeração, que sintetiza o assunto que será discutido.

Benetti (2007), entende que após a seleção dos textos para a problematização é preciso mapear os sentidos que se repetem. Esse processo, ela chama de *paráfrase* - que é a reiteração do mesmo sentido ao longo de uma série de sequências discursivas. Ela descreve “SD” como sendo “o trecho que arbitrariamente recortamos para análise e depois utilizamos no relato da pesquisa. É habitual numerar cada SD, para facilitar a organização do corpus da pesquisa.” (BENETTI, 2007, p.113). Portanto, utilizaremos “SDA e SDB”, para comprovar o mapeamento dos sentidos dos textos estudados. Ressaltamos mais uma vez, que “SDA” significa sequência discursiva e o “A” foi utilizado para nos referirmos ao conteúdo do Anexo A.

Como uma parte muito relevante do trabalho, a pesquisa documental proporcionou o trabalho com dados, o que contribui para demonstrar a pertinência na discussão desse assunto. Por meio dela, optamos por trabalhar com os conteúdos analisados através de capturas de tela, o método chamado de *printscreen*. Entendemos que essa seria a melhor maneira de comprovar o que analisamos. Para que este trabalho fosse realizado de uma maneira transparente, disponibilizamos os *links* das reportagens analisadas no rodapé. Para facilitar a compreensão dos conteúdos estudados, vamos negritar os dias das publicações, bem como o nome dos anexos. Todo o material utilizado poderá ser visualizado na íntegra, por meio dos anexos A e B, que inserimos em um CD.

Dessa forma, será possível por meio da pesquisa, analisar, criticar e discutir o acontecimento com base no material que foi apresentado e estudado. Nosso objetivo ao realizar essa comparação é o de proporcionar uma visão mais abrangente sobre os diferentes tipos de jornalismo, identificando o que há de continuidades (ou a falta delas), bem como semelhanças e diferenças. Dessa forma, temos a intenção de fazer um trabalho que valoriza a “compreensão, o diálogo, a desconstrução e a posterior reformulação de propostas metodológicas que integrem

as construções conceptuais e as estratégias de vários saberes, pertinentes, para as problemáticas de comunicação.” (MALDONADO, 2002, p.3).

Optamos por explicar o nosso procedimento metodológico logo após a Introdução deste trabalho para possibilitar o entendimento de nossas escolhas e demonstrar como ocorreu a construção da pesquisa. É de extrema importância a construção deste capítulo, que ocorreu a partir do momento que ingressei na faculdade de Jornalismo, no primeiro semestre de 2013. Todas as escolhas surgiram de motivações próprias e foram guiadas pela pesquisa da qual faço parte sobre os “Processos Midiáticos e Comunicacionais da América Latina” e pelo meu orientador.

### 3 A TRAJETÓRIA DOS MOVIMENTOS SOCIAIS NO BRASIL

A América Latina passa por diversas transformações, que impactam diretamente nas pautas de reivindicações da sociedade, nos permitindo afirmar que não giram somente em torno da ordem política, trabalhista, religiosa e socioeconômica. Temas como inclusão social, democratização e diversidade cultural também vêm ganhando espaço nas políticas públicas ao serem cada vez mais problematizados em ações estruturadas por *movimentos sociais*, que buscam reconhecimento *identitário* e *cultural*. Estamos cada vez mais reivindicando por um direito legítimo e que é nosso.

O tema *movimentos sociais* ainda é considerado um tabu, o que explica o porquê desse assunto não possuir o devido espaço que merecia na grande mídia, apesar de sua força ser visível nas comunidades onde se insere. Proponho com este trabalho refletir sobre quem tem o direito de se expressar através da mídia. Como poderão os cidadãos se sentir representados, se não são tratados como fontes de informação, mesmo quando o assunto lhes diz respeito? Por isso, antes de analisar qualquer movimento, precisamos deixar de lado rótulos, opiniões pré-concebidas e preconceituosas. Isso porque estamos vivenciando um novo tempo, com muitas questões que precisam ser levadas em conta na hora de compreender a nova sociedade que surge principalmente a partir de momentos de crise e que exige renovação.

Para começar esta análise, partimos do conceito de *movimento social*, argumentado por Manuel Castells (1999), que se refere à ação coletiva de um grupo organizado que tem como objetivo alcançar mudanças sociais por meio do embate político. Assim, ele afirma que os movimentos tendem a ser locais e com objetivos únicos.

Os movimentos sociais tendem a ser fragmentados, locais, com objetivo único e efêmeros, encolhidos em seus mundos interiores ou brilhando por apenas um instante em um símbolo da mídia. (CASTELLS, 1999, p.41).

Os *movimentos sociais* brasileiros ganharam mais importância a partir da década de 1960, quando surgiram as primeiras reivindicações<sup>6</sup>. No Brasil, as organizações de luta coletivas mais conhecidas são o Movimento dos Trabalhadores

---

<sup>6</sup> Informações extraídas do site: <https://journals.openedition.org/spp/1596>. Acesso em 21/06/218.

Rurais Sem Terra (MST) e o Movimentos dos Trabalhadores Sem Teto (MSTTS). Nesse período, destacaram-se também os movimentos em defesa dos índios, negros e das mulheres. A luta pelo direito à moradia é uma das mais antigas e articuladas no Brasil, sendo composta por organizações locais, regionais ou nacionais. Para Alberto Melucci (2001), também é possível analisá-los sob a perspectiva de uma situação histórica. "A ação coletiva dos movimentos sociais remete sempre algo de si a outro porque, em sentido próprio, não existe." (MELUCCI, 2001, p. 30).

Os *movimentos sociais* buscam construir laços que vão além da conquista de um mesmo objetivo, fazendo com que o sentimento de pertença vá tão além, que os seus membros acabam criando empatia e solidariedade uns pelos outros, tornando um ambiente ainda mais convidativo e propício para sair à luta.

Um movimento não se limita, portanto, a manifestar um conflito, mas o leva para além dos limites do sistema de relações sociais a que a ação se destina. [...] alguns fenômenos coletivos implicam solidariedade, isto é, a capacidade dos atores de se reconhecerem e serem reconhecidos como parte da mesma unidade social. (MELUCCI, 2001, p. 35).

Máximo Simpson Grinberg (1987) entende por *movimentos populares* todas as formas de mobilização e organização de pessoas das classes populares - associações de bairro, clubes de mães entre outras formas de luta e organizações populares. A luta por condições melhores e um salário digno é algo que nessa época (1987) já era discutido. "E também faz parte do movimento popular, o movimento sindical que, por sua própria natureza, tem um caráter de classe definido pelas categorias profissionais que dele fazem parte." (GRINBERG, 1987, p.45).

Isso explica a afirmação de Castells (2013), que diz que os movimentos sociais têm origem "[...] na injustiça fundamental de todas as sociedades, que são confrontados pelas aspirações humanas de justiça em cada contexto específico." (CASTELLS, 2013, p.16).

Cicilia M. K. Peruzzo (2002) entende que os *movimentos populares* são manifestações e organizações construídas com objetivo de satisfazer os interesses e necessidades das classes subalternas, melhorando o nível de vida, através do acesso às condições de produção e de consumo de bens de uso coletivo e individual. "Em última instância, pretende ampliar a conquista de direitos de

cidadania, não somente para pessoas individualmente, mas para o conjunto de segmentos excluídos da população. ” (PERUZZO, 2002, p.2).

Por sua vez, Castells (2008) demonstra a importância dos *movimentos sociais* como ações coletivas que pretendem transformar os valores e instituições da sociedade. Ele afirma ainda que não existem, do ponto de vista analítico, *movimentos sociais* bons ou maus, progressistas e retrógrados, conservadores, revolucionários, isso porque eles são um reflexo do que nós somos; da atual sociedade em que vivemos.

Afinal, concluímos (espero que em definitivo) que não existe uma direção predeterminada no fenômeno da evolução social, e que o único sentido da história é a história que nos faz sentido. Todos eles são sintomas de nossa sociedade. E todos causam impacto nas estruturas sociais, em diferentes graus de intensidade e resultados distintos que devem ser determinados por meio de pesquisas.(CASTELLS, 2008, p.94).

Esse impacto na atual conjuntura social, pode ser observado a partir da definição de Maria da Glória Gohn (2008) sobre *movimentos* identitários, como sendo aqueles que lutam por direitos sociais, econômicos, políticos, e, mais recentemente, culturais, sendo direcionados aos segmentos sociais mais excluídos. Sob essa mesma ótica estão os *movimentos* de luta por melhores condições de vida e de trabalho, seja no meio urbano ou no rural. Normalmente, são lutas por condições para a terra, moradia, alimentação, educação, saúde, transportes, lazer, emprego e salário. “Essas lutas são também responsáveis pela articulação e globalização de muitos movimentos sociais locais, regionais, nacionais ou transnacionais.” (GOHN, 2008, p.439-440).

Gohn (2011) acredita ainda que os movimentos sociais são fontes de inovação e que são geradores de conhecimento. Por isso, ao analisarmos os movimentos sociais, precisamos levar em conta não somente o âmbito político, mas também o âmbito social.

Para analisar esses saberes, deve-se buscar as redes de articulações que os movimentos estabelecem na prática cotidiana e indagar sobre a conjuntura política, econômica e sociocultural do país quando as articulações acontecem. (GOHN, 2011, p.333-334).

Gohn (2012) divide os *movimentos sociais* em diversos eixos temáticos. A ocupação *Lanceiros Negros*, conforme observamos, pode ser caracterizada como um *movimento* preocupado com a questão urbana, pela inclusão social e por

condições de habitabilidade na cidade. Abaixo ela demonstra como se dá essa classificação:

- a) [...] Movimentos pela moradia, expressa em duas frentes de luta: articulação de redes sociopolíticas compostas por intelectuais de centro esquerda e movimentos populares que militam ao redor do tema urbano (o habitat, a cidade propriamente dita). Eles participaram do processo de construção e obtenção do Estatuto da Cidade; redes de movimentos sociais populares dos sem-teto (moradores de ruas e participantes de ocupações de prédios abandonados), apoiados por pastorais da Igreja católica e outras. Os movimentos demandam moradia nas áreas centrais das capitais, melhor transporte público e mais emprego nas regiões periféricas; [...] c) Mobilizações e movimentos de recuperação de estruturas ambientais, físico-espaciais (como praças, parques), assim como de equipamentos e serviços coletivos (área da saúde, educação, lazer, esportes e outros serviços públicos degradados nos últimos anos pelas políticas neoliberais); ou ainda mobilizações de segmentos atingidos pelos projetos de modernização ou expansão de serviços. (GOHN, 2012b, p.7).

Por fim, Gohn (2008) entende que os *movimentos sociais* são ações sociais coletivas de caráter sociopolítico e cultural que viabilizam formas distintas da população se organizar e expressar suas demandas. Esse descontentamento pode ser demonstrado de formas variadas, desde uma denúncia, bem como mobilizações, passeatas, etc. Atualmente, os *movimentos sociais* se organizam em *redes sociais* e se apropriam dela para se comunicar.

Além disso, Gohn (2013) considera que em Junho de 2013 houve *manifestações de protestos*. Não apenas “*manifestações*”, ou “*protestos*”, como ele foi identificado. Ela considera os acontecimentos de 2013, como um *movimento social* diferente dos *movimentos clássicos* - operários, sindicais, agrários - e dos movimentos emancipatórios - de luta por direitos e contra regimes ditatoriais. Isso porque eles queriam se afirmar com base na identidade que construíam. Dessa forma, eles seriam um sinal e não um problema. Pois, Gohn (2013) acredita que esses movimentos antevêm os acontecimentos.

A partir desses conceitos vamos analisar as origens das correntes transformadoras no Brasil, a luta dos trabalhadores e os desafios para a conquista da tão sonhada igualdade racial. Também estudaremos ao longo desta investigação, o *Movimento de Luta nos Bairros, Vilas e Favelas (MLB)*, bem como a *Lanceiros Negros*. Para concluir o capítulo sobre a *Trajectoria dos Movimentos Sociais no Brasil*, também considero importante a discussão sobre o *socialismo*, visto que é uma das características da *ocupação* que estudaremos ao longo deste trabalho.

### 3.1 A Origem das Correntes Transformadoras no Brasil

A história do Brasil se cruza por *lutas e revoltas populares* desde o início século XVI, com a Confederação de Tamoios (1562) – que foi o primeiro *movimento social* brasileiro de que se tem registro – no qual indígenas se revoltaram com o apoio de expedições francesas contra os portugueses. Desde os anos 1500, diferentes estimativas contavam entre 800 mil e 2,5 milhões de índios no Brasil. Até meados do século XX, a população indígena decresceu continuamente, reduzindo-se a 240 povos. Estima-se que durante esse período 85% das línguas indígenas tenham desaparecido. No entanto, a situação vem se alterando, e, segundo dados do último Censo Demográfico realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)<sup>7</sup>, em 2010, a situação melhorou nos últimos anos e a população indígena passou de 294 mil (em 1991) para 818 mil (em 2010).

Outro *movimento* que assolou o país foi a Insurreição Pernambucana, em 1645, que foi conhecido como a revolta dos nordestinos contra a tentativa de domínio holandês. Já em 1789, ocorreu a Inconfidência Mineira, um *movimento* que tentou lutar contra a cobrança excessiva de taxas (à época chamado de derrama). A próxima revolta que merece nosso destaque é a Guerra dos Canudos (1896), o conflito entre um *movimento popular* de fundo religioso e o Exército da República, na então comunidade de Canudos, no interior da Bahia. Já no século XX, tivemos dois *movimentos* significativos: a Revolução Constitucionalista de 1932, que lutava contra a ditadura Vargas e o *impeachment* do ex-presidente Fernando Collor, em 1992.

Isso prova que os *movimentos sociais* sempre existiram em toda a trajetória brasileira e sempre existirão. Podem modificar-se os *sujeitos* e o motivo pelo qual se luta, mas a insatisfação e o desejo de mudar prevalecerão.

Representam forças sociais organizadas, aglutinam as pessoas não como força-tarefa de ordem numérica, mas como campo de atividades e experimentação social, e essas atividades são fontes geradoras de criatividade e inovações socioculturais. A experiência da qual são portadores não advém de forças congeladas do passado – embora este tenha importância crucial ao criar uma memória que, quando resgatada, dá sentido às lutas do presente. A experiência recria-se cotidianamente, na adversidade das situações que enfrentam. (GOHN, 2011, p.335).

---

<sup>7</sup> <https://indigenas.ibge.gov.br/estudos-especiais-3/o-brasil-indigena.html> Acesso em 01/06/2018.

José Murilo de Carvalho (2004) entende que os primeiros *movimentos sociais* foram de rejeição, de negação e de afastamento dos sistemas excludentes (como os *movimentos* de formação de quilombos e resistência indígena). Foi apenas no início do século XX, que surgiram as principais *reivindicações* de caráter coletivo: as de operários, camponeses, indígenas, comunitários, cristãos, etc. No entanto, os mesmos não possuíam condições de autonomia na esfera pública, “[...] sendo acolhidos por Estados oligárquicos, tutelares ou populistas, o que caracterizava uma cultura política que pode ser chamada de ‘estadania’, em contraste com a cidadania.” (CARVALHO, 2004, p. 221). É entendido por “estadania” a ausência de uma cultura cívica, cabendo aos atores não-estatais um papel de coadjuvantes no processo. Dessa forma recebe essa alcunha a cultura orientada mais para o Estado, do que para a representação.

É somente a partir da década de 1950 que os *movimentos sociais* em espaços públicos - no rural e no urbano - começaram a adquirir visibilidade. Na década de 1960 surgiram os primeiros *movimentos* de luta contra a política vigente e foi a partir disso que os *movimentos sociais* como um todo ganharam visibilidade.

Após o final da década de 1970, os *movimentos sociais* possuíram um novo significado, onde o que estava em jogo, era a luta pela democracia, buscando um novo espaço para as lutas sociais, bem como para a construção da *cidadania* dos brasileiros. Foi nesse período que ocorreram as grandes *manifestações de massa* – como as Diretas Já, em 1984, e o movimento dos Caras Pintadas pelo *impeachment* do ex-Presidente Collor de Melo, em 1992. Ilse Scherer-Warren (2008) considera que “[...] o movimento social mais significativo pós-golpe militar de 1964 foi o de resistência à ditadura e ao autoritarismo estatal.” (SCHERER-WARREN, 2008, p.09).

Estes *movimentos* originários das décadas de 1970 e 1980 não desapareceram por completo, foram se fragmentando em sindicatos, organizações, em projetos sociais que lutam por interesses que estão em voga na atualidade: a luta das mulheres e o *movimento* dos negros. Carlos Augusto Valle Evangelista (2004) entende que os *movimentos sociais* foram construindo sua *identidade*, formas de atuação e reivindicações, bem como seus discursos.

Foram grupos que construíram uma nova forma de fazer política e politizaram novos temas ainda não discutidos e pensados como constituintes do campo político. Nesse processo ampliam o sentido de política e o espaço de se fazer política. (EVANGELISTA, 2004, p. 35).

Alain Touraine (1994) acredita que os *movimentos sociais* se originaram não só da *construção de sujeitos* politicamente ativos e da transformação das carências em protestos, mas sim de um reconhecimento próprio, que vem do caráter pessoal de cada um.

Uma sociedade democrática é uma sociedade que reconhece o outro, não na sua diferença, mas como sujeito, quer dizer, de modo a unir o universal e o particular [...], uma vez que o sujeito é ao mesmo tempo universalista e comunitário e ser sujeito é estabelecer um elo entre esses dois universos, ensaiar viver o corpo e o espírito, emoção e razão. (TOURAINÉ, 1994, p. 1-2).

De lá para cá, outras centenas de *movimentos sociais* saíram às ruas em luta por seus direitos: serviços públicos, terra, moradia, direitos de identidades culturais e de pertencimentos. A luta sindical, no que diz respeito à saúde e educação, buscou maior visibilidade de sua causa. Já os Sem Terras, reivindicaram por mudanças nas leis, resultando em programas e projetos específicos para quem vive no campo.

Foi somente a partir de 2013, que o panorama das *manifestações* no Brasil foi modificado. Isso porque é a partir desse período que os *atores sociais* são convocados por *redes sociais* para lutar pelos seus direitos. As *manifestações de Junho* foram tomadas como exemplo no sentido de organização e mobilização para membros de associações coletivas. Tiveram inspiração no *movimento*: a falta de uma só liderança e a conexão pela rede. Atualmente, podemos observar cada vez mais *movimentos* nesses moldes – tanto no que diz respeito ao modo de fazer, quanto em relação às *reivindicações*.

John Barnes (1987) acredita que para alguns a *rede* substitui a categoria *movimento social*; para outros, é um dos suportes ou ferramentas dos *movimentos*, e, para outros ainda, a *rede* é um modo de atuar por fora da luta, onde o *sujeito* é apenas um participante e não um militante. Já, Castells (2013) acredita que na atual *sociedade em rede*, à qual vivemos, o poder é multidimensional e se organiza em torno de redes programadas em torno da atividade humana, com base nos interesses e valores de cada um. “As redes de poder influenciam na mente humana (mas não apenas) mediante as redes multimídias de comunicação de massa. Assim, as redes de comunicação são fontes decisivas de construção do poder.” (CASTELLS, 2013, p.12).

Gohn (2013) considera que as *redes* são utilizadas como forma de comunicação virtual para se relacionar entre os membros do grupo, gerar

informação, mobilização e empoderamento. Apesar disso, os encontros presenciais continuam sendo importantes, pois neles é que ocorre o debate mais profundo. “A forma virtual e a presencial de comunicação se complementam, na medida em que a primeira é mais ágil, mais ampla e, às vezes, com menos custos individuais; a segunda é mais intensa, ainda que de mais difícil realização nos fóruns mais amplos.” (GOHN, 2013, p.514). E é por meio dessas redes que Scherer-Warren (2008) conclui que está se formando um novo *movimento cidadão crítico*.

No cenário brasileiro do novo milênio, há a emergência de um movimento cidadão crítico, que não atua de forma isolada, mas em redes nacionais e globalizadas e que se caracteriza por estar desenvolvendo um ideário político que visa a transposição de várias fronteiras restritivas dos movimentos sociais mais tradicionais de nossa história. (SCHERER-WARREN, 2008, p. 19).

### 3.2 A Luta dos Trabalhadores

Para Roseli Salette Caldart (1996) um dos *movimentos* que mais contribuiu com a classe operária foi o MST. Ela acredita que o *movimento* se tornou de larga escala, porque alterou o sistema socioeconômico, bem como as relações de posse da terra. “Desde o início da década de 1980, o MST foi além da assistência social para a classe trabalhadora, ocupando grandes áreas rurais não cultivadas e organizando cooperativas.” (CALDART, 1996, p. 19).

Gohn (1997) antecede que a luta de classes se origina, no momento em que surge a luta pelo excedente. Ela considera que os movimentos são elementos fundamentais na sociedade moderna e são agentes construtores de uma nova ordem social. Além disso, Gohn (1997) também critica os autores conservadores que consideram os movimentos como agentes de perturbação da ordem.

A análise dos movimentos sociais refere-se a processos de lutas sociais voltadas para a transformação das condições existentes na realidade social, de carências econômicas e / ou opressão sociopolítica e cultural, relativa ao processo de luta histórica das classes e camadas sociais em situação de subordinação. (GOHN, 1997, p. 171).

A autora, conforme já citamos anteriormente, afirma que a presença dos *movimentos sociais* é uma constante na história política do país. No entanto, é repleta de ciclos, que atuam com força no campo sociopolítico. Dessa forma, Gohn (1995) acredita que as ações desenvolvem um processo social e político-cultural que

cria uma identidade coletiva ao movimento, a partir de interesses em comum, que se formam por meio da solidariedade. Além disso, é “construída a partir da base referencial de valores culturais e políticos compartilhados pelo grupo.” (GOHN, 1995, p. 44).

A principal característica que difere o MST dos outros *movimentos campesinos*, diz respeito à importância que ele atribui para educação. Isso porque essa reivindicação tem o mesmo caráter que a luta pela reforma agrária e outras pautas do *movimento*, porque o MST considera que a educação é um dos pilares para que ocorra a *transformação social*. Caldart (2000) considera que a *identidade* dos Sem-Terra provém da *identidade coletiva* construída pela participação no *movimento social*.

Este sem-terra, formado pela dinâmica da luta pela Reforma Agrária, e do MST, pode ser entendido também como um novo sujeito sociocultural, ou seja, uma coletividade cujas ações cotidianas, ligadas a uma luta social concreta, estão produzindo elementos de um tipo de cultura que não corresponde aos padrões sociais e culturais hegemônicos na sociedade capitalista atual, e na brasileira em particular, inscrevendo-se no que poderíamos talvez chamar de um movimento sociocultural que reflete e prepara mudanças sociais mais profundas. (CALDART, 2000, p.26).

A luta sindical buscava melhores condições de trabalho, jornada reduzida e benefícios para a classe proletária. Os trabalhadores Sem-Terra buscavam mudanças nas leis, programas e projetos específicos para quem vive no campo. E, foi por meio desses dois *movimentos sociais* que os trabalhadores conquistaram seus direitos.

O MST surgiu da articulação das lutas pela terra, a partir da década de 1970. Dessa forma, o MST reafirmou a *ocupação* de lotes de terra improdutiva como a principal forma de luta do movimento. Outras questões relacionadas à produção, à educação, à saúde, à cultura e aos direitos humanos, também estão na pauta desse movimento.

O primeiro período da luta inicia em 1979 e termina em 1984, onde ocorre a oficialização do movimento no I Encontro Nacional dos Sem-Terra. No entanto, a criação oficial foi em Cascavel (PR), no dia 22 de janeiro de 1984.

Além disso, é pertinente destacar a importância da Central Única dos Trabalhadores (CUT), fundada em 1983, no apoio das lutas sociais nos anos 1990.

Nesse período foram criadas cooperativas, escolas, centros de formação, pesquisa, etc.

Bernardo Mançano Fernandes e João Pedro Stedile (2005) definem o MST por um conjunto de características, como: popular, sindical e político. Popular porque é um *movimento* de massas. Sindical no sentido corporativista. Político por causa do pertencimento da luta de classes e sua luta contra a burguesia. (STEDILE; FERNANDES, 2005). Apesar de possuir uma ideologia de esquerda, o *movimento* possui liberdade política e ideológica o suficiente para questionar o governo, partido e a Igreja.

A forte inclusão que o *movimento* proporciona – podem participar membros de todas as etnias e idades – fortaleceu o *movimento*, fazendo com que novas organizações tomassem o MST como exemplo. Dessa forma, novos *movimentos* se basearam na luta e organização do MST, o que acarretou em novos grupos realizando ações conjuntas com o MST. Um exemplo disso é a ocupação *Lanceiros Negros*.

Ser um *movimento* Sem-Terra na América Latina significa lutar pela reforma agrária e contra o agronegócio. Dessa forma, esse *movimento social* se define como uma organização social de massas, onde a combinação dessas características se coloca como um dos pilares de sua própria *identidade*. O MST poder ser considerado, portanto, um lugar de formação do *sujeito social* Sem-Terra, a partir da construção desse coletivo, movidos por uma luta social e por um modo de formação humana. Portanto, Sem-Terra é mais do que trabalhadores que não possuem terra, eles carregam uma memória histórica, repleta de luta e contestação social. O *movimento* se contrapõe aos processos de exclusão social, e constrói o senso de *coletividade* de uma sociedade com justiça social e trabalho para todos.

Sob essa mesma perspectiva de garantir direitos à população, o sindicalismo tem origem no século XVIII, na Europa, durante a Revolução Industrial na Inglaterra, com os trabalhadores das indústrias têxteis, que estavam doentes e desempregados. Eles lutavam por condições melhores de trabalho, redução da carga horária, aumento salarial bem como proteção legal aos trabalhadores.

Além de contribuir para a criação do sindicalismo, a Revolução Industrial também foi a responsável pela criação do capitalismo, isso porque as máquinas ganharam espaço nas fábricas, tomando o lugar de muitos operários. Foi então que surgiram duas classes sociais: o capitalista (empregador) e o proletário

(trabalhador). Pagavam-se salários cada vez mais baixos para obter maiores lucros, e, em contrapartida, ofereciam ao proletário trabalhar em uma jornada de trabalho que chegava até 16 horas.

No Brasil, após a Abolição da Escravatura (1888) e a Proclamação da República (1889), a economia avançou e as atividades manufatureiras se destacaram e atraíram imigrantes vindos da Europa. Eles tinham experiência de trabalho assalariado e diversos direitos trabalhistas. Aqui, se depararam com uma sociedade atrasada em relação aos direitos e com práticas escravocratas.

Então, os trabalhadores, sentindo essa carência, começaram a se organizar, formaram o que vieram a ser chamados de *sindicatos*. O primeiro registro de uma greve no Brasil foi em 1858 e foi organizada por tipógrafos no Rio de Janeiro, que lutavam contra as injustiças e por melhores salários. Além disso, os sindicatos podem ser considerados como uma doutrina política, na qual os trabalhadores que participam dessas instituições devem ter um papel ativo na condução da sociedade. Gohn (2013) define assim:

Já no final do século XX e início do novo milênio, as organizações da sociedade civil e os movimentos sociais passam a valorizar cada vez mais formas de participação institucional (audiências públicas, assembleias e conferências políticas, fóruns, conselhos setoriais de políticas públicas, orçamento participativo, Agenda 21, etc.). Tais organizações percebem, nesses espaços, a oportunidade do exercício do “controle social pela cidadania”, considerado como um meio político adequado e legítimo para a expansão da democracia. (GOHN, 2013, p.506).

Em 26 de novembro 1930 foi criado o Ministério do Trabalho e, em 1931, o Governo Federal regulamentou a sindicalização das classes patronais e operárias. Nesse mesmo período, ocorreu a regulamentação do trabalho e da Previdência Social. Com o golpe militar de 1964, os sindicatos e sindicalistas foram reprimidos, a Lei de Greve foi limitada e substituíram a estabilidade no emprego pelo Fundo de Garantia. Também foram retirados diversos benefícios que os trabalhadores haviam conquistados há pouco tempo.

O movimento sindical brasileiro ganhou força no século XX, em decorrência do processo de industrialização, e esteve ligado a correntes ideológicas como o *positivismo*, o *marxismo*, o *socialismo*, o *anarquismo*, o *anarco-sindicalismo*, o *trabalhismo vanguardista* e o *populismo*.

A partir da década de 1970, surgiu o que ficou conhecido como o “novo sindicalismo”, que propôs um modelo de sindicato livre; uma organização de base, com intervenções operárias nos locais de trabalho - com isso surgia a mais conhecida liderança sindical brasileira – Luiz Inácio da Silva, o Lula. Em 1969, ele comandou pela primeira vez a diretoria de um sindicato e, em 1980, representantes do *movimento sindical* fundaram o Partido dos Trabalhadores (PT), que tinha como proposta estabelecer um governo que atendesse às demandas da classe operária. Dessa maneira, foram surgindo comissões dentro das empresas, representantes e pessoas engajadas em representar os demais funcionários.

Outro marco na história dos movimentos sindicais e da luta dos trabalhadores foi a fundação da CUT, em São Paulo. Seus principais objetivos eram defender os interesses da classe, melhorar as condições de vida e lutar por uma democracia operante. A CUT também tinha como premissa a luta pela liberdade e autonomia sindical.

No entanto, nas eleições de 1989 - quando o Partido dos Trabalhadores (PT), por meio do candidato Lula foi *derrotado* pelo candidato do Partido da Reconstrução Nacional (PRN), atual Partido Trabalhista Cristão (PTC), Fernando Collor de Melo – o sindicalismo também perdeu. Com a derrota de Lula, também acabou o sonho de tornar a prática sindical de caráter *social-democrata* ou *socialista*.

A profunda recessão e o desemprego que assolou o país no início dos anos 1990 contribuíram para a derrocada do sindicalismo. No entanto, algumas mudanças obtidas pelo “Plano Collor I”<sup>8</sup>, contribuíram para o avanço na indústria brasileira e na organização de trabalho: a livre negociação de salários, a concessão de abonos e antecipações salariais.

A Lei nº 11.648, de 31 de março de 2008 esclarece sobre o reconhecimento formal das centrais sindicais para a representação dos trabalhadores garantindo às organizações total autonomia.

Art. 1º A central sindical, entidade de representação geral dos trabalhadores, constituída em âmbito nacional, terá as seguintes atribuições e prerrogativas:

I - coordenar a representação dos trabalhadores por meio das organizações sindicais a ela filiadas;

II - participar de negociações em fóruns, colegiados de órgãos públicos e demais espaços de diálogo social que possuam composição tripartite, nos

---

<sup>8</sup> O Plano Collor é o nome dado ao conjunto de reformas econômicas e planos para estabilização da inflação criados durante a presidência de Fernando Collor de Mello (1990-1992).

quais estejam em discussão assuntos de interesse geral dos trabalhadores (BRASIL, 2008).

Iniciamos o ano de 2018 como um ano de perdas ao *movimento sindical* e à classe do trabalho. Isso porque a Reforma Trabalhista<sup>9</sup> representa um retrocesso em relação a todos esses direitos já conquistados pelos trabalhadores, através dos sindicatos. Agora, com a parcial adoção de empresas a sindicatos, os trabalhadores podem ficar à mercê da boa vontade dos empregadores em pagar salários e outros benefícios.

### 3.3 A Luta pela Igualdade Racial

Segundo, Henry Louis Gates (2014), cerca de 43% de todos os escravos que tinham como destino à América, vieram para o Brasil, o que tem reflexo no número atual de negros que representa 54,9%<sup>10</sup> da população brasileira.

Isso fez com que o Brasil se tornasse o segundo país na população negra no mundo, perdendo apenas para a Nigéria. Na realidade, o Brasil é um dos países com a maior mistura racial no planeta — “uma nação híbrida cuja população descende, principalmente, de africanos, de europeus e de seus primeiros habitantes indígenas.” (GATES, 2014, p.19).

Dessa maneira, a história do negro, no Brasil, tem muita relação com a história do nosso próprio país, isso porque foi a partir deles que se constitui a nação brasileira, bem como a evolução história e social. É por isso que o *movimento negro* é um dos mais organizados do país, mesmo com o seu passado escravista.

---

<sup>9</sup> A Reforma Trabalhista teve uma mudança significativa na Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) instrumentalizada pela lei Nº 13.467 de 2017. As mudanças principais puderam ser observadas na contribuição sindical, banco de horas, demissão, descanso, férias, jornada de trabalho, acordos coletivos, terceirização de serviços, entre outros.

<sup>10</sup> Dados de 2017 do IBGE. <https://www.cartacapital.com.br/economia/ibge-pretos-ou-pardos-sao-63-7-dos-desocupados> Acesso em 31/05/2018.

Nos últimos anos, conforme falamos anteriormente, esse foi um dos *movimentos* que mais conquistas obteve, apesar de estar longe da conquista total de seus objetivos. Foram conquistadas vitórias no âmbito político e educacional, com a instauração de cotas nas universidades, do ProUni, da luta pelo Estatuto da Igualdade Racial, bem como na demarcação de terras quilombolas. Mas, Gohn (2011) faz uma ressalva em relação a essas demandas sociais:

De um lado, as demandas sociais são postas como direitos (ainda que limitados), abrindo espaço à participação cidadã via ações cidadãs. De outro, há perdas, principalmente de autonomia dos movimentos e o estabelecimento de estruturas de controle social de cima para baixo, nas políticas governamentais para os movimentos sociais. O controle social instaura-se, mas com sentido dado pelas políticas públicas, ainda que haja a participação cidadã no estabelecimento das normativas. (GOHN, 2011, p.340).

A Declaração Universal dos Direitos Humanos (DUDH)<sup>11</sup>, no artigo primeiro, diz que "Todos os seres humanos nascem livres e iguais em dignidade e em direitos. Dotados de razão e de consciência, devem agir uns para com os outros em espírito de fraternidade. " (NAÇÕES UNIDAS, 1948). É partindo desse pressuposto que o movimento negro no Brasil luta contra o racismo e por direitos. Assim:

Raça não é somente um fato negro, que raça (palavra com que a maioria das pessoas pretende dizer etnicidade) designa diversos tipos de pessoas, representando todo um leque de etnicidades, em muitos lugares diferentes; segundo, que os afro-americanos nos Estados Unidos não têm uma patente sobre o termo ou sobre as condições sociais que resultaram da escravidão ou da triste história das relações raciais que se seguiram à escravidão norte-americana. (GATES, 2014, p.16).

O *movimento negro* surge, de maneira clandestina, durante o período escravista, onde a luta dos negros foi impulsionado com destaque para alguns personagens. O principal deles é o Zumbi dos Palmares (líder do Quilombo dos Palmares), que lutou contra a escravidão para libertar seu povo e constituir uma sociedade comunitária e fraterna. Atualmente, Zumbi é símbolo de resistência, luta e denúncia da discriminação racial, que tem como objetivo primordial a construção de uma comunidade justa e sem preconceitos. Após a Abolição da Escravidão, em 13 de maio de 1888, o movimento negro passou a lutar contra o preconceito e a desigualdade social. Dessa forma, o quilombo aparece como o módulo de

---

<sup>11</sup> [http://www.ohchr.org/EN/UDHR/Documents/UDHR\\_Translations/por.pdf](http://www.ohchr.org/EN/UDHR/Documents/UDHR_Translations/por.pdf) - Acesso em 13/03/2018

resistência mais representativo até aquele dado momento, pela quantidade de quilombolas e pelo tempo que persistiram. Clóvis Moura (1992) define assim:

Entendemos por quilombagem o movimento de rebeldia permanente organizado e dirigido pelos próprios escravos que se verificou durante o escravismo em todo o território nacional. Movimento de mudança social provocado pelo desgaste do sistema escravista, nas suas bases em diversos níveis – econômico, social e militar – e influiu poderosamente para que esse tipo de trabalho entrasse em crise e fosse substituído pelo trabalho livre. (MOURA, 1992, p.22).

Pode-se dizer que o *movimento negro* tem avançado no Brasil, no que diz respeito às conquistas no âmbito educacional e político. Foram incluídas políticas de cotas nas universidades e foi criado o programa ProUni. *Movimentos identitários*, como a luta das mulheres e dos gays também tem ganhado destaque. Apesar disso, a *democracia racial* ainda está longe de ser conquistada.

Embora seja verdade que a segregação racial é proibida no Brasil, persistem os legados da escravidão — abolida há tão pouco tempo, relativamente —, assim como o preconceito de cor. Conquanto a segregação nunca tenha sido legal, como fora nos Estados Unidos, ela se manifesta em todos os extratos da sociedade brasileira. Como eu haveria de constatar em toda a América Latina, as pessoas mais escuras nessas sociedades tendem a ocupar a base da escala social. (GATES, 2014, p.47-48).

Existe uma relação entre *movimento social* e educação, a partir do exercício desses *movimentos*. E, ela ocorre na interação dos *movimentos sociais*, devido ao caráter educativo de suas ações. Gohn (2011) acredita que os movimentos sociais são formas de produção de saber, isso porque eles abrangem questões como “[...] gênero, etnia, nacionalidade, religiões, meio ambiente, paz, direitos humanos, direitos culturais, etc.” (GOHN, 2011, p.347). Dessa forma, acredita-se que tanto no Brasil quanto nos Estados Unidos, a educação será o único meio de corrigir os efeitos nocivos de séculos de escravidão e racismo.

A diversificação da classe média — a mudança na proporção de negros e brancos nas classes econômicas superiores brasileiras, com vista a algum tipo de curva de classe que reflita melhor a composição étnica brasileira — será o único meio de alcançar a “democracia racial” de que o Brasil tanto se vangloria. (GATES, 2014, p.51).

### 3.4 MLB e Lanceiros Negros

O *Movimento de Luta nos Bairros Vilas e Favelas (MLB)* tem sua origem nas divergências no direcionamento da ocupação Vila Corumbiara - Região de Barreiro, em Minas Gerais. No entanto, essa *ocupação* foi realizada em conjunto com outros *movimentos*, em 1996. Alguns integrantes da *ocupação* idealizaram a formação de um grupo que culminou com a fundação do *MLB*, em Pernambuco. Mesmo com o surgimento em Minas Gerais, a primeira *ocupação* organizada e direcionada pelo *MLB* foi a *Ocupação Mércia de Albuquerque*, na cidade de Jabotão dos Guarapapes. Depois disso, o *movimento* cresceu para outros 13 estados, com a intenção de lutar pela moradia e pelo socialismo, conforme o que manda o regimento de todas as ocupações do *MLB*, datado de dezembro de 2014, em Fortaleza.

A reforma urbana que o *MLB* defende para transformar as cidades brasileiras tem como objetivos<sup>12</sup>:

- a) Garantir condições dignas de vida para toda a população trabalhadora: direito à moradia, emprego, alimentação, saúde, saneamento, educação, transporte, cultura e lazer;
- b) Democratizar a propriedade da terra, pondo fim às grandes propriedades ociosas e desapropriando as áreas privadas que sejam de interesse social;
- c) Garantir a função social da propriedade, priorizando o interesse coletivo de toda a população;
- d) Destinar imóveis vazios para fins de moradia popular;
- e) Implementar tarifas sociais para os serviços públicos essenciais, garantindo acesso universal ao abastecimento d'água, coleta de esgoto e energia elétrica;
- f) Investir em obras de infraestrutura urbana que visem a maior integração da cidade, acabando com a divisão entre a cidade dos ricos e a cidade dos pobres;

- g) Priorizar o transporte coletivo público e a melhoria das condições de mobilidade urbana da população;
- h) Garantir a gestão democrática e o controle social da cidade como formas de planejar, produzir e governar coletivamente o espaço urbano;
- i) Incentivar e apoiar práticas de autogestão e produção social da cidade;
- j) Preservar e recuperar o patrimônio histórico, artístico, cultural e ambiental.

Até o momento<sup>13</sup> foram realizados quatro congressos do movimento. Foi no último, sediado em São Bernardo do Campo (SP) em 2014, que começou a ser estudada a seccional gaúcha, que viria a ser gestada por Nana Sanches, a qual estudava o processo de remoção de moradores da Vila Chocolate. Nana foi convidada a fazer parte da coordenação nacional do movimento e formar a seccional gaúcha. Tarefa que desempenhou junto de Priscila Voigt e Luciano Schaeffer.

A partir dessa reunião, os três começaram o cadastramento de possíveis famílias interessadas em fazer parte das *ocupações*. A data da *ocupação* (14 de novembro de 2015), em Porto Alegre, é carregada de um significado histórico. Marca o 171º aniversário do Massacre de Porongos, quando 700 negros escravizados que lutaram ao lado dos farroupilhas e pertenciam ao grupo Lanceiros Negros foram dizimados pelo exército imperial.

A fim de honrar esses guerreiros, o *movimento* adotou a alcunha de *Lanceiros Negros*. Sem distinção de classe, idade, gênero, raça ou etnia foram organizados dezenas de protestos, denunciando a omissão do poder público no que se refere a políticas habitacionais.

Desde 1948 foi reconhecido e implantado como pressuposto para a dignidade da pessoa, por meio da Declaração Universal dos Direitos Humanos e, foi recepcionado e propagado na Constituição Federal de 1988, por advento da Emenda Constitucional nº26/00, em seu artigo 6º, *caput*<sup>14</sup>:

Art. 6º São direitos sociais a educação, a saúde, a alimentação, o trabalho, a moradia, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados, na forma desta Constituição. (BRASIL, 1988)

---

<sup>13</sup> Até março de 2018.

<sup>14</sup>

Acesso em [http://www.senado.leg.br/atividade/const/con1988/con1988\\_07.05.2015/art\\_6\\_.asp](http://www.senado.leg.br/atividade/const/con1988/con1988_07.05.2015/art_6_.asp)

Apesar de existir no papel, sabemos que na prática o que ocorre é muito diferente. As *ocupações* surgem então como uma salvação para quem está à mercê dessa situação. No caso da *Lanceiros Negros*, o *movimento* organizou-se a partir do regimento do modelo *MLB*, que estabelece diretrizes claras a serem seguidas por seus integrantes. Confira as principais:

- a) É obrigatório aos moradores participarem de reuniões e realizarem assembleias para definir rumos, bem como se organizarem em comissões de divisão de tarefas nas áreas de segurança, alimentação, saúde, limpeza, educação, cultura, creche, formação, lazer, esporte, entre outras;
- b) A fixação de 22 horas como o início do horário de silêncio;
- c) A proibição do consumo de bebidas alcoólicas ou de qualquer droga no local;
- d) O estabelecimento da coordenação do núcleo como mediadora de conflitos

O *MLB* é ligado ao Partido Comunista Revolucionário (PCR)<sup>15</sup>, sendo assim, ficam evidentes os aspectos ideológicos que norteiam o movimento - a reforma urbana e a luta pelo socialismo.

### **3.5 “Trabalhadores do Mundo, Uni-vos”**

*Socialismo* é um termo que se propagou a partir do início do século XIX, que diz respeito às teorias e ações políticas que apoiavam um sistema econômico e político baseado na socialização dos sistemas de produção e no controle estatal parcial ou completo dos setores econômicos. Ele foi criado para o bem-estar da classe operária e para confrontar o liberalismo e o capitalismo. A corrente tem início com a Revolução Industrial, onde ocorreu um aumento da produção e dos lucros, visando à exploração do trabalho humano. Por causa disso, emanou um sentimento de insatisfação por parte dos trabalhadores fazendo com que vários pensadores

---

<sup>15</sup> O PCR é um partido não-oficial que foi fundado em 1966, por um grupo de militantes egressos do PCdoB que divergiam dos rumos que o partido trilhava. Seus princípios ideológicos baseiam-se no marxismo-leninismo, tendo forte atuação nos meios sindicais e estudantis em todo o país.

humanistas propusessem reformas que queriam acabar com as desigualdades econômicas e sociais. Joseph A. Schumpeter (1961) problematiza o poder político do capitalismo:

De acordo com essa teoria, o controle privado dos meios de produção constitui a base da capacidade dos capitalistas de explorar o trabalho e de impor os ditames de seus interesses de classe sobre a administração dos negócios públicos da comunidade. O poder político do capitalismo, por conseguinte, parece ser apenas uma forma particular do seu poder econômico. Daí se deduz que não pode haver democracia enquanto existir esse poder (a mera democracia política é simplesmente um logro) e que a eliminação desse poder terminará simultaneamente com a exploração do homem pelo homem e marcará o início do governo do povo. (SCHUMPETER, 1961, p.287).

Nesse cenário, destacaram-se os filósofos alemães Karl Marx e Friedrich Engels, lançando as bases do chamado “socialismo científico”. Eles são os responsáveis por lançar o Manifesto do Partido Comunista (1848) onde são identificadas as vertentes do *movimento socialista* que até então o mundo ocidental conheceu: *o socialismo feudal, o socialismo pequeno-burguês, o socialismo alemão, o socialismo conservador ou burguês e por último o socialismo crítico utópico.*

Schumpeter (1961) acredita que o *socialismo* poderia despontar em qualquer sociedade, seja ela aristocrática ou proletária; teocrática ou hierárquica; ateísta ou religiosa.

Na verdade, de acordo com a nossa definição e com a maioria das outras, uma sociedade pode ser total e completamente socialista e, ainda assim, ser dirigida por um governante absoluto ou ser organizada pela mais democrática das formas possíveis. (SCHUMPETER, 1961, p.211).

Marx defendia a união dos trabalhadores rumo ao conjunto de transformações necessárias para o início dessa revolução. E, foi na união do proletariado que ele acreditava que as desigualdades do capitalismo pudessem ser superadas. É de lá que surge a frase mais famosa do *Manifesto Comunista* e que dá nome ao subtítulo do capítulo: “Trabalhadores do mundo, uni-vos! ”.

Eles acreditavam que esse regime deveria ser implantado, não simplesmente com o objetivo de promover a justiça, mas como solução racional para as condições que apontavam na sociedade capitalista. Como premissa, eles acreditavam que o *socialismo* seria alcançado quando a classe operária, organizada, tomasse o poder

e suprimisse a propriedade privada dos meios de produção. Apesar de ser um regime que privilegiava o coletivo, não podemos afirmar segundo a lógica de Schumpeter (1961), que o *individualismo* era o contrário do *socialismo*:

Paradoxal como pareça, individualismo e socialismo não são necessariamente opostos. Poder-se-ia argumentar que a forma socialista de organização garantirá a realização verdadeiramente individualista da personalidade, o que estaria, de fato, bem de acordo com a linha marxista. (SCHUMPETER, 1961, p.211).

O *socialismo* pode ser caracterizado como um sistema onde não existe propriedade privada ou particular dos meios de produção. A economia é controlada pelo Estado, no sentido de promover uma distribuição justa da riqueza, o que era considerado pelos socialistas como sendo o ideal da democracia. No entanto, Schumpeter (1961), crê que o que importava aos *socialistas*, era impor o regime, e não a forma que isso seria feito.

Uma vez implantado, o socialismo pode ser o próprio ideal de democracia. Os socialistas, no entanto, não são sempre muito escrupulosos sobre a maneira como deve ocorrer essa implementação. As palavras revolução e ditadura saltam aos nossos olhos dos seus textos sagrados. Numerosos socialistas modernos afirmaram ainda mais explicitamente que nada vêem de mal em abrir à força, pela violência e terror, os portões do paraíso socialista, que suplementaria outros meios mais democráticos de conversão. (SCHUMPETER, 1961, p.288).

No entanto, outro autor que possui grande destaque por parte da teoria *marxista* é Antonio Gramsci. Ele foi um filósofo marxista que acreditava no poder que as classes – às quais ele chamava de “subalternas” – poderiam ter se elas se unissem. Dessa forma, o poder da democracia viria de dentro para fora. Partindo dessa perspectiva, ele acreditava que era possível formar um novo tipo de Estado, surgindo a necessidade de construir uma nova ordem intelectual e moral. Dessa forma, se formaria “um consenso para a transformação da ordem graças à capacidade das classes subalternas de se converterem em força política efetiva, resultando na coordenação de iniciativas e princípios ideológicos.” (GRAMSCI, 1999, p. 225).

São muitas as divergências no que diz respeito à aplicação do regime *socialista*, o que podemos afirmar é que existiram muitas vertentes do movimento, segundo Marx, que serão explicadas a seguir:

- a) O *socialismo feudal* pode ser classificado como uma vertente do movimento que se opunha à nobreza. Era um movimento inconformado com as transformações sociais e com a nova classe em ascensão, a burguesia.
- b) O *socialismo pequeno-burguês* queria voltar ao passado e com isso traria de volta as diferenças de castas. Dessa forma, acabaria com a produção em escala e voltaria a produzir na forma de corporações de ofícios.
- c) O *socialismo alemão* ou “*verdadeiro*” pretendia manter as antigas oligarquias suprimindo de uma vez só a burguesia e o proletariado revolucionário.
- d) O *socialismo conservador* ou *burguês* era formado por economistas, e outros estudiosos que pretendiam curar as problemáticas da sociedade, evitando rebeliões ou guerras.
- e) O *socialismo* em sua vertente mais completa, o *comunismo*, é fruto da dicotomia entre capitalistas e trabalhadores e da anarquia que envolve a produção.

Durante o século XIX, burgueses e proletários mergulharam em profundas crises e isso provou que o *capitalismo* não era um sistema tão sólido quanto parecia. Isso porque a disparidade é tanta que enquanto uns tinham muito, outros não tinham nada. Dessa forma, faltava público consumidor para muito comércio.

Como pesquisadora e futura jornalista, acredito que discutir sobre a luta pela democracia é sempre plausível, seja ela em qual regime estivermos. Esses conceitos de anos atrás são ao mesmo tempo muito atuais. Se hoje não vivemos mais numa era de Revolução Industrial, ainda estamos lutando contra as máquinas, brigando por condições melhores de trabalho e combatendo a crise. E isso envolve o *socialismo*, o *capitalismo* e o *sindicalismo*.

#### 4. CONSTRUÇÕES JORNALÍSTICAS

Neste capítulo, ao qual denominamos de *Construções Jornalísticas*, fazemos uma revisão a respeito das principais teorias que regem o Jornalismo. Mesmo assim, elas não são uma regra, e podem variar de acordo com cada veículo, sendo consideradas como um guia da profissão.

Antes de iniciar a análise das particularidades do Jornalismo, precisamos relembrar alguns conceitos básicos. Segundo Pierre Lévy (1999), a palavra *mídia* é o suporte ou o veículo da mensagem, já a palavra *multimídia* engloba diversos suportes ou veículos de comunicação, dizendo respeito ao movimento geral de digitalização. E, *mediação* nessa perspectiva seria, portanto, a circulação do significado.

Sendo assim, a *Teoria da Mídiação*, que foi desenvolvida por Stig Hjarvard (2008), define a mídia como agente de mudança social e cultural. Ela estuda a influência da mídia na sociedade, na cultura, na política, na ciência e até mesmo na religião. Esse fenômeno foi o responsável por expandir a comunicação, tornando possível a interação a qualquer distância. Dessa forma, Hjarvard (2008) define que ao estudarmos esse processo de mediação, precisamos levar em consideração a atual conjuntura que estamos pesquisando.

Assim, as questões tradicionais sobre o uso e os efeitos dos meios de comunicação precisam levar em consideração as circunstâncias nas quais a cultura e a sociedade, passaram a ser midiaticizadas. (HJARVARD, 2008, pp.54-55).

Portanto, John B. Thompson (1990) acredita que a *mediação* deve ser entendida como um processo de modernização, que é “parcialmente constitutivo das sociedades modernas, e parcialmente constitutivo do que é moderno nas sociedades em que vivemos atualmente.” (THOMPSON, 1990, p.15). Ele enxerga a *mídia* como parte fundamental do desenvolvimento da sociedade moderna. Com a invenção da imprensa, no século XV e a facilidade na difusão de informações, o conceito de *comunicação de massa* foi sancionado.

Ao longo dos anos, a circulação de periódicos impressos - livros, jornais e revistas - garantiu a interação e comunicação entre pessoas, sem importar a distância. Esse recurso permitiu ainda que fosse possível acumular informações. Sendo assim, o que antes era comunicado presencialmente, agora é compartilhado

a uma rápida velocidade. Dentro desse conceito de *midiatização*, existe também o processo de *mediação*, que pode ser facilmente confundido um com o outro, portanto Hjarvard (2008) faz essa diferenciação:

A mediação descreve o ato concreto da comunicação através de um meio ou de um contexto social específico. Por outro lado, a midiatização se refere a um processo mais em longo prazo, segundo o qual as instituições sociais e culturais e os modos de interação são alterados como consequência do crescimento e da influência dos meios de comunicação. (HJARVARD, 2008, p.66).

As *mídias* têm total controle sobre a emissão de suas mensagens, mas não podem prever e nem definir a maneira como os receptores farão uso dessa mensagem. Dessa forma, Jenkins (2008) afirma em seu estudo que o consumidor ideal é ativo. E, normalmente, surge da interação por meio de uma rede social. Sendo assim, ele define que:

Consumidor ideal é ativo, comprometido emocionalmente e parte de uma rede social. Ver o anúncio ou comprar o produto já não basta; a empresa convida o público para entrar na comunidade da marca. No entanto, se tais afiliações incentivam um consumo mais ativo, essas mesmas comunidades podem também tornar-se protetoras da integridade das marcas e, portanto, críticas das empresas que solicitam sua fidelidade. (JENKINS, 2008, p.48-49).

É por isso que a *mídia* já foi considerada como um “quarto poder” na sociedade, unindo-se aos poderes executivo, legislativo e judiciário. Atualmente, esse papel não é mais unânime, embora precise ser levado em consideração que ela influencia nas questões políticas, econômicas e sociais das culturas de onde está inserida.

É inegável que os meios de comunicação de massa são certamente os mais poderosos do contexto atual. Grandes emissoras de TV, como a *Rede Globo* – em nível nacional – e conglomerados multimídia, como o *Grupo RBS* – em nível regional – são responsáveis por informar - podendo-se dizer também - conduzir a opinião da maioria da população. O problema desse domínio se dá por conta do acesso da maioria das pessoas a um único ponto de vista, que, em muitos casos, defende os *interesses políticos e comerciais* do veículo. Isso porque, quanto maior a empresa de comunicação, menor a liberdade para atacar grandes instituições da estrutura social.

O jornalismo não está livre de passar por esses constrangimentos, assim como quaisquer instituições “capitalistas”, apesar da academia ainda acreditar em um jornalismo livre de influências externas e em prol do interesse público.

No entanto, o *consumidor* está cada vez mais ciente dessa condição e é por isso que as *mídias alternativas* têm ganhado destaque no cenário jornalístico. Um exemplo disso é a *Mídia Ninja (Narrativas Independentes, Jornalismo e Ação)*, que é um grupo que surgiu em 2011 no Brasil, mas ficou mundialmente conhecido pela cobertura das *manifestações brasileiras* em 2013. Por causa disso, podemos observar um enorme crescimento dos meios de comunicação alternativos à grande mídia. Ignácio Ramonet (2012) define que:

O que constatamos na maioria das democracias é que há um conflito entre a sociedade e os meios de comunicação. Tal conflito não é novo, pelo contrário, vem se agravando há uns dez ou quinze anos. Aprofunda-se na sociedade a crítica contra o modo de atuação da mídia dominante. (RAMONET, 2012, p.53).

No Rio Grande do Sul, podemos considerar o jornal *Sul 21* como um representante dessa nova *mídia alternativa*. E, no caso da *GaúchaZH* (a mídia impressa e jornalística do Grupo RBS), uma *mídia tradicional*, que existe há 53 anos. Por estarem localizados no mesmo Estado, acabam compartilhando os mesmos assuntos nas suas pautas, com abordagens diferentes. Isso faz com que leitores de um veículo não recebam a mesma mensagem que os de outro. Essa diferença de *mediatização* pode afetar a veracidade sobre cada acontecimento, bem como sobre a credibilidade do jornal.

Essa diferenciação pode ser explicada com base nas diversas teorias que determinam o modo de agir, de escrever e de noticiar um acontecimento. As chamadas “*Teorias do Jornalismo*” funcionam como uma espécie de manual de redação e nos ajudam a entender o porquê de algumas coberturas. A *Teoria Construcionista*, que teve inícios nos anos 70, surgiu como um contraponto ao paradigma positivista - que acreditava que o Jornalismo retratava inteiramente a realidade. Isso pode explicar as críticas que o Jornalismo recebe sobre essa distorção. Neste estudo, vamos partir do pressuposto de Benneti (2006) em que toda a representação é uma construção subjetiva da realidade.

Ora, se o discurso depende dos sujeitos para existir isso significa que é produzido por esses sujeitos - não apenas pelo autor da fala ou enunciador,

mas também pelo sujeito que lê. O discurso é, assim, opaco, não transparente, pleno de possibilidades de interpretação. Assumir essa característica comum dos pressupostos do jornalismo leva-nos a reconhecer que o texto objetivo é apenas uma intenção do jornalista, restando-lhe elaborar um texto que no máximo direcione a leitura para um determinado sentido, sem que haja qualquer garantia de que essa convergência de sentidos vai de fato ocorrer. (BENNETI, 2006, p.108).

Esse pensamento de que estamos apenas retratando a realidade (no que entendemos ser a que mais se aproxima da veracidade dos fatos) também é compartilhado por Nelson Traquina (2005). Ele parafraseia Pierre Bourdieu para justificar essa questão e explicar que os critérios de *noticiabilidade* têm a ver com a seleção própria realizada pelo jornalista em questão.

Segundo Pierre Bourdieu, os jornalistas partilham estruturas invisíveis, “óculos”, através das quais vêem certas coisas e não vêem outras. O jornalismo acaba por ser uma parte seletiva da realidade. Nesta construção teórica do jornalismo, apontamos que os membros da comunidade profissional partilham não só uma maneira de ver, mas também uma maneira de agir e uma maneira de falar, “jornalês”. (TRAQUINA apud BORDIEU, 2005, p.29).

O “jornalês” (Traquina apud Bordieu, 2005) diz respeito aos *critérios de noticiabilidade*, que são escolhidos pelo jornalista, levando em conta uma série de orientações que aprendemos lá no início, quando entramos na faculdade, mas que sofrem uma série de modificações, ao longo do nosso percurso acadêmico e profissional. Isso porque, alguns veículos possuem seus critérios próprios que levam em conta o interesse do público e o seu interesse comercial. Além de exercer esse papel na sociedade, Luiz Gonzaga Motta (2007) entende que o Jornalismo também é um lugar de confronto, onde contradições acontecem, principalmente, no que diz respeito à globalização:

A mídia não é apenas um lugar em que se produz o sentido do grupo ou dos segmentos hegemônicos da sociedade, mas é também um lugar de confronto. Até porque esse desenvolvimento contemporâneo, essa globalização contemporânea, enfim, essa expansão do capital financeiro internacional, que nós chamamos hoje de globalização, não se faz sem uma série de contradições e, obviamente, essas contradições se refletem naquilo que são os nossos meios de comunicação. (MOTTA, 2007, p.46).

Por causa desse poder, o Jornalismo acaba construindo sentidos sobre a realidade, em um processo que sofre diversas interferências, sejam elas internas ou externas. Por meio do que é noticiado, o jornalista acaba dizendo o que é ou não considerado “normal” e que pode virar um “produto” para a mídia. Benetti (2006) considera que a notícia depende de seis condições de produção, ou de existência.

[...] a realidade, ou os aspectos manifestos dos acontecimentos; os constrangimentos impostos aos jornalistas no sistema organizacional; as narrativas que orientam o que os jornalistas escrevem; as rotinas que determinam o trabalho; os valores notícias dos jornalistas; as identidades das fontes de informação utilizadas e seus interesses. (BENETTI apud TRAQUINA, 2006, p. 110-111).

Seguindo essa linha de pensamento, Patrick Charaudeau (2006) afirma que existem três fatores que contribuem para a imposição do que será noticiado ou não: atualidade, poder político e a concorrência (veremos a seguir, que ele chama de “ação manipuladora das mídias”). Essa *agenda midiática* é construída pela própria mídia que dita ao consumidor o que deve considerado como um reflexo da atualidade. O problema desse procedimento, é que essa agenda é feita sob os critérios que os veículos de comunicação adotam a respeito do que eles consideram atuais.

Além disso, o autor acredita que a atribuição da mídia é de selecionar acontecimentos, e construir uma agenda do mundo midiático. Como consequência disso, a mídia acaba adquirindo a função de transmitir o conteúdo necessário para que o público se informe. Dessa forma, é por meio das escolhas dos jornalistas – e aí incluem-se critérios pessoais, de noticiabilidade e do veículo para o qual o jornalista trabalha – que ele decidirá o que pode ou não se tornar notícia. Além de ser a responsável por transmitir produtos para o consumo, também é da *mídia*, a incumbência da veracidade e credibilidade das informações replicadas.

Escolher anunciar uma notícia incerta em vez de nada dizer, mesmo com todas as precauções habituais, é fazê-la existir e registrar como tal. O cidadão, não nos esqueçamos, só pode consumir a informação que lhe é servida. Responsabilidade igualmente na identificação das fontes e na prática da citação. (CHARAUDEAU, 2006, p. 271).

Além de todas as atribuições da mídia que citamos acima, também há uma série de cuidados que os *cidadãos* precisam ficar atentos na hora de consumir um conteúdo jornalístico. Charaudeau (2006) entende que a *mídia* sofre diversas interferências durante todo o processo de informar e elas vêm de todos os lugares, seja do público e de outros veículos de informação. Dessa forma, a influência se dá no sentido que certa notícia poderá adquirir, bem como no momento que esse fato será ou não noticiado. “A ação manipuladora das mídias, entretanto, é limitada. Pode-se mesmo dizer que a própria instância midiática é manipulada de duas

maneiras: por uma pressão externa e por uma pressão interna.” (CHARAUDEAU, 2006, p.256).

Ao longo do trabalho, estamos percebendo o quanto é poderoso possuir um grupo midiático, isso porque ele é capaz de ditar comportamentos, crenças e até mesmo a realidade. Mas, fora o poder de influenciar, a *mídia* também deveria ser um espaço para diálogos, com opiniões opostas debatendo para que se crie um espaço de reflexão e de mudanças. Sendo assim, o que deveria ser considerado “normal” pela mídia, são justamente essas contradições diárias que nos perpassam nos diferentes ambientes no qual estamos inseridos. Motta (2007) entende que é da mídia o poder de exercer a mediação de conflitos, seja por meio do diálogo, ou pela representação desses dois lados da realidade:

É na mídia que se enfrentam os diversos imaginários dos vários segmentos da nossa sociedade; é na mídia que essas oposições se confrontam. A mídia joga, possivelmente, como se tivesse um papel de intermediação desses conflitos. (MOTTA, 2007, p.46).

Outra teoria presente no campo jornalístico é o discurso afirmativo, onde manchetes não deixam dúvidas, pois elas afirmam uma verdade sobre os acontecimentos. Assim, a mídia é comumente vista como transparente e desempenha perante a sociedade, o papel de mostrar o mundo real, quando conforme Benetti (2006), é apenas parte de uma representação dele. Um exemplo disso é uma cobertura “ao vivo”, onde o espectador acredita estar vendo o que realmente está acontecendo, esquecendo que as imagens são oriundas de um campo de visão limitado e que cobrem apenas uma parte do todo. Por isso, a sensação e a produção de sentido de cada imagem e texto serão diferentes em cada espectador.

É por isso, que nesse estudo, vamos focar apenas no teor do conteúdo, não na recepção. Portanto, entendemos que a mídia precisa, em todas as suas coberturas, deixar claro que o conteúdo veiculado é apenas uma representação, considerando ainda que existam abordagens diferentes para a representação de cada acontecimento. Esse assunto será tratado ao longo deste capítulo, tentando deixar claro todos os processos de construções jornalísticas por trás da cobertura de um determinado acontecimento.

#### 4.1 Cobertura de Grandes Acontecimentos

A produção e a veiculação da informação se tornaram mais eficazes após o surgimento de novas tecnologias, principalmente com a internet. Ter um dispositivo com acesso a ela significa que você não precisa ser apenas um consumidor, mas também, um produtor e reproduzidor de informação. Estamos deixando de sermos consumidores passivos, para reportar também esses acontecimentos.

Nunca a *mídia* deve ganhar mais destaque do que o próprio acontecimento. Fazendo um resgate histórico podemos lembrar de que na história recente, ela desempenhou um papel importante e diferente em cada episódio: no debate entre os presidenciáveis à eleição de 1989; no caso do movimento das Diretas Já (1983-1984); na cobertura do que ficou conhecido como “Caso Escola Base”, em 1994; no sequestro e morte de Eloá Cristina Pereira Pimentel, em 2008. E, por último na cobertura das manifestações de junho de 2013.

Em 1983, ano no qual o Brasil ainda era dominado pelo Regime Militar, diversos segmentos da sociedade brasileira se mobilizaram pela aprovação da emenda, criada pelo deputado federal Dante de Oliveira (PMDB-MT), que buscava garantir aos eleitores a volta da democracia e eleições diretas para presidente. Nesse período surgiu a campanha pelas “Diretas Já”, que ocorreu entre março de 1983 e abril de 1984, onde a Rede Globo menosprezou o movimento, enquanto que outros veículos o trataram com a relevância que merecia.

Toda a cobertura pelas eleições diretas foi tratada sem maiores repercussões no âmbito nacional. A primeira exibição em rede nacional foi no “Jornal Nacional”, em 25 de abril de 1984, em São Paulo, na Praça da Sé. O assunto foi tratado sem referências ao comício, mas sim ao aniversário da cidade. A sociedade, insatisfeita com esse enquadramento, passou a exigir maior destaque das manifestações e depredaram bens da Rede Globo. Conforme foi crescendo a campanha das “Diretas Já” era inevitável deixar esse acontecimento de lado. Por isso, apenas no final da campanha, em abril de 1984, que a emissora passou a dar uma maior atenção ao fato e noticiou todos os comícios seguintes.

No segundo caso, em 1989, a Rede Globo ouviu os dois candidatos à presidência do Brasil, Fernando Collor de Mello e Luiz Inácio Lula da Silva. Os dois haviam levado a disputa para segundo turno. Nesse período houve dois debates entre eles, um pela TV Manchete, no Rio de Janeiro e outro pela TV Bandeirantes,

em São Paulo. Os dois debates foram transmitidos na íntegra e replicados pelas emissoras: Globo, Bandeirantes, Manchete e SBT, das 21:30 às 00:00. No dia seguinte ao debate, a Rede Globo apresentou duas matérias com trechos do último debate. Uma foi veiculada no “Jornal Hoje” e outra no “Jornal Nacional”. A Globo foi acusada de ter favorecido Collor tanto na seleção dos “melhores” momentos, como no tempo dado a cada candidato, já que Fernando Collor teve um minuto e meio a mais do que o adversário. O PT chegou a mover uma ação contra a emissora no Tribunal Superior Eleitoral (TST), para que novos trechos do debate fossem apresentados antes das eleições, mas o recurso fora negado. Em contrapartida, os editores dos programas alegaram que o debate foi editado sob os critérios de uma partida de futebol, na qual são selecionados os melhores momentos de cada time. As repercussões desse caso trouxeram uma imagem negativa à TV Globo, mas também deixaram um aprendizado: hoje, a emissora não edita debates políticos, só os transmite na íntegra e ao vivo.

Outro importante episódio que manchou a imagem da *mídia* foi a divulgação de diversas notícias sem fundamento, no ano de 1994, no que ficou conhecido como “Caso Escola Base”. Os donos de um colégio de classe média alta, o responsável pelo transporte escolar e os pais de um dos alunos foram acusados de abusar sexualmente de crianças de 4 anos de idade, alunas da escola. A desconfiança de alguns pais foi confirmada pelas crianças, que estavam tendo comportamentos estranhos. O delegado do caso convocou a imprensa afirmando que a história poderia ser verdadeira.

Assim, muitos veículos passaram a cobrir o caso, e se referiram aos envolvidos como já “condenados”. O sensacionalismo foi tamanho que a escola foi fechada e depredada. Os denunciados foram presos, e desenvolveram transtornos psiquiátricos. Mas, nenhuma prova foi confirmada, todos os envolvidos foram inocentados e o processo foi arquivado. A Rede Globo foi condenada a pagar cerca de R\$ 1,35 milhão aos donos e ao motorista da Escola Base.

Mais recentemente, em 2008, a *mídia* retratou o sequestro de Eloá Cristina Pimentel por Lindemberg Alves, como um “crime de amor”, um “crime passionnal”. A jovem ficou durante 100 horas sob o domínio do então ex-namorado, e o sequestro foi transmitido ao vivo, por diversos canais de televisão. O desfecho do crime aconteceu quando a polícia invadiu o apartamento e Lindemberg matou a ex-namorada com um tiro na cabeça e outro na virilha.

Acusou-se a imprensa de ser machista e de tratar de uma forma muito vaga a violência contra a mulher. Seguindo a lógica jornalística, o sequestro não deveria ter sido noticiado – porque esta é a conduta nestes casos, assim como de suicídio. O crime, portanto, só deveria vir à tona após o seu desfecho para evitar qualquer tipo de interferência. Na tentativa de conseguir um furo e negociar com o sequestrador, muitas empresas jornalísticas o entrevistaram e não trataram como deveriam tratar um assunto tão sério como o feminicídio, que à época não possuía essa definição.

Já em 2013, podemos dizer que houve o ponta pé inicial para um novo tipo de *movimento social*, sem uma liderança e organizado em redes. As *manifestações* começaram no dia 6 de junho com uma passeata em São Paulo que pedia o cancelamento do aumento da passagem de ônibus. Tais eventos foram se replicando em diversas capitais e levando para as ruas milhões de pessoas, protestando contra políticas públicas, saúde, educação, segurança, transporte e habitação.

Confrontos entre manifestantes e policiais tornaram-se comuns, assim como as depredações de prédios públicos e lojas. Dessa forma, a mídia “se esqueceu” das reivindicações dos manifestantes e o foco do seu conteúdo mudou para esses confrontos. Preocupados com a força e repercussão que as *manifestações* haviam adquirido com a internet, a grande mídia precisou se retificar e dar outro viés para a cobertura. Isso porque, diariamente, as narrativas da *mídia tradicional* eram desmentidas por registros realizadas por ativistas, que estavam nos protestos. Mas, não é só o papel de vilão que pode ser atribuído a *grande mídia*, isso porque ela contribuiu na divulgação de data, horário e local dos atos.

Após todos esses relatos de interferência da *mídia*, nos sentidos atribuídos por diferentes tipos de acontecimentos, podemos afirmar que elas interferem em todo o processo de construção dessas realidades sociais. Miquel Rodrigo Alsina (2009) entende que todas as pessoas constroem a realidade do que as cerca, porém, o jornalista constrói a realidade pública do dia a dia. Sendo assim:

O jornalista é o autor de um mundo possível que se manifesta em forma de notícia. Na construção da notícia, estão presentes três mundos distintos e que estão inter-relacionados, são eles: o mundo ‘real’, o mundo de referência e o mundo possível. (ALSINA, 2009, p. 303).

Ele entende que o mundo “possível” seria o mundo narrativo, construído pelo sujeito enunciativo. “No mundo ‘real’ é produzida a verificação, no mundo de

‘referência’ era determinada a verossimilhança e no mundo possível se desenvolve a veracidade. ” (ALSINA, 2009, p.310). Ao longo do que segue esse trabalho, vamos esmiuçar os modos de produção que ditam o jornalismo e de que maneira eles influenciam na construção da realidade. A partir disso, apresentaremos uma diferenciação a respeito dos tipos *de mídia tradicional e alternativa*, dos *critérios de noticiabilidade* que ditam o jornalismo, das teorias que o cercam, bem como de uma tipificação a respeito das falas existentes no jornalismo. Também consideramos importante falar sobre os *tipos de discurso* presentes no jornalismo e de que maneira ocorre a sua influência na construção de uma realidade.

#### 4.2 Mídia Tradicional X Mídia alternativa

Neste trabalho, o termo “*grande mídia*” diz respeito aos grandes grupos empresariais, onde parte de seu lucro surge da publicidade, que vêm dos seus anunciantes. A alcunha “*grande mídia*”, também é por vezes chamada de *mídia corporativa, mídia conservadora, mídia hegemônica, mídia de massa ou mídia tradicional*, pelos veículos *alternativos*.

A *mídia alternativa* é formada, em sua maioria, por indivíduos que acreditam na produção de um jornalismo pautado por discussões de caráter social e com base na transparência por parte dos seus governantes. Dessa forma, esses indivíduos buscam retratar assuntos que não seriam abordados na grande mídia, seja por constrangimentos comerciais, ou mesmo pela política e posicionamento empresarial. Apesar desse tipo de jornalismo não abranger a grande maioria dos cidadãos, consideramos de grande valia a sua existência, uma vez que, um discurso livre de influência comercial não é possível na grande mídia.

No entanto, é notória a influência dela na opinião pública, chegando, em certa instância, a pautar o que será discutido, bem como definir o que é importante na sociedade. No Rio Grande do Sul, esse poder é exercido pelos jornais do *Grupo RBS*, e, no caso de Porto Alegre, a *GaúchaZH*. Ela teve o seu início, em Porto Alegre, no dia 4 de maio de 1964, e foi considerado o “novo” jornal Última Hora, que havia sido fechado por causa da ditadura militar. Inicialmente, o jornal não pertencia ao *Grupo RBS*, e foi fundado pelo empresário Ary de Carvalho. Mas, desde 1967 os irmãos Maurício e Jayme Sirotsky já possuíam metade das ações da empresa, adquirindo o controle total em abril de 1970. A *TV Gaúcha*, que pertencia aos irmãos

Sirotsky, foi a primeira afiliada da Rede Globo, que, com uma política favorável à ditadura militar, se consolidou como uma das principais empresas de comunicação. Ao longo desse período, o *Grupo RBS* passou por diversas transformações editoriais, sendo a mais recente delas a unificação do nome *Zero Hora e Rádio Gaúcha*, para *GaúchaZH*, em setembro de 2017. Roger Silverstone (2002), acredita que:

O poder dessas instituições, o poder de controlar as dimensões produtivas e distributivas da mídia contemporânea e a debilitação correlativa e progressiva de governos nacionais em controlar o fluxo de palavras, imagens e dados dentro de suas fronteiras nacionais são profundamente significantes e indiscutíveis. (SILVERSTONE, 2002, p. 18).

O *Sul 21* é um jornal digital, fundado em 10 de maio de 2010 pela união de um grupo de advogados e blogueiros. Segundo o portal, as impressões mensais chegam a um milhão e 200 mil impressões mensais, sendo considerada a mídia alternativa de maior penetração no Rio Grande do Sul. Sua repercussão nas redes sociais é expressiva, já que a página do jornal no *Facebook* conta com mais de 123 mil seguidores. Os colaboradores do jornal têm posicionamento de esquerda ou centro, dividindo-se em vários partidos, mas a *objetividade* do jornal é uma prioridade absoluta na redação. Além disso, na aba institucional do site é possível conhecer um pouco mais do veículo:

“[...] nosso noticiário busca sempre a verdade factual, dando oportunidade de expressão a todas as correntes, sejam elas ideológicas, partidárias, religiosas ou esportivas. [...] não vamos negar a nossa posição, escondê-la em entrelinhas ou por meio de subterfúgios. Nós a defenderemos, claramente, a cada dia, no editorial. A nossa postura política, porém, jamais se sobreporá aos fatos. Divulgaremos, como temos feito, todas as opiniões, assegurando espaços a todas as correntes de opinião que, como nós, sejam democráticas. (INSTITUCIONAL, SUL 21)

Máximo Simpson Grinberg (1987) afirma que a *mídia alternativa* apoia e potencializa os *movimentos populares*. Isso acontece porque os representantes desse tipo de movimento não se sentem representados pela grande mídia, criando assim, o seu próprio meio que expressa suas causas, bem como suas lutas. Grinberg (1987) define a função da mídia alternativa assim:

A primeira é uma função de auxílio à mobilização e à organização. Todo movimento popular necessita primeiro fazer com que o número maior possível de pessoas tome conhecimento de um determinado problema; segundo, necessita sensibilizar estas pessoas a interessar-se pelo fato;

terceiro, precisa motivá-los para a ação; quarto, mobilizá-las; quinto, organizá-las para uma ação consciente e adequada. (GRINBERG, 1987, p. 46-47).

A ideia da comparação entre as duas mídias se justifica por querer salientar as disparidades e possibilidades de cobertura de um mesmo acontecimento por diferentes pontos de vista. Além disso, a cobertura da *Zero Hora* (atual *GaúchaZH*) nas Jornadas de Junho foi duramente criticada, enquanto que o site *Sul 21* foi bem-sucedido.

Muitas vezes, aquilo que não aparece nos *meios de comunicação tradicionais* não existe e nem chega ao conhecimento do grande público. Por isso, é tão importante estudar essas questões e fazer essa comparação entre os dois tipos de jornalismo que são entregues à população. Com essa distinção, estamos prontos para avançar no nosso percurso metodológico e chegar ao que chamamos de *Objetividade no Jornalismo*. Dessa forma, vamos estudar quais são as teorias que regem essa profissão.

### 4.3 Objetividade no Jornalismo

Conforme citado anteriormente, o Jornalismo é repleto de teorias e critérios de *noticiabilidade*. Um dos valores que está atrelado ao de maior importância de um veículo é a **credibilidade**. Sem ela, não há como fazer Jornalismo. Nelson Traquina (2004) acredita que ela é “[...] o resultado de um trabalho constante de verificação dos fatos e da avaliação das fontes de informação. ” (TRAQUINA, 2004, p. 132). Também têm relação com esse conceito a *verdade* e a *objetividade* de um veículo. A *ética*, portanto, deve sempre estar presente na prática jornalística. Dessa forma, Benetti e Hagen (2010) fazem um levantamento a respeito das crenças no jornalismo.

Mas em torno dessa crença nuclear, movimentam-se as crenças de que o jornalismo: orienta-se pelo interesse público, e não pelo interesse privado dos veículos; é capaz de identificar a relevância e a irrelevância dos fatos; narra o que importa saber sobre o presente social; faz uso das fontes mais aptas e confiáveis; conhece as necessidades e os interesses do leitor. (BENETTI & HAGEN, 2010, p. 125).

Sendo assim, a confiança imposta ao jornalismo e aos jornalistas deve ser plena. Para que essa relação de confiança aconteça, o receptor deverá ter a

mesma posição que o emissor, para que não existam dúvidas a respeito do relato. Dessa forma, pode-se dizer que o jornalismo tem como finalidade principal a produção de relatos sobre o mundo. Essa construção acontece de acordo com critérios que serão especificados a seguir. Sendo assim, existem alguns pressupostos de ordem prática que são esperados do Jornalismo, tanto pelo leitor, quanto pela sociedade que o cerca. Benetti (2013) define as características desse “bom jornalista”, assim:

O jornalista ocupa um lugar para enunciar, e este lugar está carregado de sentidos sobre o ‘bom jornalista’: um profissional ético, comprometido com a verdade, criterioso no julgamento do que possui interesse público, competente nos procedimentos de apuração, informado sobre a atualidade, culto e bem relacionado. (BENETTI, 2013, p. 50).

Charaudeau elaborou o que ficou conhecido como *contrato de comunicação*, que fora adaptado ao jornalismo por Benetti (2008). Esse contrato é uma espécie de acordo entre os *sujeitos* que fazem parte de uma interação que envolve cinco condições que possibilitam o exercício do jornalismo: a finalidade – para quem se diz – ; o propósito – o que se diz –; a identidade – quem diz e para quem –; o dispositivo – em quais condições se diz – e o textual – como se diz. (BENETTI, 2008). Além desse contrato elaborado pelos autores, outro manual da boa prática jornalística é a busca pela veracidade e pelo melhor relato da realidade. Charaudeau (2010) entende que existem diversas estratégias para se aproximar da verdade, que são elas: 1) autenticidade; 2) designação; 3) verossimilhança, 4) explicação. Por meio desse quarteto, o jornalista tenta demonstrar como o mundo é através da reconstituição dos fatos, por meio de testemunhos e investigações.

Para falar sobre *objetividade*, precisamos lembrar que, segundo Marques de Melo (2003), devemos partir do pressuposto de que não existe nos produtos jornalísticos “a objetividade jornalística naquela acepção de neutralidade, imparcialidade, assepsia política.” (MELO 2003, p. 73).

O Código de Ética dos Jornalistas Brasileiros, elaborado pela Federação Nacional dos Jornalistas (FENAJ) em 2007, normatiza a profissão. Entre os pressupostos estão: 1) O compromisso do jornalista com a verdade dos fatos, a apuração precisa dos acontecimentos e a sua divulgação; 2) Divulgação dos fatos de interesse público; 3) Combate e denúncia de todas as formas de corrupção; 4) O jornalista é o responsável pelas informações que divulga; 5) O jornalista deve evitar

a divulgação dos fatos com interesse de favorecimento pessoal ou vantagens econômicas. Outros itens também estão nesse documento, mas preferimos nos ater a esses<sup>1</sup>. Traquina (2005) entende que a *objetividade* é um processo que está inflamado na cultura jornalística e, por causa disso, o público passa a esperar que isso de fato aconteça.

A objetividade ou uma outra designação de uma noção de equilíbrio, está associada pela esmagadora maioria dos cidadãos ao papel do jornalista, e é consagrada nas leis que estabelecem as balizas do comportamento dos profissionais, em particular os que trabalham nas empresas de comunicação social do setor público. (TRAQUINA, 2005, p. 143).

Traquina (2004) entende que é inviável alcançar a *objetividade jornalística*, seja na apuração ou na produção de notícias, e entende que o que fazemos é uma interpretação dos fatos. Sendo assim, é considerada como “objetividade”, uma série de procedimentos técnicos que minimizam a subjetividade presente na profissão, aproximando-se mais na notícia informativa do que do texto opinativo. “Com a ideologia da objetividade, os jornalistas substituíram uma fé simples nos fatos por uma fidelidade às regras e aos procedimentos criados para um mundo no qual até os fatos eram postos em causa.” (TRAQUINA, 2004, p. 138).

A produção da notícia sofre intervenções de várias ordens: a partir do momento que o repórter recebe a pauta, ele precisa redigir o texto, passar pela revisão do editor que irá fazê-la conforme a linguagem editorial, seguindo manuais de redação. Eduardo Meditsch (1997) destaca que um dos principais problemas do jornalismo é e a falta de transparência nos seus processos de produção:

A notícia é apresentada ao público como sendo a realidade, e mesmo que o público perceba que se trata apenas de uma versão da realidade, dificilmente terá acesso aos critérios de decisão que orientaram a equipe de jornalistas para construí-la, e muitos menos ao que foi relegado e omitido por esses critérios, profissionais ou não. (MEDITSCH, 1997, p.10).

A fim de evitar críticas ao trabalho jornalístico e aos métodos de produção, Traquina se baseou na proposta elaborada por Gaye Tuchman (apud TRAQUINA, 2004, p.142), que identificou quatro procedimentos:

- 1) Apresentação dos dois (ou mais) lados do conflito;

---

<sup>1</sup> <http://fenaj.org.br/codigo-de-etica-dos-jornalistas-brasileiros-19852007/> Acesso em 02/06/18.

- 2) Apresentação de provas auxiliares, que complementam as informações presentes no texto jornalístico - documentos oficiais, fotografias ou vídeos - mas, ainda assim é fundamental que elas tenham credibilidade perante o público;
- 3) Uso das aspas, isso porque as citações das fontes são vistas como provas complementares. As citações de terceiros dão a impressão de que o jornalista se exime de interpretações e deixa “os fatos” falarem. Com as aspas, o jornalista se torna um agente invisível da notícia;
- 4) Organização de formações em uma estrutura apropriada, de modo que a informação mais relevante sobre o fato seja apresentado no primeiro parágrafo, assemelhando-se ao esquema da pirâmide invertida (o lead).

Como direito básico do cidadão, está o direito à verdade. Daniel Cornu (1994) afirma que “a missão geral da imprensa é informar o cidadão, para que este seja capaz de formar a sua própria opinião.” (CORNU, 1994, p. 75). No entanto, a mídia tenta, a todo o momento, articular-se para conquistar o público. E, nesse processo, estão inseridos elementos não verbais e elementos da própria escrita jornalística. Em reportagens, normalmente, os jornalistas utilizam-se de uma descrição minuciosa de informações sobre o acontecimento, mas sempre obedecendo a regra do lead, de responder às cinco principais perguntas - o quê, quando, onde, como e por que.

É necessário, portanto, lembrar que o conceito de verdade não é o mesmo de realidade. A realidade é o fato puro e irreconstituível. Qualquer releitura, representação, narrativa ou discussão acerca de um acontecimento, se for tratado com rigor é uma verdade sobre o fato. Por isso, precisamos saber que quando um jornal noticia um fato, ele está fazendo a partir de verdades, mas a realidade será sempre inalcançável. Esse novo sentido vai depender não só de quem está construindo, e dos critérios que são utilizados para essa circulação (que vamos falar a seguir), mas também de seu receptor, gerando assim, novos significados a partir da circulação desse discurso.

#### 4.4 Critérios de Noticiabilidade

Todas as produções jornalísticas são redigidas para significar alguma coisa. Mesmo assim, depois de produzido, esse texto deixa de ter o significado inicial, o qual foi atribuído pelo jornalista e passa a adquirir o significado que o leitor bem entender.

Ciro Marcondes Filho (1993) acredita que texto, imagem e vídeos são manipulados, editados e reeditados a fim de construir a informação. Ele acredita, portanto, que “[...] o que se vê é uma série de subprodutos do jornalismo em que o banal, o supérfluo, o vazio ocupam o espaço de um a suposta densidade desaparecida das páginas dos jornais.” (MARCONDES FILHO, 1993, p.107). Concordamos com essa afirmação no que diz respeito à maneira como os veículos de comunicação selecionam os fatos, bem como os critérios utilizados na abordagem de determinado acontecimento.

Esse aspecto pode ser percebido por meio do *capitalismo*, que há muito tempo vem transformando grandes *grupos jornalísticos* em grandes *empresas de informação*, em que os interesses dos anunciantes são mais importantes do que o interesse público. Bourdieu (1997) faz uma crítica à superficialidade da informação.

Comparem as capas dos semanários franceses com quinze dias de intervalo: são mais ou menos as mesmas manchetes. Da mesma maneira, nos jornais televisivos e radiofônicos das emissoras de grande difusão, no melhor dos casos, ou no pior, só a ordem das informações muda. (BOURDIEU, 1997, p.31).

As pessoas buscam o jornalismo para ficar bem informadas, conforme falamos anteriormente, portanto, elas esperam, por meios dos textos, respostas para questões imediatas. De acordo com Motta: “O homem sempre precisou de alguma forma de mediação para conhecer a realidade.” (MOTTA, 2002, p. 2). As notícias ajudam a sociedade a ficar sabendo sobre o que há de mais importante acontecendo naquele momento e a compreender os acontecimentos que os rodeiam. Tudo isso é feito sob os “óculos particulares dos jornalistas.” (TRAQUINA, 2005).

O óculos, ao qual se refere o autor, são os *valores notícias* que norteiam toda a produção jornalística, onde os profissionais precisam emitir juízos de valores (ainda que não explicitamente) e definir o que se tornará notícia ou não. Essa

seleção dos noticiáveis é feita sob critérios que estão presentes tanto na hora de escolher qual acontecimento se tornará notícia, quanto nos procedimentos posteriores a redação do texto – como os critérios de importância de cada uma. Traquina (2005) define assim:

Podemos definir o conceito de noticiabilidade como o conjunto de critérios e operações que fornecem a aptidão de merecer um tratamento jornalístico, isto é, possuir valor como notícia. Assim, os critérios de noticiabilidade são o conjunto de valores-notícia que determinam se um acontecimento, ou assunto, é susceptível de se tornar notícia, isto é, de ser julgado como merecedor de ser transformado em matéria noticiável e, por isso, possuindo 'valor-notícia'. (TRAQUINA, 2005, p.63).

Segundo Traquina (2005), os critérios de *noticiabilidade* podem ser categorizados em dois grupos: os de seleção e os de construção. Dentro dessa divisão, existe uma subdivisão que separa os valores-notícia de seleção em dois subgrupos. Dessa forma, os *critérios substantivos* auxiliam diretamente o jornalista a escolher os acontecimentos que vão se tornar notícia de acordo com a importância e o interesse do mesmo. Neste aspecto, incluem-se critérios como: **morte, notoriedade, relevância, proximidade, novidade, tempo, notabilidade, conflito, infração e escândalo**. Já os critérios contextuais são: a **disponibilidade, equilíbrio, visualidade, concorrência** e o **dia noticioso**, que podem variar de acordo com as rotinas produtivas de cada veículo.

Já, os *valores-notícia* de construção orientam a produção textual das notícias/reportagens. Dessa forma, esses critérios contribuem para a seleção dos elementos que serão utilizados na narrativa: a **amplificação**, a **personalização**, a **dramatização**, a **simplificação**, a **relevância** e a **consonância**.

A mídia também se baseia em *agendamentos* para produzir notícias. A *seleção de objetos e enquadramentos* nos dizem o que pensar e como pensar sobre o acontecimento (Traquina 2001 apud McCombs e Shaw 1993). Vamos falar nos próximos itens deste capítulo sobre *Teoria do Acontecimento* e *Teoria do Agendamento*.

Miquel Alsina (2009) entende que com o advento da Internet, a *mídia* agora passa a exercer um controle muito maior sob o usuário e também um serviço multiplicado, porque agora é possível noticiar qualquer acontecimento ao redor do mundo, em todas as editorias possíveis, aproximando o sujeito ainda mais da realidade. Alsina (2009) afirma que:

Mas não é só isso, a mídia também aproxima o indivíduo da realidade de uma forma especial. A representação feita pela mídia da realidade vai muito além da própria realidade que se pode perceber [...] é o olho eletrônico quem nos permitirá descobrir o que não vimos na realidade. É assim que a mídia nos aproxima dos acontecimentos, de uma forma diferente. (ALSINA, 2009, p. 129).

No decorrer desse trabalho, explicaremos como essas questões influenciam no fazer jornalístico. Vamos perceber também que o advento da internet contribui para a amplificação da informação, mas ainda há muito a ser feito. Isso porque, ao mesmo tempo em que aproxima, os sujeitos acabam por consumir apenas um lado do que é noticiado. E, normalmente acaba sendo aquilo que sai na grande mídia, mostrando apenas um lado da realidade noticiada. É por isso que entendemos ser de grande relevância a explicitação dessas *construções jornalísticas* para que o público possa entender de que maneira elas ocorrem e a partir disso, escolher a melhor forma de consumir essas informações.

#### 4.4.1 Critérios de Noticiabilidade Substantivos

Entendemos que para executar a análise, que ocorrerá ao longo deste trabalho, consideramos que é necessário o melhor entendimento dos critérios de *noticiabilidade* substantivos. Portanto, vamos explicar o significado deles a seguir.

Segundo Traquina (2005), a **morte** é um dos valores de maior relevância. Para salientar ainda essa afirmação, ele acredita que “onde há morte, há jornalistas.” (TRAQUINA, 2005, p.79).

Outro critério que também está entre um dos mais importantes, é a **notoriedade**, que costuma divulgar informações sobre o *interesse público*. Por exemplo, se a pessoa noticiada possui alguma influência social ou econômica ou tenha sido considerada influente em algum sentido.

A **proximidade** também está entre os critérios substantivos citados por Traquina (2005). Esse critério diz mais respeito ao receptor, isso porque esse aspecto pode ser entendido sob o ponto de vista da retratação de algum problema social em uma determinada região. Esses mesmos problemas persistem em locais diferentes, portanto, o que deve ser levado em conta não é a proximidade (ou falta dela) geograficamente falando, mas sim em relação ao interesse público.

Sob a **relevância** de um determinado acontecimento, Traquina (2005), informa que esse aspecto é fundamental para fazer com que um fato se torne noticiável. Ele entende que:

Este valor-notícia responde à preocupação de informar o público dos acontecimentos que são importantes porque têm um impacto sobre a vida das pessoas. Este valor-notícia determina que a noticiabilidade tem a ver com a capacidade do acontecimento incidir ou ter impacto sobre as pessoas, sobre o país, sobre a nação. ” (TRAQUINA, 2005, p. 80).

O **tempo** também é um dos critérios que costumam mover o interesse dos jornalistas. Isso porque um acontecimento pode virar uma notícia, justamente pela sua **novidade** (e aí entramos em mais um valor-notícia), ou pela repercussão que esse fato teve no passado, bem como as repercussões que esse fato teve, estendendo, assim a sua cobertura. A respeito disso, Traquina (2005) entende que “[...] o jornalismo se interessa muito pela primeira e última vez. ” (TRAQUINA, 2005, p. 81).

Outro fator que irrompe as rotinas jornalísticas é a **notabilidade**, que ocorre quando uma notícia é palpável e tangente. Dessa forma, ele é mais fácil de acontecer, segundo Traquina (2005), porque o campo jornalístico está condicionado para a cobertura de acontecimentos e não de problemáticas.

O **conflito ou a controvérsia**, como Traquina (2005) afirma é outro valor-notícia importante. Nesse sentido, a violência pode ser física ou simbólica. “A violência física fornece mais noticiabilidade e ilustra de novo como os critérios de noticiabilidade muitas vezes exemplificam a importância da quebra do normal. ” (TRAQUINA, 2005, p.84).

O valor-notícia “**infração**” engloba uma série de violações e transgressões de regras. O que confere uma atenção especial às histórias desses crimes são os outros *critérios de noticiabilidade* que norteiam esse acontecimento. Dessa forma, Traquina (2005) acredita que “um crime mais violento, com um maior número de vítimas, equivale a maior noticiabilidade para esse crime. ” (TRAQUINA, 2005, p. 85).

O **inesperado** é, segundo Traquina (2005), “aquilo que irrompe e que surpreende a expectativa da comunidade jornalística. ” (TRAQUINA, 2005, p. 84), provando uma quebra na rotina normal da redação. Paralelo a esse critério, também encontramos o **escândalo**, que é o sentimento buscado por todos os jornalistas em

sua cobertura. Na busca desenfreada pelo chamado “furo jornalístico”, Traquina (2005) afirma que “este tipo de acontecimento corresponde à situação da mítica do jornalista como ‘cão de guarda’ das instituições democráticas.” (TRAQUINA, 2005, p.85).

#### 4.4.2 Construção do Acontecimento

Frequentemente, um *acontecimento* torna-se notícia assim que ele aparece. Mas, o *acontecimento* não deve ser apenas entendido como algo que modifica a ordem natural das coisas. Por isso, o jornalista precisa estar atento à “desordem num estado de ordem.” (CHARAUDEAU, 2006, p. 100), sabendo que algo está diferente. Assim, é atribuição dos jornalistas esse relato, bem como a capacidade de antecipá-los e percebê-los, como acontece em uma investigação, ou até mesmo numa reportagem guiada por dados.

Os *acontecimentos* são, normalmente, norteados pelo impacto que eles possuem na vida das pessoas que tiveram algum envolvimento com o determinado fato. A partir disso, surge um interesse, o comumente chamado de “interesse público” e as pessoas passam a se interessar sobre o que se passou naquele momento. Christa Berger (2009) define acontecimento dessa forma:

Nem todas as ocorrências ou ações são acontecimentos. Para que seja um acontecimento, toda ocorrência, alia-se a seu ‘potencial’ de atualidade e pregnância. A atualidade relaciona-se à produção do acontecimento no nosso espaço e no nosso tempo. Já a pregnância, à capacidade de uma certa ocorrência provocar uma ruptura no nosso quadro de vida. (BERGER apud REBELO, 2009, p.2).

Já para Muniz Sodré (2009), o acontecimento está ligado ao tempo, por isso ele faz uma importante relação entre fato e acontecimento. “A hipótese que sustentamos é a de que o acontecimento é a sombra projetada de um conceito construído pelo sistema da informação, o conceito de fato.” (SODRÉ, 2009, p.33). A essa sombra, entende-se os critérios de noticiabilidade, que vimos anteriormente.

Sendo assim, o acontecimento é um desdobramento do fato, que tem uma facilidade de repercussão graças à internet, que possibilita aos usuários pautarem a mídia, definindo o que será notícia ou não. Esse assunto será tratado com maior ênfase no próximo item quando falarmos de *Teoria do Agendamento*. Para Sodré (2009), o acontecimento consiste em uma representação social do fato, uma

“referência apropriada por uma sequência de enunciados cronologicamente ordenados. ” (SODRÉ, 2009, p. 27). Louis Quéré (2005) é conivente com essa informação ao citar que:

É preciso que o acontecimento tenha lugar, que ele se manifeste na sua descontinuidade e que tenha sido identificado de acordo com uma certa descrição e em função de um contexto de sentido, para que se lhe possa associar um passado e um futuro assim como uma explicação causal. (QUÉRÉ, 2005, p. 63).

Para ele, os acontecimentos “são singularidades que se desdobram num campo problemático, e na vizinhança das quais se organizam soluções. ” (QUÉRÉ, 2005, p.79). Dessa forma, os jornalistas, bem como a sociedade, buscam reconstituir essa calma e a antiga realidade que tomava conta do ambiente. Por isso:

Reconstruímos, através do pensamento, as condições que permitem ao acontecimento produzir-se com as particularidades que apresenta; restaurando a continuidade no momento em que a ruptura se manifestou, ligando a ocorrência do acontecimento a um passado de que ele é o ponto de chegada ou incluindo-o num contexto no qual ele se integra coerentemente e surge como, afinal previsível. (QUÉRÉ, 2005, p.61).

Nessa perspectiva, podemos citar aquela velha historinha, ao qual nos é apresentada quando ingressamos na academia, que diz se um cachorro morder um homem não é notícia, mas se o homem morder o cachorro, sim. Na verdade, esse processo não é tão simples quanto parece, conforme vimos. Para que um fato se torne acontecimento é preciso que ele passe por diversos processos, todos eles comandados, em algum nível pelo jornalista.

#### 4.4.3 Teoria do Agendamento

Conforme apresentado anteriormente, a mídia utiliza-se de agendamentos para produzir notícias. Dessa forma, a seleção de objetos e enquadramentos nos dita o que pensar e como pensar sobre o acontecimento (Traquina apud McCombs e Shaw (2001). Assim, a *Teoria do Agendamento* demonstra que a *mídia*, por meio dos seus veículos de comunicação, estabelece agendas que interferem na vida dos cidadãos, e, conseqüentemente, na representação da realidade. Portanto, ela seria

um método de gerenciar a pauta, determinando o enfoque e se ele deve ser noticiado ou não.

O *agendamento* através das redes sociais tem crescido muito, como asseguram Claudio Paiva (2013) e Raquel Recuero (2009). Elas assumem um papel de produção, filtragem e reverberação de informação com potencial jornalístico para os usuários com base em preferências. Paiva (2013) afirma que:

Os cidadãos, usando as mídias e redes sociais, participam das transformações na economia, sociedade e política. A informatização planetária é um processo aparentemente sem sujeito, mas na era da comunicação em rede, convém reconhecer o empoderamento dos cidadãos conectados, o surgimento do netativismo e ciberdemocracia, conforme demonstram as ações ético-políticas do Occupy, Wikileaks e Anonymous. (PAIVA, 2013, p.2).

A *Teoria do Agendamento* afirma que os receptores consideram os assuntos veiculados na imprensa como pauta de suas rodas de conversa. Roger Silverstone (2005) entende que a *mídia* possui diversos poderes, sendo necessário estudá-la para que seja possível a compreensão do quanto ela é poderosa em nossa vida cotidiana. Ele cita algumas dessas formas de poder:

O poder que a mídia tem de estabelecer uma agenda. O poder que ela tem de destruir alguém. O poder que tem de influenciar e mudar o processo político. O poder de capacitar, animar. O poder de enganar. O poder de mudar o equilíbrio de forças: entre Estado e cidadão; entre país e país; entre produtor e consumidor. E o poder que lhe é negado: pelo Estado, pelo mercado e pela audiência, cidadão, consumidor opositores ou resistentes. Trata-se apenas de propriedade e controle: o quem, o quê e o como. E trata-se do gotejar da ideologia, como também do choque do evento extraordinário. Trata-se do poder da mídia de criar e sustentar significados; de persuadir, en-dossar, reforçar. O poder de minar e reassegurar. Trata-se de alcance. E de representação: a habilidade de apresentar, revelar, explicar; assim como a habilidade de conceder acesso e participação. Trata-se do poder de escutar e do poder de falar e ser ouvido. Do poder de incitar e guiar reflexão e reflexividade. O poder de contar contos e articular lembranças. Estudamos a mídia porque nos preocupamos com seu poder: nós o tememos, o execramos, o adoramos. O poder de definição, de incitação, de iluminação, de sedução, de julgamento. (SILVERSTONE, 2005, p.263-264).

Como vimos, se usada de forma equivocada, a *mídia* pode influenciar negativamente na construção de uma realidade, igual foi exemplificado nos casos citados anteriormente. Portanto, agora que conhecemos os tipos de poder exercidos pela mídia, precisamos ficar atentos a essas construções, e sempre, nas narrativas que forem por nós construídas, precisamos combater essas distorções.

#### 4.5 Tipos de vozes no Jornalismo

Segundo Cremilda Medina (2000) “a seleção de fontes de informação terá de se enriquecer através da pluralidade de vozes e, ao mesmo tempo, da qualificação humanizadora dos entrevistados descobertos.” (MEDINA, 2000, p. 37). Por isso, que o jornalismo é comumente criticado pelas escolhas de fonte, isso porque, o público está sempre lutando pela democratização, pluralidade de vozes e pelo abandono do sentido “oficial” do jornalismo. Principalmente no jornalismo dito “tradicional”, encontramos o uso em larga escala desse tipo de fonte, desvalorizando as vozes *populares*. Esse fator pode ser explicado pela credibilidade e representatividade dessas fontes oficiais.

O jornalista é o responsável por passar essas informações à sociedade. Dessa forma, ele também possui uma cultura, uma história. É uma pessoa, possui uma identidade como qualquer outra, mas tem a incumbência de ser o porta voz responsável por emitir uma informação sobre o que acontece no mundo. Assim, segundo Benetti (2006), no discurso jornalístico, podemos encontrar o locutor, o alocutário e o delocutário.

O locutor é aquele “que fala” – não apenas o falante, mas os sujeitos que falam por meio dele; [...] o alocutário é aquele ‘para quem o texto se dirige’ – pode ser um interlocutor definido, em uma conversação, ou um alocutário anônimo, como geralmente ocorre na comunicação midiática. O delocutário é aquele ‘de quem se fala’ – é o que se pode chamar de referente, ainda assim um sujeito. (BENETTI, 2006, p.7).

Na grande mídia, dificilmente o cidadão comum tem um lugar de fala. No entanto, no jornalismo popular ele tem seu espaço garantido, dando visibilidade à pluralidade de opiniões.

Para exemplificar tal fato, julgamos necessário fazer uma classificação das fontes que costumam ser ouvidas em reportagens. Segundo Nilson Lage (2001) “[...] as fontes podem ser mais ou menos confiáveis, pessoais, institucionais ou documentais.” (LAGE, 2001, p.62). Além dessa distinção, segundo ele, há a definição que separa as fontes como “oficiais” - quando são ligadas ao Estado; “oficiosas” - que não estão autorizadas a falar em nome de uma organização ou personalidade; “independentes” - que dizem respeito a organizações não-governamentais. Ele também lembra a existência de fontes “primárias”, que “[...] são aquelas em que o jornalista se baseia para colher o essencial de uma matéria.”

(LAGE, 2001, p.65), e “secundárias”, que tiveram uma relação direta e indireta com os fatos, que o jornalista utiliza “para a preparação de uma pauta ou a construção das premissas genéricas ou contextos ambientais. ” (LAGE, 2001, p.66).

Nessa relação estão as “testemunhas”, que presenciaram os fatos e os “experts”, chamados a fim de esclarecer e interpretar os assuntos abordados. As fontes agem conforme os seus próprios interesses. De acordo com a lógica de Charaudeau (2009), existem três tipos de fontes: a ativa, proativa e reativa. Dentro dessa mesma perspectiva, uma fonte pode ser utilizada pelo jornalista revelando a identidade (chamada de *on the record*), ou no anonimato (*off the record*), quando a identidade da fonte é suprimida, seja por questões de segurança, ou de escolha pessoal da fonte.

Ainda dentro da lógica, que falamos anteriormente sobre as possíveis vozes dentro do discurso do jornalista, podemos encontrar divergências em relação ao número de *fontes ouvidas* e em relação ao *discurso* do texto. Dessa forma, a quantidade de *fontes* utilizada na matéria não diz respeito ao discurso polifônico, porque é preciso depois de identificar as fontes utilizadas, verificar as perspectivas de enunciação, segundo a visão de Benetti (2006):

Se todas as [...] fontes enunciarem sob a mesma perspectiva, filiadas aos mesmos interesses e inscritas na mesma posição de sujeito, apenas complementando-se umas às outras, podemos dizer que configuram um único enunciador. Se, além disso, o jornalista se posicionar ao lado dessas fontes, então também ele está regido pelo mesmo enunciador. (BENETTI, 2006, p.8-9).

No próximo item do capítulo, vamos abordar os tipos de discurso que cercam o jornalismo e explorar melhor essa questão do discurso polifônico. Isso porque, como vimos, só a “pluralidade de perspectivas de enunciação pode configurar o jornalismo como um campo plural e representativo da diversidade social. ” (BENETTI, 2006, p.9).

#### **4.6 Discursos Jornalísticos**

Segundo Benetti (2010) “o jornalismo é um discurso: a) dialógico; b) polifônico; c) opaco; d) ao mesmo tempo efeito e produtor de sentidos; elaborado segundo condições de produção e rotinas particulares. ” (BENETTI, 2010, p. 107). Conforme já citamos no decorrer deste trabalho, o jornalismo é um regime

democrático que leva em conta assuntos do chamado “*interesse público*”. Esse critério funciona para selecionar fatos que vão virar notícia e ditar o que é considerado “verdade” e aceito no mundo. Dessa forma “os interlocutores devem reconhecer as permissões e restrições dos sistemas de formação do jornalismo, sendo capazes de reconhecer os elementos que definem o gênero.” (BENETTI, 2008, p. 19).

Isso porque, conforme já citamos anteriormente, a notícia depende de diversas condições para existir. Passa por uma construção da realidade, pelo ideário editorial de determinado veículo, pelos critérios de noticiabilidade e pela rotina de trabalho. Dessa forma, é de extrema importância que o leitor entenda os caminhos percorridos até um acontecimento se tornar notícia. Assim, Benetti (2006) é uma das defensoras da ideia de que o jornalismo recria o conhecimento:

O jornalismo é um modo de conhecimento: ele tanto produz um conhecimento particular sobre os fatos do mundo, quanto reproduz os conhecimentos gerados por outras instituições sociais. Mas o conhecimento não pode ser apenas transmitido ou repassado, ele é recriado. (BENETTI, 2006, p.4).

Além disso, o *discurso jornalístico* é algo que se modifica com o tempo e seu reflexo está nas características que a sociedade possui. Benetti (2008), define que os *sujeitos* também possuem um papel importante nessa construção e que isso precisa ser levado em consideração. “Pode-se analisar uma sociedade pelos discursos que produz, pois o que emerge na materialidade do texto origina-se de sujeitos posicionados em um tempo e em um lugar condicionados social e historicamente.” (BENETTI, 2008, p.16).

Como vimos, para analisar um acontecimento precisamos sempre levar em conta a atual conjuntura da sociedade que o determinado fato aconteceu. Dessa forma, explicamos também as diversas construções jornalísticas que interferem no processo e a maneira que ocorre essa influência. Apesar de ser impossível, deixar de lado posicionamentos pessoais (o que a profissão de jornalista também exige), a de pesquisadora, nesse caso também solicita isso. No próximo capítulo deste trabalho, estudaremos os conceitos de cidadania que serão utilizados na constituição da nossa análise.

## 5. CIDADANIA NA AMÉRICA LATINA

Ser *cidadão* está intrinsecamente ligado aos *direitos e deveres* assegurados pelo Estado. Fazer parte disso é pertencer a uma comunidade política onde todos queremos ser parte. Mas, sabemos que nem sempre isso acontece, o que pode acarretar em prejuízos e uma possível exclusão a alguns grupos. Entendemos por *direitos civis* os seguintes direitos: à igualdade, à liberdade, à propriedade, à vida, à segurança, etc. Cabem a eles nos proteger contra as arbitrariedades e exclusões que possam, eventualmente, serem praticadas pelo Estado. Já, os *direitos sociais*, dizem respeito ao trabalho, à saúde, à educação, à aposentadoria e ao seguro-desemprego, garantindo uma vida digna. Cicilia M.K. Peruzzo (1998) define que existem três formas de participação dos cidadãos: passiva, controlada e participação-poder.

Jaime Pinsky (2003) acredita que *cidadania* pode ser ainda concebida como a garantia dos *direitos básicos*. Sendo eles, o direito à vida, à liberdade e à igualdade perante as leis humanas, além de ter garantidos seus direitos políticos. Por isso, conforme as diversas correntes contraditórias que analisamos, não foi encontrada uma definição única e imutável, assim como é o caso da noção de *identidade*, que será explicada no capítulo a seguir. Dessa forma, Jaime Pinsky define *cidadania* como: “O direito à educação, ao trabalho, ao salário justo, à saúde, a uma velhice tranquila. Exercer a cidadania plena é ter direitos civis, políticos e sociais.” (PINSKY, 2003, p. 28).

Conforme explica Adela Cortina (2005), *cidadania* é um conceito com uma longa história na tradição ocidental, que tem uma dupla origem - grega (política) e latina (jurídica). Essa duplicidade pode ser acompanhada até nossos dias na disputa entre diferentes tradições, como a Republicana e a Liberal, a Democracia Participativa e a Representativa.

De acordo com Cortina (2005), o conceito de *cidadania* que se converteu em padrão foi o de “*cidadania social*”, tal como Thomas H. Marshall o concebeu há meio século. Entende-se, portanto, que é *cidadão* aquele que, em uma comunidade política, goza não só dos direitos civis (liberdades individuais), não só de direitos políticos (participação política), mas também de direitos sociais (trabalho, educação, moradia, saúde e de benefícios sociais em épocas de vulnerabilidade). Assim, “[...] a cidadania social se refere também a esses tipos de direitos sociais, cuja proteção

era garantida pelo Estado nacional, entendido não só como Estado social de direito.” (CORTINA, 2005, p. 51-52).

Portanto, é necessária a adesão de uma pessoa à sua comunidade para que a mesma se efetive. Uma atuação cidadã exige um sentimento de pertença para com a comunidade. Por essa razão, defende-se a teoria em que cada sociedade deve organizar-se de modo a gerar em cada um de seus membros, “[...] este sentimento de pertencimento, de que essa sociedade se preocupa com ele, e por isso ele tem a convicção interior de que vale a pena trabalhar para mantê-la e melhorá-la.” (CORTINA, 2005, p. 20).

Ao falarmos sobre *cidadania*, acabamos nos aproximando do conceito de *democracia*, isso porque acreditamos que para que ela seja exercida, precisamos de *cidadania* e vice-versa. Paul Singer (2003), define que houve uma ampliação do conceito de *cidadão*, justamente para incluir a *democracia* nesse processo. Além disso, ele também foi utilizado para “[...] permitir e legitimar a coexistência de tantos homens diferentes.” (SINGER, 2003, p.344). A fim de explicitar a importância do multiculturalismo, ao longo deste capítulo falaremos mais sobre esse assunto.

Para finalizar, a respeito do conceito de *cidadania*, Cortina (2005) acredita que ela é uma construção que inicia com a família, os meios de comunicação, bem como o ambiente social e passa pela educação formal. “Porque aprendemos a ser cidadãos, como aprendemos tantas outras coisas, mas não pela repetição da lei de outros e pelo castigo, e sim chegando a ser mais profundamente nós mesmos.” (CORTINA, 2005, p.29).

## 5.1 Práticas Coletivas de Organização e Mobilização Popular

Apenas uma parte da realidade latino-americana possui espaço na grande mídia. Os noticiários relatam pobreza, violência, crise e corrupção, deixando de lado as práticas coletivas de organização e mobilização popular existentes. A multiculturalidade é algo comumente encontrado na América Latina. Possuímos uma diversidade de raças, cores e crenças. Compreender outras culturas é indispensável para compreender a nossa própria.

O respeito ativo que uma cultura diferente merece reside no respeito pela identidade das pessoas que adquirem em parte nela; mas convém lembrar que a identidade, desde o nascimento do mundo moderno, é algo que o

sujeito também escolhe, ao menos em parte, algo ao qual não se veem fatalmente destinado. (CORTINA, 2005, p.139).

Cicilia M. K. Peruzzo (2004) entende que houve uma banalização do uso do termo “comunidade”, servindo como uma expressão decorativa e para chamar a atenção. Em alguns casos, a palavra tem sido utilizada para explicar fenômenos diversos:

Por vezes é empregado como sinônimo de sociedade, organização social, grupos sociais ou sistema social. É também utilizado para designar segmentos sociais como por exemplo, comunidade universitária, comunidade negra, comunidade religiosa, comunidade de informação, comunidade científica, comunidades dos artistas, etc. Usa-se o termo comunidade, ainda, para caracterizar agrupamentos sociais situados em espaços geográficos de proporções limitadas (bairro, vila, lugarejo) e para designar grupos de interesse afins, interconectados na rede mundial de computadores, chamados de ‘comunidades virtuais’, entre outros. (PERUZZO, 2004, p.4).

Nós, cidadãos, costumamos nos identificar com aqueles que possuem valores, ideias, interesses e crenças semelhantes aos nossos. São nessas relações sociais que encontramos a nossa *identidade*, sendo que algumas são impostas e outras são escolhas que fazemos ao longo do percurso da vida. Estamos sempre exercitando essa procura, e, também queremos fazer parte, se sentir parte de algo. Sequer nos preocupamos que alguém possa estar excluído, mas não queremos que isso aconteça conosco. Essas barreiras, que algumas vezes tem como função nos proteger, nos restringem de diversas experiências. Roger Silverstone (2005) chama todas essas experiências citadas anteriormente de “comunidade”.

Sonhamos com comunidade. Com o comum e as realidades partilhadas que estão na base dela. Sonhamos com uma vida, com os outros; com a segurança de lugar, familiaridade e cuidado. De fato, é difícil pensar em comunidade sem localização, sem um senso das continuidades da vida social que são fundadas, literalmente, num lugar. A comunidade, portanto, é uma versão do lar. Mas é pública, não privada. Deve ser procurada e, às vezes, encontrada no espaço entre a família e a sociedade mais ampla. A comunidade sempre implica uma reivindicação. Não é apenas uma questão de estrutura: de instituições que permitem a participação e a organização dos membros. É também uma questão de fé, de um conjunto de reivindicações, de ser parte de algo partilhável e particular, um conjunto de reivindicações cuja eficácia é percebida precisamente e apenas em nossa aceitação delas. Comunidades são vividas. Mas também imaginadas. (SILVERSTONE, 2005, p. 181-182).

Peruzzo (2004) ressalta ainda que comunidade não pode ser apenas um aglomerado, um bairro, grupo social ou segmento social. Existem elementos imprescindíveis para que se caracterize uma *comunidade*, tais como: interação, participação, confluência em torno de interesses, algumas *identidades*, sentimento de pertença, caráter cooperativo, etc. Cortina (2005) se apropria da autora Irish M. Young para definir os principais grupos no qual as pessoas se unem.

1) Diversos agregados, ou seja classificações de pessoas que são Unidas por um atributo comum; 2) Associações ou seja coletividades de pessoas que se unem voluntariamente; 3) Grupos sociais que não se definem por ter não só algum atributo comum, mas também porque o grupo compartilha um sentido de sua identidade comum e por que os outros identificam como grupo. (CORTINA apud YOUNG, 2005, p.15).

Além disso, é nessas comunidades que aprendemos a ser cidadãos. Maria da Glória Gohn (2011) entende que existem diferentes formas de aprendizagem e produção de saberes em diversos espaços.

De pronto, esclareço: para nós, a educação não se resume à educação escolar, realizada na escola propriamente dita. Há aprendizagens e produção de saberes em outros espaços, aqui denominados de educação não formal. Portanto, trabalha-se com uma concepção ampla de educação. Um dos exemplos de outros espaços educativos é a participação social em movimentos e ações coletivas, o que gera aprendizagens e saberes. (GOHN, 2011, p.333).

Essa aprendizagem pode ocorrer tanto no individual, quanto no coletivo. Dessa forma, Gohn (2012) enumera as múltiplas possibilidades de aprendizagem dentro de uma comunidade e, abaixo, destaco algumas:

1) Aprendizagem prática: como se organizar, como participar, como se unir; 2) Aprendizagem teórica: quais os conceitos-chave que mobilizam as forças sociais em confronto e como transformá-los em práticas concretas. 3) Aprendizagem política: quais são seus direitos, quem é quem nas hierarquias do poder estatal, etc. 4) Aprendizagem cultural: quais elementos constroem a identidade do grupo, quais suas diferenças, suas diversidades, as adversidades culturais que têm de enfrentar, etc. 5) Aprendizagem linguística: refere-se à construção de uma linguagem comum que possibilita ler o mundo, decodificar temas e problemas. 6) Aprendizagem sobre a economia: quanto custa, quais os fatores de produção, como baixar custos, como produzir melhor, com custo mais baixo etc. 7) Aprendizagem simbólica: quais são as representações que existem sobre eles próprios 8) Aprendizagem social: como falar e ouvir em público, hábitos e comportamentos de grupos e pessoas, como se portar diante do outro, como se comportar em espaços diferenciados. 9) Aprendizagem ética: a

partir da vivência ou observação do outro, centrada em valores como bem comum, solidariedade, compartilhamento, valores fundamentais para a construção de um campo ético-político. (GOHN, 2012, p.352).

Depois de todas essas concepções a respeito da aprendizagem dentro de um grupo, Jesús Martín-Barbero (2009) problematiza a questão da democracia de massas. Ele entende que numa sociedade democrática o ideal seria o desaparecimento de qualquer tipo de distinção de categorias e classes, onde qualquer ofício ou dignidade é acessível a todos.

A quem poderá apelar, pergunta-se Tocqueville, um homem ou um grupo que sofre injustiça? e responde: “a opinião pública? Não, pois essa representa e obedece cegamente. O Poder Executivo? Não, o executivo é nomeado pela maioria e a serve como um instrumento passivo”. O que faz mais opressivo esse poder adquirido pela maioria é que sobre ela Tocqueville projeta a imagem de uma massa ignorante, sem moderação, que sacrifica permanentemente a liberdade em altares de uma sociedade composta por ‘uma enorme massa de pessoas semelhantes e iguais, que incansavelmente giram sobre si mesmas com o objetivo de poder dar-se os pequenos prazeres vulgares com que satisfazem suas almas’. (MARTÍN-BARBERO apud TOCQUEVILLE, 2009, p.54).

Quando nos deparamos com uma sociedade repleta de desigualdades econômicas e sociais e com diversas culturas, muitos problemas poderão surgir. Conforme explicaremos por meio do conceito de Arjun Appadurai (2009) sobre as *minorias*, a diversidade de crenças e símbolos em uma dada cultura, possibilita o surgimento dessa distinção entre a cultura dominante, e o “resto”, que acaba ficando em segundo plano, recebendo menos importância. É a partir disso, portanto, que surge esse sentimento de injustiça e de vontade de mudar. Quando Appadurai (2009) se refere a *minorias*, ele está falando das classes subalternas, dos pobres e excluídos de muitos benefícios sociais. Na América Latina, essas "minorias" são "maiorias" que sofrem injustiças - negros e indígenas – sendo considerados uma grande parte da população. Isso ocorre por causa das *desigualdades sociais* provocadas pelo avanço do *capitalismo* e do *consumismo*. A lógica da pós-modernidade e do individualismo estão contribuindo ainda mais para o processo de exclusão de vários setores sociais, ocasionando um empobrecimento da população. Appadurai (2009) vem tentar entender o porquê de tanto ódio a essas “*minorias*” e aos grupos que se organizam para lutar por seus direitos.

Assim, o medo aos pequenos números está intimamente ligado às tensões produzidas para teoria social liberal e suas instituições pelas forças da globalização. As maiorias no mundo globalizante são uma lembrança constante da incompletude da pureza nacional. E, quando as condições - principalmente aquelas que cercam a incerteza social - dentro de uma determinada organização social e política estão maduras para que essa incompletude seja mobilizada como um defeito volátil, pode-se produzir o ódio do genocídio, especialmente naqueles ordenamentos políticos liberais em que a ideia de minoria, de algum modo, veio a ser um valor político compartilhado, afetando todos os números grandes e pequenos. (APPADURAI, 2009, p. 67).

Appadurai (2009) acredita ainda que a força e a vontade de mudar são maiores em grupos que passam por essas discriminações. Mesmo em menor número, o grupo acaba por se tornar mais forte, por estar unido, por lutar por um mesmo ideal, sendo assim:

Os pequenos números representam um obstáculo muito pequeno entre a maioria e a totalidade ou a total pureza. Num certo sentido, quanto menor o número e mais fraca a minoria, mais profunda é a fúria em relação à sua capacidade de fazer que a maioria se sinta como uma mera maioria e não como um ethos inteiro e incontestável. (APPADURAI, 2009, p.54).

## 5.2 A Formação de um Novo Conceito de Cidadania

Conforme vimos anteriormente, não existe um consenso a respeito do conceito de *cidadania*. Cortina (2005) entende que um sentido completo de *cidadania* deve integrar um conjunto de direitos (status legal) e um conjunto de responsabilidades (status moral) e uma *identidade*, pela qual uma pessoa se reconhece e se sente pertencente a uma sociedade. A noção de *cidadania*, restrita ao âmbito político, ignora a dimensão pública da economia, deixando os *cidadãos* de lado dessa discussão. Por isso que Cortina acredita que uma nova *cidadania* precisa se formar.

Por isso o conceito de 'cidadania social' pretende ao menos proporcionar a todos os cidadãos um mínimo de bens materiais – que não fiquem à mercê do mercado – e o de 'cidadania econômica', fazê-los participar ativamente dos bens sociais. (CORTINA, 2005, p.139).

Para Evelina Dagnino (1994) o novo conceito de *cidadania* está ligado aos *movimentos sociais* e sua luta por direitos. Dessa forma, ela acredita que são importantes nesse processo tanto o direito à igualdade, quanto o direito à diferença,

fazendo com que essas duas dimensões contribuam para a formação desse conceito.

Em primeiro lugar, o fato de que ela deriva e, portanto, está intrinsecamente ligada à experiência concreta dos movimentos sociais, tanto os de tipo urbano - e aqui é interessante anotar como cidadania se entrelaça com o acesso à cidade - quanto os movimentos de mulheres, negros, homossexuais, ecológicos etc. Em segundo lugar, o fato de que, a essa experiência concreta, se agregou cumulativamente uma ênfase mais ampla na construção da democracia, porém, mais do que isso, na sua extensão e no seu aprofundamento. Nesse sentido, a nova noção de cidadania expressa o novo estatuto teórico e político que assumiu a questão da democracia em todo o mundo, especialmente a partir da crise do socialismo real. (DAGNINO, 1994, p.106).

Por fim, Evelina Dagnino (1994) ainda traz um terceiro elemento para corroborar com essa discussão, o de que a nova noção de *cidadania* organiza uma estratégia de construção democrática, de transformação social, incorporando as dimensões da cultura e da política, tais como o papel das subjetividades, a emergência de sujeitos sociais e a busca por novos direitos.

A nova *cidadania* precisa de sujeitos sociais ativos que lutem pelos seus direitos e pelo reconhecimento como cidadão, desenvolvendo também uma nova sociedade, com mais igualdade nas relações sociais.

Não há uma essência única imanente ao conceito de cidadania, que o seu conteúdo e seu significado não são universais, não estão definidos e delimitados previamente, mas respondem à dinâmica dos conflitos reais, a nova cidadania. (DAGNINO, 1994, p. 107).

### 5.3 Direitos e Deveres

Ser *cidadão* precisa ser concebido de uma norma forma, afirmar que essa prática depende apenas do cumprimento de *direitos e deveres*, é coisa do passado. Dessa forma, conforme citamos anteriormente sobre os tipos de participação *cidadã*, explicitados por Peruzzo (1998): passiva, controlada e participação poder, Gohn (2013) nos traz outros tipos de *cidadania*: a passiva e ativa, que se forma a partir de discussões sobre igualdade/desigualdade; universal/particular; público/privado; singular/diverso; pertencimento/desfiliação. Esse conceito requer a formação de cidadãos conscientes de seus *direitos e deveres*. Sendo assim, Gohn (2013) acredita que:

O conjunto dessas categorias possibilitou o desdobramento do conceito de cidadania em cidadania ativa e cidadania passiva, numa perspectiva processual e não atribuída, dada a priori, naturalizada pelos códigos legislativos. O que irá definir a cidadania é um processo onde se encontram redes de relações, conjuntos de práticas (sociais, econômicas, políticas e culturais), tramas de articulações que explicam e ao mesmo tempo sempre estão abertas para que se redefinam as relações dos indivíduos e grupos com o Estado. (GOHN, 2013, p.261).

Além disso, Cortina (2005) também acredita que para ser cidadão é necessário se tornar ativo, diante de assuntos públicos e políticos, sendo assim, há uma série de normas e regras que devem ser seguidas, definidas assim:

Sob esta perspectiva, o cidadão é o que se ocupa das questões públicas e não se contenta em se dedicar a seus assuntos privados, mas é também quem sabe que a deliberação é o procedimento mais adequado para tratar destas questões, mais que a violência, mais que a imposição. Mas até que a votação, que será apenas o último recurso, quando já se tiver empregado convenientemente a força da palavra. (CORTINA, 2005, p.35).

Com base em todos os conceitos explicitados anteriormente a respeito de *cidadania*, podemos concluir, portanto, que para ser *cidadão*, *um sujeito* precisa se *identificar* culturalmente como parte de um território e precisa cumprir com *deveres*, além de possuir alguns *direitos* garantidos em lei. Para isso, foi criada em 1988, a Constituição da República Federativa do Brasil, que traz inúmeros exemplos de direitos e deveres dos cidadãos no artigo 5º. Já, no início a Constituição diz que: “Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no País a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade.” (BRASIL, 1998).

Ela possui cinco capítulos destinados aos direitos fundamentais do cidadão, no âmbito individual e coletivo. Com base nesse documento, em resumo, temos como deveres: a) Escolher nossos governantes por meio do voto; b) Cumprir as leis; c) Respeitar os direitos sociais de outras pessoas; d) Educar e proteger nossos semelhantes; e) Proteger a natureza; f) Proteger o patrimônio público e social do País; g) Colaborar com as autoridades, etc.

Por sua vez, como direitos possuímos: a) Saúde, educação, moradia, segurança, lazer, vestuário, alimentação e transporte; b) Ninguém é obrigado a fazer ou deixar de fazer alguma coisa senão em virtude de lei; c) Ninguém deve ser submetido à tortura nem a tratamento desumano ou degradante; d) A manifestação do pensamento é livre, sendo vedado o anonimato; e) A liberdade de consciência e

de crença é inviolável, sendo assegurado o livre exercício dos cultos religiosos e garantida, na forma da lei, a proteção aos locais de culto.

#### 5.4 Instrumento de Participação e Organização Popular

Assim como o conceito de *cidadania*, o conceito de *sociedade civil* vem sofrendo modificações que acompanham a atual conjuntura política e social na qual nos encontramos. Dessa forma, o primeiro conceito de “sociedade civil” surge no final da década de 1970, quando ficou conhecido como um instrumento de participação e organização da população civil do país, que estava na luta contra o regime militar.

O filósofo e sociólogo alemão Jürgen Habermas (1989) diz que a noção de esfera pública surgiu quando a burguesia criou uma classe distinta e de grande importância para executar um papel na política, do Estado (que era excludente). Criou-se algo chamado “[...] opinião pública que apareceu entre o âmbito da autoridade pública, o Estado, e o da sociedade civil, incluindo os novos tipos de relações privada e pessoal, que estavam sendo forjadas na praça do mercado e na esfera doméstica.” (SILVERSTONE apud HABERMAS, 2005, p.270). Cortina (2005) demonstra que o conceito de sociedade civil e *cidadania* tem muito em comum.

Curiosamente, sociedade civil, que em princípio parece alheia a ideia de cidadania, por se referir precisamente a laços sociais não-políticos, apresenta-se hoje como a melhor escola de civilidade, a partir do que se denominou ‘o argumento da sociedade civil’. Esse argumento consiste em afirmar que é nos grupos da sociedade civil, gerados livre e espontaneamente, que as pessoas aprendem a participar e a se interessar pelas questões públicas, já que o âmbito político na verdade lhes está vetado. (CORTINA, 2005, p.29).

Antonio Gramsci acredita que a *sociedade civil* é constituída por vários órgãos, tais como: igrejas, sindicatos, partidos, cooperativas, entidades cívicas etc. A sociedade civil se torna, portanto, “[...] um campo privilegiado de transformações políticas.” (CASTELLS apud Gramsci, 2008, p.24).

Por fim, Gohn (2005), acredita que a *sociedade civil* e seus membros têm um papel fundamental nas ações e decisões Estado, principalmente na luta por avanços na política pública e social.

## 5.5 Cidadania Comunicativa

A América Latina é uma região que possui uma grande riqueza cultural, tanto do ponto de vista estético, bem como do seu patrimônio histórico e social. Sua *identidade cultural* se constrói a partir de lutas sociais, bem como pela igualdade social, como veremos no capítulo a seguir.

Ainda assim, essa riqueza não é exteriorizada por quem a deveria fazer. A cultura midiática não abre espaço para produções locais e próprias, valorizando sempre o que vem de fora. Como podemos nos sentir cidadãos inseridos em uma sociedade midiática enquanto alguns são excluídos e outros tantos privilegiados?

Dentro do conceito de *cidadão* está inserido também a prática da *cidadania comunicativa*. Isso porque ser *cidadão* também diz respeito a discutir e questionar essas oligarquias midiáticas. Maria Cristina Mata (2006) entende *cidadania comunicativa* como o reconhecimento da capacidade de reivindicar por direitos e decisões no campo da comunicação. Dessa forma, ela considera que este conceito é o resultado da reflexão entre os “sem voz”, na tentativa de desenvolver práticas para garantir direitos no espaço específico da comunicação. (MATA, 2006, p.13).

O conceito de *cidadania comunicativa* deve ser compreendido a partir da complexidade entre a ação comunicativa com o conceito de participação. Isso porque o conceito de participação abrange uma diversidade de processos que se refletem na forma como a sociedade se relaciona.

Arelado aos conceitos de *globalização*, *multiculturalidade* (que citamos anteriormente), *identidades* e *democratização dos meios de comunicação* (que iremos citar ao longo deste trabalho), a *cidadania comunicativa* surge para garantir que todos tenham o mesmo direito de comunicar e que o poder não fique só nas mãos de uma família. Para que isso ocorra, a população precisa se apropriar dos *meios de comunicação*. Só a partir disso que teremos *transformações sociais*. Peruzzo (1998) considera que a *mídia alternativa* é o espaço adequado para que ocorra esse movimento. Dessa forma, *esses meios alternativos* poderiam “[...] contribuir com o processo de conscientização, mobilização, informação e manifestação cultural do povo, sendo o canal para fazer denúncias e reivindicações.” (PERUZZO, 1998, p. 125). Sendo assim, o maior desafio dessa corrente é eliminar a cultura autoritária e os processos que geram exclusões da sociedade.

Mata (2006) entende que a noção de *cidadania* comunicativa também diz respeito aos *direitos civis* (liberdade de expressão, direito à informação, etc), e sua aplicação só será possível a partir do exercício desses *direitos*, que já estão garantidos. Dessa forma, ela acredita que a noção de *cidadania comunicativa* pode ser compreendida como “[...] o reconhecimento da capacidade de ser sujeito de direito e demanda no terreno da comunicação, bem como ao exercício desse direito.” (MATA, 2006, p.13).

Mata (2006) afirma que existe uma necessidade de participação popular e questiona o campo da comunicação e informação como espaço importante para a consolidação da tão sonhada cultura democrática. Além disso, a presente autora também destaca que existem condições objetivas e subjetivas para que ocorra o exercício da *cidadania* comunicativa. “[...] as objetivas dizem respeito aos dispositivos econômicos, políticos e culturais que intervêm no estabelecimento de um regime de direitos [...].” (MATA, 2005, p.3). “[...] as subjetivas dizem respeito aos significados compartilhados entre os integrantes da sociedade e sua capacidade de transformação.” (MATA, 2005, p.3).

Já, Efendy Maldonado (2015), preocupa-se com a construção e divulgação ampliada do conceito de *cidadania* comunicacional dentro do âmbito acadêmico.

Nessa orientação, é válido concentrar esforços na construção, divulgação, ensino e realização ampliada do conceito de cidadania comunicacional. Ideia que, no caso latino-americano, já tem tempo de problematização; e que, lamentavelmente, não tem conseguido estabelecer uma cultura social e acadêmica ampliada, que a fortaleça na sociedade e nas instituições de formação de profissionais e pesquisadores em comunicação. (MALDONADO, 2015, p.718).

A partir de todas essas definições, concluímos, portanto, que *cidadania comunicacional* exige, principalmente, educação, fazendo desse momento um exercício de reflexão criativa, vindo a contribuir para a prática *transmetodológica*. Dessa maneira, Maldonado (2015), conclui:

Na perspectiva da cidadania comunicacional, a prática transmetodológica contribui para ampliar a concepção de cidadania (em construção) como um campo de pesquisa, empírica e teórica, crucial para a configuração de pensamentos que possibilitem compreender e trabalhar com as revoluções tecnológicas contemporâneas e as mudanças socioculturais estruturadas na atualidade. (MALDONADO, 2015, p. 723).

A *cidadania comunicativa* também está relacionada com a capacidade que o *sujeito* possui de se sentir e se reconhecer como *cidadão*. No âmbito *comunicacional* esse processo exige a não aceitação das mídias só porque elas são de renome, mas sim de pensá-las e problematizá-las a partir do que produzem. Maldonado (2011) acredita que a contribuição para a carência da *cidadania comunicativa* na América Latina passa pelos moldes comerciais de bens, sistemas, instituições, tecnologias e poderes midiáticos que pertencem a poucas famílias, que são detentoras de um alto poder econômico. Assim, entende que:

Esse fato, conhecido pelo conjunto da sociedade, foi naturalizado como a forma adequada de estruturação dos sistemas midiáticos nas sociedades ditas modernas; as ideologias midiáticas os apresentam como o modelo de liberdade de comunicação e informação, oferecendo uma intensa programação cotidiana de entretenimento mercadológico e informação restrita, muitas vezes manipulada. (MALDONADO apud MATTELART, 2011, p.2).

Portanto sob a perspectiva da *cidadania comunicativa* dos autores Maldonado (2011,2015), Mata (2005) e Peruzzo (1998), acrescenta-se o ponto de vista de Duarte (2007), que entende *cidadania comunicativa* como o livre acesso e participação da sociedade nos meios de comunicação. Por isso, Márcia Duarte (2007), denota a importância da *comunicação* para que o *sujeito* possa se expressar.

A comunicação deve ser plena a tal ponto que possa oferecer ao cidadão condições de se expressar enquanto personalidade crítica e autônoma, emancipar-se e compreender-se, de modo a fomentar uma capacidade de organização e mobilização dos sujeitos que consistirá, em última instância, na concretização de uma cidadania ativa, fruto do aprendizado, da produção coletiva de saberes, capaz de romper formas de exclusão e opressão e encontrar caminho e modelos próprios de organização da vida coletiva. (DUARTE, 2007, p.113).

Os *jornalistas* tanto quanto os *consumidores*, ambos *cidadãos* precisam exercer o papel de fiscalização da *comunicação*. Ele também é atribuído aos jornalistas por serem os emissores da informação, na maioria dos casos. Por isso, precisam ficar atentos a abordagens tendenciosas, ouvir sempre o maior número de fontes para que possam contribuir no exercício do diálogo por meio do espaço que é reservado a mídia.

Já, os consumidores não precisam mais se contentar em ouvir apenas uma fonte de informação. Hoje, com o acesso à internet vimos surgir novas fontes

qualificadas de informação que se preocupam com o comum e lutam para a promoção de pautas que contribuam com o exercício da *cidadania*.

No último capítulo teórico deste trabalho, entendemos como sendo de extrema valia a discussão de construções de *identidade dos sujeitos*, bem como de grupos identitários. Dessa forma, vamos entender como esses grupos se originam e o quanto do “eu” está inserido nessas comunidades.

## 6. IDENTIDADE E CONSTRUÇÃO DO SUJEITO

A *identidade* é um processo que pode ser originado por meio de diferentes experiências e vivências próprias, a partir de interações dos *sujeitos* com o meio e a cultura em que estão inseridos. Existem inúmeras divergências por parte dos autores quando falam a respeito do processo de formação da *identidade*, como veremos a seguir. Isso acontece porque ela pode ser estudada sob diferentes perspectivas, sejam elas no âmbito social, profissional, pessoal ou entre outras formas de identificação. Zygmunt Bauman (2005) entende que:

A identidade só nos é revelada como algo a ser inventado, e não descoberto; como alvo de um esforço, um objetivo; como uma coisa que ainda se precisa construir a partir do zero ou escolher entre alternativas e, então, lutar por ela e protegê-la lutando ainda mais. (BAUMAN, 2005, p.21-22).

Acredita-se que a *identidade* vá se constituindo, principalmente, na infância e só se complete na adolescência ou bem depois, já quando o sujeito entra na fase adulta. Nesse processo, segundo os autores ela pode e deve sofrer diversas interações e modificações, como veremos a seguir. Stuart Hall (2006) afirma que é impossível constituir uma *identidade* plena, unificada e segura. Isso porque à medida que os sistemas de significação e representação cultural multiplicam, “[...] somos confrontados por uma multiplicidade desconcertante e cambiante de *identidades* possíveis, com cada uma das quais poderíamos nos identificar, ao menos temporariamente.” (HALL, 2006, p. 13). Antes disso, ainda em 2004, Bauman (2004) já afirmava que era impossível possuir essa *identidade* fixa, porque fazer assumir essa posição no “mundo líquido moderno” seria muito arriscado. Segundo ele:

Somos incessantemente forçados a tecer e moldar as nossas identidades, sem ser permitido que nos fixemos a uma delas, mesmo querendo, que instrumentos eletrônicos para fazer exatamente isso nos são acessíveis e tendem a ser entusiasticamente adotado por milhões. (BAUMAN, 2004 p.96).

Ele afirma ainda que uma “*identidade* coesa, firmemente fixada e solidamente construída seria um fardo, uma repressão, uma limitação da liberdade de escolha” (BAUMAN,2004, p.60). Isso ocorre, porque, atualmente, na sociedade em que vivemos essa pessoa seria taxada de “inflexível”. E, segundo Bauman (2004), a

inflexibilidade é vista como algo ruim no “mundo líquido moderno”, pois uma pessoa que só é fiel a uma coisa só, acaba virando sinônimo de uma pessoa intransigente ou intolerante. O que é uma afronta em um lugar como a América Latina, rodeada por diversos países com diferentes culturas, que carregam um significado histórico. Bauman (2004) acredita, portanto, que a atual sociedade deve respeitar as diferenças culturais e simbólicas, tentando manter vivas as referências de nossos grupos identitários.

É nisso que nós, habitantes do líquido mundo moderno, somos diferentes. Buscamos, construímos, e mantemos as referências comuns de nossas identidades em movimento – lutando para nos juntarmos aos grupos igualmente móveis e velozes que procuramos, construímos e tentamos manter vivos por um momento, mas não por muito tempo. (BAUMAN, 2004, p.32).

Manuel Castells (2008) ampliando o debate suscitado por Bauman (2004) afirma que podem existir *identidades múltiplas*. Ele acredita que o processo de construção de significado e formação de *identidade* se baseiam em atributos culturais que estão inter-relacionais e sofrem interferência de diferentes fontes de significados, fazendo com que o sujeito não tenha a *identidade fixa*, na qual Bauman (2004) tanto critica. Dessa forma, assim como ele, Castells (2008) preza pela *identidade flexível*.

Essa pluralidade é fonte de tensão e contradição tanto na auto-representação quanto na ação social. Isso porque é necessário estabelecer a distinção entre a identidade e o que tradicionalmente os sociólogos têm chamado de papéis, e conjuntos de papéis. (CASTELLS, 2008, p. 22-23).

Assim como Castells (2008), Hall apud Mattelart (2004) também acredita que o sujeito possui múltiplas *identidades*, que são contraditórias que se cruzam e se modificam constantemente. E, ela muda de acordo com a forma em que o sujeito é interpelado ou representado por terceiros.

Assim, não podemos mais conceber o indivíduo em termos de um ego completo e monolítico ou de um si autônomo. A experiência do si é mais fragmentada, marcada pela incompletude, composta de múltiplos si, de múltiplas identidades ligadas aos diferentes mundos sociais em que nos situamos. (HALL, apud MATTELART, 2004, p.104).

Hall (2006) entende que o próprio conceito de *identidade* é algo muito complexo, pouco desenvolvido e compreendido no campo da ciência social, sendo

impossível oferecer afirmações conclusivas ou fazer julgamento seguro sobre as alegações e proposições teóricas. Ele define que a *identidade* está relacionada com as transformações advindas da modernidade tarde e da globalização. Dessa forma, o autor acredita que o contato com a multiculturalidade tem um impacto profundo nessa *identidade cultural*, que está em constante transformação e sempre sofrendo interferências.

Assim, ele entende que a *identidade* é fruto das interações entre e o sujeito com essa multiculturalidade, ao qual ele denomina de “mundos”. Dessa forma, ele organiza três concepções de *identidade*: a do sujeito do Iluminismo, o sujeito sociológico e o sujeito pós-moderno. Hall (2006) determina que o “[...] sujeito do iluminismo era dotado de razão, consciência e ação, possuindo uma concepção individualista do sujeito e da sua *identidade* [...]” (HALL, 2006, p. 11-12). O sujeito sociológico se constituía da “[...] interação das relações sociais e de seus valores culturais[...]” (HALL, 2006, p. 11-12), e, o sujeito pós-moderno era aquele que não tinha *identidade fixa*, sempre inseguro por causa da contemporaneidade. (HALL, 2006).

Partindo dessa perspectiva, podemos afirmar que a *identidade* deve ser construída por elementos mutáveis e flexíveis, não adotando apenas uma única *identidade*. Esse processo de *identificação*, portanto, está sempre em construção, bem como a sociedade, e, caberá ao próprio sujeito determinar como será a sua e quais elementos utilizará para construí-la. Portanto, Hall (2006) chega à conclusão que não devemos falar de *identidade* como uma coisa acabada, mas sim em vê-la como um processo em andamento.

A identidade surge não tanto da plenitude da identidade que já está dentro de nós, indivíduos, mas de uma falta de inteireza que é “preenchida” a partir de nosso exterior, pelas formas através das quais nós imaginamos ser vistos por outros. (HALL, 2006, p.39).

Após elucidarmos essas diversas vertentes sobre a concepção e o processo de criação de *identidade*, vamos analisar de que maneira ocorre a construção do *sujeito social* e de que maneira a mídia interfere nessa construção.

## 6.1 Constituição social do sujeito

Conforme vimos anteriormente existem diversas correntes que falam a respeito da *construção de identidade do sujeito*, algumas acreditam que essa formação tem relação com o ambiente no qual estão inseridos. É por isso que analisaremos de que forma a constituição social do sujeito interfere nesse processo de identificação. Hall (2006) entende que a *identidade* pode ser ganha ou perdida com o tempo, não sendo possível construir uma *identidade* sem sujeito e sem discurso, de modo que elas necessitam desse recurso para existir. Segundo Eni Orlandi (1998), a *produção de sujeitos* depende da construção de sentidos dos mesmos, isso porque “ao significar, nos significamos”. Dessa forma, a configuração de sujeitos e sentidos ocorre ao mesmo tempo e é nisto que consistem os processos de identificação.

Ora este algo é o que chamamos de interdiscurso, o saber discursivo, a memória dos sentidos que foram se constituindo em nossa relação com a linguagem. Assim nos filiamos a redes de sentidos, nos identificamos com processos de significação e nos constituímos como posições de sujeitos relativas às formações, em face das quais os sentidos fazem sentidos. (ORLANDI, 1998, p. 206).

Assim como vimos anteriormente, Rafael Sandoval Álvarez (2015) também acredita na interferência de diferentes setores da sociedade nos processos de constituição do sujeito. E, ele vê na apropriação desses conhecimentos e experiência, a base da construção de diversos projetos. Isso porque a *identidade* como um projeto, na concepção dele, tem a ver com vontade coletiva de construir agrupamentos de ação política.

A constituição do sujeito social é dada desde o lugar que ocupa no espaço social, político, cultural e simbólico de outros assuntos. É a subjetividade do sujeito que está em movimento através da ação e do pensamento<sup>2</sup>. (ÁLVAREZ, 2015, p.4, tradução nossa)

Maria Nazareth Ferreira (1995) entende que existem elementos imprescindíveis para a construção da *identidade cultural* de um povo: “a existência de uma memória histórica, a elaboração cotidiana de vivência das classes

---

<sup>2</sup> Texto original: La constitución del sujeto social se da desde y a partir del lugar que ocupa en lo social, lo político, lo cultural y en el espacio simbólico de otros sujetos. Es la subjetividad del sujeto que se pone en movimiento a través de la acción y el pensar

subalternas como expressão de sua cultura, o respaldo de um patrimônio cultural como expressão da 'nacionalidade' e o papel do Estado na construção da cultura nacional. " (FERREIRA, 1995, p.53). Ela entende que a *identidade* humana se constrói a partir de três componentes fundamentais: espaço, tempo e movimento. Sendo assim:

O primeiro é necessário para a sua sobrevivência; é imprescindível conhecê-lo e influenciá-lo. É situando-se em determinado espaço que o homem inicia a construção do seu espaço individual e, mais amplamente, o nacional. De igual importância é a consciência do tempo, ligada à ideia do movimento. Trata-se do tempo histórico, no qual o homem atua, construindo sua história, e sua memória para as gerações futuras; sem essa memória histórica, não haveria o conhecimento cumulativo, uma prerrogativa do homem (FERREIRA, 1995, p.54-55).

Podemos observar uma aproximação dos conceitos trabalhados por Ferreira (1995) e Castells (2008), uma vez que eles concordam que existem *múltiplas identidades* e quando afirmam que a sua construção tem relação com a fonte de significado e experiência de um povo. Ferreira (1995) entende que *identidade* e resistência, são termos inter-relacionados: quanto mais forte for a *identidade cultural*, existirá maior resistência, portanto, menor dependência, pois não haverá resistência cultural.

Nesse aspecto, ela demonstra preocupação ao estudar como as *múltiplas identidades culturais* latino-americanas resistem após tantos anos de discriminações, perseguições e retrocesso. Porque, como podemos observar, o primeiro passo após tentar dominar uma nação é destruir a *identidade*, por meio do controle psicológico, e impor a sua.

Pode-se afirmar que o grau de resistência de um sujeito individual ou coletivo, é tão mais forte quanto maior for seu suporte histórico, fortalecido nas suas práticas cotidianas; da mesma forma, sua fragilidade estará baseada na ausência destes elementos. (FERREIRA, 1995, p.60).

Castells (2008), acredita que a *identidade* de resistência, que é o caso que estamos estudando aqui, é o tipo de *identidade* que forma comunidades, tendo sua origem a partir da resistência coletiva diante de uma opressão. No caso da *Ocupação Lanceiros Negros*, a *identidade* dos membros do movimento, gira em torno de duas dela: a de resistência e de projeto. Isso porque eles estão reunidos, em posição desvantajosa a fim de buscar uma transformação na estrutura da sociedade, garantindo os seus direitos. Essa classificação surge a partir da distinção

entre três formas de origens e construção de *identidades*, elaboradas por Castells (2008):

1) Identidade legitimadora: introduzida pelas instituições dominantes da sociedade no intuito de expandir e racionalizar sua dominação em relação aos atores sociais; 2) Identidade de resistência: criada por atores que se encontram em posições/condições desvalorizadas e/ou estigmatizadas pela lógica da dominação; 3) identidade de projeto: quando os atores sociais, utilizando-se de qualquer tipo de material cultural ao seu alcance, constroem uma nova identidade capaz de redefinir sua posição na sociedade. (CASTELLS, 2008, p.24).

Portanto, cada processo de formação de *identidade* leva a um resultado distinto em relação à constituição da sociedade. A *identidade* legitimadora dá origem à sociedade civil, a de resistência propicia a formação de comunidades e a *identidade* de projetos produz sujeitos. Nessa perspectiva: “sujeitos não são indivíduos, mesmo que considerando que são constituídos a partir de indivíduos. São o ator social coletivo pelo qual indivíduos atingem o significado holístico em sua experiência.” (CASTELLS, 2008, p. 25-26).

Appadurai (2009) acrescenta outro conceito de *identidade* que seria tóxica, mas que ao mesmo tempo é muito comum na contemporaneidade. Conforme explicitado anteriormente, falamos que quando uma nação quer dominar a outra, a primeira forma de fazer isso é por meio da destruição de sua *identidade*, Appadurai (2009) chama isso de *identidades “predatórias”*:

Defino como ‘predatórias’ aquelas identidades cuja mobilização e construção social requerem a extinção de outras categorias sociais próximas, definidas como ameaças à própria existência de algum grupo, definido como ‘nós’. As identidades predatórias emergem, periodicamente, de pares de identidades, algumas vezes de conjuntos maiores do que dois, que tem longas histórias de contato próximo, mistura e algum grau de muitos estereótipos. (APPADURAI, 2009, p.46).

Luis Mauro de Sá Martino (2010) em seu livro “Comunicação e Identidade - Quem você pensa o que é?” nos questiona várias vezes sobre como foi que, a partir de inúmeros fatores, escolhas e critérios que passamos a reconhecer nós e aos outros, e atribui esse fato à cultura de cada sujeito.

Essa cultura permite-lhe construir uma identidade, isto é, montar uma memória, dizendo ‘este sou eu’ para as outras pessoas, e, ao mesmo tempo, ler as outras pessoas, decodificar as mensagens que elas enviam em termos de identidade. O conhecimento transformado nas relações de

comunicação parece ser o início e o fim do longo trabalho de construção da identidade. (MARTINO, 2010, p.15).

Há outro motivo para vincular *identidade* e comunicação. Em uma sociedade articulada com a mídia, a construção da *identidade* passa pela relação entre as pessoas e os meios de comunicação, em diversos graus de articulação entre eles.

Em muitos aspectos, identidade e identificação são questões fundamentalmente comunicativas. De fato, é através da comunicação com outros que expressamos nosso sentido de vínculo, pertencimento (ou falta dele) em relação às várias coletividades. É também pela comunicação que temos acesso à imagem dessas coletividades, que as identidades podem ser conhecidas por nós, e que as vantagens e desvantagens de se ter uma identidade são reveladas. (MARTINO, 2010, p.13).

No fim, somos todos iguais e muitos diferentes. Todos somos humanos, porém possuímos diversas crenças, raças. Mas, o problema de tudo isso é quando a diferença passa a ser entendido como algo negativo.

Os discursos de identidade, em geral, também são discursos de diferença, estabelecendo dentro de seus critérios o que é igual e o que é estranho. Essa definição, aparentemente simples, pode ter consequências graves quando levada a extremos, momentos em que a definição da diferença dá lugar à classificação do diferente como negativo. (MARTINO, 2010, p.37).

Conforme observamos ao longo deste capítulo, a construção de *sujeito social* e *identidade* passa pelo respeito à multiculturalidade. Isso porque ao longo do nosso percurso, vamos nos deparar com diferentes situações que vão implicar e contribuir para a afirmação desse processo. Portanto, precisamos nos livrar de pré-conceitos e nos permitir a flexibilização da *identidade*.

## **6.2 Construção de Identidades Culturais por Meio das Redes Sociais**

Dentre todos os fatores que citamos anteriormente sobre o processo de construção de *identidade* e do sujeito, um que ainda não falamos é das redes sociais. Isso porque esse processo contribui e muito para essa construção, no sentido de colocar o sujeito em contato com diversas pessoas, fazendo com que ele tenha que lidar com esse leque de raças, crenças, etnias e culturas. Dessa forma, a pessoa pode assumir diferentes *identidades* e diferentes comportamentos nesses grupos sociais em que está inserido. Lúcia Santaella (2003) ressalta que é preciso

ter cuidado com essa afirmação, porque a mídia tem esse papel, mas a função principal é do usuário, porque somente por meio dele são construídos os sentidos. Sendo assim:

É através dos usuários que as mídias sociais se constroem e, por mais que os indivíduos sejam afetados pela tecnologia, é fato que as tecnologias são criadas pelo homem e utilizadas por ele. (SANTAELLA, 2003 p.5).

O fenômeno da globalização veio a contribuir com a construção de *identidade*, porque a partir disso, esse processo sofreu diversas alterações culturais, que veio a contribuir com a comunicação, encurtando distâncias e aproximando pessoas, conforme apresentado por Hall em 2006. Agora não há nada que não esteja conectado, o sujeito passa a se interligar com diferentes culturas, o que contribui para diversificar as suas relações sociais e, conseqüentemente, a sua *identidade*. A autora gosta de deixar isso claro, porque, como já vimos anteriormente no Capítulo 4, as *mídias sociais* são só um meio que o usuário utiliza para se conectar. O conceito de *meio*, na atualidade, diz respeito às transmissões de informações, e serve como intermediário dessas relações sociais. Portanto, eles servem para transportar essa linguagem para todos os outros usuários. Segundo Santaella (2003):

Por isso mesmo, o veículo, meio, ou mídia de comunicação é o componente mais superficial, no sentido de ser aquele que primeiro aparece no processo comunicativo. Não obstante, sua relevância para o estudo desse processo, veículos são meros canais, tecnologias que estariam esvaziadas de sentido não fossem as mensagens que nelas se configuram. (SANTAELLA, 2003 p.3)

Após isso, já em 2010, Raquel Recuero (2009) nos traz uma visão mais atualizada e já mais “clara” desse processo de construção de *identidade* por meio das **redes sociais**. Isso porque a rede é formada por sujeitos e pelas conexões existentes entre eles. Dessa forma, segundo ela, os sujeitos representam os “nós” da rede, e as conexões tem várias maneiras de serem percebidas. “As conexões de uma rede social são constituídas por laços sociais, que, por sua vez, são formados através das interações sociais entre os atores.” (RECUERO, 2009, p.25).

No Capítulo 3 deste trabalho, falamos sobre a construção de grupos organizados em comunidade, dessa forma, esses movimentos não podem ser pensados fora de seu contexto histórico, isso porque as *identidades* são móveis e os

sujeitos sofrem diversas alterações durante esse percurso. Dessa forma, acredita-se que um movimento social para ter continuidade precisa criar a sua própria *identidade*, de acordo com suas crenças, anseios e causas. Recuero (2011) entende que as novas tecnologias influenciam e modificam a socialização das pessoas. “A comunidade virtual é um elemento do ciberespaço, mas é existente apenas enquanto as pessoas realizarem trocas e estabelecerem laços sociais.” (RECUERO, 2011, p.10).

Portanto, podemos concluir que o advento da internet e o relacionamento dos sujeitos dentro das redes virtuais interferem na construção individual de *identidade* de cada um. A *identidade* está em tudo que nos cerca, mas o que contribui para que ela se difunda é o convívio com múltiplas culturas. Raquel Recuero (2009) entende que as redes sociais são “[...] espaços de interação, lugares de fala, construídos pelos atores de forma a expressar elementos de sua personalidade ou individualidade.” (RECUERO, 2009 p.26).

Dessa forma, na organização em rede, os sujeitos procuram outros semelhantes que compartilhem os mesmos sentimentos e ideologias que os seus. Assim, eles se sentem à vontade para expor suas opiniões da forma mais conveniente, sabendo que os outros irão concordar com ela. No caso das redes, a forma de demonstrar isso é a partir dos seus compartilhamentos. Portanto, a internet ampliou a liberdade de expressão e agora o sujeito não sente mais medo e sente-se livre para expor sua opinião. Dessa forma, ele expressará quem realmente é por meio da internet.

A *cidadania comunicacional* poderá ser observada nos capítulos que seguem este trabalho por meio da cobertura realizada pelo site *Sul 21* que se preocupou em dar voz para o movimento. Através de uma abordagem cidadã, o portal conta histórias dos moradores da ocupação e traz seus relatos pessoais para contribuir na construção das reportagens. Além disso, os jornalistas responsáveis pela cobertura estão no mesmo local que os entrevistados e em alguns casos, acabam sofrendo as consequências junto com as fontes (por exemplo quando houve a ação de reintegração de posse e a Brigada Militar lançou bombas de gás lacrimogênio contra os manifestantes).

A *identidade* do movimento é construída de duas formas: de um lado *GaúchaZH* chama a ação de *ocupação*, outras vezes de *invasão*. Portanto, quem consome somente esse veículo fica em dúvida quanto a legitimidade do *movimento*.

Já, quem está acompanhando o relato apresentado por *Sul 21* diante da *ocupação Lanceiros Negros*, observa as principais reivindicações do movimento, conhece os integrantes por meio de uma descrição rica em detalhes dos prédios e condições que essas famílias se encontravam. Além de contribuir para a propagação dessa *identidade*, o veículo também serve para que o movimento se comunique com apoiadores da causa. Isso porque ele abre espaço para que as pessoas conheçam a agenda e ações que o movimento realiza, tal como se espera de uma *mídia alternativa*.

No próximo capítulo vamos analisar a cobertura de *Sul21* e *GaúchaZH* nas pautas sobre o movimento *Lanceiros Negros*. É importante destacar que todos esses capítulos teóricos proporcionaram conhecimentos para que fossem realizadas a análise e as considerações finais com base em argumentos nas proposições realizadas pelos autores estudados. Essa investigação ainda tem muito o que analisar e compreender a respeito das diferenças nas coberturas midiáticas de acontecimentos com caráter social por parte da mídia alternativa e mídia tradicional.

## 7. ANÁLISE

Conforme esclarecemos na nossa metodologia, partimos de um primeiro critério de separação das matérias: a data. Portanto, para a realização desta análise, buscamos agrupar os conteúdos veiculados por dia das publicações; quando não encontramos uma matéria que representasse os dois veículos, mostramos apenas o que encontramos naquele veículo, tendo apenas uma fonte de informação para analisar em alguns dias. Mas, as matérias veiculadas em dias diferentes, também servem para demonstrar, de certa forma, a diferença na cobertura das pautas.

A primeira formação discursiva que temos, é a “FDA1 violência”, que está localizada, no “**ANEXO A – TEXTO 1: 13/06/17 – SUL 21**”<sup>3</sup>. Optamos por chamar de violências as formações discursivas que abordem, de certa forma, esse tema, independente de quem foi o causador dessa desordem. Entendemos também que esse é um dos critérios mais relevantes de *noticialidade*, uma vez que violência poderá levar a **morte**, ao **conflito**, bem como a **controvérsias**. Sendo estes, critérios que abordamos no Capítulo 3, a respeito das construções jornalísticas, com base em Traquina (2005). A primeira matéria analisada do site *Sul 21* problematiza a questão da violência quando diz na manchete que a “justiça autoriza o **uso de força policial** para reintegração de posse da ocupação Lanceiros Negros”. (SDA1)

---

<sup>3</sup><https://www.sul21.com.br/ultimas-noticias/geral/2017/06/justica-autoriza-uso-de-forca-policial-para-reintegracao-de-posse-da-ocupacao-lanceiros-negros/>- Acesso em 13/05/2018

Figura 1 –FDA1 violência

Seguro | https://www.sul21.com.br/ultimas-noticias/geral/2017/06/justica-autoriza-uso-de-forca-policial-para-reintegracao-de-posse-da-ocupacao-lanceiros-negros/

NOTÍCIAS OPINIÃO BLOGS COLUNISTAS GUIA21 INSTITUCIONAL ASSINE ESPECIAIS 30/04/2018

**Sul21**

QUEM FECHA ESCOLAS ABRE PRISÕES #MUNICIPALIZACAO FORA SARTORI E SEUS ALLIADOS

Início » Justiça autoriza uso de força policial para reintegração de posse da ocupação Lanceiros Negros

**Justiça autoriza uso de força policial para reintegração de posse da ocupação Lanceiros Negros**

Publicado em: junho 13, 2017

Like 0

0 Tweet

5 Perguntas sobre **TRANSGÊNICOS**

Ocultar símbolo de transgênicos impede decisão cidadã | 5 Perguntas para Leonardo Melgarejo

Fonte: Printscreen do site Sul 21

Além disso, a “FDA1 violência” volta a aparecer no texto quando a matéria informou que segundo a decisão do juiz da Sétima Vara da Fazenda Pública de Porto Alegre, a reintegração e a ação policial deveria ocorrer **em um dia de feriado ou final de semana.** (SDA2) A reportagem preocupou-se em salientar que o juizado determinou que essa ação fosse realizada quando o Centro não estivesse movimentado. Conforme, Benetti (2007), nosso trabalho também precisa investigar ou identificar aquilo que não foi dito, ou que está nas entrelinhas. Dessa forma, aqui há a clara intenção de demonstrar que há uma preocupação do juizado para que não existam testemunhas do que poderá acontecer durante a ação policial.

A matéria do “**Anexo A- Texto 1**” também traz uma diferenciação em relação a atividade policial e a dos moradores. Isso porque ela chama de **ato** (SDA1) o apoio aos moradores da ocupação e **ação** (SDA2) o uso de força policial. Quanto a essa diferenciação, entendemos ser prudente o surgimento de uma nova formação discursiva. A “FDA2 ideologia” engloba as escolhas narrativas e de palavras de cada veículo. Com base nesse entendimento, podemos compreender assim, qual é o posicionamento ideológico de cada jornal ao realizar a cobertura dos acontecimentos. Assim, ato pode ser entendido como algo mais emblemático, que envolve um grande número de apoiadores, enquanto que ação está subentendido como uso de força bruta, no sentido mais enérgico da palavra.

A presente matéria também traz o apelo dos moradores da ocupação *Lanceiros Negros* e insere na íntegra, ao longo do texto, o posicionamento e pedido de ajuda dos moradores. A nota do *Lanceiros Negros*, replicada no site *Sul 21* informava que: “Acaba de ser expedido um mandado de reintegração de posse em CARÁTER DE URGÊNCIA com USO DA FORÇA POLICIAL, ou seja, a Brigada Militar está autorizada a usar todo o seu aparato repressor para jogar famílias e crianças nas ruas frias de Porto Alegre”. Além disso, também há o posicionamento da Brigada Militar (BM) que afirmava que não havia sido notificada da decisão e que não haveria data para realizar a reintegração. A partir desse duplo posicionamento, podemos observar que há uma polifonia (BENETTI,2007), isso porque há uma enunciação de dois posicionamentos antagônicos, no decorrer da matéria. Dessa forma, o movimento e a BM foram ouvidos.

O próximo dia analisado é o dia **15/06/2017**, data que ocorreu a reintegração de posse, dois dias após o pedido ser expedido. Nesse dia o que podemos observar de consenso entre os dois veículos é a violenta ação da Brigada Militar na ocasião. O *Sul 21* preferiu publicar uma matéria bem extensa narrando o que aconteceu naquela noite, e a *GaúchaZH* publicou 3 notícias a respeito do acontecimento: duas matérias eram focadas na ação violenta da polícia e a outra mostrava como havia acontecido a reintegração.

Podemos observar no “**Anexo A - Texto 2<sup>4</sup>**” o surgimento da “FDA3 opinião” quando o título da notícia do *Sul 21* se refere a operação da Brigada Militar como **guerra** (SDA1). Aqui, consideramos necessário introduzir essa nova formação discursiva, por entender que a “FDA2 ideologia” não abrangeria essa questão. A opinião no jornalismo aparece quando há o juízo de valor emitido pelo jornalista sobre algum acontecimento. Marques de Melo (2003) entende que a opinião jornalística segue tendências diversas e conflitantes. Dessa forma:

Desde o momento em que a imprensa deixou de ser empreendimento individual e se tornou instituição, assumindo o caráter de organização complexa, que conta com equipes de assalariados e colaboradores, a expressão da opinião fragmentou-se seguindo tendências diversas e até mesmo conflitantes. (MARQUES DE MELO, 2003, p. 101-102).

---

<sup>4</sup><https://www.sul21.com.br/areazero/2017/06/lanceiros-negros-brigada-faz-operacao-de-guerra-para-garantir-funcionamento-habitual-da-cidade/> - Acesso em 13/05/18

Dessa maneira, surge a versão do jornalista embasada em elementos que ele identificou e considerou importante na sua construção de uma realidade, podendo ser compatível ou não com a visão do público receptor da mensagem opinativa. Aqui, não estamos dizendo que é certo ou errado, apenas que o jornalista é um ser humano como qualquer outro que tem suas próprias crenças. Nesta mesma manchete, também temos o surgimento da formação discursiva “ironia”, isso porque o jornal de utiliza de aspas para afirmar que ação policial é para “**garantir funcionamento habitual da cidade**” (SDA1).

Figura 2 - Manchete que contém opinião e ironia

The screenshot shows a news article on the Sul21 website. The main headline is "Lanceiros Negros: Brigada faz operação de guerra para 'garantir funcionamento habitual da cidade'". The article is dated "Publicado em: junho 15, 2017". There are social media sharing buttons for Facebook (0 likes) and Twitter (0 tweets). A video thumbnail for "TRANSGÊNICOS" is visible on the right. The browser address bar shows the URL: https://www.sul21.com.br/areazero/2017/06/lanceiros-negros-brigada-faz-operacao-de-guerra-para-garantir-funcionamento-habitual-da-cidade/.

Fonte: Printscreen do site Sul 21

O *Sul 21* também opta por identificar quem são as pessoas que pediram reintegração de posse e não se atém somente a identificações genéricas como “juiz”, “juíza”. Por meio da “FDA5 personalização”, o veículo cita que **a juíza Aline Santos Guaranha, da 7a. Vara da Fazenda Pública de Porto Alegre proferiu um despacho solicitando o despejo das famílias** (SDA1). A personalização, segundo Traquina (2005) exprime uma possibilidade de que um fato adquira notabilidade, facilitando a identificação do acontecimento.

A mesma matéria também expõe um caráter opinativo (FDA3 opinião) ao afirmar que a Brigada Militar “transformou a área da operação de despejo em uma **praça de guerra** (SDA2). ” A FDA3 volta a aparecer no texto quando o jornalista se

refere ao tamanho da força militar, chamando de “um **não tão pequeno** exército (SDA3)”. Além disso, a matéria também chama os oficiais de justiça de “**inflexíveis** (SDA4)” e se refere a um policial que prendeu o deputado Jeferson Fernandes (PT), como “**corpulento** (SDA5)”. Também foram utilizadas as palavras “armamento **pesado** (SD6) para se referir à indumentária policial na ação.

A “FDA1 violência” aparece nesta reportagem quando o texto informa que houve “uma primeira ofensiva coberta por **bombas de gás contra a multidão** (SDA3). A matéria também opta por descrever o cenário de violência com a descrição da ação da Brigada Militar “com **sprays de pimenta, cassetetes, escudos e outras ferramentas** (SDA4). A “SDA5” se refere a utilização de violência por parte da polícia, quando há relatos de moradores indicando que “o **uso de spray de pimenta pelos policiais** teria atingido inclusive crianças, que tiveram **crises de pânico e vômitos**”. Além disso, a matéria relata que segundo esses moradores “vários **brigadianos** teriam feito **chacota** das famílias da ocupação, com **manifestações provocadoras e desrespeitosas.**” (SDA6)

A matéria também faz uma séria acusação ao afirmar que muitos jornalistas foram abordados por policiais encapuzados em tom de advertência e ameaça. “Foi difícil aos jornalistas, consultar a Brigada sobre essas afirmações, pois não havia oficiais encarregados de conversar com a imprensa, o que acabou ocorrendo em um clima de **tensão e hostilidade**. Repórteres fotográficos e cinegrafistas, em especial, tiveram dificuldades em registrar o que estava acontecendo, sendo abordados, em mais de uma ocasião, por **policiais encapuzados em um tom que variava entre a advertência e a ameaça.** (SDA7) ” Vale lembrar, conforme estudamos anteriormente no Capítulo 3, sobre as Construções Jornalísticas, quando não temos certeza sobre algo, o correto é não informar. Isso porque, conforme já mencionamos anteriormente, o Código de Ética dos Jornalistas Brasileiros, em seu artigo quarto entende que “o compromisso fundamental do jornalista é com a verdade no relato dos fatos, deve pautar seu trabalho na precisa apuração dos acontecimentos e na sua correta divulgação.” (FENAJ, 2007)

Nessa matéria analisada, também há o aparecimento da FDA3 opinião também aparece quando o jornal opta por falar que a palavra **covardia** (SDA7) foi a mais utilizada para se referir à ação da Brigada Militar.

Essa matéria, especificamente, mostrou o lado dos manifestantes ouvindo a líder do movimento, Nana Sanches e outros integrantes da ocupação *Lanceiros*

*Negros*. Ainda, dentro dessa matéria, que é a favor da ocupação, o jornalista se apropria da última frase proferida por Nana e não coloca entre aspas, a seguinte afirmação: **“enquanto não for resolvido o problema da falta de moradia, não resta outra opção para as famílias sem teto a não ser essa forma de luta”** (SDA3), no FDA2 ideologia.

A primeira matéria analisada do site *GaúchaZH*, está no **“ANEXO B - TEXTO 1: 15/06/17<sup>5</sup>”**. Por meio da opinião emitida pelo presidente da Assembleia, Edegar Preto (PT), podemos observar novamente a aparição da “FDB1 violência”, quando o mesmo descreve como **“cenas de tortura (SDB1)”** a ação da Brigada Militar na prisão do deputado estadual Jeferson Fernandes (PT). Além disso, a “FDB1 violência” também aparece quando o presidente da Assembleia descreve a ação policial: **“Foi maltratado. Teve cenas, conforme relato dele, que é possível considerar como cenas de tortura. Pegaram os dedos dele e dobravam para trás. Cenas bárbaras. (SDB2)”**.

Figura 3 –FDB1 violência



Fonte: Printscreen do site GaúchaZH

Essa também é a primeira vez onde aparece uma crítica em relação ao atual governador do Estado, José Ivo Sartori. Isso porque a matéria relata que Edegar tentou contato com o governador e não obteve sucesso. Além disso, a “FDB6

<sup>5</sup><https://gauchazh.clicrbs.com.br/geral/noticia/2017/06/presidente-da-assembleia-fala-em-cenas-de-tortura-da-bm-em-prisao-de-deputado-estadual-9816881.html> - Acesso em 13/05/2018.

governança” aparece quando a matéria introduz uma nota publicada no site oficial da ex-presidente Dilma Rousseff afirmando críticas ao governo: “uso da força desnecessária e a prisão de deputados e lideranças populares pela polícia mostram o **recrudescimento da violência policial sob o governo Sartori**. Sem diálogo com a sociedade e insensível às demandas sociais, ataca quem deveria proteger (SDB1)”.

O próximo texto analisado é o **ANEXO B- TEXTO 2**<sup>6</sup>, onde a linha de apoio chama atenção por utilizar a expressão **tranquila entre aspas** (SDB1) para se referir à ação da Brigada Militar sob a aviação do chefe da Casa Civil do governo estadual. Nesta “FD4B ironia” observamos claramente que o jornal não concorda com essa afirmação por se utilizar das aspas.

A última matéria do dia **15 de junho** se aproxima da reportagem veiculada pelo *Sul 21* por retratar de uma maneira mais abrangente como se deu, de fato a desocupação dos moradores da *Lanceiros Negros*. Assim, o “**ANEXO B - TEXTO 3**”<sup>7</sup> usa já na manchete a (SDB1) “**sem estrutura**” para se referir ao ginásio em que os moradores foram levados. Na linha de apoio, também há a explicação do motivo para o aparecimento da “FDB3 opinião” ao se referir ao ginásio. Segundo a reportagem, “**não existem chuveiros ou equipamentos para cozinhar**” (SDB2).

---

<sup>6</sup><https://gauchazh.clicrbs.com.br/geral/noticia/2017/06/nao-ha-avaliacao-ainda-sobre-a-atitude-da-bm-diz-chefe-da-casa-civil-do-governo-estadual-9816954.html> - Acesso em 13/05/18

<sup>7</sup><https://gauchazh.clicrbs.com.br/porto-alegre/noticia/2017/06/levadas-para-ginasio-sem-estrutura-familias-da-lanceiros-negros-terao-de-sair-ainda-hoje-9816957.html> Acesso em 13/05/18

Figura 4 –Opinião emitida pelo jornal



Fonte: Printscreen do site GaúchaZH

Além disso, a reportagem também afirma que a ocupação *Lanceiros Negros* passará a conviver com “com a **falta de condições mínimas** de abrigo e com a **incerteza sobre onde passará a noite** nesta quinta (SDB3)”, porque elas ficaram “em um ginásio **frio, sem estrutura** para tomar banho (SDB4)”.

Sob a perspectiva de Benetti (2007), podemos observar que há uma polifonia nessa matéria, pois a reportagem ouve *cinco* fontes: duas ligadas ao movimento, duas ligadas ao Estado e uma ligada ao ginásio onde foram encaminhados os moradores. Desse ponto de vista, podemos afirmar que a reportagem cumpre com a sua função ao demonstrar os vários contrapontos envolvendo esse caso em específico.

Nosso próximo período de análise compreende os dias seguintes à desocupação da ocupação *Lanceiros Negros*, mais precisamente o dia **17 e 19/06/17**. Nesses dias, o site *Sul 21*, executou o que é chamado de *suíte* pelo jornalismo, quando ocorre um desdobramento do fato, podendo conter novas informações a respeito do acontecimento noticiado anteriormente. Dessa forma, entendemos importante salientar que o veículo achou necessário fazer uma nova notícia sobre o assunto e explicar o que acontecerá com os moradores da ocupação, vamos chamar essa formação discursiva de “FDA7 *suíte*”. Assim, temos a problematização do veículo quando afirma que o “despejo da Lanceiros Negros pode

abrir precedente para 28 ocupações em Porto Alegre”. Essa manchete está no “ANEXO A - TEXTO 3<sup>8</sup>”. O “FDA3 opinião” aparece quando o veículo opta por chamar de **despejadas** (SDA8) as famílias da *Ocupação Lanceiros Negros*.

Figura 5 – Posicionamento ideológico realizado pelo site Sul 21



Fonte: Printscreen do site Sul 21

Além disso, essa matéria se destaca pela polifonia, por escutar lideranças do movimento e fazer menção de uma tentativa (sem sucesso) de ouvir a Brigada Militar. Além disso, a matéria também dá voz à assessoria da Casa Civil, quando afirma que, segundo o órgão, a decisão foi cumprida com correção. E, o jornal utiliza as palavras **com correção** entre aspas (SDA2). Dessa forma há mais uma vez a “FDA4 ironia”.

Outra matéria que também é uma suíte e merece o nosso destaque é a veiculada pelo *Sul 21* no dia **19/06/17** a respeito de um jantar beneficente para angariar fundos para moradores da ocupação *Lanceiros Negros*. Optamos por trazer à tona esse conteúdo, por se tratar de uma pauta que não observamos na grande mídia. Assim, a matéria veiculada faz um convite às pessoas para se juntarem nesse jantar e ajudar os moradores da ocupação. A matéria poderá ser acessada por meio

<sup>8</sup><https://www.sul21.com.br/areazero/2017/06/despejo-da-lanceiros-negros-pode-abrir-precedente-para-28-ocupacoes-em-porto-alegre/> - Acesso em 13/05/2018.

do “ANEXO A - TEXTO 4: 19/06/17 - SUL 21<sup>9</sup>”, onde ressaltamos a aparição da “FDA7 suíte”.

Figura 6 - Aparição da FD7A e da SDA2.



Fonte: Printscren do site Sul 21

O próximo dia analisado e que encontramos reportagens veiculadas pelos dois veículos, é **04/07/17**, dia marcado pela nova ocupação da *Lanceiros Negros*, a *Lanceiro Negros Vivem*. No “ANEXO A - TEXTO 5<sup>10</sup>” podemos observar que a manchete opta por utilizar a palavra “renasce (SDA4)” para a nova ocupação do movimento. (FDA2 ideologia)

<sup>9</sup><https://www.sul21.com.br/ultimas-noticias/geral/2017/06/jantar-beneficente-vai-angariar-fundos-para-moradores-da-lanceiros-negros/> - Acesso em 13/05/18

<sup>10</sup><https://www.sul21.com.br/ultimas-noticias/geral/2017/07/ocupacao-lanceiros-negros-renasce-em-hotel-desativado-no-centro/> - Acesso em 13/05/18.

Figura 7 - Presença da FDA2 ideologia

Seguro | <https://www.sul21.com.br/ultimas-noticias/geral/2017/07/ocupacao-lanceiros-negros-renasce-em-hotel-desativado-no-centro/>

NOTÍCIAS OPINIÃO BLOGS COLUNISTAS GUIA21 INSTITUCIONAL ASSINE ESPECIAIS 30/04/2018

**Sul21**

QUEM FECHA ESCOLAS ABRE PRISÕES #MUNICIPALIZAÇÃO FORA SARTORI E SEUS ALIADOS

Início » Ocupação Lanceiros Negros renasce em hotel desativado no Centro

## Ocupação Lanceiros Negros renasce em hotel desativado no Centro

Publicado em: julho 4, 2017

Like 0

f 0 Tweet

**Luís Eduardo Gomes**

Pouco antes de completar três semanas da reintegração de posse do prédio do governo do Estado que ocupavam na esquina das ruas General Câmara e Andrade Neves, no Centro de Porto Alegre, ex-moradores da

VÍDEOS

5 Perguntas sobre TRANSGÊNICOS

"Ocultar símbolo de transgênicos impede decisão cidadã" | 5 Perguntas para Leonardo Melgarejo

Fonte: Printscreen do site Sul 21

Já a matéria veiculada pelo site *GaúchaZH*, expressa a “FDB3 opinião” ao utilizar a palavra **“prédio invadido (SDB5)”**. Além disso, ao decorrer do texto o site opta por utilizar a expressão **“prédio de sete andares invadido nesta terça-feira” (SDB6)**

Figura 8 - Utilização da palavra “invadido” para se referir ao prédio ocupado pela *Lanceiros Negros*

Seguro | <https://gauchazh.clicrbs.com.br/porto-alegre/noticia/2017/07/proprietaria-de-predio-invadido-no-centro-de-porto-alegre-entra-com-pedido-de-reintegracao-de-posse...>

LANCEIROS NEGROS

## Proprietária de prédio invadido no centro de Porto Alegre entra com pedido de reintegração de posse

Integrantes da ocupação Lanceiros Negros entraram no local nessa madrugada

04/07/2017 - 12h06min  
Atualizada em 04/07/2017 - 18h53min

Publicidade

Frimesa

Conheça as receitas no nosso portal

NO AR CORRESPONDENTE IPIRANGA 20:00 - 20:10

PUCRS

PORTO ALEGRE

Fonte: Printscreen do site GaúchaZH

Segundo o dicionário, a palavra *invasão*, diz respeito ao ato de invadir, entrar violentamente, difusão, propagação. Assim, a palavra faz com que seu sentido gire em torno de algo ilegal, algo contrário ao juízo de valor social, algo reprovável.

A ocupação é um ato político realizado por um movimento, e não por um bando que se apropria de algo sem dono, ou que foi abandonado. Chamar uma ocupação de “invasão” traz consequências graves para a luta política, para quem quer conquistar o seu espaço. Ocupações são planejadas por grupos organizados com o objetivo de habitação, porque esse é um direito garantido por lei.

Em ambos os casos analisados, as duas reportagens optaram por dar voz apenas ao movimento. No caso do *Sul 21* foi ouvida a coordenadora do movimento, Nana Sanches e, no caso de *GaúchaZh* um integrante do movimento que “preferiu não se identificar”.

A próxima reportagem a ser analisada está no “**Anexo A - Texto 6<sup>11</sup>**”. Ela também foi veiculada pelo site *Sul 21* no dia **04/07/2017**. A matéria em questão destaca o apoio que a ocupação *Lanceiros Negros* recebeu de moradores, ativistas e vizinhos. Já no título ela deixa claro isso.

Figura 9 - Movimento recebe apoio de moradores, ativistas e vizinhos



Fonte: Printscreen do site Sul 21

<sup>11</sup><https://www.sul21.com.br/areazero/2017/07/moradores-ativistas-e-vizinhos-realizam-ato-em-apoio-a-ocupacao-lanceiros-negros-vivem/> - Acesso em 14/05/18

Nessa reportagem, destacamos a presença de fontes favoráveis à ocupação, bem como a presença de fontes ligadas ao movimento: a coordenadora do MLB Nana Sanches, bem como a representante do Conselho Estadual de Direitos Humanos e da Fundação Luterana de Diaconia, Cibele Kuss, expuseram questões e defenderam a legitimidade do movimento. Além disso, pela primeira vez temos a presença da “FDA8 agenda” quando o jornal convoca para uma vigília em apoio à ocupação, informando o horário de início. Conforme observamos no subcapítulo sobre “Mídias alternativas X Mídias tradicionais”, a mídia tradicional tem como função ajudar o movimento a se estabelecer, informando horários de sua manifestação; por isso, entendemos que essa formação discursiva deveria ser intitulada de agenda. “Assim **hoje, a partir das 18h**, começa uma vigília em apoio à ocupação. De acordo com o MLB, há a possibilidade de o pedido de reintegração de posse ocorrer ainda hoje (SDA1) ”.

A matéria veiculada pelo site *GaúchaZH* também fala desse mesmo movimento em prol da ocupação da *Lanceiros Negros*, que pode ser observado em nosso “**Anexo B - Texto 5**”<sup>12</sup>.

Figura 10 - Matéria veiculada no dia 04/07/17



Fonte: Printscreen do site GaúchaZH

<sup>12</sup><https://gauchazh.clicrbs.com.br/porto-alegre/noticia/2017/07/grupo-faz-ato-de-apoio-em-frente-a-predio-ocupado-pela-lanceiros-negros-em-porto-alegre-9833048.html> - Acesso em 14/05/18

Além disso, podemos observar ao longo do texto de *GaúchaZH* a aparição da “FDB9 cidadania” quando a reportagem traz à tona cânticos do movimento. Nesse sentido, identificamos a cidadania comunicativa, elaborada por Maldonado (2015). Precisamos reiterar que o termo “cidadania” está sempre em construção e pode ser crucial para a configuração de pensamentos a fim de compreender as revoluções tecnológicas, sob essa perspectiva há de ressaltar a importância dos consumidores de se tornarem emissores:

Na fase atual, em que cada vez mais as pessoas se tornam e têm a possibilidade de serem produtoras de signos que circulam de maneira abrangente, diminuiu significativamente o empecilho técnico para divulgar mensagens para milhões de pessoas, a potência de transmissão não requer de custosas e poderosas antenas; hoje a circulação depende mais de aspectos culturais para estabelecer pactos de comunicação, nexos de leitura, hábitos culturais, vínculos e reconhecimentos simbólicos. (MALDONADO, 2015, p.723)

A “SDB1” pertencente a “FDB9” permite a circulação dos mais variados tipos de conhecimento ao proferir o cântico do movimento: “dentro do prédio, ocupantes gritavam: **“ocupar e resistir”**”.

A “FDB3 opinião” é comumente utilizada nessa reportagem, uma vez que sugere que o movimento tenha virado uma **atração**. Vale lembrar que atração possui diversos significados. Acreditamos que essa tenha sido uma escolha infeliz do veículo, isso porque uma luta organizada em prol de moradia, não deveria se transformar em um espetáculo. A reportagem afirmava que: “Faixas e cartazes com o nome Lanceiros Negros escrito e com referências ao Movimento de Luta nos Bairros, Vilas e Favelas (MLB), ao qual a ocupação é ligada, foram pendurados nas janelas e na fachada, **transformando o espaço em uma atração**. (SDB7). A mesma formulação discursiva “opinião” volta a aparecer no texto quando a reportagem insinua que “teve gente **torcendo o nariz** (SDB8)”, para a ocupação.

Além disso, a “FDB2 ideologia” pode ser sutilmente entendida por um significado dúbio de uma frase, ou mesmo pela intenção de deixá-la dessa forma. Assim: “Uma aposentada que mora há mais de 40 anos na região relatou que foi alertada para não passar pelo local em um grupo de WhatsApp – os vizinhos temiam um confronto. Ela **também não acha justo** ocupar um imóvel particular (SDB1).” Esse mesmo posicionamento do veículo em não concordar com a ocupação volta a

aparecer quando novamente a reportagem chama de “**construção invadida** (SDB2), o prédio ocupado pela *Lanceiros Negros*.

A matéria de *GaúchaZH* se destaca apenas pela tentativa de ouvir diferentes vozes em uma mesma matéria. Assim, a reportagem ouviu uma fonte ligada ao movimento, uma vizinha à favor e uma vizinha contrária à ocupação. Além disso, o texto também menciona que houve uma tentativa de contato com a proprietária do prédio ocupado, que preferiu não conceder entrevista.

As matérias seguintes já são publicadas no dia **05/07/2017**, um dia depois do ato em apoio à ocupação. Dessa forma, a matéria do *Sul 21* que está no “**Anexo A- Texto 7**<sup>13</sup>” e de *GaúchaZH*, que está no “**Anexo B- Texto 6**<sup>14</sup>” se destacam pela abordagem uma parecida com a da outra.

Ambas as reportagens, utilizaram da “FD5 personalização” para nomear “**a juíza Luciane Marcon Tomazelli** (SDA2 e SDB1). O “FDA3 opinião” aparece quando a reportagem do *Sul 21* fala que a *Lanceiros Negros* foi “**despejada violentamente**” (SDA9). As duas reportagens optaram por ouvir fontes ligada ao movimento, bem como inserir a decisão da juíza no corpo da matéria.

As próximas notícias que registramos se sucederam no dia **17/07/17**, data em que a justiça expediu um mandado de reintegração de posse. O “**Anexo B - Texto 7**<sup>15</sup>” corresponde ao texto veiculado pelo site *GaúchaZH*, o qual informava que “**a justiça expediu**” (SDB2), enquanto que o texto publicado no *Sul 21* se referia à “**juíza determina**” (SDA3). Nesse caso, podemos observar a “FD5 personalização” aparecendo sob diferentes perspectivas no texto. Somente ao longo do texto que o site *GaúchaZH* opta por identificar a juíza, enquanto que na matéria do *Sul 21*, **ANEXO A - TEXTO 8**<sup>16</sup>: na primeira linha o nome já é citado.

---

<sup>13</sup><https://www.sul21.com.br/ultimas-noticias/geral/2017/07/juiza-determina-desocupacao-de-nova-lanceiros-negros-e-da-5-dias-para-familias-deixarem-hotel/> Acesso em 14/05/18.

<sup>14</sup><https://gauchazh.clicrbs.com.br/porto-alegre/noticia/2017/07/justica-determina-reintegracao-de-posse-de-predio-na-rua-dos-andradas-em-porto-alegre-9833608.html> - Acesso em 14/05/18

<sup>15</sup><https://gauchazh.clicrbs.com.br/porto-alegre/noticia/2017/07/justica-expede-mandado-para-reintegracao-de-posse-em-predio-no-centro-de-porto-alegre-9843853.html>- Acesso em 16/05/18.

<sup>16</sup><https://www.sul21.com.br/cidades/2017/07/juiza-autoriza-rejuiza-determina-reintegracao-de-posse-na-nova-lanceiros-negrosntegracao-de-posse-na-nova-lanceiros-negros/> - Acesso em 16/05/2018

Uma característica que encontramos em comum entre os dois textos foi a ausência de fontes ligadas ao movimento e apenas fontes oficiais, como a nota emitida pela juíza. Podemos observar pela primeira vez, o surgimento da “FDB8 agenda” em *GaúchaZH*: Integrantes da ocupação e apoiadores marcaram uma vigília no local **a partir da noite desta segunda-feira.**” (SDB1)

Já, na matéria veiculada pelo portal *Sul 21*, o jornalista cita o Facebook da ocupação<sup>17</sup> e faz um convite à população para participar da vigília (FDA8 agenda): Na página da ocupação no Facebook, os organizadores chamam apoiadores para se juntarem numa **vigília, a partir das 20h desta segunda** — que promete ser uma das madrugadas mais frias do ano, com previsão de 2°C –, em resistência à ordem de despejo. Procurada, “a Brigada Militar disse ainda não ter informações sobre uma possível operação de reintegração de posse.” (SDA2)

A matéria que segue esse trabalho *foi* publicada no dia **18/07/17** e pode ser considerada uma suíte (FDA7) por problematizar as questões posteriores à expedição de mandado de reintegração de posse. Dessa forma, o texto que está em nosso “**Anexo A - texto 9**”<sup>18</sup> diz respeito ao ato “**despejo zero**” (SDA1), que sequer fora mencionado por *GaúchaZH*. Nessa matéria também podemos observar a aparição da “FDA9 cidadania” no que diz respeito à aparição dessa pauta, bem como a explicação do que era o movimento “despejo zero”. Na “SDA1”, temos a comprovação desse fato: “o ato faz parte do dia de protestos pela Capital no lançamento da campanha **Despejo Zero.**”

Nessa matéria também identificamos a presença da “FDA6 governança”, quando faz a seguinte explicação: **O Estado, por exemplo, não conseguiu prestar serviço** nem a uma delas, que tinha cerca de 70 famílias: a *Ocupação Lanceiros Negros*, despejada no último dia **14 de junho**, em um episódio que envolveu violência policial e detenções. (SDA 1 e SDA10) Essa frase também pode estar dentro da “FDA3 opinião”. A matéria ouve *duas* fontes, uma ligada ao *MLB* e outra fonte ligada ao do *Movimento Nacional de Luta pela Moradia (MNLN)*.

A próxima repercussão por parte do *Sul 21* em relação à ocupação *Lanceiros Negros* aparece no dia **21/08/17** quando há a iminente preocupação de uma nova reintegração de posse da *Lanceiros Negros*. A notícia explicita já no título que os

---

<sup>17</sup> [www.facebook.com/LanceirosNegrosRSMLB/](http://www.facebook.com/LanceirosNegrosRSMLB/) - Acesso em 16/05/2018.

<sup>18</sup> <https://www.sul21.com.br/areazero/2017/07/despejo-zero-movimentos-fazem-ato-em-frente-a-nova-lanceiros-negros-contra-reintegracao/> - Acesso em 16/05/18

moradores estão sem alternativas do poder público, conforme pode ser observado no **ANEXO A - TEXTO 10**<sup>19</sup>, aqui também a o aparecimento da “FDA7” por se tratar de uma suíte a respeito do movimento.

Figura 11 - Preocupação do site *Sul 21* com a situação da Lanceiros Negros



Fonte: Printscreen do site Sul 21

Além disso, ao decorrer da matéria, podemos observar a presença da “FDA2 ideologia” ao se referir à desocupação como “**despejo**”. Essa situação também aparece ao fim da matéria quando uma das líderes do movimento fala em “**despejo humanizado**” (SDA5). Aqui, gostaríamos de fazer uma observação importante nesse processo, porque a *Ocupação Lanceiros Negros*, passa a se chamar, após esse momento, de “*Lanceiros Negros Vivem*”, por vezes ela também é chamada de “nova” *Lanceiros*.

Observamos também o aparecimento, ao decorrer dessa matéria, da “FDA6 governança” ao retratar e questionar que “os moradores contam que ainda não foram **contatados pelo poder público a respeito de alternativas. Para onde iriam hoje, se fossem despejados mais uma vez?** (SDA2) ”

<sup>19</sup><https://www.sul21.com.br/movimentos/2017/08/com-risco-de-nova-reintegracao-lanceiros-negros-segue-sem-alternativas-do-poder-publico/> Acesso em 13/05/18.

Acrescentamos também a “FDA9 cidadania”, quando a reportagem conta um pouco da história dos membros desse movimento: **“Hoje, Lilian se diz preocupada. Ela, que havia retomado os estudos recentemente, graças a uma matrícula de EJA (Educação de Jovens e Adultos), conta que já perdeu o ano letivo. O motivo seriam as faltas frequentes, uma vez que ela não sai mais de casa, com medo que a nova reintegração aconteça a qualquer momento e os quatro filhos estejam sozinhos em casa. Lilian só deixa o local onde vive no horário em que as crianças estão na escola, quando ela sai fazer as faxinas que pagam a comida da família.** (SDA2). Acreditamos ser de extrema valia a aparição dessa formação discursiva, porque é importante mostrar quem faz parte desse movimento e demonstrar que essas pessoas têm uma história, uma vida e tem o direito como qualquer outro, de ter uma moradia.

A matéria veiculada no dia **23 de agosto de 2017**, chama atenção por também ser uma suíte (FDA7) da desocupação dos *Lanceiros Negros*, uma vez que ela relata um ato em apoio à luta pela moradia. O ato chamado de **“Grito dos Excluídos”** foi uma maneira de chamar atenção para todas as ocupações de Porto Alegre, e pode ser encontrado em nosso **“Anexo A - Texto 11<sup>20</sup>”**. Podemos observar que há “FDA9 cidadania” (SDA3), como uma forte preocupação do veículo com as ocupações. Além disso, o movimento também serviu para que pudessem ser observada a “FDA6 governança” quando foram explicitadas as críticas contra **“as políticas de corte, privatização e extinções do governo de José Ivo Sartori (PMDB).”**(SDA3) Sobraram críticas também para o atual prefeito de Porto Alegre, Nelson Markezan Jr (PSDB) : **“as falas abordaram a falta de políticas públicas sociais, por parte da gestão de Nelson Markezan Jr. (PSDB), e novamente a questão da moradia”** (SDA4).

No dia **24 de agosto** possuímos 7 matérias publicadas nos jornais a respeito da desocupação da *Lanceiros Negros*, três pelo lado de *GaúchaZH* e quatro pelo *Sul 21*, dessa forma analisaremos primeiro as do *Sul 21*, que estão nos **anexos a - textos 12<sup>21</sup>,13<sup>22</sup>,14<sup>23</sup> e 15<sup>24</sup>**. Precisamos contextualizar que esse foi o dia que

---

<sup>20</sup><https://www.sul21.com.br/movimentos/2017/08/bm-volta-cercar-predio-da-antiga-lanceiros-negros-depois-de-ato-do-grito-dos-excluidos> - Acesso em 13/05/18.

<sup>21</sup><https://www.sul21.com.br/areazero/2017/08/segue-o-impasse-na-ocupacao-lanceiros-negros/> - Acesso em 17/05/18

ocorreu a segunda desocupação do movimento *Lanceiros Negros*. Por parte de *GaúchaZH*, determinar analisar as seguintes reportagens, que estão presentes no **anexo b - textos 8<sup>25</sup>, 9<sup>26</sup>, e 10<sup>27</sup>**.

Assim, “**no texto 12, do anexo A**”, podemos observar a aparição da “FDA3 opinião” ao se referir a “**saída pacífica**” (SDA11). A reportagem não apresenta fontes, apenas cita nomes de deputados e comandantes que auxiliaram nesse processo de retirada dos moradores de forma civilizada.

Figura 12 - Aparição da “FDA3 opinião” na “SDA11”



Fonte: Printscreen do site Sul 21

<sup>22</sup><https://www.sul21.com.br/areazero/2017/08/final-feliz-lanceiros-negros-e-bm-firmam-acordo-mas-decisao-ainda-nao-e-definitiva/> Acesso em 17/05/18.

<sup>23</sup><https://www.sul21.com.br/cidades/2017/08/alinhavado-acordo-para-desocupacao-pacifica-da-lanceiros-negros-vivem/> Acesso em 17/05/18.

<sup>24</sup><https://www.sul21.com.br/areazero/2017/08/segue-o-impasse-na-ocupacao-lanceiros-negros/> - Acesso em 17/05/18

<sup>25</sup><https://gauchazh.clicrbs.com.br/transito/noticia/2017/08/rua-dos-andradas-tem-bloqueio-no-transito-devido-a-reintegracao-de-posse-9878270.html> - Acesso em 17/05/18.

<sup>26</sup><https://gauchazh.clicrbs.com.br/porto-alegre/noticia/2017/08/bm-cumpre-reintegracao-de-posse-de-predio-ocupado-pelo-movimento-lanceiros-negros-no-centro-9878283.html> - Acesso em 17/05/18.

<sup>27</sup><https://gauchazh.clicrbs.com.br/porto-alegre/noticia/2017/08/apos-mais-de-11-horas-integrantes-de-ocupacao-comecam-a-deixar-predio-no-centro-de-porto-alegre-9878698.html> Acesso em 17/05/18.

Conforme temos apresentado até o determinado momento, o site *Sul 21* costuma demonstrar os rumos e enfoques que a matéria terá por meio de suas manchetes. Sabemos conforme estudamos, que essa é a principal função do título, no entanto, no site *GaúchaZH* não conseguimos identificar isso logo de cara. Por isso, nosso próximo exemplo traz o “Anexo A -Texto 13”, que define já na manchete a posição em que o texto será escrito. Denominamos de “FDA2 ideologia”, a (SDA6) “final feliz?”.

Figura 13 - Utilização da “SDA6” para se referir ao desfecho da desocupação



Fonte: Printscreen do site Sul 21

Além disso, a “FDA3 opinião” aparece em dois momentos do texto, no primeiro na (SDA12), ela fica assim: No princípio, **parecia que seria mais uma noite de violência e de derrota** para as famílias da ocupação *Lanceiros Negros Vivem*. Já no segundo, ela está representada da seguinte maneira: “**Um indício de que a reintegração de posse seria diferente dessa vez? Talvez pela repercussão negativa, pelas fortes críticas que a Brigada Militar recebeu ou apenas por uma mudança de postura**, o fato é que, dessa vez, a ordem não foi de iniciar a entrada no prédio a qualquer custo.” (SDA13)

Aqui podemos observar que mais do que noticiar, neste caso o veículo considera importante se posicionar e mostrar que é veementemente contra a violência. O texto se destaca por contar as histórias de vida dos moradores da ocupação *Lanceiros Negros*. A esse processo, conforme falamos anteriormente,

atribuímos o nome de “FDA9 cidadania”, na nossa “SDA4”, podemos observar que a reportagem traz cânticos de luta do movimento. **“MLB, essa luta é para valer”;** **Aqui tem um bando de louco, louco por moradia, quem acha que isso é pouco, nunca teve uma noite fria”;** **“pisa ligeiro, pisa ligeiro, quem tem medo das formigas, não atíça o formigueiro”;** **tortura, assassinato, não acabou sessenta e quatro”.**

Nosso próximo exemplo de “FDA9 cidadania”, demonstra que a história de vida dos moradores da *Lanceiros Negros* é tão importante, a ponto de poder virar um intertítulo dentro de uma reportagem sobre a desocupação. Esse tipo de abordagem pode demonstrar a preocupação do jornal em expor essas histórias de vida e mostrar, que eles trabalham, que eles estudam, que eles também são gente. Eles apenas não têm uma casa para morar e por isso, precisam ocupar. Eles não são vândalos, não são invasores, são moradores como qualquer outro, de prédios que já foram desocupados e que não têm mais nenhum uso para o seu antigo dono. Assim como foi o primeiro local ocupado pelo movimento que pertencia ao Estado e esse último, que era um hotel que fora desativado após a Copa de 2014, realizada no Brasil.

Figura 14 - A história de Carlos virou um intertítulo no jornal

Seguro | https://www.sul21.com.br/areazero/2017/08/final-feliz-lanceiros-negros-e-bm-firmam-acordo-mas-decisao-ainda-nao-e-definitiva/

Sul21 NOTÍCIAS OPINIÃO BLOGS COLUNISTAS GUIA21 INSTITUCIONAL ASSINE ESPECIAIS 30/04/2018

**Carlos já nasceu desalojado?**

O vendedor ambulante Carlos André, que mora na Lanceiros há cerca de 40 dias após conhecer o movimento quando tentava vender balas e água em uma assembleia, não conseguiu passar a noite na ocupação. Sua esposa deu à luz ontem ao segundo filho do casal, Carlos Augusto. “Meu filho já nasceu desalojado”. Antes, a família, que inclui também Rian, 3 anos, alternava a estadia em um hotel na região central e a rua, uma vez que a diária de R\$ 75 não permitia que dormissem todos os dias sob um teto no Centro da Capital. “Mais parava fora do que dentro. A gente parava dois três dias no hotel, dois três na rua”.

Ele lamenta que o poder público tenha deixado chegar ao extremo de uma grande operação de reintegração de posse em vez de negociar uma solução anterior. “No último momento que eles foram decidir”, diz. No entanto, por experiência pessoal, para ele o aluguel social não era uma boa opção. “Nós já fizemos um contrato de aluguel social de um ano, mas eles [Prefeitura] atrasou três meses, e proprietário sempre da porta. No quarto mês, a gente foi despejado”.

Sem o acesso da imprensa ao local onde as tratativas eram realizadas, era impossível saber o teor das

Carlos André foi pai pela segunda vez ontem | Foto: Luís Eduardo Gomes/Sul21

Condições imperdíveis para novos assinantes. Confira!

Fonte: Printscreen do site Sul 21

Além dele, outras pessoas ligadas ao movimento, também tiveram suas histórias contadas na reportagem do site. Dessa forma, a história de Lilian se

destaca pela pluralidade de opinião e é contra a censura. Dessa forma, ela pode falar o que pensa a respeito desse processo de desocupação. **“A gente conseguiu fazer com que eles nos chamassem para conversar e para nos ouvir. Tudo bem que eles que nos deram as propostas, mas nós que estamos com o poder de aceitar.”** (SDA5). Outro trecho da reportagem que comprova essa história é a fala da fonte Lizandra, ela afirma que recebeu o acordo com desconfiança e restrições. **“Da outra vez, nós também tivemos propostas. Eu, ingenuamente, aceitei, levei meus filhos para o Centro Vida. Cheguei lá não havia condições. (...) . Eu acho que é injusto eles nos obrigarem a uma decisão com a faca no pescoço, com a polícia com o pé na porta, pronta para invadir. Isso é pressão.”** (SDA6)

Além disso, a matéria se mostra muito completa por também apresentar o lado “fonte oficial” em dois momentos, quando reproduz a fala de um coronel, que considerou como sendo “positiva” a ação de reintegração. E, no fim quando afirma que há uma expectativa da não utilização de força por parte da Brigada Militar. Fica claro, portanto, que a reportagem teve a intenção de ouvir todos os lados da história, tentando reconstruir a realidade da melhor maneira possível.

O **“Anexo A - Texto 14”** também exalta a “FDA2 ideologia” do veículo ao afirmar na “SDA7” que a “A ocupação **persiste** desde o início de julho no antigo prédio do Hotel Açores, na Rua dos Andradas.” A escolha da palavra **persiste** tem a intenção de demonstrar que há uma resistência brava desse povo, que luta todos os dias para ter um teto para se abrigar. Aqui, também volta a aparecer a “FDA3 opinião”, quando o título traz a palavra “desocupação **pacífica**” (SDA14)

O **Anexo A - texto 15** apresenta em dois momentos a “FDA3 opinião” e em um momento a “FDA9 cidadania”. A matéria tem um ponto alto, que é sua pluralidade de fontes de informação: dois deputados, o coordenador do policiamento e traz também a nota publicada pelo governo do Estado. A “FDA9” pode ser comprovada através desse trecho **“Por toda a madrugada, grupos contrários à reintegração estiveram fazendo uma vigília de apoio à ocupação.”** (SDA7)

Já, a “FDA3” aparece quando a reportagem afirma que “Uma comissão formada por deputados estaduais e membros do MLB, está negociando a saída **pacífica** das 50 famílias que ocupam o prédio do Hotel Açores.” (SDA15) E, quando afirma que por meio do comandante de policiamento, sem a utilização de aspas, que a intenção daquele dia era de **“não repetir a violência da ocupação anterior”** (SDA16). Conforme demonstramos aqui, nos acontecimentos de **15/06/17** houve

muita violência por parte do tratamento da polícia, e, até o momento, vinham críticas à violência entre aspas, por crítica de outras pessoas, nunca por meio do jornal. Esse é um dos poucos momentos que o jornalista também se apropria da fala dos entrevistados.

O texto 8, pertencente ao anexo B, demonstra em sua manchete uma preocupação muito especial com o trânsito e não com o processo de reintegração de posse do movimento. Podemos observar por meio da “FDB2 ideologia”, qual é o enfoque do jornal nessa cobertura: priorizar por falar de ações que possam colaborar para o “mau funcionamento” da cidade.

Figura 15 - Preocupação com o trânsito e não com a reintegração de posse



Fonte: Printscreen do site GaúchaZH

Se a mesma reportagem estivesse no *Sul 21*, teria a ordem inversa. “Devido à reintegração de posse, Rua dos Andradas tem bloqueio no trânsito”. Além disso, também temos outra diferenciação a respeito da maneira de se referir ao movimento, o *Sul 21* chama de famílias e a *GaúchaZH* de “**grupos**” (SDB3)

O texto não traz fala de nenhum entrevistado, apenas uma nota emitida pelo Ministério Público. Dessa forma, também podemos observar a aparição da “FDB2 ideologia” quando o jornal fala que o local foi isolado “para **evitar tumultos ou manifestações.**” (SDB4).

A terceira matéria se aproxima da reportagem do *Sul 21* intitulada de “Final Feliz?” porque o “**Anexo B – texto 9**” também tenta, de alguma forma narrar o que

aconteceu no dia. No entanto, a reportagem utiliza-se de duas fontes ligadas ao governo. Um deles é o líder do governo na Assembleia Legislativa e o outro é o deputado Jeferson Fernandes (PT) que milita em prol do movimento.

No **texto 10**, que está no **anexo B**, não há entrevistas com nenhuma fonte. Além disso, podemos observar a “FDB2 ideologia”, quando a reportagem afirma na manchete que **“após mais de 11 horas”** (SDB5), a desocupação inicia. Outro momento, também diz respeito à preocupação com o trânsito, que já está indicado na linha de apoio: **“Desde a noite anterior, o trecho da Andradas entre a Caldas Júnior e a João Manoel está interditado para veículos e pedestres.** (SDB6)

Figura 16 - Mais uma vez, observamos a preocupação excessiva com o trânsito



Fonte: Printscreen do site GaúchaZH

O **“Anexo B-Texto 11”** é a última matéria publicada a respeito do movimento pelo site *GaúchaZH*. Nela, podemos identificar as seguintes formações discursivas, “FDB7 suíte” por se tratar de um desdobramento do dia anterior e a “FDB9 cidadania por ser uma pauta com cunho social, que trata de esclarecer como ficou, temporariamente a situação dessas famílias. No entanto, a notícia não ouve nenhuma fonte.

Após esse dia **25/08/17**, o site *GaúchaZH* não publicou mais nada a respeito do movimento, e muito menos a respeito de seus moradores. Portanto, com essa postura por parte do veículo, podemos observar que a prioridade do veículo é o conflito, a controvérsia, a novidade.

Enquanto isso, o *Sul 21* pretende informar as pessoas que querem saber mais a respeito do movimento; do que aconteceu com aquelas famílias; como elas estão hoje. E, não estão preocupados com critérios de noticiabilidade que regem a grande mídia. Dessa forma, podemos dizer que existe uma preocupação por parte do portal, em fazer com o que o sujeito menos envolvido em questões sociais, tenha sim um papel importante para aquela mídia. Não é porque ele foi esquecido pelo poder público, que pelo jornalismo ele também precisa ser, não é mesmo? Afinal de contas, conforme explicitamos ao longo deste trabalho prezamos pela cidadania comunicativa, e pela presença de pautas com cunho social.

Assim, optamos por trazer apenas duas matérias de maior destaque desse período, apenas para tentar dar uma dimensão do que vem acontecendo com aquelas famílias e informar, já que esse assunto foi “esquecido” pela grande mídia.

Assim, nos “**Anexos A - texto 16<sup>28</sup> e texto 17<sup>29</sup>**” podemos observar a aparição da “FDA7 suíte”, bem como da “FDA3 opinião”, já no título da matéria, por meio da expressão “com **destino incerto**” (SDA17). Assim, no decorrer do texto também há o aparecimento de uma frase em que o jornalista tenta se colocar na situação das famílias e tenta descrever como se dará esse processo: **O risco de despejo voltou a pairar sobre as cabeças das famílias que participaram das ocupações Lanceiros Negros em Porto Alegre**” (SDA8). Identificamos aqui a presença da “FDA9 cidadania”.

A última matéria veiculada pelo site *Sul 21* tem o papel de informar a população a respeito do que aconteceu com o movimento, após a última reintegração de posse, que ocorreu no dia **24/08/17**. Segundo a reportagem, a maior parte das famílias se mudou para casa de parentes ou amigos. Outras foram encaminhadas para a Ocupação Mirabal, localizada no Centro de Porto Alegre. E, outras estão recebendo um aluguel social da Prefeitura, no valor de R\$ 500. Mas, estaria difícil arrumar um imóvel que se encaixasse nessas condições. Outra queixa também se dá pelas exigências dos locatários, que pedem fiador, caução ou seguro fiança.

---

<sup>28</sup><https://www.sul21.com.br/ultimas-noticias/geral/2017/11/com-destino-incerto-familias-da-lanceiros-negros-tem-ate-o-dia-22-para-deixar-o-centro-vida/> - Acesso em 16/05/18.

<sup>29</sup><https://www.sul21.com.br/cidades/2017/12/apos-3-meses-familias-da-lanceiros-negros-sao-obrigadas-deixar-centro-vida/> - Acesso em 16/05/18.

Figura 17 - Última matéria veiculada pelo site Sul 21, em 2017

The screenshot shows the Sul 21 website interface. At the top, there is a navigation bar with categories like 'NOTÍCIAS', 'OPINIÃO', 'BLOGS', 'COLUMNISTAS', 'GUIA21', 'INSTITUCIONAL', 'ASSINE', and 'ESPECIAIS'. The date '06/05/2018' and social media icons are also visible. The main headline reads 'Após 3 meses, famílias da Lanceiros Negros são obrigadas a deixar Centro Vida', published on December 6, 2017. Below the headline, there are social media sharing options for Facebook (0 likes) and Twitter (0 tweets). A video player is featured on the right, titled 'Entrevista MV BILL' with the subtitle 'Precisamos de outros partidos, outros nomes' | Entrevista - MV Bill. A banner at the top right contains the text 'QUEM FECHA ESCOLAS ABRE PRISÕES' and '#MUNICIPALIZACÃO NÃO É SÓ SATORU E SEUS ALLIADOS'. A small image at the bottom left shows a group of people in front of a building labeled 'BRIGADA MILITAR CENTRO DE FORMAÇÃO E TREINAMENTO 2º Batalhão de Polícia Militar'.

Fonte: Printscreen do site Sul 21.

Assim, como resultado da nossa análise, podemos observar a aparição das seguintes formações discursivas: violência, ideologia, opinião, ironia, personalização, governança, suíte, agenda e cidadania em pelo menos um dos textos analisados abaixo.

**1) VIOLÊNCIA:** esta formação discursiva diz respeito à aparição de exemplos, em grande maioria, da violência utilizada pelos policiais para tratar com os moradores da ocupação, nos episódios de reintegração de posse.

a) **FDA1:** Textos - 1 (2x), 2(5x);

b) **FDB1:** Texto 1(2x);

**2) IDEOLOGIA:** a formação discursiva remete ao aparecimento da ideologia do jornal e aqui estão incluídas ideologias contrárias e a favor da ocupação, estando elas implícitas ou não.

a) **FDA2:** Textos - 1 (2x), 2, 5, 10, 13, 14;

b) **FDB2:** Textos 5(2x), 8(2x), 10(2x);

**3) OPINIÃO:** a formação discursiva refere-se a aparição da opinião emitida pelo jornalista durante a redação da reportagem. Aqui, estão incluídas opiniões favoráveis e contrárias à ocupação.

a) **FDA3:** Textos - 2 (7x), 3, 7, 9, 12, 13(2x), 14, 15(2x), 16;

b) **FDB3:** Textos 3 (4x), 4 (2x), 5 (2x);

**4) IRONIA:** esta formação discursiva é uma das mais difíceis de identificar,

porque o jornal procura emitir de forma discreta, dificultando essa interpretação. Mesmo assim, podemos perceber a utilização desse recurso com a identificação do uso de aspas.

a) **FDA4:** Textos 2 e 3;

b) **FDB4:** Texto 2;

**5) PERSONALIZAÇÃO:** a formação discursiva refere-se ao uso impessoal ou não identificado de algumas fontes de informação. Aqui também estão incluídos aqueles casos de identificações genéricas e explícitas.

a) **FDA5:** Textos, 2, 6 e 7;

b) **FDB5:** Textos 6 e 7.

**6) GOVERNANÇA:** esta formação discursiva traz críticas em sua maioria ao governo do Estado, mas também há críticas em relação a prefeitura de Porto Alegre.

a) **FDA6:** Textos 9, 10 e 11 (2x);

b) **FDB6:** Texto 1;

**7) SUÍTE:** observamos essa formação discursiva nos casos onde o veículo procurou dar uma continuidade ao acontecimento, mesmo quando em muitos casos não foi identificada uma nova reintegração de posse, ou algum fato que rompesse com a tranquilidade da cidade.

a) **FDA7:** Textos 3, 4, 9, 10, 11, 16 e 17.

b) **FDB7:** Texto 11;

**8) AGENDA:** conforme havíamos citado anteriormente no Capítulo 3, em relação às Construções Jornalísticas, relembramos que as mídias alternativas contribuem para a difusão do movimento, informando quais serão os dias de mobilização social.

a) **FDA8:** Textos 6 e 8;

b) **FDB8:** Texto 7;

**9) CIDADANIA:** a formação discursiva tem relação com a divulgação de pautas com cunho cidadão, preocupados com a divulgação de informações relevantes para diferentes tipos de movimento social.

a) **FDA9:** Textos 8, 9, 10, 11, 13(2x), 15, 16;

b) **FDB9:** Texto 11 (2x).

Com base nesta amostra de 2017 podemos observar que os *lanceiros* servem para retratar os problemas crônicos, como o déficit habitacional, o descaso com o patrimônio público e a falta de políticas públicas para atender as populações

periféricas. Esperamos que essa ocupação tenha servido de exemplo, para mostrar que o povo tem força quando está unido, bem como que as coberturas midiáticas, principalmente por parte da *mídia tradicional* precisam ser repensadas.

Se, de um lado estávamos preocupados com a posição do veículo que ora chamava de *ocupação*, ora de *invasão*, de outro esperávamos uma discussão aprofundada para dar voz aos integrantes do movimento. Como vimos no Capítulo 4 sobre as *Construções Jornalísticas*, cada veículo possui seus próprios critérios, apesar de existirem preceitos que regem a profissão. No capítulo a seguir, vamos tentar entender qual o significado que há por trás da amostragem desses números.

## 8. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O que podemos perceber ao longo da realização deste trabalho e da análise, mais especificamente, é que os dois veículos foram semelhantes nas suas coberturas em relação à violência exercida pelos policiais contra os membros das ocupações. Em ambos os casos, as reportagens analisadas, que estão inseridas nos **anexos A (texto 1 e 2) e B (texto 1)** trouxeram à tona exemplos de excessos policiais observados pelos jornalistas no episódio das desocupações dos *Lanceiros Negros*. *GaúchaZH* foi além e conseguiu uma entrevista com o secretário-chefe da Casa Civil, Fábio Branco, na intenção de encontrar alguma justificativa para a ação ter ocorrido dessa forma.

No entanto, o que se observou foi uma certa ironia do veículo ao dar ênfase à fala do secretário por meio da utilização de aspas. Isso porque ele chamou de “tranquila” a ação da Brigada Militar. Na tentativa de chamar atenção para a violência exercida contra os moradores, a reportagem veiculada pelo jornal *Sul 21* descreveu a ação policial, informando características do armamento utilizado, do porte físico dos policiais, passando uma descrição completa do cenário, que foi realizada sob a perspectiva do repórter responsável pela cobertura.

De certa forma, o jornal acaba manifestando a sua opinião e divulgando uma informação que não havia sido confirmada, que dizia respeito a uma suposta chacota que os policiais estavam fazendo com os moradores. A palavra ‘furo’ é utilizada para denominar uma informação dada em primeira mão, com exclusividade, é utilizada como um jargão jornalístico para falar sobre uma notícia exclusiva, ou sobre um fato novo. Lage (2006) entende que:

Descobriu-se a importância dos títulos, que são como anúncios do texto, e dos furos, ou notícias em primeira mão: o jornal que publicasse primeiro o relato de um fato de interesse público seria lido em lugar dos concorrentes e ganharia pontos na preferência dos leitores em geral para as próximas edições”. (LAGE, 2006, p.15)

Assim, com o objetivo de conquistar um maior acesso e cliques, o jornal *Sul 21* opta por divulgar uma informação, que eles não teriam como comprovar, a não ser a partir de relatos pessoais dos jornalistas. Nesse tipo de situação, o ideal seria não noticiar, mas entendemos a posição do jornalista que não poderia se calar diante de um fato tão nocivo como a suposta chacota exercida pelos policiais.

Assim, a informação é veiculada como uma forma de tentar manifestar uma revolta com essa situação.

Também podemos observar que as notícias veiculadas pelo site *GaúchaZH* têm uma preocupação excessiva com o que pode acontecer, com as consequências daquele fato e não com o fato em si. Podemos confirmar essa preocupação quando a reportagem informa que a rua, na ocasião dos Andradas, havia sido bloqueada e só informava o motivo do bloqueio depois da vírgula no título.

Entendemos que as manchetes devem ser apresentadas da forma mais simples e objetiva possível, para que haja o entendimento dos fatos logo quando o consumidor tem o primeiro contato com a reportagem. A utilização da seguinte manchete “Rua dos Andradas tem bloqueio no trânsito devido a reintegração de posse<sup>30</sup>” comprova esse fato. Apenas na linha de apoio o jornal abre espaço para mostrar quem é esse movimento; quem são esses moradores que estão sofrendo uma reintegração de posse.

Partindo dessa perspectiva, podemos afirmar que o site *GaúchaZH* não está preocupado com os cidadãos e seus direitos. Appadurai (2009) se refere aos pobres e excluídos de muitos benefícios sociais como *minorias*. Na América Latina, essas *minorias* são maiorias, uma vez que negros, pobres e sem teto são considerados uma grande parte da população. Partindo dessa perspectiva, podemos dizer, então, que o jornal não está preocupado com essas *maiorias*. Ele se preocupa com as questões que tiram a “tranquilidade” da cidade, as reivindicações não são problematizadas, e consequências como o trânsito, por exemplo, sempre tomarão o lugar de maior destaque.

Além disso, podemos perceber no decorrer da análise, realizada no capítulo anterior, que o veículo possui uma posição claramente contrária às *ocupações*. Isso porque, ele chama de forma errônea a ocupação de *invasão*, descaracterizando e deslegitimando o movimento. Essa forma imprudente de cobrir um movimento social, que pôde ser observada em Junho de 2013, se repetiu em julho de 2017 e vem se repetindo quando algum acontecimento de ordem social irrompe a realidade.

Ao fazer isso, o veículo ignora os dados que apresentamos ao longo deste trabalho e minimiza a luta social por moradia. O que nos assustamos é como um número com tantos dígitos, que apontava um déficit habitacional de 5,792 milhões,

---

<sup>30</sup> <https://gauchazh.clicrbs.com.br/transito/noticia/2017/08/rua-dos-andradas-tem-bloqueio-no-transito-devido-a-reintegracao-de-posse-9878270.html>

em 2012, pode passar em branco. 5,792 milhões que são ignorados quando o veículo chama de *invasão*, uma atitude que poderia ajudar na diminuição desse número. Além disso, outro índice que chama atenção é o número de imóveis abandonados na Capital, que sequer é mencionado: 40 mil.

Se um único prédio abandonado serviu de morada para 300 pessoas, aproximadamente, imaginem o quanto esses 40 mil imóveis poderiam fazer diferença na vida das pessoas. É inadmissível que o dado mais recente a respeito de ocupações na cidade seja de 2009, uma vez que muita coisa se alterou até agora. Esse fato só demonstra a falta de incentivo e preocupação com o povo sem teto. Mas, até quando esses cidadãos, essas minorias que na verdade são majorias, serão ignoradas pelo poder público e pela mídia?

Aqueles que na verdade deveriam denunciar, problematizar esse tipo de situação, corroboram para que isso continue acontecendo. O que esperar, portanto, de um veículo que não sabe a clara diferença entre ocupação e invasão? Essa atitude tem um reflexo muito negativo na sociedade, porque a grande mídia impõe, de certa forma, uma opinião a respeito sobre o acontecimento. Por exemplo, no caso da *Lanceiros Negros*, quem só consumir a *GaúchaZH* ficará sabendo que a Rua dos Andradas, uma das principais do Centro de Porto Alegre, está bloqueada por causa de baderneiros, manifestantes violentos; de desempregados; de ladrões; de usuários de drogas; de mendigos. E, conseqüentemente, vai passar a ter uma certa desconfiança em relação àquele movimento que o impediu de ter um tráfego normal na cidade.

No entanto, esse tipo de cobertura traz uma única visão a esse acontecimento, porque ela não problematiza que essas pessoas não tem uma moradia digna por falta de políticas públicas, que essas pessoas são trabalhadores como quaisquer outros, que elas têm família, que estudam e que apenas precisam viver em uma *ocupação* porque não tem residência fixa. A *ocupação* e todas as outras formas de movimento social, que impliquem de alguma maneira no “sossego e normalidade” do outro, acaba sendo visto como negativo pela sociedade.

Se de um lado observamos um certo distanciamento do veículo com os integrantes da ocupação, de outro, o *Sul 21* tem um relacionamento muito mais próximo. Isso porque eles têm um posicionamento mais claro, que é favorável a todas as formas de reivindicações

Podemos observar por meio das notícias analisadas do site *Sul 21*, os laços que existem nessa comunidade, que eles perpassam o desejo de conquista de uma moradia. As reportagens conseguiram fazer com que um sentimento de empatia e solidariedade fosse criado, tornando o ambiente ainda mais convidativo e propício para que mais pessoas saíssem à luta e se solidarizem com os *lanceiros*.

Assim, a *cidadania* neste trabalho, é discutida sob os aspectos jurídicos, políticos, sociais e comunicacionais, onde são levados em consideração os *direitos e deveres* dos cidadãos, e os instrumentos de participação e organização popular que a ótica da *cidadania comunicativa* proporciona.

Nas produções sobre o movimento elaboradas pelo *Sul 21* identificamos o exercício da cidadania comunicativa por meio do direito de ser *escutado*, de se tornar o *emissor da informação*, bem como de exercer a *cidadania* e se *apropriar da mídia* para fazer com que mais pessoas conhecessem a causa. Essa cobertura permitiu que mais pessoas conhecessem a estrutura montada pela *Lanceiros Negros*, que contava com bibliotecas, creches e até mesmo oficinas de arte e de lutas.

Ao fazer isso, os jornalistas do *Sul 21* analisados nesta cobertura, acabaram emitindo suas opiniões em **9**, dos **17** textos analisados. Aqui há de ressaltar que as teorias do jornalismo orientam a não emitir uma opinião, mas este cenário está mudando, porque o mito da imparcialidade já não existe mais, e o jornalismo é feito por pessoas e não por robôs. A partir desse fato, essas pessoas podem sentir, se solidarizar, bem como criar uma empatia pelo outro, assim como defende os preceitos básicos de uma cidadania comunicativa.

Além disso, a cobertura realizada pelo *Sul 21* se aproxima de uma cobertura profissional alternativa comprometida com a *cidadania comunicativa*, isso porque o jornalista imerge no prédio que servia de morada para aquelas pessoas e conta as histórias daqueles personagens, que são muitas vezes rotulados por vagabundos, drogados e vândalos pela sociedade por culpa da cobertura exercida pela grande mídia. A voz, o pensamento, os sentimentos, as necessidades, dessas pessoas têm presença significativa nessa produção jornalística. Dessa forma, Ignácio Ramonet (2012) vê o surgimento de uma cidadania que se preocupa em consumir e repassar as informações por meio de redes sociais, possibilitadas pelo um aparelho celular.

Desse modo, estamos vendo um crescimento massivo da cidadania, que tem acesso não só à função de consumidora, mas também de produtora da informação - em geral de opinião, que é o mais barato e mais fácil, mas também de informações especializadas. (RAMONET, 2012, p.68).

Não estamos dizendo que esse é o processo que ocorre no jornal *Sul 21*, apenas que ele existe e que isso funciona como uma forma de fiscalizar o jornalismo. Isso porque uma cobertura que só mostra, que uma rua sofreu um bloqueio não satisfaz aquele consumidor mais bem informado, e que está observando por meio de sua rede social; por meio de informações replicadas em grupos de *Whatsapp*, que na verdade está acontecendo muito mais. Por isso, é preciso problematizar a luta por moradia, as tentativas de resistência popular e a violência exercida contra o povo.

Chamar um movimento legítimo de invasão, como fez o jornal *GaúchaZH* significa deslegitimar esse ato. Demonstra que a luta por um direito que é garantido por lei, é ilegal. Acreditamos que o jornal, após algumas publicações veiculadas de forma errônea, passa a chamar a ocupação de forma correta, mas sem de fato retificar esse erro. No entanto, podemos perceber que as mídias tradicionais perderam a credibilidade e as novas formas de comunicação vêm ganhando espaço, isso porque suas coberturas superficiais já não servem para um público exigente e informado, que construiu um pensamento crítico e espera da mídia a capacidade de propor debates e reflexões sociais a fim de lutar por transformações sociais.

Em relação à pluralidade vozes nas reportagens analisadas, podemos observar que *GaúchaZH* se preocupa em ouvir líderes e representantes do movimento social e dar voz às autoridades ao longo da cobertura. No entanto, *Sul 21* tem muita dificuldade em conseguir entrar em contato com essas fontes oficiais de informações, e em muitas reportagens anuncia que tentou o contato, mas que a BM preferiu não se manifestar. Assim, eles ouvem muitos manifestantes e optam por contar a história daqueles cidadãos, que nunca ganhariam espaço na mídia tradicional.

Assim, rever as teorias que ditam o jornalismo foi fundamental para a compreensão deste trabalho, assim como a escolha metodológica de comparar os discursos de veículos tão distintos. Problematizar os movimentos sociais e a cobertura exercida pela mídia é algo que precisa ser realizado, até que se entenda, de uma vez por todas, que todas as formas de reivindicação são legítimas.

Este estudo foi realizado com base em pressupostos epistemológicos e teóricos, que nos permitiram atender aos objetivos que o trabalho propunha. Ele utilizou de práticas de pesquisa documental, recorrendo a jornais, relatórios, documentos, artigos e livros a fim de embasar teoricamente este trabalho. (FONSECA, 2002). Além disso, entendemos que seria necessário recorrer aos *printscreens* para comprovar a nossa análise. Optamos também por inserir todo o conteúdo analisado em “anexos”, que se encontram no CD que acompanha o trabalho, onde todas as reportagens analisadas poderão ser conferidas na íntegra.

Outra escolha metodológica que fizemos foi a utilização da Análise de Discurso filiada à Escola Francesa, como instrumento de avaliação. Acreditamos que essa era o melhor método por levar em consideração o discurso produzido pelas mídias e as relações históricas e sociais, abrangendo todo o contexto em que o objeto de estudo se encontrava.

Por meio de uma apropriação do estudo, realizado por Benetti (2007), identificamos as **formações discursivas (FD)**, que considerávamos pertinentes para a abrangência dos objetivos deste trabalho, numeramos e inserimos uma palavra que sintetiza o assunto discutido: *violência, ideologia, opinião, ironia, personalização, governança, suíte, agenda e cidadania*; foram as escolhidas para a realização desta análise. A fim de confirmar essas proposições levantadas, identificamos **sequências discursivas (SD)** que comprovavam a nossa teoria, por meio de trechos das notícias veiculadas. Esse processo contribuiu para que a pesquisa alcançasse todos os objetivos propostos.

Além disso, os capítulos que continham referenciais teóricos contribuíram para embasar a nossa discussão. O Capítulo 3, sobre a *Trajétoria dos Movimentos Sociais no Brasil* foi um dos mais importantes deste trabalho. Ele nos permitiu estudar as origens dos movimentos sociais, a forma que eles ocorreram e de que forma foram midiáticos. Sem essa discussão não teríamos como demonstrar o quanto ainda há de heranças na cobertura midiática de acontecimentos dessa ordem. Foi importante refletir sobre a luta por igualdade, bem como a luta dos trabalhadores, às quais a ocupação *Lanceiros Negros* e o *MLB* recebeu uma grande influência, por ter tido como base o *Movimento dos Trabalhadores Rurais sem Terra (MST)*.

Todas as referências teóricas a respeito das práticas jornalísticas foram retiradas no Capítulo 4. Recapitulamos a cobertura de grandes acontecimentos onde

a mídia ganhou mais destaque do que o próprio fato, por causa de sua cobertura tendenciosa e realizada de forma equivocada. Esse processo se deu para demonstrar que muito do que observamos nas coberturas midiáticas atuais têm origens das coberturas passadas.

Podemos observar que *Sul 21* e *GaúchaZH* compartilharam de assuntos semelhantes em suas pautas por causa da localidade, mas que suas abordagens são diferentes, conforme verificamos na análise. Essa diferenciação pode afetar a veracidade sobre cada acontecimento, bem como sobre a credibilidade do jornal, o que implica na maneira que os consumidores compreendem esse conteúdo, conforme esclarecemos anteriormente.

Como consequência disso, podemos perceber o quanto é poderoso possuir um grupo midiático, isso porque ele é capaz de ditar comportamentos, crenças e até mesmo a realidade. Mas, fora o poder de influenciar, a mídia também deveria ser um espaço para diálogos, com opiniões opostas debatendo para que se crie um espaço de reflexão e de mudanças, o que só podemos observar nas reportagens veiculadas pelo site *Sul 21*.

Partimos da concepção de Cortina (2005) a respeito de *cidadania* que entende que *cidadão* é aquele que goza de direitos civis, políticos e sociais, o que está intrinsecamente ligado aos *movimentos sociais* e sua luta por direitos. Para que ela seja exercida, é necessária a presença de *sujeitos sociais* ativos que lutem pelos seus direitos e pelo reconhecimento próprio, assim como faz o movimento *Lanceiros Negros*, propondo uma sociedade, com mais igualdade nas relações sociais.

Utilizamos Mata (2006) para refletir sobre a *cidadania comunicativa* e a capacidade que os “sem voz” possuem de garantir espaço na comunicação, como podemos observar no site *Sul 21*. No âmbito *comunicacional* esse processo exige a não aceitação das mídias só porque elas são de renome, mas sim de pensá-las e problematizá-las a partir do que produzem. Os *jornalistas* tanto quanto os *consumidores*, ambos *cidadãos* precisam exercer o papel de fiscalização da *comunicação*. A cidadania comunicacional pôde ser observada por meio da cobertura realizada pelo site *Sul 21* que se preocupou em dar voz para o movimento. Através de uma abordagem cidadã, o portal contou histórias dos moradores da ocupação e trouxe seus relatos pessoais para contribuir na construção das reportagens.

O capítulo 6 deste trabalho nos permitiu concluir que a *identidade* do movimento é construída de duas formas: de um lado *GaúchaZH* chama a ação de *ocupação*, outras vezes de *invasão*. Portanto, quem consome somente esse veículo fica em dúvida quanto a legitimidade do movimento. Já, quem está acompanhando o relato apresentado por *Sul 21* diante da *ocupação Lanceiros Negros*, observa as principais reivindicações do movimento, conhece os integrantes por meio de uma descrição rica em detalhes dos prédios e condições que essas famílias se encontravam. Além de contribuir para a propagação dessa *identidade*, o veículo também serve para que o movimento se comunique com apoiadores da causa.

Escolhi falar a respeito de *movimentos sociais* para problematizar a maneira como eles são retratados na mídia. Além disso, também propus esta discussão para discutir sobre quem o direito de expressão através da mídia. Isso porque o que costumamos observar em coberturas sobre *movimentos sociais* são vozes chamadas de “oficiais”, como a polícia e, em alguns casos, líderes do movimento. Portanto, acreditamos que essa não é a melhor forma de exercer a *cidadania comunicativa*...como os *cidadãos* se sentirão representados, se não são tratados como fontes de informação, mesmo quando o assunto lhes diz respeito?

Os caminhos que me levaram para a construção e definição do tema deste projeto, tem início em 2013, como as coberturas das *Jornadas de Junho*. O fato de ter ingressado na academia naquele ano não me permitiu refletir sobre o tema da maneira que deveria. Muito observei, muito acompanhei, mas não tinha conhecimentos suficientes para realizar uma compreensão a respeito do tema.

Hoje, quando me deparo com um grande acontecimento midiático já penso logo em possíveis formas de problematização. Até o momento, nunca trabalhei em nenhum veículo, mas acredito que se isso algum dia ocorrer, eu terei os argumentos e a base teórica suficiente para exercer uma cobertura que preza pela *cidadania comunicativa*, que ouve as reivindicações e abrange diversas vozes.

A entrada para o universo da pesquisa, por meio da bolsa de Iniciação Científica me propiciou diversas experiências, mas com certeza a maior delas foi o olhar crítico e cidadão das coisas, buscando sempre abranger e respeitar a diversidade cultural do todo.

E foi esse olhar que me permitiu criar empatia com o meu objeto de estudo. Empatia por aquelas pessoas, muitas delas crianças que ficaram sem um lugar para morar por causa de uma ação policial violenta. De muitas crianças que adquiriram

traumas de multidões, fobias a barulho de tiros, foguetes e bombas. Isso sem falar na perda maior e na incerteza de um lugar para morar.

Essa situação também me fez refletir sobre como um movimento que luta por um direito tão fundamental e que tem garantias legais, quanto a luta pela moradia, pode ser considerado ilegítimo. No entanto, esse não deveria ser o motivo principal da discussão, mas, infelizmente, por causa de abordagens superficiais e que não discutem a profundidade que o tema possui, como a de *GaúchaZH*, ainda precisamos nos ater a essas questões.

Falar sobre uma *ocupação* é muito mais do que definir se ela deve ser chamada de *ocupação* ou *invasão*. A preocupação com o problema habitacional é uma questão de sobrevivência. A falta de dados atualizados foi uma das maiores dificuldades durante a realização deste trabalho, mas como essa investigação também propôs identificar aquilo que estava nas entrelinhas, acreditamos que essa falta também signifique algo: há um descaso com esse problema por parte de quem deveria zelar por esse direito.

Por isso, esperamos que em abordagens futuras esse assunto não seja discutido sobre o aspecto da legitimidade, porque já comprovamos que ele é legítimo, mas sim, por meio da profundidade que ele merece: através do mapeamento dessas ocupações e da apresentação de dados atualizados que permitam a identificação de populações em situação de vulnerabilidade. Esperamos também que, em um futuro próximo, seja possível propor ações à respeito dos 40 mil prédios abandonados na Capital e demonstrar que eles adquiriram uma nova função social.

Não queremos mais ter que analisar conteúdos que cometeram um *erro crasso* ao deslegitimar um movimento, não importando se esse veículo é alternativo ou comercial. A falha perpassa essa divisão e compromete a função social a qual o Jornalismo se propõe: informar. Portanto, queremos deixar este legado para as futuras coberturas jornalísticas sobre o tema: a discussão do problema habitacional vai muito além de *ocupação* e *invasão*. Essa situação tem raízes na urbanização das cidades e passa pela falta de políticas públicas específicas sobre o tema. Esse descaso tem reflexo na marginalização dessas *ocupações*, e, conseqüentemente, na cobertura midiática desse tipo de acontecimento. Não podemos deixar que isso aconteça novamente; essas pessoas merecem ser representadas da maneira correta por quem tem o poder de ditar e incitar opiniões.

## REFERÊNCIAS

ACORDO garante saída pacífica dos moradores da Ocupação Lanceiros Negros. **Sul 21**, Porto Alegre, 24 ago. 2017. Disponível em <<https://www.sul21.com.br/cidades/2017/08/acordo-garante-saida-pacifica-dos-moradores-da-ocupacao-lanceiros-negros/>> Acesso em 13 de maio de 2018.

ALMEIDA, Guilherme do Couto de. **Invasão ou ocupação? Ensaio sobre a função social da propriedade**. Jus Navigandi, Teresina, ano 10, n. 1158, 2 set. 2006.

ALSINA, Rodrigo Miquel. **A construção da notícia**. Petrópolis: Vozes, 2009

APPADURAI, Arjun. **O medo ao pequeno número: Ensaio sobre a geografia da raiva**. São Paulo: Editora Iluminuras, 2009.

BARBERO, J.M. **Dos meios às mediações. Comunicação, cultura e hegemonia**. Rio de Janeiro, Editora UFRJ, 2009.

BARNES, John. **Redes sociais e processo político**. In: **Antropologia das sociedades contemporâneas**. São Paulo: Global, 1987.

BAUMAN, Zgmunt. **Vida Líquida**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar. 2007.

BAUMAN, Zygmunt. **Amor líquido: sobre a fragilidade dos laços humanos**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2004.

BAUMAN, Zygmunt. **Identidade: entrevista a Benedetto Vecchi**. Trad. Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2005.

BENETTI, Marcia. **Análise do Discurso em jornalismo**. In: **Metodologias de pesquisa em jornalismo**. 3º ed. Petrópolis: Vozes, 2010.

BENETTI, Marcia. **JORNALISMO E PERSPECTIVAS DE ENUNCIÇÃO: uma abordagem metodológica**. Intexto, Porto Alegre: UFRGS, v. 1, n. 14, 1-11 janeiro/junho 2006.

BENETTI, MÁRCIA. **Metodologia de pesquisa em Jornalismo**. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2007.

BENETTI, Marcia. **O jornalismo como gênero discursivo**. Revista Galáxia, São Paulo, n. 15, p. 13-28, jun. 2008.

BENETTI, Marcia; HAGEN, Sean. **Jornalismo e imagem de si: o discurso institucional das revistas semanais**. Estudos em Jornalismo e Mídia, ano VII, n. 1, 2010. Florianópolis: UFSC, 2010.

BERGER, C.; TAVARES, F. **Tipologias do acontecimento jornalístico**. In: **Encontro nacional de pesquisadores em jornalismo**, 7., 2009, São Paulo.

BERGER, Christa. **Campos em confronto: a terra e o texto**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2003.

BM CUMPRE reintegração de posse de prédio ocupado pelo movimento Lanceiros Negros no Centro. **GAÚCHAZH**, Porto Alegre, 24 ago. 2017. Disponível em: < <https://gauchazh.clicrbs.com.br/porto-alegre/noticia/2017/08/bm-cumpre-reintegracao-de-posse-de-predio-ocupado-pelo-movimento-lanceiros-negros-no-centro-9878283.html>>. Acesso em 13 de maio 2018.

BOURDIEU, Pierre. **A economia das trocas linguísticas**. França: Langu Française, 1997.

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Disponível em: < [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao)> . Acesso em: 31 jul. 2016.

BRASIL. Lei nº 11.648, de 31 de março de 2008. **Dispõe sobre reconhecimento formal das centrais sindicais**. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2008/lei/l11648.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11648.htm). Acesso em: 30 mar. 2018.

CALDART, Roseli Salete. **Pedagogia do Movimento Sem terra: escola é mais do que escola**. Petrópolis: Vozes, 2000.

CANOFRE, Fernanda. **BM volta a cercar prédio da antiga Lanceiros Negros depois de ato do Grito dos Excluídos**. Sul 21, Porto Alegre, 23 ago. 2017a. Disponível em <<https://www.sul21.com.br/movimentos/2017/08/bm-volta-cercar-predio-da-antiga-lanceiros-negros-depois-de-ato-do-grito-dos-excluidos/>>. Acesso em 13 de maio de 2018.

CANOFRE, Fernanda. **Com risco de nova reintegração, Lanceiros Negros segue sem alternativas do poder público**. Sul 21, Porto Alegre, 21 ago. 2017b. Disponível em <<https://www.sul21.com.br/movimentos/2017/08/com-risco-de-nova-reintegracao-lanceiros-negros-segue-sem-alternativas-do-poder-publico/>>. Acesso em 13 de maio de 2018.

CANOFRE, Fernanda. **Despejo Zero: movimentos fazem ato em frente à nova Lanceiros Negros contra reintegração**. Sul 21, Porto Alegre, 18 jul. 2017c.. Disponível em <<https://www.sul21.com.br/areazero/2017/07/despejo-zero->

movimentos-fazem-ato-em-frente-a-nova-lanceiros-negros-contrareintegracao/ >. Acesso em 13 de maio 2018.

CARVALHO, José Murilo de. **Cidadania no Brasil: o longo caminho**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2004.

CASTELLS, M. **O poder da identidade**. 6.ed., São Paulo : Paz e Terra, 2008.

CASTELLS, M. **Redes de indignação e esperança: movimentos sociais na era da internet**. Rio de Janeiro: Zahar, 2013.

CASTELLS, Manuel. **A Sociedade em Rede – A era da informação: economia, sociedade e cultura**. São Paulo: Paz e Terra, 1999

CHARAUDEAU, Patrick. **Discurso das mídias**. Tradução de Angela Corrêa. São Paulo: Contexto, 2009.

CORNU, Daniel. **Jornalismo e verdade**. Lisboa: Instituto Piaget, 1994.

CORTINA, Adela. **Para uma teoria da cidadania**. In: **Cidadãos do mundo: para uma teoria da cidadania**. São Paulo: Loyola, 2005.

COSTA, José Luis "**Não há avaliação ainda sobre a atitude da BM", diz chefe da Casa Civil do governo estadual**. GAÚCHAZH, Porto Alegre, 15 jun. 2017a. Disponível em: <<https://gauchazh.clicrbs.com.br/geral/noticia/2017/06/nao-ha-avaliacao-ainda-sobre-a-atitude-da-bm-diz-chefe-da-casa-civil-do-governo-estadual-9816954.html>> Acesso em: 13 de maio de 2018.

COSTA, José Luis. **Presidente da assembleia fala em “cenas de tortura” da BM em prisão de deputado estadual**. GAÚCHAZH, Porto Alegre, 15 jun. 2017b. Disponível em: <<https://gauchazh.clicrbs.com.br/geral/noticia/2017/06/presidente-da-assembleia-fala-em-cenas-de-tortura-da-bm-em-prisao-de-deputado-estadual-9816881.html>>. Acesso em: 13 de maio 2018.

DAGNINO, Evelina. **Os movimentos sociais e a emergência e uma nova noção de cidadania**. In.: **Anos 90: política e sociedade no Brasil**. São Paulo: Brasiliense, 1994.

DUARTE, M. Y. **Comunicação e cidadania** In: DUARTE, Jorge (Org.). **Comunicação pública: estado, mercado, sociedade e interesse público**. São Paulo: Atlas, 2007.

EVANGELISTA, C. A. V. **Direitos indígenas: o debate na Constituinte de 1988**. Rio de Janeiro, 2004. Dissertação (Mestrado em História Social). Instituto de Filosofia e Ciências Sociais, Universidade Federal do Rio de Janeiro.

FELLET, João. **Minha Casa, Minha Vida piorou cidades e alimentou especulação imobiliária, diz ex-secretária do governo Lula.** BBC Brasil, São Paulo, 04 junho 2018. Disponível em: <http://www.bbc.com/portuguese/brasil-44205520>. Acesso em: 05 junho 2018.

FERREIRA, M. N. ; **Globalização e Identidade Cultural na América Latina.** 1. ed. São Paulo: CEBELA, 1995. v. 1.

FIRMADO acordo para desocupação pacífica da Lanceiros Negros Vivem. **Sul 21**, Porto Alegre, 24 ago. 2017. Disponível em< <https://www.sul21.com.br/cidades/2017/08/alinhavado-acordo-para-desocupacao-pacifica-da-lanceiros-negros-vivem/>> Acesso em 13 de maio 2018.

FOGLIATTO, Débora. **MP gaúcho busca regularização de imóveis abandonados: são 40 mil em Porto Alegre.** Sul 21, Porto Alegre, 22 jul. 2016. Disponível em: <<https://www.sul21.com.br/cidades/2016/07/mp-gaucha-busca-regularizacao-de-imoveis-abandonados-sao-40-mil-em-porto-alegre/>>. Acesso em 05 jun. 2018.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica.** Fortaleza: UEC, 2002.

FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Estudos Especiais. O Brasil Indígena.** Disponível em:< <https://indigenas.ibge.gov.br/estudos-especiais-3/o-brasil-indigena.html>>. Acesso em: 01 jun. 2018.

GATES JÚNIOR, Henry Louis. **Os negros na América Latina.** Tradução de Donaldson M. Garschagen. São Paulo: Cia das Letras, 2014.

GOHN, Maria da Glória **O protagonismo da sociedade civil: movimentos sociais, ONGS e redes solidárias.** São Paulo: Cortez, 2005

GOHN, Maria da Glória. **Movimentos sociais e educação.** 6.ed. São Paulo: Cortez, 2005

GOHN, Maria da Glória. **Manifestações de Junho de 2013 no Brasil e Praças dos Indignados no Mundo.** Petrópolis: Vozes, 2014

GOHN, Maria da Glória. **Manifestações de protesto nas ruas no Brasil a partir de Junho de 2013: novíssimos sujeitos em cena** . Rev. Diálogo Educ., Curitiba, v. 16, n. 47, p. 125-146, jan./abr. 2016

GOHN, Maria da Glória. **Movimentos sociais e redes de mobilizações civis no Brasil contemporâneo.** 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2012

GOHN, Maria da Glória. **Movimentos sociais na contemporaneidade.** Revista Brasileira de Educação v. 16 n. 47 maio-ago. 2011

GOHN, Maria da Glória. **Sociologia dos Movimentos Sociais.** 2. ed. São Paulo: Cortez Ed, 2014

GOHN, Maria da Glória. **Teorias dos Movimentos Sociais: Paradigmas Clássicos e Contemporâneos.** São Paulo: Loyola, 1997.

GOMES, Luís Eduardo. **Com destino incerto, famílias da Lanceiros Negros têm até o dia 22 para deixar o Centro Vida.** Sul 21, Porto Alegre, 14 set. 2017a. Disponível em <<https://www.sul21.com.br/ultimas-noticias/geral/2017/11/com-destino-incerto-familias-da-lanceiros-negros-tem-ate-o-dia-22-para-deixar-o-centro-vida/>> Acesso em 13 de maio 2018.

GOMES, Luís Eduardo. **Final feliz? Lanceiros Negros e BM firmam acordo, mas decisão ainda não é definitiva.** Sul 21, Porto Alegre, 23 ago. 2017b. Disponível em <<https://www.sul21.com.br/areazero/2017/08/final-feliz-lanceiros-negros-e-bm-firmam-acordo-mas-decisao-ainda-nao-e-definitiva/>> Acesso em 13 de maio 2018.

GOMES, Luís Eduardo. **Juíza determina desocupação de ‘nova’ Lanceiros Negros e dá 5 dias para famílias deixarem hotel.** Sul 21, Porto Alegre, 05 jul. 2017c. Disponível <<https://www.sul21.com.br/ultimas-noticias/geral/2017/07/juiza-determina-desocupacao-de-nova-lanceiros-negros-e-da-5-dias-para-familias-deixarem-hotel/>>. Acesso em 13 de maio 2018.

GOMES, Luís Eduardo. **Ocupação Lanceiros Negros renasce em hotel desativado no Centro.** Sul 21, Porto Alegre, 04 jul. 2017d. Disponível em:<<https://www.sul21.com.br/ultimas-noticias/geral/2017/07/ocupacao-lanceiros-negros-renasce-em-hotel-desativado-no-centro/>> Acesso em 13 de maio de 2018.

GOULART, Cristiano. **Após 3 meses, famílias da Lanceiros Negros são obrigadas a deixar Centro Vida.** Sul 21, Porto Alegre, 06 dez. 2017. Disponível em <<https://www.sul21.com.br/cidades/2017/12/apos-3-meses-familias-da-lanceiros-negros-sao-obrigadas-deixar-centro-vida/>>. Acesso em 13 de maio 2018.

GRAMSCI, A. **Cadernos do cárcere. Antonio Gramsci: introdução ao estudo da filosofia. A filosofia de Benedetto Croce.** Ed. e trad. de Carlos N. Coutinho. Coed. de Luiz S. Henriques e Marco A. Nogueira. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1999. v. 1.

GRINBERG, Máximo Simpson. **A Comunicação Alternativa na América Latina**. Petrópolis: Editora Vozes, 1987.

GUARESCHI, Pedrinho A. **Comunicação e poder: a presença e o papel dos meios de comunicação de massa estrangeiros na América Latina**. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2007

HABERMAS, J. **Consciência moral e agir comunicativo**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1989

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. São Paulo: DP&A Editora, 2006.

HJARVARD, Stig. **Midiatização: Teorizando a mídia como agente de mudança social e cultural**. Matrizes, São Paulo, Ano 1, n. 2, 2008.

IBGE: Pretos ou pardos são 63,7% dos desocupados. **CARTA CAPITAL**, [S.l.], 17 nov. 2017. Disponível em: <<https://www.cartacapital.com.br/economia/ibge-pretos-ou-pardos-sao-63-7-dos-desocupados>> Acesso em 31 maio 2018.

JANTAR beneficente vai angariar fundos para moradores da Lanceiros Negros. **Sul 21**, Porto Alegre, 19 jun. 2017. Disponível em: <<https://www.sul21.com.br/ultimas-noticias/geral/2017/06/jantar-beneficente-vai-angariar-fundos-para-moradores-da-lanceiros-negros/>> Acesso em 13 de maio de 2018.

JENKINS, Henry. **Cultura da Convergência** São Paulo: Aleph, 2008.

JUÍZA determina reintegração de posse na 'nova' Lanceiros Negros. **Sul 21**, Porto Alegre, 17 jul. 2017.

Disponível<<https://www.sul21.com.br/cidades/2017/07/juiza-autoriza-rejuiza-determina-reintegracao-de-posse-na-nova-lanceiros-negrosntegracao-de-posse-na-nova-lanceiros-negros/>> Acesso em 13 de maio de 2018.

JUSTIÇA autoriza uso de força policial para reintegração de posse da ocupação Lanceiros Negros. **Sul 21**, [S.l.], 13 jun. 2017. Disponível em: <<https://www.sul21.com.br/ultimas-noticias/geral/2017/06/justica-autoriza-uso-de-forca-policial-para-reintegracao-de-posse-da-ocupacao-lanceiros-negros/>>. Acesso em: 13 maio 2018.

JUSTIÇA determina reintegração de posse de prédio na Rua dos Andradas, em Porto Alegre. **GAÚCHAZH**, Porto Alegre, 05 jul. 2017. Disponível em: <<https://gauchazh.clicrbs.com.br/porto-alegre/noticia/2017/07/justica-determina->

reintegracao-de-posse-de-predio-na-rua-dos-andradas-em-porto-alegre-9833608.html> Acesso em 13 de maio de 2018.

JUSTIÇA expede mandado para reintegração de posse em prédio no centro de Porto Alegre. **GAÚCHAZH**, Porto Alegre, 17 jul. 2017. Disponível em: <<https://gauchazh.clicrbs.com.br/porto-alegre/noticia/2017/07/justica-expede-mandado-para-reintegracao-de-posse-em-predio-no-centro-de-porto-alegre-9843853.html>> Acesso em 13 de maio de 2018.

LAGE, Nilson. (2001). **A reportagem: teoria e técnica de entrevista e pesquisa jornalística**. Rio de Janeiro: Record.

LAGE, Nilson. Estrutura da Notícia - Série Princípios - São Paulo, Editorial Ática, 6ª Ed. 2006

LEVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Ed. 34, 1999.

MALDONADO, A. Efendy. Produtos midiáticos, estratégias, recepção: a perspectiva transmetodológica. **Ciberlegenda**, Niterói, n.9, 2002.

MALDONADO, Alberto Efendy. **A construção da cidadania científica como premissa de transformação sociocultural na contemporaneidade**. In: Compós, Associação Nacional de Programas de Pós-Graduação em Comunicação, 20., 2011, Porto Alegre. Anais eletrônicos... Porto Alegre: UFRGS/Compós, 2011.

MALDONADO, Efendy A. **Transmetodología, cidadania comunicativa e transformação tecnocultural**. Porto Alegre, Intexto, UFRGS, n. 34, p. 713-727, set./dez. 2015.

MARCONDES FILHO, Ciro. **Jornalismo Fin-de-siècle**. São Paulo: Scritta Editorial, 1993.

MARQUES DE MELO, José. **Jornalismo opinativo: gêneros opinativos no jornalismo brasileiro**. 3.ed. Campos do Jordão: Mantiqueira, 2003

MARTINO, Luís M. Sá. **Comunicação e identidade: quem você pensa que é?** São Paulo: Paulus, 2010,

MATA, Maria Cristina. **Comunicación y ciudadanía: problemas teórico-políticos de su articulación**. Revista Fronteiras – estudos midiáticos. São Leopoldo, RS, VIII (1), janeiro/abril, 2006, p.5-15.

MATTELART, Armand; NEVEU, Érik. **Introdução aos estudos culturais**. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.

MEDINA, Cremilda Araújo. **Entrevista. O diálogo possível**. São Paulo: Ática, 2000

MEDITSCH, Eduardo. **O jornalismo é uma forma de conhecimento?** Biblioteca On-line de Ciências da Comunicação. 1997.

MELUCCI, Alberto. **A invenção do presente: movimentos sociais nas sociedades complexas.** Petrópolis: Vozes, 2001.

MORADORES, ativistas e vizinhos realizam ato em apoio à ocupação Lanceiros Negros Vivem. **Sul 21**, Porto Alegre, 04 jul. 2017. Disponível em: <<https://www.sul21.com.br/areazero/2017/07/moradores-ativistas-e-vizinhos-realizam-ato-em-apoio-a-ocupacao-lanceiros-negros-vivem/>> Acesso em 13 de maio de 2018.

MORAR dignamente é um direito humano! As propostas do MLB para a reforma urbana. **Coordenação Nacional do MLB**, [S.l.], abril de 2014. Disponível em:

<[https://docs.wixstatic.com/ugd/ab3c6b\\_1bfe13eef6cc46ca820c8dc9b51e397f.pdf](https://docs.wixstatic.com/ugd/ab3c6b_1bfe13eef6cc46ca820c8dc9b51e397f.pdf)> Acesso em 29 fev. 2018

MOTTA, LUIS GONZAGA. **Cultura e comunicação perspectivas para a América Latina: 2º Simpósio Internacional de Comunicação e Cultura.** São Paulo: Editora CELACC, 2007

MOURA, Clóvis. **História do negro brasileiro.** 2.ed. São Paulo: Editora Ática S.A., 1992

MULLER, Bárbara. **Levadas para ginásio sem estrutura, famílias da Lanceiros Negros terão de sair ainda hoje.** GAÚCHAZH, Porto Alegre, 15 jun. 2017. Disponível em: <<https://gauchazh.clicrbs.com.br/porto-alegre/noticia/2017/06/levadas-para-ginasio-sem-estrutura-familias-da-lanceiros-negros-terao-de-sair-ainda-hoje-9816957.html>> Acesso em 13 de maio 2018.

MULLER, Bárbara; SILVA, Francine. **Após mais de 11 horas, integrantes de ocupação começam a deixar prédio no centro de Porto Alegre.** GAÚCHAZH, Porto Alegre, 24 ago. 2017. Disponível em: <<https://gauchazh.clicrbs.com.br/porto-alegre/noticia/2017/08/apos-mais-de-11-horas-integrantes-de-ocupacao-comecam-a-deixar-predio-no-centro-de-porto-alegre-9878698.html>> Acesso em 13 de maio 2018.

NAÇÕES UNIDAS. Assembleia Geral. **Declaração universal dos direitos humanos.** Adotada e proclamada pela Assembléia Geral das Nações Unidas (resolução 217 A III) em 10 de dezembro 1948. Disponível em: <<http://www.ohchr.org/EN/UDHR/Pages/UDHRIndex.aspx>>. Acesso em: 13 mar. 2018.

ORLANDI, E. **Análise de Discurso: princípios e procedimentos**. Campinas: Pontes, 1999.

ORLANDI, Eni. **A leitura e os leitores**. Campinas, SP: Pontes, 1998.

ORLANDI, Eni. **A linguagem e seu funcionamento: as formas do discurso**. Campinas: Pontes, 1996.

ORLANDI, Eni. **Análise de Discurso: princípios e procedimentos**. 4ª. Ed. Campinas: Pontes, 2002.

ORLANDI, Eni. **Discurso e Texto: formação e circulação do sentido**. Campinas, SP: Pontes, 2001.

ORLANDI, Eni. **Interpretação: autoria, leitura e efeitos do trabalho simbólico**. Campinas: Pontes, 2004.

PAGANELLA, Eduardo. **Famílias que ocupavam prédio no centro de Porto Alegre terão aluguel social de R\$ 500**. GAÚCHAZH, Porto Alegre, 25 ago. 2017. Disponível em: <<https://gauchazh.clicrbs.com.br/porto-alegre/noticia/2017/08/familias-que-ocupavam-predio-no-centro-de-porto-alegre-terao-aluguel-social-de-r-500-9879800.html>> Acesso em 13 de maio 2018.

PAIVA, C.C. **O julgamento do mensalão e as redes sociais de interpretação. Pistas para uma hermenêutica da comunicação e cultura midiática compartilhada**. Salvador: COMPÓS, 2013.

PERUZZO, Cícilia Maria Krohling. (org.). **Vozes cidadãs: aspectos teóricos e análises de experiências de comunicação popular na América Latina**. Petrópolis: Vozes, 2004.

PERUZZO, Cícilia Maria Krohling. **Comunicação nos movimentos populares: a participação na construção da cidadania**. São Paulo: Vozes, 1998.

PERUZZO, Cícilia Maria Krohling. **Comunicación y movimientos populares: ¿Quais redes?**. Porto Alegre: Editora Unisinos, 2002.

PINA, Rute. **Despejo da Lanceiros Negros pode abrir precedente para 28 ocupações em Porto Alegre**. Sul 21, Porto Alegre, 17 jun. 2017. Disponível em:

PINSKY, Jaime. **Hebreus: Os Profetas Sociais e o Deus da Cidadania. História da Cidadania**. São Paulo: Editora Contexto, 2003.

PROPRIETÁRIA de prédio invadido no centro de Porto Alegre entra com pedido de reintegração de posse. **GAÚCHAZH**, Porto Alegre, 04 jul. 2017. Disponível em: <<https://gauchazh.clicrbs.com.br/porto-alegre/noticia/2017/07/proprietaria-de-predio-invadido-no-centro-de-porto-alegre->

entra-com-pedido-de-reintegracao-de-posse-9832605.html> Acesso em 13 de maio de 2018.

QUÉRÉ, L. **Entre facto e sentido: a dualidade do acontecimento.** Trajectos. Revista de Comunicação, Cultura e Educação, Lisboa, n. 6, p. 59-75, 2005.

QUINTANA, Pedro. **Rua dos Andradas tem bloqueio no trânsito devido a reintegração de posse.** GAÚCHAZH, Porto Alegre, 24 ago. 2017. Disponível em:<<https://gauchazh.clicrbs.com.br/transito/noticia/2017/08/rua-dos-andradas-tem-bloqueio-no-transito-devido-a-reintegracao-de-posse-9878270.html>> Acesso em 13 de maio 2018.

RAMONET, Ignacio. **A explosão do jornalismo. Das mídias de massa à massa de mídias.** São Paulo: Publisher Brasil, 2012.

RAMONET, Ignacio. MORAES, Dênis de. SERRANO, Pascual. **Mídia, poder e contrapoder: da concentração monopólica à democratização da informação.**São Paulo: Boitempo; Rio de Janeiro: FAPERJ, 2013.

RECUERO, R. **Comunidades virtuais: Uma abordagem teórica.** V Seminário Internacional de Comunicação, GT de Comunicação e Tecnologia das Mídias, promovido pela PUC/RS, 2010.

RECUERO, R. **Redes Sociais na Internet, Difusão de Informação e Jornalismo: Elementos para discussão.** Porto Alegre: Ed. Sulina, 2009.

SANDOVAL ÁLVAREZ, Rafael. **La dimensión política en la constitución de la identidad del sujeto.** Espiral, vol. VI, núm. 17, abril, 2000, pp. 71-83. Universidad de Guadalajara Guadalajara, México

SANTAELLA, Lucia. **Da cultura das mídias à cibercultura: o advento do pós-moderno.** Revista Famecos, Porto Alegre, dez. 2003

SANTOS, Boaventura de Sousa. **Pela mão de Alice: o social e o político na pós-modernidade.** 7. ed. Porto: Edições Afrontamento, 1999.

SANTOS, R. B. dos. **Movimentos Sociais Urbanos.** São Paulo: Editora UNESP, 2008.

SCHERER-WARREN, Ilse. **Movimentos sociais no Brasil contemporâneo. História: Debates e Tendências,** vol. 7, nº 1, 2008.

SCHUMPETER, Joseph A. / (Editado por George Allen e Unwin Ltd., traduzido por Ruy Jungmann). **Capitalismo, Socialismo e Democracia.** Rio de Janeiro: Editora Fundo de Cultura, 1961.

SEGUE o impasse na Ocupação Lanceiros Negros. **Sul 21**, Porto Alegre, 24 ago. 2017. Disponível em <<https://www.sul21.com.br/areazero/2017/08/segue-o-impasse-na-ocupacao-lanceiros-negros/>> Acesso em 13 de maio 2018

SILVERSTONE, R. **Por que estudar a mídia**. São Paulo: Loyola, 2005

SINGER, Paul. **A cidadania para todos**. In: **História da Cidadania**. São Paulo: Editora Contexto, 2003.

SODRÉ, Muniz. **A narração do fato: notas para uma teoria do acontecimento**. Petrópolis, RJ: Ed. Vozes, 2009.

SOUZA, Mauro Wilton (Org.). **Sujeito, o lado oculto do receptor**. SP: Brasiliense, 1995.

STAMM, Cristiano; STADUTO, Ramundo Andronio Jefferson; LIMA, Ferrera Jandir ; WADI, Marmitt Yonissa. **A população urbana e a difusão das cidades de porte médio no Brasil**. INTERAÇÕES, Campo Grande, v. 14, n. 2, p. 251-265, jul./dez. 2013.

STEDILE, J.P. e FERNANDES, B.M.; **Brava gente, A trajetória do MST e a luta pela terra no Brasil**. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2005.

THOMPSON, John B. **Ideologia e Cultura Moderna**. Petrópolis, RJ, Vozes, 1995.

THOMPSON, John B. **Ideologia e cultura moderna: teoria social crítica na era dos meios de comunicação de massa**. Petrópolis, RJ : Vozes, 1990.

TOURAINÉ, Alain. **Crítica da modernidade**. Tradução de Elia Ferreira Edel. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

TRAQUINA, Nelson. **As notícias. Jornalismo: questões, teorias e “estórias”**. Lisboa: Vega, 1993.

TRAQUINA, Nelson. **O estudo do jornalismo no século XX**. São Leopoldo, Rio Grande do Sul: Editora Unisinos, 2001.

TRAQUINA, NELSON. **Teorias do Jornalismo**. Santa Catarina: Editora Insular, 2005.

WEBER, REBECA JÉSSICA. **Grupo faz ato de apoio em frente a prédio ocupado pela Lanceiros Negros em Porto Alegre**. GAÚCHAZH, Porto Alegre, 04 jul. 2017. Disponível em:<<https://gauchazh.clicrbs.com.br/porto-alegre/noticia/2017/07/grupo-faz-ato-de-apoio-em-frente-a-predio-ocupado-pela-lanceiros-negros-em-porto-alegre-9833048.html>>. Acesso em 13 de maio de 2018.

WEISSHEIMER, Marco. **Lanceiros Negros: Brigada faz operação de guerra para garantir funcionamento habitual da cidade.** Sul 21, Porto Alegre, 15 jun. 2017. Disponível em: <<https://www.sul21.com.br/areazero/2017/06/lanceiros-negros-brigada-faz-operacao-de-guerra-para-garantir-funcionamento-habitual-da-cidade/>>. **Acesso em: 13 de maio 2018.**

ANEXO A – TEXTO 1: 13/06/17 – SUL 21<sup>1</sup>

← → C Seguro | <https://www.sul21.com.br/ultimas-noticias/geral/2017/06/justica-autoriza-uso-de-forca-policial-para-reintegracao-de-posse-da-ocupacao-lanceiros-negros/> ☆

NOTÍCIAS OPINIÃO BLOGS COLUNISTAS GUIA21 INSTITUCIONAL ASSINE ESPECIAIS 30/04/2018 f i q

**Sul21**

QUEM FECHA ESCOLAS ABRE PRISÕES #MUNICIPALIZACAO FORA SARTORI E SEUS ALIADOS C225

Início » Justiça autoriza uso de força policial para reintegração de posse da ocupação Lanceiros Negros

## Justiça autoriza uso de força policial para reintegração de posse da ocupação Lanceiros Negros

Publicado em: junho 13, 2017

Like 0

f 0 Tweet



6 Perguntas sobre

### TRANSGÊNICOS

'Ocultar símbolo de transgênicos impede decisão cidadã' | 5 Perguntas para Leonardo Melgarejo

← → C Seguro | <https://www.sul21.com.br/ultimas-noticias/geral/2017/06/justica-autoriza-uso-de-forca-policial-para-reintegracao-de-posse-da-ocupacao-lanceiros-negros/> ☆

**Sul21** NOTÍCIAS OPINIÃO BLOGS COLUNISTAS GUIA21 INSTITUCIONAL ASSINE ESPECIAIS 30/04/2018 f i q

f i q



Ocupação Lanceiros Negros está localizada na esquina das ruas General Câmara e Andrade Neves | Foto: Joana Berwanger/Sul21

'Ocultar símbolo de transgênicos impede decisão cidadã' | 5 Perguntas para Leonardo Melgarejo

PUBLICIDADE

CONAPE

EC 95: O COLAPSO DA PESQUISA E DA EDUCAÇÃO NO BRASIL

data: 3 MAIO 8h30 AS 15h30 local: AUDITÓRIO DA ALFENDES MUNICIPAL

FNPE PROPECES Aduvrand

RECEBA AS PRINCIPAIS NOTÍCIAS

<sup>1</sup> <https://www.sul21.com.br/ultimas-noticias/geral/2017/06/justica-autoriza-uso-de-forca-policial-para-reintegracao-de-posse-da-ocupacao-lanceiros-negros/>- Acesso em 06/05/2018

### Da Redação

A 7ª Vara da Fazenda Pública de Porto Alegre autorizou nesta segunda-feira (12) a utilização de força policial para a reintegração de posse da ocupação Lanceiros Negros, localizada desde o final de 2015 em um prédio pertencente ao Estado do RS na esquina das ruas General Câmara e Andrade Neves, no Centro de Porto Alegre. Em sua decisão, o juiz que autorizou a reintegração determinou que a ação policial ocorra em um dia de feriado ou do final de semana, em razão do grande movimento que há na região durante a semana.

### Leia mais:

**Do medo da madrugada à emoção da vitória: a ocupação Lanceiros Negros celebra permanência**

Em postagem no Facebook, representantes da ocupação prometem resistir ao despejo e convocou apoiadores a participarem de um ato de apoio aos moradores na tarde desta terça-feira (13). "Acaba de ser expedido um mandado de reintegração de posse em CARÁTER DE URGÊNCIA com USO DA FORÇA POLICIAL, ou seja, a Brigada Militar está autorizada a usar todo o seu aparato repressor para jogar famílias e crianças nas ruas frias de Porto Alegre", diz a postagem.

A Brigada Militar ainda foi notificada da decisão e informa que não há data definida para que a ação de reintegração de posse seja realizada.



### OPINIÃO PÚBLICA

Roteiro de cinema para uma ditadura (por Jorge Branco)

A tragédia do triplex (por Frei Sérgio Górgen)

### COLUNISTAS

Ronald Augusto



Carta registrada para Lula



Operação de reintegração de posse do prédio da ocupação em maio de 2016 | Foto: Joana Berwanger/Sul21

Maio de 2016

Selvino Heck



Primeiro de Maio e luta popular: emoção e esperança

Tarso Genro



O Reichstag processual de Moro como início da exceção

### PUBLICIDADE

**Sindicato Cidadão**  
Filiado à CUT contracs

Operação de reintegração de posse do prédio da ocupação em maio de 2016 | Foto: Joana Berwanger/Sul21



#### Maio de 2016

A Lanceiros Negros surgiu em novembro de 2015, quando pelo menos 70 famílias ocuparam o prédio do governo do Estado que estava abandonada há anos. Imediatamente, o governo de José Ivo Sartori entrou na Justiça para garantir a reintegração de posse. Após idas e vindas de uma disputa judicial, o governo conseguiu autorização para levar a cabo a reintegração de posse, marcada para 23 de maio de 2016. A Brigada Militar montou, então, um verdadeiro aparato de guerra, bloqueando todos os acessos ao prédio na madrugada do dia 24, mas, no início da manhã, uma liminar obtida determinou a suspensão do processo e a mediação pelo Ministério Público.

0 Tweet

Editoria: Geral\_z\_Areazero  
Palavras-chave: Lanceiros Negros

#### SUJEITOS DA ESCOLA PÚBLICA



"Vamos ficar sem escola?" | Sujeitos da Escola Pública

ANEXO A - TEXTO 2: 15/06/17- SUL 21<sup>2</sup>

Seguro | <https://www.sul21.com.br/areazero/2017/06/lanceiros-negros-brigada-faz-operacao-de-guerra-para-garantir-funcionamento-habitual-da-cidade/>

NOTÍCIAS OPINIÃO BLOGS COLUNISTAS GUIA21 INSTITUCIONAL ASSINE ESPECIAIS 30/04/2018

**Sul21**

QUEM FECHA ESCOLAS ABRE PRISÕES #MUNICIPALIZAÇÃO FORA SARTORI E SEUS ALIADOS C225

Início » Lanceiros Negros: Brigada faz operação de guerra para 'garantir funcionamento habitual da cidade'

**Lanceiros Negros: Brigada faz operação de guerra para 'garantir funcionamento habitual da cidade'**

Publicado em: junho 15, 2017

Like 0

f 0 Tweet

**VÍDEOS**

5 Perguntas sobre TRANSGÊNICOS

'Ocultar símbolo de transgênicos impede decisão cidadã' | 5 Perguntas para Leonardo Melgarejo

Seguro | <https://www.sul21.com.br/areazero/2017/06/lanceiros-negros-brigada-faz-operacao-de-guerra-para-garantir-funcionamento-habitual-da-cidade/>

**Sul21** NOTÍCIAS OPINIÃO BLOGS COLUNISTAS GUIA21 INSTITUCIONAL ASSINE ESPECIAIS 30/04/2018

**Sul21** NOTÍCIAS OPINIÃO BLOGS COLUNISTAS GUIA21 INSTITUCIONAL ASSINE ESPECIAIS 30/04/2018

**Brigada Militar montou operação de guerra no centro de Porto Alegre para despejar famílias da Ocupação Lanceiros Negros. (Foto: Guilherme Santos/Sul21)**

'Ocultar símbolo de transgênicos impede decisão cidadã' | 5 Perguntas para Leonardo Melgarejo

**PUBLICIDADE**

CONAPE  
EC 95: O COLAPSO DA PESQUISA E DA EDUCAÇÃO NO BRASIL

3 MAIO 8H30

RECEBA AS PRINCIPAIS NOTÍCIAS DO SUL21

<sup>2</sup> <https://www.sul21.com.br/areazero/2017/06/lanceiros-negros-brigada-faz-operacao-de-guerra-para-garantir-funcionamento-habitual-da-cidade/> - Acesso em 06/05/18

Marco Weissheimer

Quando proferiu seu despacho determinando o despejo, em caráter de urgência, das cerca de 70 famílias que habitavam a Ocupação Lanceiros Negros há aproximadamente um ano e sete meses, a juíza Aline Santos Guaranha, da 7ª. Vara da Fazenda Pública de Porto Alegre, manifestou uma preocupação especial. A magistrada recomendou o "o cumprimento da ordem aos feriados e finais de semana e fora do horário de expediente, se necessário, evitando o máximo possível o transtorno ao trânsito de veículos e funcionamento habitual da cidade". Sintonizada com as preocupações da doutora Aline Guaranha, a Brigada Militar decidiu realizar a reintegração de posse na véspera da data do Corpus Christi, um feriado nacional para "celebrar a partilha do corpo de Cristo".

No entanto, a preocupação em evitar transtornos no centro da cidade acabou esbarrando em decisões operacionais da própria Brigada Militar que transformou a área da operação de despejo em uma praça de guerra. Menos de uma hora antes da entrada em cena dos batalhões de choque da Brigada Militar, começava na Assembleia Legislativa uma audiência pública da Comissão de Cidadania e Direitos Humanos da Casa para tratar da situação dos moradores da Ocupação Lanceiros Negros. Falando em nome da Ocupação, Priscila Voigt, que acabaria sendo presa mais tarde, relatou uma situação de tensão e angústia vivida pelas famílias. A pedido delas, o deputado Jeferson Fernandes (PT), presidente da Comissão, decidiu transferir a audiência pública para a frente da ocupação. Separado por apenas duas quadras, o trajeto entre o plenarinho da Assembleia e a Ocupação, localizada na esquina das ruas General Câmara e Andrade Neves, foi feito rapidamente pelo grupo que estava na AL e acabou surpreendendo os efetivos do choque da Brigada Militar, que mobilizaram um não tão pequeno exército para retirar os moradores do prédio da ocupação.



## OPINIÃO PÚBLICA

Roteiro de cinema para uma ditadura (por Jorge Branco)

A tragédia do triplex (por Frei Sérgio Górgen)

## COLUNISTAS

Ronald Augusto



Carta registrada para Lula

Selvino Heck



Spray de pimenta e bombas de gás foram utilizadas largamente na operação. (Foto: Guilherme Santos/Sul21)



A Brigada não esperou o deslocamento da audiência pública para o prédio da Lanceiros. Quando viu a

emoção e esperança

Tarso Genro



O Reichstag processual de Moro como início da exceção

## PUBLICIDADE

**Sindicato Cidadão**  
Filiado à CUT **contracs**

## SUJEITOS DA ESCOLA PÚBLICA

Seguro | <https://www.sul21.com.br/areazero/2017/06/lanceiros-negros-brigada-faz-operacao-de-guerra-para-garantir-funcionamento-habitual-da-cidade/>

Sul21 NOTÍCIAS OPINIÃO BLOGS COLUNISTAS GUIA21 INSTITUCIONAL ASSINE ESPECIAIS 30/04/2018

A Brigada não esperou o deslocamento da audiência pública para o prédio da Lanceiros. Quando viu a movimentação, lançou uma primeira ofensiva coberta por bombas de gás contra a multidão que se concentrava em frente ao prédio da Ocupação. No início da noite, a antiga rua da Ladeira já havia se transformado em uma praça de guerra. Após aceitar a proposta de transferir a audiência pública para a frente da ocupação, o deputado Jeferson Fernandes formou, juntamente com integrantes do movimento, um bloco em frente à porta de entrada do prédio, que tentou iniciar um processo de negociação com os oficiais de Justiça que chegaram protegidos por dezenas de homens do choque da Brigada Militar, acompanhados por viaturas e por um helicóptero, para efetivar a ação de despejo.

Presidente da Comissão de Direitos Humanos da Assembleia, Jeferson tentou argumentar com os oficiais de justiça que a ação de despejo seria realizada à noite, sem que as famílias tivessem uma garantia de local para onde ir após a ação policial. Inflexíveis, os oficiais de justiça argumentaram que decisão judicial não se discute e ameaçaram dar voz de prisão a quem se opusesse aos policiais. Um grupo de integrantes da ocupação e o deputado insistiram na via da negociação. A Brigada entrou em ação com sprays de pimenta, cassetetes, escudos e outras ferramentas. Após essa investida, o deputado Jeferson Fernandes, com o rosto muito machucado pelos jatos de spray de pimenta, foi levado detido por um corpulento integrante da Brigada Militar que, em vários momentos, conduziu o parlamentar aos pescoções, pela rua da Ladeira.

Pelo menos outras sete pessoas, foram levadas presas na operação. Algumas delas teriam sido mantidas encerradas dentro de viaturas do Choque antes de serem conduzidas a uma delegacia. Ao final da noite, a informação era que todas tinham sido conduzidas para o Palácio da Polícia. Além do presidente da Comissão de Direitos Humanos da Assembleia, o deputado Pedro Ruas (PSOL), o vereador Roberto

#### SUJEITOS DA ESCOLA PÚBLICA



"Vamos ficar sem escola?" | Sujeitos da Escola Pública

#### TÁ NA REDE

Ao contrário de Porto Alegre, Madri muda nomes de ruas em homenagem à ditadura de Franco

Por camiseta 'Lula Livre', Planalto barra entrada

Seguro | <https://www.sul21.com.br/areazero/2017/06/lanceiros-negros-brigada-faz-operacao-de-guerra-para-garantir-funcionamento-habitual-da-cidade/>

Sul21 NOTÍCIAS OPINIÃO BLOGS COLUNISTAS GUIA21 INSTITUCIONAL ASSINE ESPECIAIS 30/04/2018

Pelo menos outras sete pessoas, foram levadas presas na operação. Algumas delas teriam sido mantidas encerradas dentro de viaturas do Choque antes de serem conduzidas a uma delegacia. Ao final da noite, a informação era que todas tinham sido conduzidas para o Palácio da Polícia. Além do presidente da Comissão de Direitos Humanos da Assembleia, o deputado Pedro Ruas (PSOL), o vereador Roberto Robaina (PSOL) e a vereadora Sofia Cavedon (PT) também foram para o local levar apoio aos moradores da ocupação e acompanhar a ação da polícia.

Ao contrário de Porto Alegre, Madri muda nomes de ruas em homenagem à ditadura de Franco

Por camiseta 'Lula Livre', Planalto barra entrada de ativistas da agroecologia

#### PUBLICIDADE

oBoticare

R\$ 54,90

COMPRE AGORA

Imagens meramente ilustrativas. Promoção válida no período de 27/04/2018 a 13/05/2018 ou enquanto durarem os estoques. Consulte itens por fiscais.





## PUBLICIDADE



Lideranças da ocupação foram levadas presas pela Brigada Militar. (Foto: Guilherme Santos/Sul21)

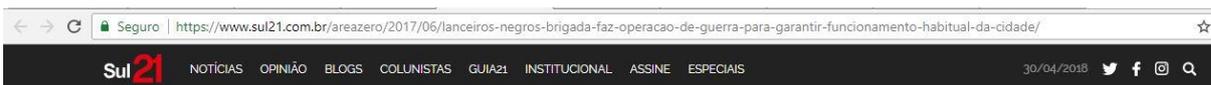
Afastado à força o grupo que tentava proteger a entrada da ocupação, a Brigada Militar iniciou uma nova



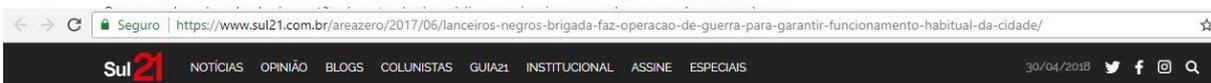
fase da operação que consistiu em colocar abaixo o portão de entrada do prédio com um cabo amarrado a um veículo da corporação. A ação da Brigada, que resultou na destruição do portão de entrada do prédio, foi acompanhada por integrantes da Procuradoria Geral do Estado, que estavam no local, supostamente, para zelar pela integridade do patrimônio público.

Apesar da presença de crianças na ocupação, a ação da Brigada não foi acompanhada por integrantes do Conselho Tutelar. Um integrante desse conselho apareceu no local somente após a consumação da ação afirmando que não pode comparecer antes porque só havia ele e mais um colega no plantão. Nada que impedisse os oficiais de Justiça e policiais militares de executarem a ação "evitando o máximo possível o transtorno ao trânsito de veículos e funcionamento habitual da cidade".





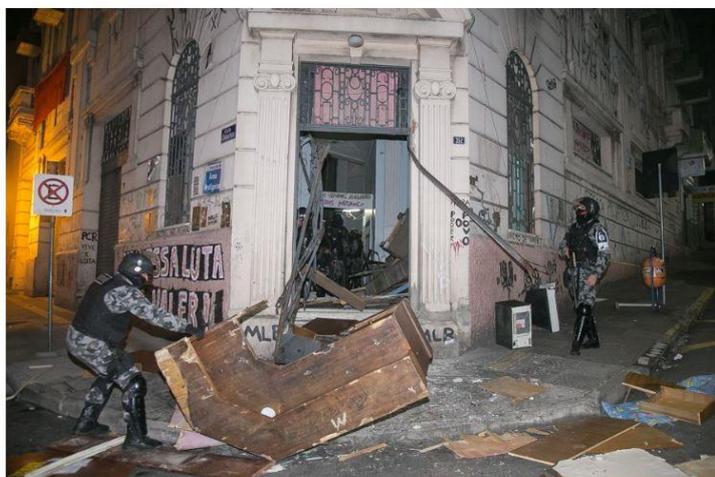
O deputado Jeferson Fernandes, com o rosto machucado pelos jatos de spray de pimenta, foi levado preso por um integrante da Brigada. (Foto: Guilherme Santos/Sul21)



Consumada a derrubada do portão de entrada do prédio, os primeiros moradores que desceram à rua relataram o uso de spray pimenta pelos policiais que teria atingido inclusive crianças, que tiveram crises de pânico e vômitos. Além disso, relataram ainda, vários brigadianos teriam feito chacota das famílias da ocupação, com manifestações provocadoras e desrespeitosas. "Não adianta nada, nós vamos seguir ocupando", desabafou Natanieli Antunes, jovem integrante da ocupação. Foi difícil aos jornalistas, consultar a Brigada sobre essas afirmações, pois não havia oficiais encarregados de conversar com a imprensa, o que acabou ocorrendo em um clima de tensão e hostilidade. Repórteres fotográficos e cinegrafistas, em especial, tiveram dificuldades em registrar o que estava acontecendo, sendo abordados, em mais de uma ocasião, por policiais encapuzados em um tom que variava entre a advertência e a ameaça.

A Brigada não revelou quantos homens mobilizou na operação. A Polícia Civil também deu sua contribuição com alguns poucos efetivos fortemente armados que desfilaram armamento pesado ao acompanhar a saída das famílias. Uma fileira do pelotão de choque foi instalada na esquina da Riachuelo com a General Câmara. Outra, logo abaixo da esquina da Ladeira com a Andrade Neves, onde se concentraram manifestantes que foram levar seu apoio à ocupação. Um dos relatos mais freqüentes de integrantes da ocupação que saíram do prédio era de provocações feitas pelos policiais. No lado de fora do prédio, jornalistas testemunharam policiais rindo e fazendo brincadeiras com a situação enfrentada pelas famílias.





Porta de entrada do prédio foi destruída pela própria Brigada para retirar moradores. (Foto: Guilherme Santos/Sul21)

Por volta das 21h30, caminhões da Emater começaram a chegar ao local para transportar os bens das famílias despejadas. Junto com eles, chegou uma van com um grupo de jovens que não escondia o seu constrangimento por ter que trabalhar na remoção da mobília e das roupas das famílias. Das janelas de prédios vizinhos à ocupação, alguns moradores protestaram contra a ação da Brigada. "Covardia" foi uma das palavras mais utilizadas pelos vizinhos da Lanceiros.

O comandante da Brigada Militar, coronel Jefferson de Barros Jacques, disse que a tropa agiu "de forma proporcional à resistência encontrada". O coronel não esclareceu se as manifestações de escárnio feitas por policiais, relatadas por integrantes da ocupação, e de truculência, testemunhadas por jornalistas, fizeram parte dessa "reação proporcional". Segundo nota divulgada pelo governo do Estado, as famílias foram levadas ao Vida Centro Humanístico, no bairro Sarandi.

Por volta da meia noite, uma nova leva de bombas de gás foi lançada contra um pequeno grupo que ainda se manifestava nas imediações da rua da Praia. Na antiga porta de entrada da ocupação, destruída pela ação da Brigada, um soldado encapuzado acompanhava a retirada dos pertences dos moradores. No lado de fora do prédio, esses pertences se acumulavam pelas calçadas, aguardando a carona dos caminhões da Emater que, além da Brigada e de integrantes da PGE, representaram o governo do Estado na ação que tirou 70 famílias do prédio onde viviam há quase dois anos. Já no início da madrugada desta quinta-feira, Nana Sanches, da coordenação da ocupação, relatava a jornalistas o que havia acontecido dentro do prédio durante a ação da Brigada. "Essa não foi a primeira nem a última ocupação", assinalou, lembrando que, enquanto não for resolvido o problema da falta de moradia, não resta outra opção para as famílias sem teto a não ser essa forma de luta.



Foto: Guilherme Santos/Sul21



Foto: Guilherme Santos/Sul21



Foto: Guilherme Santos/Sul21

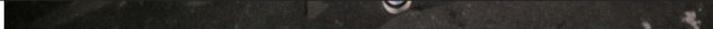


Foto: Guilherme Santos/Sul21



Foto: Guilherme Santos/Sul21



Foto: Guilherme Santos/Sul21



Foto: Guilherme Santos/Sul21



Foto: Guilherme Santos/Sul21



Foto: Guilherme Santos/Sul21



Foto: Guilherme Santos/Sul21

Foto: Guilherme Santos/Sul21



Foto: Guilherme Santos/Sul21



Foto: Guilherme Santos/Sul21



Foto: Guilherme Santos/Sul21



Foto: Guilherme Santos/Sul21



Foto: Guilherme Santos/Sul21





Foto: Guilherme Santos/Sul21



Foto: Guilherme Santos/Sul21



Foto: Guilherme Santos/Sul21



Foto: Guilherme Santos/Sul21





Foto: Guilherme Santos/Sul21

Foto: Guilherme Santos/Sul21



Foto: Guilherme Santos/Sul21



Foto: Guilherme Santos/Sul21

Foto: Guilherme Santos/Sul21



Foto: Guilherme Santos/Sul21



Foto: Guilherme Santos/Sul21

Foto: Guilherme Santos/Sul21



Foto: Guilherme Santos/Sul21



Foto: Guilherme Santos/Sul21



0 Tweet

Editoria: Geral, Z\_Areazero  
Palavras-chave: Brigada Militar, Governo Sartori, Jeferson Fernandes, Jos, José Ivo Sartori, Lanceiros Negros, MLB, Ocupação Lanceiros Negros

## ANEXO B - TEXTO 1: 15/06/17 - GAÚCHA ZH<sup>3</sup>

← → C Seguro | <https://gauchazh.clicrbs.com.br/geral/noticia/2017/06/presidente-da-assembleia-fala-em-cenas-de-tortura-da-bm-em-prisao-de-deputado-estadual-9816881.html> ☆ S

DESOCUPAÇÃO

# Presidente da Assembleia fala em "cenas de tortura" da BM em prisão de deputado estadual

Edegar Pretto quer explicações do Piratini sobre detenção do presidente da Comissão de Direitos Humanos da Casa, Jeferson Fernandes, na ação de reintegração de posse na Ocupação Lanceiros Negros

15/06/2017 - 10h35min  
Atualizada em 15/06/2017 - 12h29min

Publicidade

Cielo com taxa zero  
receba em 2 dias  
A partir de

NO AR SHOW DOS ESPORTES 20:10 - 22:00

Sicredi

PORTO ALEGRE

← → C Seguro | <https://gauchazh.clicrbs.com.br/geral/noticia/2017/06/presidente-da-assembleia-fala-em-cenas-de-tortura-da-bm-em-prisao-de-deputado-estadual-9816881.html> ☆ S

15/06/2017 - 10h35min  
Atualizada em 15/06/2017 - 12h29min

Publicidade

Cielo com taxa zero  
receba em 2 dias  
A partir de R\$ 0,70/dia  
\*Consulte condições no site.  
Contrate Já

MAIS LIDAS

Banco Central desmente fake news e avisa que rede bancária pode aceitar notas com carimbo "Lula Livre"

Duas empresas de Gramado confirmam parceria com Cristiano Ronaldo

NO AR SHOW DOS ESPORTES 20:10 - 22:00

Sicredi

PORTO ALEGRE

<sup>3</sup> <https://gauchazh.clicrbs.com.br/geral/noticia/2017/06/presidente-da-assembleia-fala-em-cenas-de-tortura-da-bm-em-prisao-de-deputado-estadual-9816881.html> - Acesso em 06/05/18

O presidente da Assembleia, Edegar Pretto (PT), classificou a atitude da Brigada Militar durante ação de reintegração de posse de um prédio do Estado, na noite desta quarta-feira, como tortura ao prender o deputado Jefferson Fernandes (PT), presidente da Comissão de Direitos Humanos da Casa.

Fernandes foi detido quando protestava contra a retirada de integrantes da Ocupação Lanceiros Negros, que estavam no prédio, na Avenida Andrade Neves, desde 2015. Edegar vai cobrar explicações do Palácio Piratini e quer a responsabilização de quem cometeu, segundo ele, desproporcional:

– Obviamente, a Assembleia precisa de uma resposta. Um ataque tão frontal ao Parlamento. Um membro seu, no exercício de suas atividades, presidente da Comissão de Direitos Humanos, que tinha de estar exatamente onde estava. E foi preso, mesmo tendo se identificado como parlamentar, algemado, arrastado pelas pernas, teve gás de pimenta jogado no rosto. Foi maltratado. Teve cenas, conforme relato dele, que é possível considerar como cenas de tortura. Pegaram os dedos dele e dobravam para trás. Cenas bárbaras.

**Leia mais**  
[Deputado estadual Jeferson Fernandes é detido durante reintegração de posse](#)

---

**NO AR SHOW DOS ESPORTES** 20:10 - 22:00      PORTO ALEGRE 

como cenas de tortura. Pegaram os dedos dele e dobravam para trás. Cenas bárbaras.

**Leia mais**  
[Deputado estadual Jeferson Fernandes é detido durante reintegração de posse](#)  
[BM cumpre reintegração de posse em prédio que abriga a Ocupação Lanceiros Negros, em Porto Alegre](#)  
[Justiça mantém reintegração de posse em prédio do centro de Porto Alegre](#)

Edegar também está revoltado com que o chama de desrespeito ao Estatuto da Criança e do Adolescente:

– Fazer uma desocupação daquela, no centro da cidade, em um prédio com crianças, bebês, mães e pais de família, em uma noite fria? Por que uma violência desproporcional como essa?

O presidente da Assembleia afirma que tentou contatos, via celular, na noite de quarta-feira com o governador José Ivo Sartori, por intermédio da Chefia de gabinete do Piratini e com a Chefia da Casa Civil. Segundo ele, ninguém atendeu aos chamados.

**RONALDO**  
**Azeite de oliva: 46 marcas reprovadas e 61 aprovadas em fiscalização**  3  
**"O disparo atravessou o colete", diz delegado sobre morte de policial civil**  4  
**O que Tite achou do desempenho do Grêmio contra o Cerro Porteño**  5

Publicidade  
**RECOMENDADOS**  
**Cantora Simaria, da dupla com Simone, é diagnosticada com tuberculose**   
**A quinta onda de supervalorização na Bolsa começou. Veja onde investir**  Inversa  
**6 hotéis de Gramado fora do comum**  trivago 

---

**NO AR SHOW DOS ESPORTES** 20:10 - 22:00      PORTO ALEGRE 

**começou. Veja onde investir**  Inversa  
**6 hotéis de Gramado fora do comum**  trivago  
**Mulher morre atropelada por caminhão em posto de gasolina de Pelotas**   
**Fábio Assunção assume romance com Maria Ribeiro e se declara no Instagram**  Recomendado por @utbrain |▶

  
**RECEBA GRATUITAMENTE O MELHOR DE GAÚCHAZH NO SEU E-MAIL E MANTENHA-SE SEMPRE ATUALIZADO.** 

← → C Seguro | <https://gauhazh.clicrbs.com.br/geral/noticia/2017/06/presidente-da-assembly-fala-em-cenas-de-tortura-da-bm-em-prisao-de-deputado-estadual-9816881.html> ☆ S

Edegar lembra que o único representante do governo com quem conseguiu falar foi o secretário da Segurança Pública, Cezar Schirmer, pois estava preocupado em saber, logo após a prisão do deputado Fernandes, onde estavam as demais pessoas presas.

Edegar disse que ao longo do dia vai se reunir com a procuradoria da Assembleia e a equipe técnica para depois encaminhar o assunto ao Executivo.

– Muitas respostas devem ser dadas – acrescenta.

Em nota divulgada em seu site oficial, a ex-presidente Dilma Rousseff reforçou as críticas do deputado petista e presidente da Assembleia à ação da BM. "O uso da força desnecessária e a prisão de deputados e lideranças populares pela polícia mostram o recrudescimento da violência policial sob o governo Sartori. Sem diálogo com a sociedade e insensível às demandas sociais, ataca quem deveria proteger", escreveu Dilma.

Ainda na noite de quarta, pouco depois da desocupação, o governo estadual, por meio de nota, disse que "toda a ação da Brigada Militar ocorreu no sentido de desobstruir o acesso ao local e cumprir a decisão judicial".

NO AR SHOW DOS ESPORTES 20:10 - 22:00

**YÁZIGI**  
TUDO COBERTO DO MUNDO

🔊 📄 📍 PORTO ALEGRE



ANEXO B- TEXTO 2: 15/06/17 - GAÚCHAZH<sup>4</sup>

← → C Seguro | <https://gauchazh.clicrbs.com.br/geral/noticia/2017/06/nao-ha-avaliacao-ainda-sobre-a-atitude-da-bm-diz-chefe-da-casa-civil-do-governo-estadual-9816954.html> ☆ S

AÇÃO POLICIAL

## "Não há avaliação ainda sobre a atitude da BM", diz chefe da Casa Civil do governo estadual

Fábio Branco disse que retirada das famílias da Ocupação Lanceiros Negros do prédio desocupado na quinta foi "tranquila"

15/06/2017 - 13h07min  
Atualizada em 15/06/2017 - 16h34min

Publicidade

JOSE LUIS COSTA

NO AR SHOW DOS ESPORTES 20:10 - 22:00

← → C Seguro | <https://gauchazh.clicrbs.com.br/geral/noticia/2017/06/nao-ha-avaliacao-ainda-sobre-a-atitude-da-bm-diz-chefe-da-casa-civil-do-governo-estadual-9816954.html> ☆ S

15/06/2017 - 13h07min  
Atualizada em 15/06/2017 - 16h34min

Publicidade

JOSE LUIS COSTA

f t e

MAIS LIDAS

Saiba quanto os clubes europeus precisam pagar para ter Everton  1

Banco Central desmente fake news e avisa que rede bancária pode aceitar notas com carimbo "Lula Livre"  2

Fábio Branco encontra, em maio, o presidente da Assembleia, Edegar Pretto, que hoje chamou ação da BM de "tortura"  
Caco Argemi / Assembleia Legislativa

NO AR SHOW DOS ESPORTES 20:10 - 22:00

← → C Seguro | <https://gauchazh.clicrbs.com.br/geral/noticia/2017/06/nao-ha-avaliacao-ainda-sobre-a-atitude-da-bm-diz-chefe-da-casa-civil-do-governo-estadual-9816954.html> ☆ S

<sup>4</sup> <https://gauchazh.clicrbs.com.br/geral/noticia/2017/06/nao-ha-avaliacao-ainda-sobre-a-atitude-da-bm-diz-chefe-da-casa-civil-do-governo-estadual-9816954.html> - Acesso em 06/05/18

O chefe da Casa Civil do governo do Estado, Fábio Branco, afirmou esta manhã desconhecer as [críticas do presidente da Assembleia Legislativa, Edegar Pretto](#) (PT), em relação à conduta da Brigada Militar na prisão do deputado Jeferson Fernandes (PT), durante a reintegração de posse de um prédio do Estado, na quarta-feira (14) à noite.

Segundo o secretário, o Piratini ainda não tem uma avaliação da conduta da BM e considera que o governo "cumpriu o que foi acordado com o Poder Judiciário e o Ministério Público". Branco diz que a coordenação da reintegração estava a cargo de um oficial de Justiça e que a BM estava presente como apoio. Para ele, a retirada das famílias que estavam no interior do prédio aconteceu de forma tranquila.

– Tudo vai ser esclarecido sem nenhum problema. Temos respeito entre os poderes – afirmou.

Leia trechos da entrevista por telefone.

**Como o senhor avalia esse episódio?**

Na verdade, era uma determinação judicial que vinha desde 2015, em tratativas e tentativas de negociação, para que não chegasse à necessidade da ação de reintegração. O governo cumpriu uma determinação judicial. Toda a operação foi pelo oficial de Justiça, determinada pela Justiça.

**O Legislativo disse que vai cobrar explicações do Executivo...**

A ação foi uma determinação judicial e não simplesmente uma operação do Executivo. Por isso estamos acompanhando. Ontem (*quarta-feira*), eu acompanhei a manifestação muito clara, muito objetiva, do comandante da BM, que coordenou a reintegração.

**Leia mais**

[Presidente da Assembleia fala em "cenas de tortura" da BM](#)

[Claudio Brito: "A proteção das crianças não se dá com bomba de gás"](#)

[Justiça mantém reintegração de posse em prédio do centro de Porto Alegre](#)

**O presidente da Assembleia falou em cenas de tortura durante prisão do deputado Jeferson Fernandes...**

Para mim não chegou nada. És a primeira pessoa que está me ligando referente a isso. Não

**Duas empresas de Gramado confirmam parceria com Cristiano Ronaldo**

**Azeite de oliva: 46 marcas reprovadas e 61 aprovadas em fiscalização**

**INSS paga R\$ 32,7 milhões a gaúchos a partir desta quarta-feira: saiba se você tem direito**

Publicidade

**RECOMENDADOS**

**6 hotéis de Gramado fora do comum**

**[Fotos] Confira como estão hoje os atores de Lagoa Azul**

**Descubra qual tipo de torcedor é você na Copa do Mundo**

**Descubra qual tipo de torcedor é você na Copa do Mundo**

**Mesmo com impasse, secretário projeta concluir obras da RS-118 até o final do ano**

**Professora de Novo Hamburgo acusada de incitar homossexualidade e...**

Recomendado por @utbrain

**RECEBA GRATUITAMENTE O MELHOR DE GAÚCHAZH NO SEU E-MAIL E MANTENHA-SE SEMPRE ATUALIZADO.**

← → C Seguro | https://gauchazh.clicrbs.com.br/geral/noticia/2017/06/nao-ha-avaliacao-ainda-sobre-a-atitude-da-bm-diz-chefe-da-casa-civil-do-governo-estadual-9816954.html

**O presidente da Assembleia falou em cenas de tortura durante prisão do deputado Jeferson Fernandes...**

Para mim não chegou nada. És a primeira pessoa que está me ligando referente a isso. Não tenho essas informações. Mas claro que tudo vai ser esclarecido sem nenhum problema. Temos respeito entre os poderes. Claro que temos de responder pelo que é de responsabilidade do governo do Estado.

**A crítica maior é com relação à postura da BM.**

Não tem avaliação ainda sobre a atitude da BM. Essa avaliação está chegando para nós. As informações que estamos monitorando desde ontem (*quarta-feira*). Tudo aquilo que foi colocado, foi dito pela BM.

**O governo vai se manifestar?**

Ontem (*quarta-feira*) fizemos uma nota oficial de que foi cumprida uma determinação judicial. Tudo o que tinha sido acordado, da disponibilidade para que nenhuma pessoa ficasse sem apoio, isso foi tudo tratado junto ao Judiciário, junto ao Ministério Público, entre todos os entes envolvidos. Tudo aquilo que foi tratado, nós cumprimos. Dentro da reintegração, não tivemos nenhum episódio interno de não aceite. Foi uma operação tranquila dentro daquilo que foi o propósito da reintegração.

**O governo vai se manifestar?**

Ontem (*quarta-feira*) fizemos uma nota oficial de que foi cumprida uma determinação judicial. Tudo o que tinha sido acordado, da disponibilidade para que nenhuma pessoa ficasse sem apoio, isso foi tudo tratado junto ao Judiciário, junto ao Ministério Público, entre todos os entes envolvidos. Tudo aquilo que foi tratado, nós cumprimos. Dentro da reintegração, não tivemos nenhum episódio interno de não aceite. Foi uma operação tranquila dentro daquilo que foi o propósito da reintegração.

**O senhor disse que uma operação tranquila aconteceu ontem?**

Não. Da retirada das pessoas. Lá, internamente, das 70 famílias, não teve nenhum episódio. Internamente, daquilo que foi objeto da remoção e reintegração interna, nós cumprimos tudo aquilo que foi acordado.

**Mas tinha umas 60 pessoas na porta...**

Estou colocando daquilo que foi o objetivo da operação, objetivo foi decidido pela Justiça.

**O senhor considera uma operação tranquila de reintegração?**

Não, não. O que eu disse foi que, internamente, daquilo que foi objeto da remoção e da reintegração, interno, nós cumprimos tudo aquilo que foi acordado. Isso que falei.

**GRATUITAMENTE O MELHOR DE GAÚCHAZH NO SEU E-MAIL E MANTENHA-SE SEMPRE ATUALIZADO.**

Seu e-mail

ENVIAR →

Publicidade

NO AR SHOW DOS ESPORTES 20:10 - 22:00

← → C Seguro | https://gauchazh.clicrbs.com.br/geral/noticia/2017/06/nao-ha-avaliacao-ainda-sobre-a-atitude-da-bm-diz-chefe-da-casa-civil-do-governo-estadual-9816954.html

NO AR SHOW DOS ESPORTES 20:10 - 22:00

← → C Seguro | https://gauchazh.clicrbs.com.br/geral/noticia/2017/06/nao-ha-avaliacao-ainda-sobre-a-atitude-da-bm-diz-chefe-da-casa-civil-do-governo-estadual-9816954.html

#### Em relação à prisão do deputado e às críticas da Assembleia...

O desencadeamento desse processo foi através do oficial de Justiça. Nunca teve uma definição do governo do Estado nessas participações. Seja em todos aqueles que foram encaminhados para a delegacia (*da Polícia Civil*) ou que o oficial de Justiça entendeu necessário naquele momento.

#### As críticas são em relação à prisão do deputado, algemar o deputado, arrastar pelas pernas, jogar gás de pimenta no rosto....

Não tenho essa informação. Até porque temos isso tudo filmando, monitorada toda a operação.

#### Isso não aparece nas filmagens?

Foi tudo filmado.

#### Então vai aparecer isso?

Se estás me dizendo que sim, sim.

#### O governo do Estado vai se manifestar sobre as críticas?

NO AR SHOW DOS ESPORTES 20:10 - 22:00

← → C Seguro | <https://gauchazh.clicrbs.com.br/geral/noticia/2017/06/nao-ha-avaliacao-ainda-sobre-a-atitude-da-bm-diz-chefe-da-casa-civil-do-governo-estadual-9816954.html> ☆ S

#### O governo do Estado vai se manifestar sobre as críticas?

Dentro do momento certo, sim.

#### O senhor lamenta a prisão do deputado?

Temos que lamentar qualquer episódio. O fato gerador quem tem de justificar é quem estava ali naquele momento. O oficial de Justiça que coordenava a operação. Quem coordenou, quem estava no local é quem vai poder explicar os motivos ou por que se chegou a essa necessidade.

#### O oficial de Justiça vai ter de dar explicações?

Estou dizendo que ele quem coordenou. A reintegração de posse foi coordenada pelo oficial de Justiça, apoiado, como sempre, pela BM.

#### A crítica é à BM...

Mas a Brigada Militar não era a coordenadora.

#### A crítica é em relação a atitudes da BM.

Dentro de uma coordenação. É isso que quero colocar.

#### Mas o oficial de Justiça não manda a BM algemar, colocar gás de pimenta...

NO AR SHOW DOS ESPORTES 20:10 - 22:00

← → C Seguro | <https://gauchazh.clicrbs.com.br/geral/noticia/2017/06/nao-ha-avaliacao-ainda-sobre-a-atitude-da-bm-diz-chefe-da-casa-civil-do-governo-estadual-9816954.html> ☆ S

### A crítica e a BM...

Mas a Brigada Militar não era a coordenadora.

### A crítica é em relação a atitudes da BM.

Dentro de uma coordenação. É isso que quero colocar.

### Mas o oficial de Justiça não manda a BM algemar, colocar gás de pimenta...

A BM está lá para apoiar a coordenação, entendeu? Mas nós vamos nos manifestar na hora certa, no momento certo, com todas as informações que estamos juntando. Para, a partir daí, se manifestar.

### Isso será hoje?

Estamos trabalhando para isso.

Mais sobre: [lanceiros negros](#) [ocupação](#) [porto alegre](#)

## RECOMENDADOS

Recomendado por [Outbrain](#)

NO AR SHOW DOS ESPORTES 20:10 - 22:00



PORTO ALEGRE



ANEXO B - TEXTO 3: 15/06/17 - GAÚCHAZH<sup>5</sup>

Seguro | <https://gauchazh.clicrbs.com.br/porto-alegre/noticia/2017/06/levadas-para-ginasio-sem-estrutura-familias-da-lanceiros-negros-terao-de-sair-ainda-hoje-9816957.html>

# Levadas para ginásio sem estrutura, famílias da Lanceiros Negros terão de sair ainda hoje

Removidos pela polícia de prédio do governo estadual, integrantes de ocupação estão em centro na Zona Norte que não tem chuveiros ou equipamento para cozinhar

15/06/2017 - 13h19min  
Atualizada em 15/06/2017 - 20h36min

**BÁRBARA MÜLLER**



Publicidade

NO AR SHOW DOS ESPORTES 20:10 - 22:00

PUCRS

PORTO ALEGRE

Seguro | <https://gauchazh.clicrbs.com.br/porto-alegre/noticia/2017/06/levadas-para-ginasio-sem-estrutura-familias-da-lanceiros-negros-terao-de-sair-ainda-hoje-9816957.html>

Atualizada em 15/06/2017 - 20h36min

**BÁRBARA MÜLLER**



Ronaldo Bernardi / Agencia RBS

Parte das famílias removidas na noite de quarta-feira (14) do prédio público onde estava a

Publicidade

## MAIS LIDAS

Banco Central desmente fake news e avisa que rede bancária pode aceitar notas com carimbo "Lula Livre" 1

Duas empresas de Gramado confirmam parceria com Cristiano Ronaldo 2

NO AR SHOW DOS ESPORTES 20:10 - 22:00

PUCRS

PORTO ALEGRE

<sup>5</sup> <https://gauchazh.clicrbs.com.br/porto-alegre/noticia/2017/06/levadas-para-ginasio-sem-estrutura-familias-da-lanceiros-negros-terao-de-sair-ainda-hoje-9816957.html> - Acesso em 06/05/18

Parte das famílias removidas na noite de quarta-feira (14) do prédio público onde estava a Ocupação Lanceiros Negros convive com a falta de condições mínimas de abrigo e com a incerteza sobre onde passará a noite nesta quinta.

Encaminhados a um ginásio no Vida Centro Humanístico, no bairro Sarandi, cerca de 20 integrantes precisam deixar o espaço até o fim do dia. O abrigo improvisado foi oferecido pelo Governo do Estado na noite anterior. Três caminhões de frete com pertences recolhidos pela Brigada Militar – como geladeira, fogão, cobertas, roupas – foram deixados no local. Ao chegar lá, descarregaram em um ginásio frio e sem estrutura para cozinhar ou tomar banho.

**Veja também:**

[Justiça mantém reintegração de posse em prédio da Capital](#)

[Presidente da Assembleia fala em "cenas de tortura" em prisão de deputado](#)

["A proteção das crianças não se dá com bomba de gás"](#)

– Não tem como eles ficarem aqui, nós não temos estrutura, não tem segurança. Aqui não é um abrigo. Nós temos atividades todos os dias aqui que são abertas à comunidade. Tinham nos avisado que viriam só as 20 pessoas, não sabíamos que viriam os pertences também – explica o coordenador do Vida Tiago Machado.



parceria com Cristiano Ronaldo

Azeite de oliva: 46 marcas reprovadas e 61 aprovadas em fiscalização

"O disparo atravessou o colete", diz delegado sobre morte de policial civil

O que Tite achou do desempenho do Grêmio contra o Cerro Porteño

Publicidade

## RECOMENDADOS

Aparelho Acaba Com Zumbido No Ouvido E Surdez  
NewThingsToday.com

Em vídeo, ex de Biel fala sobre briga: "Estou fisicamente e mentalmente destruída", assista

Jovens descobriram uma forma de ganhar dinheiro na Netshoes

briga: "Estou fisicamente e mentalmente destruída", assista

Jovens descobriram uma forma de ganhar dinheiro na Netshoes

Antiga gestora do Cais Mauá é suspeita de perdas milionárias no Tocantins

Após perder 12kg, Ellen Rocche publica foto e surpreende fãs

Recomendado por @utbrain

**RECEBA GRATUITAMENTE O MELHOR DE GAÚCHAZH NO SEU E-MAIL E MANTENHA-SE SEMPRE ATUALIZADO.**

explica o coordenador do Vida Tiago Machado.



Ronaldo Bernardi / Agência RBS

Segundo ele, a orientação foi passada pela Secretaria da Modernização Administrativa e dos Recursos Humanos do RS. Após a **ação de reintegração de posse**, as famílias dizem ter sido informadas de que seriam acolhidas em um local com estrutura, com cama, comida e banho. Segundo o Movimento de Luta nos Bairros, Vilas e Favelas (MLB), a promessa era de que ficariam no abrigo o tempo que fosse necessário.

Chegando ao Vida, porém, homens, mulheres e adolescentes foram recebidos com dois litros de leite, um galão de 20 litros de suco em pó e duas panelas pequenas de massa com salsicha. Essa foi a única refeição oferecida pelo Estado. Alimentos para o café da manhã e almoço do dia seguinte não chegaram, e nem devem chegar, segundo o MLB.



**de ganhar dinheiro na Netshoes**  
Méliuz

**Antiga gestora do Cais Mauá é suspeita de perdas milionárias no Tocantins**

**Após perder 12kg, Ellen Rocche publica foto e surpreende fãs**

Recomendado por Outbrain

**RECEBA GRATUITAMENTE O MELHOR DE GAÚCHAZH NO SEU E-MAIL E MANTENHA-SE SEMPRE ATUALIZADO.**

Seu e-mail

**ENVIAR**

Publicidade

NO AR SHOW DOS ESPORTES 20:10 - 22:00

PUCRS

PORTO ALEGRE



Ronaldo Bernardi / Agência RBS

– As famílias estavam bem, bem alojadas, tinham emprego, rotina, as crianças iam para a

aula e agora o Estado joga elas num depósito? – questiona Priscila Voigt, uma das

coordenadoras do MLB.

O movimento relata, também, que durante toda a ação de reintegração de posse o Conselho Tutelar não esteve presente, e que as famílias só foram procuradas na manhã de quinta-feira. Não foi oferecida outra alternativa de abrigo, afirmam os integrantes.

De acordo com o MLB, as demais pessoas que viviam na ocupação foram acolhidas por movimentos parceiros até que encontrem moradia, ou foram para casa de amigos e familiares. Parte das famílias está abrigada na Ocupação Mulheres Mirabal – que também é ponto de coleta para doações às famílias despejadas, como alimentos, material de higiene e roupas.

Para Elisa Torelly, advogada do movimento, o cumprimento da ordem reintegratória contraria a recomendação do Conselho Estadual de Direitos Humanos:

– Pela ótica de integridade humana, física, o Estado não poderia fazer isso. É preciso garantir o reassentamento digno às pessoas, o que não aconteceu.

– Pela ótica de integridade humana, física, o Estado não poderia fazer isso. É preciso garantir o reassentamento digno às pessoas, o que não aconteceu.

Elisa explica que, como a reintegração foi uma liminar e o processo ainda não foi julgado, há chance de recorrer após a publicação da sentença.

Na tarde desta quinta-feira, as pessoas que estavam no Vida Centro começaram a deixar o local. Segundo a organização da ocupação, o destino de mulheres e crianças da Lanceiros Negros será a Ocupação Mulheres Mirabal, no bairro Centro Histórico.

#### Contraponto

##### O que diz o Estado:

Por meio de nota, a Secretaria de Desenvolvimento Social, Trabalho, Justiça e Direitos Humanos (SDSTJDH) afirmou que "desde o início do processo, se preocupou com o destino e o acolhimento" das famílias da ocupação, destinando o Vida Centro Humanístico para o abrigo provisório.

Humanos (SDSTJDH) afirmou que "desde o início do processo, se preocupou com o destino e o acolhimento" das famílias da ocupação, destinando o Vida Centro Humanístico para o abrigo provisório.

"O centro é um local seguro, com banheiro, cozinha e refeitório. Cerca de vinte famílias foram até o centro após a reintegração. Mas, por vontade própria, decidiram não passar a noite lá, deixando apenas seus pertences, e não informaram para onde foram", diz um trecho do comunicado.

De acordo com a secretaria, nesta quinta, os moradores foram até o local para recolher os seus pertences e não aceitaram ajuda para transportar os objetos.

##### O que diz a PGE:

A Procuradoria-Geral do Estado (PGE-RS) informa que o Estado não tem a obrigação legal de garantir a relocação dos moradores da ocupação após a retirada das famílias do local. Conforme a procuradoria, a Justiça do RS decidiu que a garantia de uma nova moradia para as pessoas da comunidade não deve ser condicionada ao processo de reintegração de posse. Na decisão, a 19ª câmara Cível do Tribunal Câmara de Justiça do Estado diz que "existem inúmeras outras famílias que padecem das mesmas carências e aguardam concretização de

seus pertences e não aceitaram ajuda para transportar os objetos.

**O que diz a PGE:**

A Procuradoria-Geral do Estado (PGE-RS) informa que o Estado não tem a obrigação legal de garantir a relocação dos moradores da ocupação após a retirada das famílias do local. Conforme a procuradoria, a Justiça do RS decidiu que a garantia de uma nova moradia para as pessoas da comunidade não deve ser condicionada ao processo de reintegração de posse. Na decisão, a 19ª câmara Cível do Tribunal Câmara de Justiça do Estado diz que "existem inúmeras outras famílias que padecem das mesmas carências e aguardam concretização de seus anseios mediante polícias públicas que atendam igualmente a todos".

Mais sobre: [ocupação](#) [reintegração de posse](#) [lanceiros negros](#)

**RECOMENDADOS** Recomendado por Outbrain | ▶

NO AR SHOW DOS ESPORTES 20:10 - 22:00

PUCRS

PORTO ALEGRE

ANEXO A - TEXTO 3: 17/06/17 - SUL21<sup>6</sup>

Seguro | <https://www.sul21.com.br/areazero/2017/06/despejo-da-lanceiros-negros-pode-abrir-precedente-para-28-ocupacoes-em-porto-alegre/>

NOTÍCIAS OPINIÃO BLOGS COLUNISTAS GUIA21 INSTITUCIONAL ASSINE ESPECIAIS 30/04/2018

**Sul21**

QUEM FECHA ESCOLAS ABRE PRISÕES #MUNICIPALIZAÇÃO FORA SARTORI E SEUS ALIADOS C2225

Início » Despejo da Lanceiros Negros pode abrir precedente para 28 ocupações em Porto Alegre

## Despejo da Lanceiros Negros pode abrir precedente para 28 ocupações em Porto Alegre

Publicado em: junho 17, 2017

Like 0

f 0 Tweet



VÍDEOS



'Ocultar símbolo de transgênicos impede decisão cidadã' | 5 Perguntas para Leonardo Melgarejo

Seguro | <https://www.sul21.com.br/areazero/2017/06/despejo-da-lanceiros-negros-pode-abrir-precedente-para-28-ocupacoes-em-porto-alegre/>

Sul21 NOTÍCIAS OPINIÃO BLOGS COLUNISTAS GUIA21 INSTITUCIONAL ASSINE ESPECIAIS 30/04/2018

Seguro | <https://www.sul21.com.br/areazero/2017/06/despejo-da-lanceiros-negros-pode-abrir-precedente-para-28-ocupacoes-em-porto-alegre/>

Sul21 NOTÍCIAS OPINIÃO BLOGS COLUNISTAS GUIA21 INSTITUCIONAL ASSINE ESPECIAIS 30/04/2018



'Ocultar símbolo de transgênicos impede decisão cidadã' | 5 Perguntas para Leonardo Melgarejo

PUBLICIDADE



CONFEDERAÇÃO LIVRE DE PROFESSORES CONAPE

EC 95: O COLAPSO DA PESQUISA E DA EDUCAÇÃO NO BRASIL

3 MAIO 8H30 AUDITÓRIO DA ADUNTADES SINDICAL

RECEBA AS PRINCIPAIS

Morador aguarda na calçada, com bebê, após despejo na na ação de reintegração de posse da Ocupação Lanceiros Negros | Foto: Guilherme Santos/Sul21

6 <https://www.sul21.com.br/areazero/2017/06/despejo-da-lanceiros-negros-pode-abrir-precedente-para-28-ocupacoes-em-porto-alegre/> - Acesso em 06/05/18

Sul21

NOTÍCIAS OPINIÃO BLOGS COLUNISTAS GUIA21 INSTITUCIONAL ASSINE ESPECIAIS

30/04/2018



Rute Pina

Do Brasil de Fato



Depois das 70 famílias despejadas da Ocupação Lanceiros Negros, em Porto Alegre (RS), outras 28 ocupações estão na iminência de sofrer uma reintegração de posse na região metropolitana. O levantamento é da equipe do Fórum Estadual de Reforma Urbana, feito para a criação de um aplicativo que pretende mapear os conflitos urbanos na capital gaúcha.

Movimentos Populares temem que o procedimento violento que a Brigada Militar (BM, equivalente à Polícia Militar dos outros estados) usou contra os ocupantes na última quarta-feira (14), véspera de feriado de Corpus Christi, possa se repetir em outros locais.

**Leia mais:**

'Nos trataram como nada. Fomos levados para um ginásio sem água e sem luz'

Lanceiros Negros: Brigada faz operação de guerra para 'garantir funcionamento habitual da cidade'

Preto: 'Assembleia foi violentamente afrontada com prisão do deputado Jeferson Fernandes'

Com bombas e repressão, BM realiza operação de reintegração de posse da Lanceiros Negros

Segundo testemunhas, os brigadianos (como se chamam os policiais militares no Rio Grande do Sul) chegaram à ocupação à noite e sem ler o mandado de segurança. Além disso, usaram armamento não-letal mesmo com a presença de crianças. O Conselho Tutelar só foi chamado após o ocorrido.



Nana Sanches, coordenadora nacional do Movimento de Luta nos Bairros, Vilas e Favelas (MLB), conta que a situação das famílias despejadas da Lanceiros Negros já é estável. "Após a reintegração de posse, fomos

Sul21

NOTÍCIAS OPINIÃO BLOGS COLUNISTAS GUIA21 INSTITUCIONAL ASSINE ESPECIAIS

30/04/2018



Nana Sanches, coordenadora nacional do Movimento de Luta nos Bairros, Vilas e Favelas (MLB), conta que a situação das famílias despejadas da Lanceiros Negros já é estável. "Após a reintegração de posse, fomos levados para um abrigo sem nenhuma estrutura, sem cobertores, sem chuveiros nem água", relata. As famílias agora estão abrigadas provisoriamente na Ocupação Mulheres Mirabal, no centro da cidade.

**Precedente****OPINIÃO PÚBLICA**

Roteiro de cinema para uma ditadura (por Jorge Branco)

A tragédia do triplex (por Frei Sérgio Górgen)

**COLUNISTAS**

Ronald Augusto



Carta registrada para Lula

Selvino Heck



Selvino Heck



Primeiro de Maio e luta popular: emoção e esperança

Tarso Genro



O Reichstag processual de Moro como início da exceção

**PUBLICIDADE**

**Sindicato Cidadão**  
Filiado à CUT **contracs**

## Precedente



Foto: Guilherme Santos/Sul21



Tarso Genro



O Reichstag processual de Moro como início da exceção

## PUBLICIDADE



## SUJEITOS DA ESCOLA PÚBLICA

Foto: Guilherme Santos/Sul21



Para Sanches, a reintegração de posse truculenta foi uma resposta à tentativa frustrada de despejo destas mesmas famílias em 2016. "Eles [a BM] guardaram, durante um ano, muita raiva", declarou. Ela também acredita que a ação truculenta foi feita "para dar exemplo" para outras ocupações na cidade. "A Lanceiros fica a 200 metros do Palácio Piratini [edifício do governo estadual] no centro histórico da cidade. Mas como serão feitas as reintegrações de posse na periferias, onde não existe essa visibilidade? O que pode acontecer?", questionou a militante.

Esta também é a preocupação de Ceniriani Vargas, do Movimento Nacional de Luta pela Moradia (MNLN). "Se esse tipo de prática de reintegração de posse se tornar rotina, se essa for a orientação que o governo vai tomar em relação às ocupações, isso vai ser uma massacre do povo", disse.

No dia 24 de maio, em uma ação de reintegração de posse no Morro Santana, na Vila Alto da Colina, a BM entrou em confronto com moradores que resultou em protesto e fechamento da avenida Antônio de Carvalho.

Vargas defende a atuação de uma comissão mista, composta de parlamentares, integrantes de movimentos populares e membros do Ministério Público e Defesa Civil, para construir alternativas de mediação em processos de despejo.

A reportagem questionou a Brigada Militar sobre o protocolo de atuação em ação de reintegração de posse, mas não recebeu retorno até a publicação da matéria.



"Vamos ficar sem escola?" | Sujeitos da Escola Pública

## TÁ NA REDE

Ao contrário de Porto Alegre, Madri muda nomes de ruas em homenagem à ditadura de Franco

Por camiseta 'Lula Livre', Planalto barra entrada de ativistas da agroecologia

Ação institucional

PUBLICIDADE



Foto: Guilherme Santos/Sul21



Foto: Guilherme Santos/Sul21



O deputado Jeferson Fernandes (PT), presidente da Comissão de Direitos Humanos da Assembleia Legislativa do Rio Grande do Sul e que foi detido durante a ação na Lanceiros Negros, afirmou que a comissão vai exigir da Secretaria de Segurança Pública (SSP) e outros órgão responsáveis, a publicização do procedimento para ações similares.

"Não é razoável ficar no poder discricionário e que um oficial de justiça faça o que bem entenda, inclusive descumprir o que está no despacho do magistrado", disse o parlamentar.

Na próxima quarta-feira (21), as vítimas do despejo serão recebidas na reunião ordinária da Comissão de Direitos Humanos para decidir e "um encaminhamento político e institucional" sobre o caso. "Para mim, o mais preocupante é se, porventura, essa prática continuar sendo efetivada", disse.

Na reintegração de posse de Lanceiros Negros, o deputado foi algemado e levado para um camburão quando decidiu transferir a reunião do conselho para a frente da ocupação, ao saber da possibilidade de despejo. Fernandes foi liberado no mesmo dia após a pressão de parlamentares, que repudiaram o ocorrido.

Em nota, a assessoria da Casa Civil do estado afirma que foi feito um "esforço pelo diálogo durante dois anos" e que o governo ofereceu alternativas de habitação que foram recusadas, "revelando exclusivo interesse ideológico e político".



← → C Seguro | <https://www.sul21.com.br/areazero/2017/06/despejo-da-lanceiros-negros-pode-abrir-precedente-para-28-ocupacoes-em-porto-alegre/> ☆

Sul21 NOTÍCIAS OPINIÃO BLOGS COLUNISTAS GUIA21 INSTITUCIONAL ASSINE ESPECIAIS 30/04/2018



Em nota, a assessoria da Casa Civil do estado afirma que foi feito um "esforço pelo diálogo durante dois anos" e que o governo ofereceu alternativas de habitação que foram recusadas, "revelando exclusivo interesse ideológico e político".

Segundo o órgão, a decisão foi cumprida "com correção" pela Brigada Militar e criticou a presença do deputado petista no local. "Vivemos tempos em que a Justiça precisa valer para todos, indistintamente. Não cabe mais a um deputado incitar o descumprimento da lei", diz a nota.

Procurada, a assessoria de comunicação da SSP disse que somente a Casa Civil se pronunciaria sobre o caso. Fernandes, no entanto, rebate e afirma que nem um momento eu questionou a decisão judicial ou incitou o movimento: "O que o governo fez através da força da Brigada Militar, respaldado pelos oficiais de justiça que ali estavam, é característico de um período de exceção".

0 Tweet

Editoria: Geral, Z\_Areazero

Palavras-chave: Brigada Militar, Comissão de Direitos Humanos da Assembleia Legislativa do Rio Grande do Sul, Jeferson Fernandes (PT), Movimento de Luta nos Bairros Vilas e Favelas (MLB), Ocupação Lanceiros Negros, Secretaria de Segurança Pública (SSP)

---



## ANEXO A - TEXTO 4: 19/06/17 - SUL 21

Seguro | <https://www.sul21.com.br/ultimas-noticias/geral/2017/06/jantar-beneficente-vai-angariar-fundos-para-moradores-da-lanceiros-negros/>

NOTÍCIAS OPINIÃO BLOGS COLUNISTAS GUIA21 INSTITUCIONAL ASSINE ESPECIAIS 30/04/2018

**Sul21**

QUEM FECHA ESCOLAS ABRE PRISÕES #MUNICIPALIZACAO NAO FORA SARTORI E SEUS ALIADOS C225

Início » Jantar beneficente vai angariar fundos para moradores da Lanceiros Negros

## Jantar beneficente vai angariar fundos para moradores da Lanceiros Negros

Publicado em: junho 19, 2017

Like 0

0 Tweet



VÍDEOS



'Ocultar símbolo de transgênicos impede decisão cidadã' | 5 Perguntas para Leonardo Melgarejo

Seguro | <https://www.sul21.com.br/ultimas-noticias/geral/2017/06/jantar-beneficente-vai-angariar-fundos-para-moradores-da-lanceiros-negros/>

**Sul21** NOTÍCIAS OPINIÃO BLOGS COLUNISTAS GUIA21 INSTITUCIONAL ASSINE ESPECIAIS 30/04/2018



Lanceiros Negros ocupava prédio do governo do Estado no Centro de Porto Alegre| Foto: Joana Berwanger/Sul21

Da Redação

PUBLICIDADE



RECIBA AS PRINCIPAIS NOTÍCIAS DO DIA

### Da Redação

Continua aumentando a onda de solidariedade que sucedeu a reintegração de posse da ocupação Lanceiros Negros, iniciada logo no dia seguinte à desocupação com o recolhimento de milhares de doações para as famílias. Na próxima quinta-feira (22), o restaurante Donna Laura Doces e Salgados, localizado na Rua Cel. Fernando Machado (nº 1164), organizará um jantar beneficente com objetivo de arrecadar fundos aos moradores da Lanceiros que se encontram atualmente na Ocupação de Mulheres Mirabal.

### Leia mais:

'Nos trataram como nada. Fomos levados para um ginásio sem água e sem luz'  
**Lanceiros Negros: Brigada faz operação de guerra para 'garantir funcionamento habitual da cidade'**  
 Pretto: 'Assembleia foi violentamente afrontada com prisão do deputado Jeferson Fernandes'  
 Com bombas e repressão, BM realiza operação de reintegração de posse da Lanceiros Negros

O jantar terá o preço de R\$ 16 (bebidas e sobremesas à parte) e terá como cardápio polenta cremosa com tomate e manjeriço, kibe de forno com creme de couve-flor, arroz integral e lentilhas com tempero especial. Todos os lucros serão revertidos para as famílias.

Rafael Barcelos, 22, um dos proprietários do Donna Laura, conta que, pessoalmente, não conhecia a Lanceiros Negros, mais tinha contato com mulheres da Mirabal e se sensibilizou com a situação das famílias desalojadas a partir da repercussão da operação de despejo. A ideia do jantar beneficente surgiu a partir de conhecidos e com o intuito de "contribuir de alguma forma". Segundo ele, várias pessoas se voluntariam para participar da organização do jantar.

Rafael Barcelos, 22, um dos proprietários do Donna Laura, conta que, pessoalmente, não conhecia a Lanceiros Negros, mais tinha contato com mulheres da Mirabal e se sensibilizou com a situação das famílias desalojadas a partir da repercussão da operação de despejo. A ideia do jantar beneficente surgiu a partir de conhecidos e com o intuito de "contribuir de alguma forma". Segundo ele, várias pessoas se voluntariam para participar da organização do jantar.

O evento, divulgado a partir do Facebook, já teve uma grande repercussão. Até o momento, cerca de 2,7 mil pessoas demonstraram interesse e cerca de 800 disseram que irão comparecer. Devido ao interesse, Rafael alerta que provavelmente a comida vai acabar cedo, uma vez que a casa, normalmente, senta apenas 35 pessoas de cada vez. Caso bastante gente de fato apareça ao evento, ele diz que existe a possibilidade de um segundo jantar beneficente ser realizado.

f 0 Tweet

Editoria: Geral  
 Palavras-chave: Donna Laura, jantar beneficente, Lanceiros Negros



### OPINIÃO PÚBLICA

Roteiro de cinema para uma ditadura (por Jorge Branco)

A tragédia do triplex (por Frei Sérgio Gørgen)

### COLUNISTAS

Ronald Augusto



Carta registrada para Lula

Rafael Barcelos, 22, um dos proprietários do Donna Laura, conta que, pessoalmente, não conhecia a Lanceiros Negros, mais tinha contato com mulheres da Mirabal e se sensibilizou com a situação das famílias desalojadas a partir da repercussão da operação de despejo. A ideia do jantar beneficente surgiu a partir de conhecidos e com o intuito de "contribuir de alguma forma". Segundo ele, várias pessoas se voluntariam para participar da organização do jantar.

O evento, divulgado a partir do Facebook, já teve uma grande repercussão. Até o momento, cerca de 2,7 mil pessoas demonstraram interesse e cerca de 800 disseram que irão comparecer. Devido ao interesse, Rafael alerta que provavelmente a comida vai acabar cedo, uma vez que a casa, normalmente, senta apenas 35 pessoas de cada vez. Caso bastante gente de fato apareça ao evento, ele diz que existe a possibilidade de um segundo jantar beneficente ser realizado.

f 0 Tweet

Editoria: Geral  
 Palavras-chave: Donna Laura, jantar beneficente, Lanceiros Negros

Ronald Augusto



Carta registrada para Lula

Selvino Heck



Primeiro de Maio e luta popular: emoção e esperança

Tarso Genro



O Reichstag processual de Moro como início da exceção

### PUBLICIDADE

ANEXO A - TEXTO 5: 04/07/17 - SUL 21<sup>8</sup>

Seguro | <https://www.sul21.com.br/ultimas-noticias/geral/2017/07/ocupacao-lanceiros-negros-renasce-em-hotel-desativado-no-centro/>

NOTÍCIAS OPINIÃO BLOGS COLUNISTAS GUIA21 INSTITUCIONAL ASSINE ESPECIAIS 30/04/2018

**Sul21**

QUEM FECHA ESCOLAS ABRE PRISÕES #MUNICIPALIZAÇÃO FORA SARTORI E SEUS ALIADOS

Início » Ocupação Lanceiros Negros renasce em hotel desativado no Centro

**Ocupação Lanceiros Negros renasce em hotel desativado no Centro**

Publicado em: julho 4, 2017

Like 0

0 Tweet

**Luís Eduardo Gomes**

Pouco antes de completar três semanas da reintegração de posse do prédio do governo do Estado que ocupavam na esquina das ruas General Câmara e Andrade Neves, no Centro de Porto Alegre, ex-moradores da Ocupação Lanceiros Negros ocuparam na madrugada desta terça-feira (4) o prédio do antigo hotel Açores, localizado na Rua dos Andradas. De acordo com o Movimento de Lutas nos Bairros, Vilas e Favelas (MLB), 150 famílias ligados ao movimento estão no prédio.

Quando a Brigada Militar realizou a reintegração de posse em 14 de junho, cerca de 70 famílias moravam no prédio anterior. Desabrigadas, boa parte delas ganhou refúgio temporário na Ocupação de Mulheres Mirabal, também no Centro, mas que não tinha estrutura para comportar todas as pessoas. Segundo Nana Sanches,

**TRANSGÊNICOS**

5 Perguntas sobre

'Ocultar símbolo de transgênicos impede decisão cidadã' | 5 Perguntas para Leonardo Melgarejo

**TRANSGÊNICOS**

'Ocultar símbolo de transgênicos impede decisão cidadã' | 5 Perguntas para Leonardo Melgarejo

**PUBLICIDADE**

CONAPE

EC 95: O COLAPSO DA PESQUISA E DA EDUCAÇÃO NO BRASIL

3 MAIO 8h30

AUDITÓRIO DA ADUFROS SINDICAL

FNPE

PROFRES

Adufros

Seguro | <https://www.sul21.com.br/ultimas-noticias/geral/2017/07/ocupacao-lanceiros-negros-renasce-em-hotel-desativado-no-centro/>

Sul21 NOTÍCIAS OPINIÃO BLOGS COLUNISTAS GUIA21 INSTITUCIONAL ASSINE ESPECIAIS 30/04/2018



Quando a Brigada Militar realizou a reintegração de posse em 14 de junho, cerca de 70 famílias moravam no prédio anterior. Desabrigadas, boa parte delas ganhou refúgio temporário na Ocupação de Mulheres Mirabal, também no Centro, mas que não tinha estrutura para comportar todas as pessoas. Segundo Nana Sanches, coordenadora do MLB, grande parte das famílias da antiga Lanceiros estão na nova ocupação, nomeada de Lanceiros Negros Vivem. O restante das famílias já estavam cadastradas pelo MLB ou procuraram o movimento após a reintegração da Lanceiros. São pessoas que viviam em áreas de risco ou dominadas pelo tráfico, segundo o movimento.

**Ocupação aconteceu 20 dias após reintegração de posse na antiga morada da Lanceiros Negros | Foto: Luis Eduardo Gomes/Sul21**

RECEBA AS PRINCIPAIS NOTÍCIAS DO SUL21 NO SEU WHATSAPP  
Adicione aos seus contatos e envie uma mensagem para 51 98608.8786

"Muitas famílias viram a injustiça, a situação precária das famílias da ocupação, que era parecida com a situação precária delas, e procuraram o movimento para se organizar", diz Nana.



O prédio ocupado pela Lanceiros nesta terça abrigava o hotel Açores, que, segundo o MLB, estaria desocupado há cerca de dois anos. De acordo com o setor comercial do Hotel Açores Premium, de Porto

## OPINIÃO PÚBLICA

Roteiro de cinema para uma ditadura (por Jorge Branco)

A tragédia do triplex (por Frei Sérgio Górgen)

Seguro | <https://www.sul21.com.br/ultimas-noticias/geral/2017/07/ocupacao-lanceiros-negros-renasce-em-hotel-desativado-no-centro/>

Sul21 NOTÍCIAS OPINIÃO BLOGS COLUNISTAS GUIA21 INSTITUCIONAL ASSINE ESPECIAIS 30/04/2018

"Muitas famílias viram a injustiça, a situação precária das famílias da ocupação, que era parecida com a situação precária delas, e procuraram o movimento para se organizar", diz Nana.

O prédio ocupado pela Lanceiros nesta terça abrigava o hotel Açores, que, segundo o MLB, estaria desocupado há cerca de dois anos. De acordo com o setor comercial do Hotel Açores Premium, de Porto Alegre, o hotel da Rua dos Andradas pertenceu ao grupo e o prédio ocupado nesta terça foi locado até dezembro de 2015. Até o momento, a reportagem não conseguiu identificar quem são os proprietários do imóvel.

O movimento afirma que o prédio foi escolhido porque já não cumpria a função social e cita o Estatuto das Cidades (Lei 10.257 de 2001), que autoriza o poder público a desapropriar imóveis que estão em desuso. "Tem vários prédios historicamente abandonados. É um absurdo que esses prédios estejam vazios, quando existe o Estatuto das Cidades, que dá prerrogativas para os juízes os desapropriarem para fins de moradia", diz Nana. "O prédio estava fechado, desocupado, agora ele tem uso", complementa.

Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 2010 eram 40 mil imóveis potencialmente abandonados na cidade. Apenas na área conhecida como Quarto Distrito, na região central da cidade, seriam sete mil.

O MLB informa que, pela manhã, um grupo de policiais passou em frente ao prédio, que foi fechado com correntes e cadeado pelos novos moradores, mas logo foram embora. Também pela manhã chegaram as primeiras doações, entregues por pessoas ligadas à central sindical CTB-RS.

RECEBA AS PRINCIPAIS NOTÍCIAS DO SUL21 NO SEU WHATSAPP  
Adicione aos seus contatos e envie uma mensagem para 51 98608.8786

OPINIÃO PÚBLICA

Roteiro de cinema para uma ditadura (por Jorge Branco)

A tragédia do triplex (por Frei Sérgio Górgen)

COLUNISTAS

Ronald Augusto  
 Carta registrada para Lula

Selvino Heck  
 Primeiro de Maio e luta popular: emoção e esperança

Tarso Genro  
 O Reichstag processual de Moro como início da exceção



Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 2010 eram 40 mil imóveis potencialmente abandonados na cidade. Apenas na área conhecida como Quarto Distrito, na região central da cidade, seriam sete mil.

O MLB informa que, pela manhã, um grupo de policiais passou em frente ao prédio, que foi fechado com correntes e cadeado pelos novos moradores, mas logo foram embora. Também pela manhã chegaram as primeiras doações, entregues por pessoas ligadas à central sindical CTB-RS.

O movimento está convocando um **ato de apoio** a Lanceiros Negros para o meio-dia desta terça.

0 Tweet

Editoria: Geral, z\_Areazero

Palavras-chave: hotel açores, Lanceiros Negros, MLB



Primeiro de Maio e luta popular: emoção e esperança

Tarso Genro



O Reichstag processual de Moro como início da exceção

PUBLICIDADE



ANEXO A - TEXTO 6: 04/07/17 - SUL 21<sup>9</sup>

Seguro | <https://www.sul21.com.br/areazero/2017/07/moradores-ativistas-e-vizinhos-realizam-ato-em-apoio-a-ocupacao-lanceiros-negros-vivem/>

NOTÍCIAS OPINIÃO BLOGS COLUNISTAS GUIA21 INSTITUCIONAL ASSINE ESPECIAIS 30/04/2018

**Sul21**

QUEM FECHA ESCOLAS ABRE PRISÕES #MUNICIPALIZACAO NAO FORA SARTORI E SEUS ALIADOS

Início » Moradores, ativistas e vizinhos realizam ato em apoio à ocupação Lanceiros Negros Vivem

## Moradores, ativistas e vizinhos realizam ato em apoio à ocupação Lanceiros Negros Vivem

Publicado em: julho 4, 2017

Like 0

0 Tweet



VÍDEOS



5 Perguntas para Leonardo Melgarejo

TRANSGÊNICOS

'Ocultar símbolo de transgênicos impede decisão cidadã' | 5 Perguntas para Leonardo Melgarejo

Seguro | <https://www.sul21.com.br/areazero/2017/07/moradores-ativistas-e-vizinhos-realizam-ato-em-apoio-a-ocupacao-lanceiros-negros-vivem/>

Sul21 NOTÍCIAS OPINIÃO BLOGS COLUNISTAS GUIA21 INSTITUCIONAL ASSINE ESPECIAIS 30/04/2018

Seguro | <https://www.sul21.com.br/areazero/2017/07/moradores-ativistas-e-vizinhos-realizam-ato-em-apoio-a-ocupacao-lanceiros-negros-vivem/>

Sul21 NOTÍCIAS OPINIÃO BLOGS COLUNISTAS GUIA21 INSTITUCIONAL ASSINE ESPECIAIS 30/04/2018

Início » Moradores, ativistas e vizinhos realizam ato em apoio à ocupação Lanceiros Negros Vivem

## Moradores, ativistas e vizinhos realizam ato em apoio à ocupação Lanceiros Negros Vivem

Publicado em: julho 4, 2017

Like 0

0 Tweet



Nova ocupação Lanceiros Negros Vivem, na Rua dos Andradas. Foto: Guilherme Santos/Sul21

Da Redação

VÍDEOS

'Ocultar símbolo de transgênicos impede decisão cidadã' | 5 Perguntas para Leonardo Melgarejo

PUBLICIDADE



CONAPE 2018

EC 95: O COLAPSO DA PESQUISA E DA EDUCAÇÃO NO BRASIL

3 MAIO 8H30

AUDITÓRIO DA ADUFROS-SINDICAL

FNPPE PROPPES AOUTROS

RECEBA AS PRINCIPAIS NOTÍCIAS DO SUL21 NO SEU WHATSAPP

## Da Redação

A rua dos Andradas, na quadra que fica entre a Praça da Alfândega e a Rua General João Manoel — onde se instalou, na madrugada desta terça (4), a ocupação **Lanceiros Negros Vivem** — é espaço de passagem para centenas de pessoas que trabalham no Centro Histórico e buscam um local para almoçar. Há, naquele quarteirão e nos seguintes, diversos bares e restaurantes. Quem passou por ali, por volta do meio-dia, assistiu a um ato em apoio à ocupação: dezenas de pessoas pararam para acompanhar a fala de moradores e ativistas ligados à questão da moradia e dos direitos humanos.



**A ocupação tem recebido doações de vizinhos e entidades.**  
Foto: Guilherme Santos/Sul21



disse Nana Sanches, coordenadora do Movimento de Lutas nos Bairros, Vilas e Favelas (MLB).

"Hoje, dia 4 de julho, as famílias da Lanceiros Negros estão dando um recado para o Estado, para a cidade de Porto Alegre: vão seguir lutando por moradia. Depois da reintegração de posse truculenta ocorrida no dia 18 de junho, uma noite fria na cidade, as famílias da Lanceiros cresceram mais ainda. Estamos agora na ocupação Lanceiros Negros Vivem. Há mais de 150 famílias aqui, que se solidarizaram com as famílias da Lanceiros e estão juntos, no MLB, se organizando e lutando pela moradia digna. Nós vamos seguir até terminar o déficit habitacional neste país",



## OPINIÃO PÚBLICA

Roteiro de cinema para uma ditadura (por Jorge Branco)

A tragédia do triplex (por Frei Sérgio Górgen)

## COLUNISTAS

Ronald Augusto



Carta registrada para Lula

Selvino Heck

disse Nana Sanches, coordenadora do Movimento de Lutas nos Bairros, Vilas e Favelas (MLB).

A ocupação recebeu, ainda nesta manhã, doações de entidades e de vizinhos que se solidarizaram com a ocupação. O ato do final da manhã de hoje foi também de apoio aos novos moradores. Para Claudir Nespolo, presidente da CUT-RS, é preciso acabar com "políticas que colocam os pobres na periferia da periferia". Ele diz que há muitos vazios urbanos na cidade para serem ocupados e transformados em moradia social. "Para isso, é preciso transpor o interesse do capital que sempre vai tentar jogar pobre contra pobre, e o pobre para distante do centro da cidade. Não vai faltar um juiz que recebe cinco mil reais de auxílio-moradia para vir botar nota e determinar a desocupação", alertou.



"Nós, no ano passado, fizemos duas recomendações à Procuradoria Geral do Estado e também ao Governo do Estado em relação ao direito à moradia e também ao direito à ocupação Lanceiros Negros. Elas nunca foram atendidas. Pelo contrário. A resposta do governo foi a violência e a afirmação dessa permanente ausência de uma política pública para moradia"

Cibele Kuss, representante do Conselho Estadual de Direitos Humanos e da Fundação Luterana de Diaconia



Rafael Passos, presidente do departamento estadual do Instituto de Arquitetos do Brasil (IAB-RS) disse, no ato, que o papel da arquitetura é fazer a lei que determina o uso social da propriedade urbana seja cumprida. "Imóvel vazio não representa nada para o desenvolvimento da cidade. É gasto para todo mundo, dinheiro público jogado fora e é imóvel que não está garantindo direito nenhum, muito menos o da

Selvino Heck



Primeiro de Maio e luta popular: emoção e esperança

Tarso Genro



O Reichstag processual de Moro como início da exceção

## PUBLICIDADE

**Sindicato Cidadão**  
Filiado à CUT



Rafael Passos, presidente do departamento estadual do Instituto de Arquitetos do Brasil (IAB-RS) disse, no ato, que o papel da arquitetura é fazer a lei que determina o uso social da propriedade urbana seja cumprida. "Imóvel vazio não representa nada para o desenvolvimento da cidade. É gasto para todo mundo, dinheiro público jogado fora e é imóvel que não está garantindo direito nenhum, muito menos o da moradia", justificou.

Ainda hoje, a partir das 18h, começa uma vigília em apoio à ocupação. De acordo com o MLB, há a possibilidade de o pedido de reintegração de posse ocorrer ainda hoje.



Foto: Guilherme Santos/Sul21



#### SUJEITOS DA ESCOLA PÚBLICA



"Vamos ficar sem escola?" | Sujeitos da Escola Pública

#### TÁ NA REDE



"Vamos ficar sem escola?" | Sujeitos da Escola Pública

#### TÁ NA REDE

Ao contrário de Porto Alegre, Madri muda nomes de ruas em homenagem à ditadura de Franco

Por camiseta 'Lula Livre'. Planalto barra entrada de ativistas da agroecologia

Foto: Guilherme Santos/Sul21

de ativistas da agroecologia



PUBLICIDADE



Foto: Guilherme Santos/Sul21



Foto: Guilherme Santos/Sul21



Foto: Guilherme Santos/Sul21

[f](#) 0 [Tweet](#)

Editoria: Cidades, z\_Areazero



ANEXO B - TEXTO 4: 04/07/17- GAÚCHAZH<sup>10</sup>

Seguro | <https://gauchazh.clicrbs.com.br/porto-alegre/noticia/2017/07/proprietaria-de-predio-invadido-no-centro-de-porto-alegre-entra-com-pedido-de-reintegracao-de-posse...>

LANCEIROS NEGROS

# Proprietária de prédio invadido no centro de Porto Alegre entra com pedido de reintegração de posse

Integrantes da ocupação Lanceiros Negros entraram no local nessa madrugada

04/07/2017 - 12h06min  
Atualizada em 04/07/2017 - 18h53min



Publicidade

Frimesa

Conheça as receitas no nosso portal

NO AR CORRESPONDENTE IPIRANGA 20:00 - 20:10

PUCRS

PORTO ALEGRE

Seguro | <https://gauchazh.clicrbs.com.br/porto-alegre/noticia/2017/07/proprietaria-de-predio-invadido-no-centro-de-porto-alegre-entra-com-pedido-de-reintegracao-de-posse...>

Atualizada em 04/07/2017 - 18h53min



Publicidade

Frimesa

Conheça as receitas no nosso portal

Acesse

MAIS LIDAS

Banco Central desmente fake news e avisa que rede bancária pode aceitar notas com carimbo "Lula Livre" 1

Duas empresas de Gramado confirmam parceria com Cristiano Ronaldo 2

Azeite de oliva: 46 marcas

Ronaldo Bernardi / Agência RBS

A proprietária do prédio de sete andares [invadido nesta terça-feira \(4\)](#) pela ocupação Lanceiros Negros no centro de Porto Alegre, [já entrou com pedido de reintegração de posse](#).

NO AR CORRESPONDENTE IPIRANGA 20:00 - 20:10

PUCRS

PORTO ALEGRE

<sup>10</sup> <https://gauchazh.clicrbs.com.br/porto-alegre/noticia/2017/07/proprietaria-de-predio-invadido-no-centro-de-porto-alegre-entra-com-pedido-de-reintegracao-de-posse-9832605.html> - Acesso em 06/05/18

← → C Seguro | <https://gauchazh.clicrbs.com.br/porto-alegre/noticia/2017/07/proprietaria-de-predio-invadido-no-centro-de-porto-alegre-entra-com-pedido-de-reintegracao-de-posse...>

Ronaldo Bernardi / Agência RBS

A proprietária do prédio de sete andares **invadido nesta terça-feira** (4) pela ocupação Lanceiros Negros, no centro de Porto Alegre, já entrou com ação na Justiça pedindo reintegração de posse do imóvel.

Após terem sido **retirados por decisão judicial** de um prédio na Rua Andrade Neves, no Centro Histórico de Porto Alegre, em junho, integrantes da ocupação entraram no prédio onde funcionava o Hotel Açores, na Rua dos Andradas, entre a João Manoel e a Caldas Jr. O local estava fechado e desocupado.

Um integrante do movimento, que não quis se identificar, disse à reportagem da **Rádio Gaúcha** que o edifício estava "abandonado e sem função social". Esse foi o motivo da invasão, segundo ele.

Faixas do Movimento Lanceiros Negros e do Movimento de Lutas nos Bairros, Vilas e Favelas (MLB) foram fixadas na fachada do prédio. De acordo com moradores da região, a ocupação ocorreu por volta das 4h.

Duas empresas de Gramado confirmam parceria com Cristiano Ronaldo  2

Azeite de oliva: 46 marcas reprovadas e 61 aprovadas em fiscalização  3

"O disparo atravessou o colete", diz delegado sobre morte de policial civil  4

O que Tite achou do desempenho do Grêmio contra o Cerro Porteño  5

Publicidade

## RECOMENDADOS

Saiba por que um consórcio pode ser até 5 vezes mais barato que um financiamento 

Ganhe dinheiro hospedando viajantes! A procura está alta na sua cidade  Booking.com

NO AR CORRESPONDENTE IPIRANGA 20:00 - 20:10  PORTO ALEGRE 

← → C Seguro | <https://gauchazh.clicrbs.com.br/porto-alegre/noticia/2017/07/proprietaria-de-predio-invadido-no-centro-de-porto-alegre-entra-com-pedido-de-reintegracao-de-posse...>



Ronaldo Bernardi / Agência RBS

Dentes brancos? Novo clareador choca o Brasil  Bem Estar

Após perder 12kg, Ellen Rocche publica foto e surpreende fãs 

Thiago Fragoso se afasta de "O Outro Lado do Paraíso" por problemas de saúde  Recomendado por Outbrain |▶



**RECEBA GRATUITAMENTE O MELHOR DE GAÚCHAZH NO SEU E-MAIL E MANTENHA-SE SEMPRE ATUALIZADO.**

NO AR CORRESPONDENTE IPIRANGA 20:00 - 20:10  PORTO ALEGRE 

ANEXO B - TEXTO 5: 04/07/17 - GAÚCHAZH<sup>11</sup>

← → C Seguro | <https://gauchazh.clicrbs.com.br/porto-alegre/noticia/2017/07/grupo-faz-ato-de-apoio-em-frente-a-predio-ocupado-pela-lanceiros-negros-em-porto-alegre-9833048.html> ☆

CENTRO HISTÓRICO

# Grupo faz ato de apoio em frente a prédio ocupado pela Lanceiros Negros em Porto Alegre

Construção, na Rua dos Andradas, era sede do Hotel Açores

04/07/2017 - 20h17min  
Atualizada em 04/07/2017 - 22h20min

JÉSSICA REBECA WEBER



Publicidade

NO AR CORRESPONDENTE IPIRANGA 20:00 - 20:10

YÁZIGI

PORTO ALEGRE

← → C Seguro | <https://gauchazh.clicrbs.com.br/porto-alegre/noticia/2017/07/grupo-faz-ato-de-apoio-em-frente-a-predio-ocupado-pela-lanceiros-negros-em-porto-alegre-9833048.html> ☆

04/07/2017 - 20h17min  
Atualizada em 04/07/2017 - 22h20min

JÉSSICA REBECA WEBER



Publicidade

MAIS LIDAS

Banco Central desmente fake news e avisa que rede bancária pode aceitar notas com carimbo "Lula Livre" 1

Duas empresas de Gramado confirmam parceria com Cristiano Ronaldo 2

NO AR CORRESPONDENTE IPIRANGA 20:00 - 20:10

YÁZIGI

PORTO ALEGRE



A **reintegração de posse do prédio na General Camara com a Andrade Neves**, pertencente ao Estado e localizado a cerca de 300 metros da construção invadida nesta terça-feira, ocorreu na noite de dia 14 de junho. A Brigada Militar utilizou gás lacrimogêneo, spray de pimenta e bombas de efeito moral. Depois disso, parte das mulheres e crianças foi acolhida em outra ocupação, a Mirabal (na Duque de Caxias). Algumas pessoas ficaram nas casas de amigos e parentes, conforme informou o MLB. Para Lilian de Oliveira Luciano, 33 anos, moradora da ocupação, apesar de deixar marcas, a reintegração de posse deu "mais ânimo".

– Toda a coisa negativa traz algo positivo. A gente se sentiu um lixo, mas acordou e viu que é capaz de mais. E sentiu vontade de mostrar que o povo tem direitos, que a gente quer é moradia – conta a diarista, que reside com os filhos de 17, 15, cinco e três anos.

Coordenadora nacional do MLB, Nana Sanches afirma que o endereço da nova ocupação foi escolhido por se tratar "de mais um local abandonado":

– O objetivo do MLB é apontar exatamente os prédios vazios que não estão cumprindo função social.

O Hotel Açores ingressou na Justiça com um **pedido de reintegração de posse** – a ação foi distribuída para a 1ª Vara Cível do Foro Central e tem o MLB como réu. A proprietária do

escolhido por se tratar "de mais um local abandonado":

– O objetivo do MLB é apontar exatamente os prédios vazios que não estão cumprindo função social.

O Hotel Açores ingressou na Justiça com um **pedido de reintegração de posse** – a ação foi distribuída para a 1ª Vara Cível do Foro Central e tem o MLB como réu. A proprietária do imóvel não quis conceder entrevista.

O Açores é um dos **12 hotéis que fecharam em Porto Alegre** desde a Copa do Mundo de 2014. A lista foi relacionada em **reportagem de ZH na semana passada**, mostrando que a rede hoteleira da Capital passou de um entusiasmo pré-Mundial para a recessão que impacta os negócios.

Mais sobre: [ocupação](#) [centro histórico](#) [lanceiros negros](#)

**RECOMENDADOS** Recomendado por @utbrain | P

**RECEBA GRATUITAMENTE O MELHOR DE GAÚCHAZH NO SEU E-MAIL E MANTENHA-SE SEMPRE ATUALIZADO.**

Seu e-mail

**ENVIAR** >

Publicidade

ANEXO A - TEXTO 7: 05/07/17 - SUL 21<sup>12</sup>

← → C Seguro | <https://www.sul21.com.br/ultimas-noticias/geral/2017/07/juiza-determina-desocupacao-de-nova-lanceiros-negros-e-da-5-dias-para-familias-deixarem-hotel/> ☆

NOTÍCIAS OPINIÃO BLOGS COLUNISTAS GUIA21 INSTITUCIONAL ASSINE ESPECIAIS 30/04/2018

**Sul21**

QUEM FECHA ESCOLAS ABRE PRISÕES #MUNICIPALIZAÇÃO FORA SARTORI E SEUS ALIADOS C2225

Início » Juíza determina desocupação de 'nova' Lanceiros Negros e dá 5 dias para famílias deixarem hotel

## Juíza determina desocupação de 'nova' Lanceiros Negros e dá 5 dias para famílias deixarem hotel

Publicado em: julho 5, 2017

Like 0

f 0 Tweet



Luís Eduardo Gomes

A juíza Luciane Marcon Tomazelli, da 1ª Vara Cível do Foro Central de Porto Alegre, concedeu nesta quarta-feira (5) liminar

VÍDEOS



'Ocultar símbolo de transgênicos impede decisão cidadã' | 5 Perguntas para Leonardo Melgarejo

← → C Seguro | <https://www.sul21.com.br/ultimas-noticias/geral/2017/07/juiza-determina-desocupacao-de-nova-lanceiros-negros-e-da-5-dias-para-familias-deixarem-hotel/> ☆

**Sul21** NOTÍCIAS OPINIÃO BLOGS COLUNISTAS GUIA21 INSTITUCIONAL ASSINE ESPECIAIS 30/04/2018

← → C Seguro | <https://www.sul21.com.br/ultimas-noticias/geral/2017/07/juiza-determina-desocupacao-de-nova-lanceiros-negros-e-da-5-dias-para-familias-deixarem-hotel/> ☆

**Sul21** NOTÍCIAS OPINIÃO BLOGS COLUNISTAS GUIA21 INSTITUCIONAL ASSINE ESPECIAIS 30/04/2018

f

Twitter

Envelope

Print



Luís Eduardo Gomes

A juíza Luciane Marcon Tomazelli, da 1ª Vara Cível do Foro Central de Porto Alegre, concedeu nesta quarta-feira (5) liminar autorizando a desocupação do prédio do antigo Hotel Açores, no Centro da Capital. O edifício foi ocupado na madrugada de terça (4) por 150 famílias ligadas ao Movimento de Luta nos Bairros, Vilas e Favelas (MLB), em grande parte ex-moradores da ocupação Lanceiros Negros, despejada violentamente pela Brigada Militar de um prédio do governo do Estado, também no centro da Capital, em 14 de junho. A juíza deu prazo de cinco dias para as famílias deixarem o local.

Leia mais:

**Moradores, ativistas e vizinhos realizam ato em apoio à ocupação Lanceiros Negros Vivem**

**Ocupação Lanceiros Negros renasce em**

PUBLICIDADE



EC 95: O COLAPSO DA PESQUISA E DA EDUCAÇÃO NO BRASIL

3 MAIO 8H30

RECEBA AS PRINCIPAIS NOTÍCIAS DA SUITE



Nova ocupação Lancelos Negros Vivem, na Rua dos Andradas | Foto: Guilherme Santos/Sul21

#### Leia mais:

**Moradores, ativistas e vizinhos realizam ato em apoio à ocupação Lancelos Negros Vivem**

**Ocupação Lancelos Negros renasce em hotel desativado no Centro**

**Por trás da 'polêmica' geladeira da Lancelos, Lillian, a mulher que fugiu do tráfico para educar os filhos**



O movimento justificou a ocupação com o argumento de que o prédio estava desocupado há cerca de dois anos e não cumpria sua função social. Na ação, a proprietária do imóvel pedia a reintegração de posse e requeria o estabelecimento de multa diária. A parte mencionou supostos danos ao patrimônio, como cadeados, fechaduras e portas.

Em sua decisão, a juíza Tomazelli afirmou que foi comprovada a propriedade do imóvel pela autora da ação e que o prédio estava à venda, com os pagamentos de manutenção em dia. Ela também afirmou que fotos anexadas aos autos mostram que o imóvel está em "excelente estado de conservação", o que comprovaria que a autora ativamente realiza a manutenção do local. No entanto, não estabeleceu multa financeira devido à "precariedade financeira dos ocupantes".



"Sendo a ré uma coletividade não bem identificada (embora provável que sejam integrantes do Movimento Lancelos Negros e Movimento das Mulheres Olga Benário), tenho por prudente a intimação para a

desocupação voluntária, em especial a fim de evitar confrontos", decidiu a juíza.

Tomazelli estabeleceu o prazo de cinco dias para desocupação voluntária, a contar da intimação. Caso o prazo não seja respeitado, há possibilidade de "cumprimento compulsório da medida reintegratória". Ela também autorizou o acompanhamento do oficial de justiça por policiais militares, para o cumprimento do mandado de intimação para desocupação voluntária e citação.

Coordenadora do MLB, Nana Sanches, disse no início da tarde desta quarta que as famílias ainda não foram notificadas e que a assessoria jurídica da ocupação está analisando quais medidas tomará agora. "A gente mantém a posição de que é no mínimo contraditório uma pessoa que ganha auxílio moradia de R\$ 5 mil achar que pessoas carentes não tem direito a moradia", disse.

Ela também questiona a argumentação de que o prédio estava em condições excelentes, argumentando que as famílias passaram a "madrugada e o dia de ontem inteiros" limpando o prédio e encontraram ratos, baratas e sinais de deterioração no local. "O prédio estava abandonado e nós vamos provar isso", afirmou.

\*Com informações do TJ-RS

[f](#) 0 [Tweet](#)



Editoria: Geral, Z\_Areazero  
Palavras-chave: Lancelos

#### OPINIÃO PÚBLICA

Roteiro de cinema para uma ditadura (por Jorge Branco)

A tragédia do triplex (por Frei Sérgio Górgen)

#### COLUNISTAS

Ronald Augusto

Ronald Augusto



Carta registrada para Lula

Selvino Heck



Primeiro de Maio e luta popular: emoção e esperança

Tarso Genro



O Reichstag processual de Moro como início da exceção

#### PUBLICIDADE

**Sindicato Cidadão**  
Filiado à **CUT** **contracs**

ANEXO B - TEXTO 6: 05/07/17 - GAÚCHAZH<sup>13</sup>

← → C Seguro | <https://gauchazh.clicrbs.com.br/porto-alegre/noticia/2017/07/justica-determina-reintegracao-de-posse-de-predio-na-rua-dos-andradas-em-porto-alegre-9833608.html> ☆ S

CENTRO HISTÓRICO

# Justiça determina reintegração de posse de prédio na Rua dos Andradas, em Porto Alegre

Edifício foi ocupado na madrugada de terça-feira por integrantes do MLB

05/07/2017 - 14h03min  
Atualizada em 05/07/2017 - 14h10min

ZH  
ZERO HORA



Publicidade

Prada  
Los Alamos  
BAIRRO PRIVADO

NO AR BOLA NAS COSTAS NA GAÚCHA 19:00 - 20:00

← → C Seguro | <https://gauchazh.clicrbs.com.br/porto-alegre/noticia/2017/07/justica-determina-reintegracao-de-posse-de-predio-na-rua-dos-andradas-em-porto-alegre-9833608.html> ☆ S

05/07/2017 - 14h03min  
Atualizada em 05/07/2017 - 14h10min

ZH  
ZERO HORA



Publicidade

Prada  
Los Alamos  
BAIRRO PRIVADO

A 15min do aeroporto, no trevo de acesso à GM.

SAIBA MAIS

## MAIS LIDAS

Banco Central desmente fake news e avisa que rede bancária pode aceitar notas com carimbo "Lula Livre" 1

Duas empresas de Gramado confirmam parceria com Cristiano Ronaldo 2

A juíza Luciane Marcon Tomazelli, da 1ª Vara Cível do Foro Central, decidiu que o grupo que

NO AR BOLA NAS COSTAS NA GAÚCHA 19:00 - 20:00

<sup>13</sup> <https://gauchazh.clicrbs.com.br/porto-alegre/noticia/2017/07/justica-determina-reintegracao-de-posse-de-predio-na-rua-dos-andradas-em-porto-alegre-9833608.html> - Acesso em 06/05/18

A juíza Luciane Marcon Tomazelli, da 1ª Vara Cível do Foro Central, decidiu que o grupo que **ocupou um prédio na Rua dos Andradas**, em Porto Alegre, na madrugada de terça-feira, terá de deixar o local. A medida, em caráter liminar, foi solicitada pela proprietária do edifício onde funcionou o Hotel Açores.

Embora a ação cite como ré o Movimento de Luta nos Bairros e Favelas (MLB), ao qual a Ocupação Lanceiros Negros (alvo de reintegração de posse no mês passado) é vinculada, a magistrada diz que se trata de "uma coletividade não bem identificada" e, por isso, acredita ser "prudente a intimação para a desocupação voluntária, em especial a fim de evitar confrontos". Ela estipulou prazo de cinco dias a contar da intimação, sob pena de a reintegração de posse ser cumprida de forma compulsória.

Leia mais:

[Grupo faz ato de apoio em frente a prédio ocupado pela Lanceiros Negros](#)  
[Conheça o MLB, grupo que lidera a ocupação Lanceiros Negros](#)

"A propriedade do imóvel pela autora está comprovada (...). A posse de parte da autora também, uma vez que colocou o imóvel à venda, (...) mantendo pagamentos a ele referentes", escreveu a juíza. No despacho, ela também afirma que "como bem se observa pelas fotografias constantes dos autos com data de ontem, está em excelente estado de conservação, o que comprova que a autora dispense os devidos cuidados ao imóvel em questão, em atos ostensivos de posse".

Caso não haja o cumprimento voluntário da medida, a proprietária do imóvel deverá fornecer os meios para reintegração de posse. Caso os ocupantes descumpram a decisão, são será aplicada multa, "dada a precariedade financeira dos ocupantes".

Coordenadora nacional do MLB, Nana Sanches, diz que o movimento não havia sido notificado até o começo da tarde desta quarta-feira, mas que já há uma equipe jurídica trabalhando na defesa. Embora não adiante quais serão os próximos passos tomados pelo movimento na justiça, ela ressalta que os ocupantes não pretendem sair do prédio na Andradas.

— Se a gente tirou os ratos e as baratas mortas daqui, a gente quer ficar. Não é possível que tem doze hotéis fechados desde a Copa, que vão ficar abandonados, enquanto a gente tem

Ronaldo

**Azeite de oliva: 46 marcas reprovadas e 61 aprovadas em fiscalização**

"O disparo atravessou o colete", diz delegado sobre morte de policial civil

O que Tite achou do desempenho do Grêmio contra o Cerro Porteño

Publicidade

## RECOMENDADOS

10 Jogadores de futebol que ficaram pobres!

Saiba por que um consórcio pode ser até 5 vezes mais barato que um financiamento

Riram dele quando ele começou a estudar inglês, mas depois de 8 semanas...

um financiamento

Riram dele quando ele começou a estudar inglês, mas depois de 8 semanas...

Endividado com lanchonete, ex-Polegar implora ajuda de apresentador de...

Jessica de coroa, Patricia com novo visual, Viegas de terno e mais: veja os looks dos brothers...

Recomendado por @Outbrain

**RECEBA GRATUITAMENTE O MELHOR DE GAÚCHAZH NO SEU E-MAIL E MANTENHA-SE SEMPRE ATUALIZADO.**

Andradas.

– Se a gente tirou os ratos e as baratas mortas daqui, a gente quer ficar. Não é possível que tem doze hotéis fechados desde a Copa, que vão ficar abandonados, enquanto a gente tem esse problema de moradia – ressalta Nana, fazendo referência à relação de [hotéis que encerraram as atividades](#), divulgada por Zero Hora na semana passada.

Nana ainda critica a juíza:

– No mínimo é contraditório que uma pessoa que ganhe auxílio moradia assine reintegração de posse de um prédio ocupado por pessoas pobres, que não tem condições. A gente precisa ter mais juízes que compreendam esse processo de luta e incentivem que os imóveis cumpram sua função social.

Mais sobre: [centro histórico](#) [lanceiros negros](#)

## RECOMENDADOS

Recomendado por [Outbrain](#) |▶

**GRATUITAMENTE O MELHOR DE GAÚCHAZH NO SEU E-MAIL E MANTENHA-SE SEMPRE ATUALIZADO.**

**ENVIAR** ▶

Publicidade

NO AR BOLA NAS COSTAS NA GAÚCHA 19:00 - 20:00

PORTO ALEGRE

ANEXO B - TEXTO 7: 17/07/17 - GAÚCHAZH<sup>14</sup>

← → C Seguro | <https://gauchazh.clicrbs.com.br/porto-alegre/noticia/2017/07/justica-expede-mandado-para-reintegracao-de-posse-em-predio-no-centro-de-porto-alegre-9843853.html> ☆ S

# Justiça expede mandado para reintegração de posse em prédio no centro de Porto Alegre

Edifício na Rua dos Andradas foi ocupado no dia 4 de julho

17/07/2017 - 17h45min  
Atualizada em 17/07/2017 - 17h57min

ZH  
ZERO HORA



Publicidade



NO AR SHOW DOS ESPORTES 20:10 - 22:00

YÁZIGI

PORTO ALEGRE

← → C Seguro | <https://gauchazh.clicrbs.com.br/porto-alegre/noticia/2017/07/justica-expede-mandado-para-reintegracao-de-posse-em-predio-no-centro-de-porto-alegre-9843853.html> ☆ S

ZH  
ZERO HORA



Publicidade



MAIS LIDAS

Temporal tira famílias de casa em Santana do Livramento  1

Banco Central desmente fake news e avisa que rede bancária pode aceitar notas com carimbo "Lula Livre"  2

Saiba quanto os clubes europeus precisam pagar  3

Carlos Macedo / Agência RBS

A Justiça expediu, nesta segunda-feira (17), o mandado para desocupação compulsória e reintegração de posse do prédio em que funcionava o Hotel Açores, no Centro Histórico, em

NO AR SHOW DOS ESPORTES 20:10 - 22:00

YÁZIGI

PORTO ALEGRE

← → C Seguro | https://gauchazh.clicrbs.com.br/porto-alegre/noticia/2017/07/justica-expede-mandado-para-reintegracao-de-posse-em-predio-no-centro-de-porto-alegre-9843853.html

Carlos Macedo / Agência RBS

A Justiça expediu, nesta segunda-feira (17), o mandado para desocupação compulsória e reintegração de posse do prédio em que funcionava o Hotel Açores, no Centro Histórico, em Porto Alegre. Desde o dia 4, estão no edifício da Rua dos Andradas famílias integrantes da ocupação Lanceiros Negros, alvo de [reintegração de posse em 14 de junho](#), em construção na General Câmara com a Andrade Neves.

O despacho da juíza Luciane Marcon Tomazelli, da 1ª Vara Cível do Foro Central, diz que a medida deve ser cumprida em ação conjunta da Brigada Militar, do Conselho Tutelar e de equipes de assistência social do município – aos últimos dois, caberá intermediar o encaminhamento a casa de parentes e abrigos de passagem. Os proprietários do prédio devem providenciar os meios para transferir os pertences das famílias que ocupam o imóvel.

**Leia mais:**

[Justiça determina reintegração de posse de prédio na Rua dos Andradas](#)  
[Conheça o MLB, grupo que lidera a ocupação Lanceiros Negros](#)

"Em que pese cidadãos clamem por direitos sociais, e se reconheça a representatividade da ré quanto às pessoas que estão no local, descabe ao juízo referendar estratégias de ocupação e

**bancária pode aceitar notas com carimbo "Lula Livre"**

**Saiba quanto os clubes europeus precisam pagar para ter Everton**

**Débora Ely: o primeiro registro de assédio sexual na Arena**

**Azeite de oliva: 46 marcas reprovadas e 61 aprovadas em fiscalização**

Publicidade

**RECOMENDADOS**

Descubra qual tipo de torcedor é você na Copa do Mundo

Aparelho Acaba Com Zumbido No Ouvido E Surdez  
NewThingsToday.com

10 Jogadores de futebol que ficaram pobres!

NO AR SHOW DOS ESPORTES 20:10 - 22:00 YÁZIGI Voz ligada no ar

PORTO ALEGRE

ANEXO A - TEXTO 8: 17/07/17 - SUL 21<sup>15</sup>

← → ↻ Seguro | <https://www.sul21.com.br/cidades/2017/07/juiza-autoriza-rejuiza-determina-reintegracao-de-posse-na-nova-lanceiros-negrosntegracao-de-posse-na-nova-lanceiros-ne...> ☆

NOTÍCIAS OPINIÃO BLOGS COLUNISTAS GUIA21 INSTITUCIONAL ASSINE ESPECIAIS 30/04/2018

**Sul21**

QUEM FECHA ESCOLAS ABRE PRISÕES #MUNICIPALIZACAO# FORA SARTORI E SEUS ALIADOS C222

Inicio » Juíza determina reintegração de posse na 'nova' Lanceiros Negros

## Juíza determina reintegração de posse na 'nova' Lanceiros Negros

Publicado em: julho 17, 2017

Like 0

f 0 Tweet



VÍDEOS



'Ocultar símbolo de transgênicos impede decisão cidadã' | 5 Perguntas para Leonardo Melgarejo

← → ↻ Seguro | <https://www.sul21.com.br/cidades/2017/07/juiza-autoriza-rejuiza-determina-reintegracao-de-posse-na-nova-lanceiros-negrosntegracao-de-posse-na-nova-lanceiros-ne...> ☆

**Sul21** NOTÍCIAS OPINIÃO BLOGS COLUNISTAS GUIA21 INSTITUCIONAL ASSINE ESPECIAIS 30/04/2018



Occupação Lanceiros Negros Vivem, na Rua dos Andradas. Foto: Guilherme Santos/Sul21

Da Redação

PUBLICIDADE



CONAPE  
CONFERÊNCIA NACIONAL DE AVALIAÇÃO DA PESQUISA E DA EDUCAÇÃO NO BRASIL

data: 3 MAIO horário: 8H30 local: AUDITÓRIO DA ADOLFO SIROTSKY, RUA MARQUES DE SÃO CARLOS, 116 - SÃO PAULO - SP

ENPE PROPPES Aduvian

## Da Redação

A Justiça expediu nesta segunda-feira (17) mandado de desocupação compulsória e reintegração de posse do prédio do antigo Hotel Açores, na Rua dos Andradas, ocupado desde o último dia 4 por cerca de 150 famílias ligadas ao Movimento de Luta nos Bairros, Vilas e Favelas (MLB), incluindo moradores da Lanceiros Negros, ocupação despejada à força pela Brigada Militar de um prédio pertencente ao Estado em 14 de junho.

### Leia mais:

[Juiza adia reintegração de posse da 'nova' Lanceiros Negros para análise de pedidos de mediação](#)  
[Juiza determina desocupação de 'nova' Lanceiros Negros e dá 5 dias para famílias deixarem hotel](#)  
[Moradores, ativistas e vizinhos realizam ato em apoio à ocupação Lanceiros Negros](#)  
[Vivem Ocupação Lanceiros Negros renasce em hotel desativado no Centro](#)  
[Por trás da 'polêmica' geladeira da Lanceiros, Lilian, a mulher que fugiu do tráfico para educar os filhos](#)

A Juíza Luciane Marcon Tomazelli, da 1ª Vara Cível do foro Central, determina que o mandado seja cumprido mediante ação conjunta da Brigada Militar e do Conselho Tutelar e da assistência social do Município. Além disso, ordena que os proprietários do hotel providenciem meios para transportar os bens dos ocupantes, "a fim de que sejam encaminhados a casa de parentes, ou, na ausência, abrigos de passagem".

A decisão desta segunda foi tomada depois que, na sexta-feira, em nome do Ministério Público Estadual, o promotor de Justiça da 1ª Promotoria de Justiça Cível, Geraldo Messa, recomendou o cumprimento



## OPINIÃO PÚBLICA

Roteiro de cinema para uma ditadura (por Jorge Branco)

A tragédia do triplex (por Frei Sérgio Górgen)

## COLUNISTAS

Ronald Augusto



Carta registrada para Lula

A decisão desta segunda foi tomada depois que, na sexta-feira, em nome do Ministério Público Estadual, o promotor de Justiça da 1ª Promotoria de Justiça Cível, Geraldo Messa, recomendou o cumprimento compulsório da reintegração de posse do prédio. Na última quinta-feira (13), a juíza Tomazelli havia solicitado que o MP se pronunciasse sobre o processo de reintegração de posse da ocupação chamada de Lanceiros Negros Vivem, autorizado por ela no dia 5, em razão de que o prazo que concedera para a desocupação voluntária do prédio tinha vencido no dia anterior (12).

No despacho de hoje, a juíza cita como justificativa para autorizar a reintegração que os ocupantes não demonstrem "qualquer intenção de desocupar voluntariamente o imóvel invadido". Em outro trecho, observa que, "em que pese cidadãos clamem por direitos sociais, e se reconheça a representatividade da ré quanto às pessoas que estão no local, descabe ao juízo referendar estratégias de ocupação e divulgação do movimento por meio de invasões".

Na [página da ocupação no Facebook](#), os organizadores chamam apoiadores para se juntarem numa vigília, a partir das 20h desta segunda – que promete ser uma das madrugadas mais frias do ano, com previsão de 2°C –, em resistência à ordem de despejo. Procurada, a Brigada Militar disse ainda não ter informações sobre uma possível operação de reintegração de posse.

[f](#) 0 [Tweet](#)

Editoria: Cidades, z\_Areazero



Selvino Heck



Tarso Genro



O Reichstag processual de Moro como início da exceção

## PUBLICIDADE

**Sindicato Cidadão**  
 Filiado à **CUT** **contracs**

ANEXO A - TEXTO 9: 18/07/17 - SUL 21<sup>16</sup>

Seguro | <https://www.sul21.com.br/areazero/2017/07/despejo-zero-movimentos-fazem-ato-em-frente-a-nova-lanceiros-negros-contr-reintegracao/>

NOTÍCIAS OPINIÃO BLOGS COLUNISTAS GUIA21 INSTITUCIONAL ASSINE ESPECIAIS 30/04/2018

**Sul21**

QUEM FECHA ESCOLAS ABRE PRISÕES #MUNICIPALIZAÇÃO FORA SARTORI E SEUS ALIADOS

Início » Despejo Zero: movimentos fazem ato em frente à nova Lanceiros Negros contra reintegração

**Despejo Zero: movimentos fazem ato em frente à nova Lanceiros Negros contra reintegração**

Publicado em: julho 18, 2017

Like 0

f 0 Tweet

VÍDEOS

**TRANSGÊNICOS**

5 Perguntas sobre

'Ocultar símbolo de transgênicos impede decisão cidadã' | 5 Perguntas para Leonardo Melgarejo

Seguro | <https://www.sul21.com.br/areazero/2017/07/despejo-zero-movimentos-fazem-ato-em-frente-a-nova-lanceiros-negros-contr-reintegracao/>

**Sul21** NOTÍCIAS OPINIÃO BLOGS COLUNISTAS GUIA21 INSTITUCIONAL ASSINE ESPECIAIS 30/04/2018

**Sul21**

Manifestantes se reuniram em frente ao hotel onde hoje está a nova ocupação Lanceiros Negros, no Centro Histórico | Foto: Mala Rubim/Sul21

PUBLICIDADE

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

**CONAPE**

**EC 95: O COLAPSO DA PESQUISA E DA EDUCAÇÃO NO BRASIL**

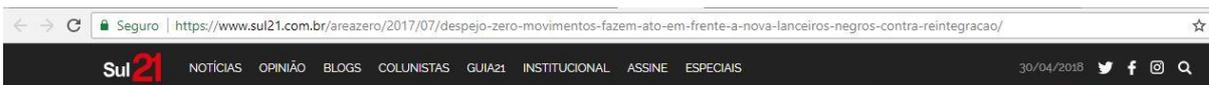
data: 3 MAIO 2018

horário: 8h30

local: AUDITÓRIO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE FACULDADES DE PEDAGOGIA

RECEBA AS PRINCIPAIS NOTÍCIAS DO SUL21 NO SEU WHATSAPP

<sup>16</sup> <https://www.sul21.com.br/areazero/2017/07/despejo-zero-movimentos-fazem-ato-em-frente-a-nova-lanceiros-negros-contr-reintegracao/> - Acesso em 06/05/18.



**Sul21** NOTÍCIAS OPINIÃO BLOGS COLUNISTAS GUIA21 INSTITUCIONAL ASSINE ESPECIAIS 30/04/2018

**Fernanda Canofre**

Movimentos de luta pela moradia e comunidades que fazem parte de ocupações urbanas de Porto Alegre organizaram um ato em frente ao hotel onde está instalada a nova Ocupação Lanceiros Negros, no final da manhã desta terça-feira (18). Além de marcar posição contra a reintegração de posse autorizada pela Justiça nesta segunda, o ato faz parte do dia de protestos pela Capital no lançamento da campanha Despejo Zero.

Articulando dezenas de ocupações urbanas, a campanha tenta chamar atenção para a situação de mais de 20 ações de reintegração de posse na cidade. Segundo Ezequiel Moraes, do Movimento Nacional de Luta pela Moradia (MNLN), as situações que mais preocupam no momento são as das ocupações no Jardim Marabá – uma área com mais de 400 famílias, que possui três matrículas retomadas pelo banco Bradesco – e na ocupação Senhor do Bonfim, no Porto Novo, onde vivem 600 crianças e a Prefeitura já disse que não tem como atender as famílias.

**Leia mais:**  
**Ocupações e movimentos protestam contra mais de 20 reintegrações de posse em Porto Alegre**

“O próprio Departamento Municipal de Habitação (Demhab) assume que não tem condições estruturais, condições econômicas no município de dar suporte para isso. Sinalizam como alternativa a criação de cooperativas, a gente sabe o exercício que é organizar uma cooperativa. Então, imagina o que é isso para uma comunidade que está com uma reintegração de posse, que precisa se agilizar no processo burocrático, que é legalizar uma entidade”, diz ele.

**NO SEU WHATSAPP**  
 Adicione aos seus contatos e envie uma mensagem para 51 98608.8786

**OPINIÃO PÚBLICA**

Roteiro de cinema para uma ditadura (por Jorge Branco)

A tragédia do triplex (por Frei Sérgio Górgen)

**COLUNISTAS**

Ronald Augusto  
 Carta registrada para Lula

Selvino Heck  
 Primeiro de Maio e luta popular

**Sul21** NOTÍCIAS OPINIÃO BLOGS COLUNISTAS GUIA21 INSTITUCIONAL ASSINE ESPECIAIS 30/04/2018

“O próprio Departamento Municipal de Habitação (Demhab) assume que não tem condições estruturais, condições econômicas no município de dar suporte para isso. Sinalizam como alternativa a criação de cooperativas, a gente sabe o exercício que é organizar uma cooperativa. Então, imagina o que é isso para uma comunidade que está com uma reintegração de posse, que precisa se agilizar no processo burocrático, que é legalizar uma entidade”, diz ele.

Um ano depois da ocupação no Demhab de Porto Alegre, Ezequiel diz que os movimentos veem uma piora no cenário. “Agravou mais. Conversando com pessoas do Demhab, eles têm essa avaliação de que a tendência é cada vez ficar mais grave, porque os investimentos e os programas que a gente tinha, como o Minha Casa, Minha Vida, foi reduzido. Vamos viver nos próximos períodos momentos de tensões. De um lado vão estar as comunidades que não tem alternativa de resolver seus problemas, de outro um poder público, de certa forma ineficaz e incapaz de apresentar algum tipo de solução. Não se resolve isso querendo estabelecer um estado de exceção, um Estado que queira estabelecer a ordem acima de tudo”.

Os movimentos por trás da campanha também entregam hoje uma série de ofícios em órgãos públicos solicitando reuniões para tratar da situação da moradia. Entre eles a Prefeitura Municipal de Porto Alegre, o Demhab, Defensorias Públicas da União e do Estado, Secretaria Estadual de Segurança Pública, Secretaria Estadual de Habitação e governo do Estado.

**Para movimento, decisão da Justiça sobre Lanceiros é ‘preocupante’**

**Ronald Augusto**  
 Carta registrada para Lula

**Selvino Heck**  
 Primeiro de Maio e luta popular: emoção e esperança

**Tarso Genro**  
 O Reichstag processual de Moro como início da exceção

**PUBLICIDADE**

**SEMAPI** 30 ANOS



Priscila Voigt, do MLB | Foto: Maia Rubim/Sul21

despejada no último dia 14 de junho, em um episódio que envolveu violência policial e detenções.

Para Priscila Voigt, integrante do Movimento de Luta nos Bairros, Vilas e Favelas (MLB), a situação da Lanceiros Negros Vivem – como foi rebatizada a ocupação no novo local – é “preocupante”. O Ministério Público se posicionou dizendo que não seria seu papel mediar para não “chancelar” as ocupações urbanas, o que determinou a decisão judicial emitida ontem.



“As ocupações urbanas, na verdade, são a única política pública hoje de moradia que existe. E elas são feitas pelos movimentos sociais. Nem o Estado do Rio Grande do Sul, nem o município de Porto Alegre têm proposta política de habitação. Para a Lanceiros Negros não foi proposto nada, que ocupavam um prédio

do estado, fizeram várias negociações, mas em nenhuma delas foram apresentadas propostas concretas”.

A atual Lanceiros tem em torno de 150 famílias, o dobro do que havia no prédio do antigo Ministério Público, na esquina das ruas General Câmara e Andrade Neves. Para Priscila, assim como o número crescente de ocupações nas zonas sul e leste da capital, isso mostra que o déficit de moradia é um problema real e que as ocupações existem.

“Faz muito frio em Porto Alegre hoje, essa semana vai ser uma das mais frias e eles assinam reintegração de posse, sendo que podiam assinar uma mediação. Podiam assinar que a gente fosse para um espaço de mediação com o Estado, com o proprietário. Deixamos muito claro no nosso discurso que nossa briga não é com o proprietário. A gente quer política de habitação, quer que o Estado se posicione, que seja cumprida a função social dos prédios, quanto a do Estado de fornecer habitação, sem ser caso de polícia”.



### Para movimento, decisão da Justiça sobre Lanceiros é ‘preocupante’

Se todas as ações de reintegração fossem cumpridas nos próximos meses, nem o governo do Estado, nem a prefeitura de Porto Alegre teriam condições de acolher em suas redes de assistência social as famílias que ficariam na rua. O Estado, por exemplo, não conseguiu prestar serviço nem a uma delas, que tinha cerca de 70 famílias: a Ocupação Lanceiros Negros,

## Sindicato Cidadão

Filiado à CUT contracs

### SUJEITOS DA ESCOLA PÚBLICA



“Vamos ficar sem escola?” | Sujeitos da Escola Pública

“Vamos ficar sem escola?” | Sujeitos da Escola Pública

### TÁ NA REDE

Ao contrário de Porto Alegre, Madri muda nomes de ruas em homenagem à ditadura de Franco

Por camiseta ‘Lula Livre’, Planalto barra entrada de ativistas da agroecologia

### PUBLICIDADE



Foto: Maia Rubim/Sul21



Foto: Maia Rubim/Sul21





- f
- t
- e
- p

Foto: Maia Rubim/Sul21



f 0 Tweet

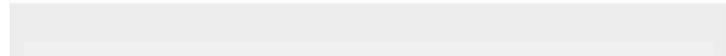


- f
- t
- e
- p

Foto: Maia Rubim/Sul21

f 0 Tweet

Editoria: Cidades\_z\_Areazero  
Palavras-chave: moradia, Movimento de Luta nos Bairros Vilas e Favelas (MLB), Movimento Nacional de Luta pela Moradia (MNLN), Ocupação Lanceiros Negros



ANEXO A - TEXTO 10: 21/08/17 - SUL 21<sup>17</sup>

Seguro | <https://www.sul21.com.br/movimentos/2017/08/com-risco-de-nova-reintegracao-lanceiros-negros-segue-sem-alternativas-do-poder-publico/>

NOTÍCIAS OPINIÃO BLOGS COLUNISTAS GUIA21 INSTITUCIONAL ASSINE ESPECIAIS 30/04/2018

**Sul21**

QUEM FECHA ESCOLAS ABRE PRISÕES #MUNICIPALIZAÇÃO FORA SARTORI E SEUS ALIADOS C2255

Início » Com risco de nova reintegração, Lanceiros Negros segue sem alternativas do poder público

## Com risco de nova reintegração, Lanceiros Negros segue sem alternativas do poder público

Publicado em: agosto 21, 2017

Like 0

f 0 Tweet



VÍDEOS

5 Perguntas sobre  
**TRANSGÊNICOS**

'Ocultar símbolo de transgênicos impede decisão cidadã' | 5 Perguntas para Leonardo Melgarejo



Seguro | <https://www.sul21.com.br/movimentos/2017/08/com-risco-de-nova-reintegracao-lanceiros-negros-segue-sem-alternativas-do-poder-publico/>

**Sul21** NOTÍCIAS OPINIÃO BLOGS COLUNISTAS GUIA21 INSTITUCIONAL ASSINE ESPECIAIS 30/04/2018



'Ocultar símbolo de transgênicos impede decisão cidadã' | 5 Perguntas para Leonardo Melgarejo

PUBLICIDADE



ATO em apoio a Ocupação Lanceiros Negros Viverem foi realizado na noite desta segunda | Foto: Guilherme Santos/Sul21

## Fernanda Canofre

Com o risco de um novo despejo a qualquer momento, os moradores da Ocupação Lanceiros Negros Vivem – a “nova” Lanceiros – convocaram um ato para o fim da tarde desta segunda-feira (21). O número de pessoas que compareceram ao local, para ouvir falas sobre a realidade dos 160 moradores que ocupam o prédio da Rua dos Andradas, onde costumava funcionar um hotel, foi menor do que em outros atos. Mesmo assim, serviu como forma de reafirmar a presença dos moradores na região.

Passados pouco mais de dois meses do primeiro despejo, ocorrido no dia 14 de junho, os moradores contam que ainda não foram contatados pelo poder público a respeito de alternativas. Para onde iriam hoje, se fossem despejados mais uma vez?

Em junho, na noite do despejo, as famílias chegaram a ser encaminhadas ao Centro Vida. O local, no entanto, não tinha estrutura nem para garantir nem questões de higiene para as famílias. Desde então, eles dizem nunca mais ter sido contatados pela prefeitura ou pelo governo do estado. As famílias da Lanceiros afirmam que “não querem morar de graça”, apenas buscam moradias com valores justos e dentro de suas possibilidades.

“A gente estava com esperança, estava achando que, dessa vez, não só o governo, mas a população ia enxergar os reais motivos e a realidade de cada um. Mas, logo na primeira semana, a gente já recebeu a reintegração. Estamos só na fé. Sai para trabalhar, com fé de que hoje eles vão ficar com preguiça e não vão vir, vão ter dor de barriga e não vão vir. E a gente vai ganhando um dia a mais”, conta Lilian de Oliveira Luciano.



## OPINIÃO PÚBLICA

Roteiro de cinema para uma ditadura (por Jorge Branco)

A tragédia do triplex (por Frei Sérgio Górgen)

## COLUNISTAS

Ronald Augusto



Carta registrada para Lula

Luciano.

Quando os moradores da Lanceiros, que ocupavam um prédio do governo do estado na esquina das ruas General Câmara e Andrade Neves, foram despejados, Lilian virou um símbolo. Por ter uma geladeira “boa”, ela se tornou alvo de comentários irônicos nas redes sociais. **A história foi contada pelo Sul21.**

Hoje, Lilian se diz preocupada. Ela, que havia retomado os estudos recentemente, graças a uma matrícula de EJA (Educação de Jovens e Adultos), conta que já perdeu o ano letivo. O motivo seriam as faltas frequentes, uma vez que ela não sai mais de casa, com medo que a nova reintegração aconteça a qualquer momento e os quatro filhos estejam sozinhos em casa. Lilian só deixa o local onde vive no horário em que as crianças estão na escola, quando ela sai fazer as faxinas que pagam a comida da família.

A preocupação com a situação escolar das crianças é sua principal dúvida agora. “Eu rezo para que eles esperem, pelo menos, até o final do ano, para que eu tenha tempo de achar outra escola para os meus filhos. Se eles fizerem o despejo hoje, não sei como vai ser. Eles vão perder o ano”, diz.

Os moradores da Lanceiros contam ainda que funcionários da Fundação de Assistência Social (Fasc), da Prefeitura de Porto Alegre, estiveram no local, há duas semanas, para fazer cadastros das famílias. Apesar da solicitação dos moradores, os assistentes sociais teriam aparecido em horário comercial, quando a maioria está fora da ocupação, trabalhando. Segundo os moradores, isso ajudaria a reforçar a narrativa de que as famílias não estariam morando, de fato, no edifício.

Na última quinta-feira, uma reunião foi convocada entre representantes da Brigada Militar, Fasc, Conselho Tutelar, Ministério Público e MLB (Movimento de Luta nos Bairros, Vilas e Favelas) para definir como será



Selvino Heck



Primeiro de Maio e luta popular: emoção e esperança

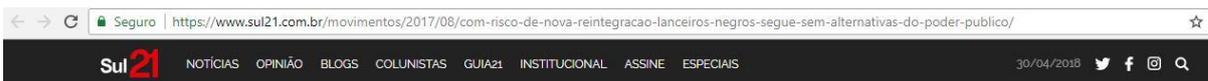
Tarso Genro



O Reichstag processual de Moro como início da exceção

## PUBLICIDADE

**Sindicato Cidadão**  
Filiado à **CUT** **contracs**



Na última quinta-feira, uma reunião foi convocada entre representantes da Brigada Militar, Faso, Conselho Tutelar, Ministério Público e MLB (Movimento de Luta nos Bairros, Vilas e Favelas) para definir como será feita a operação do "despejo humanizado", de acordo com Priscila Voigt. A próxima reunião para acertar a retirada das famílias está marcada para esta terça-feira.



Além da Lanceiros, outras ocupações do Centro de Porto Alegre estão correndo risco de despejo em breve. Há reintegrações de posse pendentes para a Mirabal e a Sarai. "É uma onda. A Lanceiros está na mira por ser uma ocupação central, por ir contra a lógica de empurrar o povo para a periferia, então deve ser a primeira, para servir de exemplo", avalia Priscila.



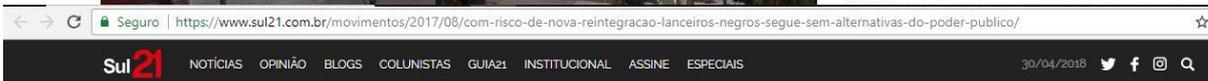
#### SUJEITOS DA ESCOLA PÚBLICA



"Vamos ficar sem escola?" | Sujeitos da Escola Pública

#### TÁ NA REDE

Ao contrário de Porto Alegre, Madri muda nomes de ruas em homenagem à ditadura de Franco



Na última quinta-feira, uma reunião foi convocada entre representantes da Brigada Militar, Faso, Conselho Tutelar, Ministério Público e MLB (Movimento de Luta nos Bairros, Vilas e Favelas) para definir como será feita a operação do "despejo humanizado", de acordo com Priscila Voigt. A próxima reunião para acertar a retirada das famílias está marcada para esta terça-feira.



"Vamos ficar sem escola?" | Sujeitos da Escola Pública

#### TÁ NA REDE

Ao contrário de Porto Alegre, Madri muda nomes de ruas em homenagem à ditadura de Franco

Por camiseta 'Lula Livre', Planalto barra entrada de ativistas da agroecologia

#### PUBLICIDADE

Foto: Guilherme Santos/Sul21



Foto: Guilherme Santos/Sul21



Editoria: Movimentos

Palavras-chave: Lanceiros Negros Vivem, Movimento de Luta nos Bairros Vilas e Favelas (MLB), Ocupação Lanceiros Negros

#### TÁ NA REDE

Ao contrário de Porto Alegre, Madri muda nomes de ruas em homenagem à ditadura de Franco

Por camiseta 'Lula Livre', Planalto barra entrada de ativistas da agroecologia

#### PUBLICIDADE

ANEXO A - TEXTO 11: 23/08/17 - SUL 21<sup>18</sup>

Seguro | <https://www.sul21.com.br/movimentos/2017/08/bm-volta-cercar-predio-da-antiga-lanceiros-negros-depois-de-ato-do-grito-dos-excluidos/>

NOTÍCIAS OPINIÃO BLOGS COLUNISTAS GUIA21 INSTITUCIONAL ASSINE ESPECIAIS 30/04/2018

**Sul21**

QUEM FECHA ESCOLAS ABRE PRISÕES #MUNICIPALIZAÇÃO FORA SARTORI E SEUS ALIADOS

Início » BM volta a cercar prédio da antiga Lanceiros Negros depois de ato do Grito dos Excluídos

## BM volta a cercar prédio da antiga Lanceiros Negros depois de ato do Grito dos Excluídos

Publicado em: agosto 23, 2017

Like 0

0 Tweet



5 Perguntas sobre **TRANSGÊNICOS**

'Ocultar símbolo de transgênicos impede decisão cidadã' | 5 Perguntas para Leonardo Melgarejo

Seguro | <https://www.sul21.com.br/movimentos/2017/08/bm-volta-cercar-predio-da-antiga-lanceiros-negros-depois-de-ato-do-grito-dos-excluidos/>

**Sul21** NOTÍCIAS OPINIÃO BLOGS COLUNISTAS GUIA21 INSTITUCIONAL ASSINE ESPECIAIS 30/04/2018



Batalhão de Choque foi mobilizado para "proteger" prédio da antiga Ocupação Lanceiros Negros | Foto: Guilherme Santos/Sul21

Fernanda Canofre

PUBLICIDADE

CONAPE

EC 95: O COLAPSO DA PESQUISA E DA EDUCAÇÃO NO BRASIL

3 MAIO 8:30

AUDITÓRIO DA AGRUPADA CRISTÓBAL

RECEBA AS PRINCIPAIS NOTÍCIAS DO SUL21

### Fernanda Canofre

O ato que marcou lançamento do Grito dos Excluídos, nesta quarta-feira (23), em Porto Alegre, parecia apenas uma caminhada por pontos-chaves da capital, sem a presença da polícia ou de agentes de trânsito. Pelo menos, até chegar à esquina das ruas General Câmara e Andrade Neves. No prédio do antigo Ministério Público, que até junho abrigou a Ocupação Lanceiros Negros, o Batalhão de Choque da Brigada Militar foi colocado a postos para esperar pelo ato.

Diante de dezesseis policiais que bloqueavam as portas, representantes de movimentos e lideranças se alternaram para lembrar da importância da luta pela moradia, em uma cidade onde 50 ocupações possuem reintegração de posse vigente e cerca de 400 mil pessoas esperam por moradia, segundo cálculos do Centro de Direitos Econômicos e Sociais (Cdes).

"Esse momento é importante e simbólico para discutir o papel das instituições públicas. A quem servem, a quem atendem, qual a composição do Judiciário e quem incide sobre ele. Se o Estado percebe o déficit de moradia, o número de prédios abandonados e como isso incide nas decisões", avaliou Rodrigo Medeiros, advogado da Renap (Rede Nacional de Advogados Populares).

A mobilização do Grito em torno da Lanceiros foi uma maneira de chamar a atenção para todas as ocupações de Porto Alegre. Mas, além disso, a ocupação corre risco de um novo despejo nas próximas horas. Depois da reintegração de posse do dia 14 de junho, os moradores da Lanceiros Negros ocuparam o edifício de um hotel que estava desativado há um ano e meio, na Rua dos Andradas. Uma reunião realizada nesta terça-feira definiu que a nova reintegração acontecerá na manhã desta quinta, a partir das 6h.

A mobilização do Grito em torno da Lanceiros foi uma maneira de chamar a atenção para todas as ocupações de Porto Alegre. Mas, além disso, a ocupação corre risco de um novo despejo nas próximas horas. Depois da reintegração de posse do dia 14 de junho, os moradores da Lanceiros Negros ocuparam o edifício de um hotel que estava desativado há um ano e meio, na Rua dos Andradas. Uma reunião realizada nesta terça-feira definiu que a nova reintegração acontecerá na manhã desta quinta, a partir das 6h.

A reunião que definiu a operação de retirada das famílias aconteceu no Comando da Brigada Militar e contou com o Ministério Público, a Defensoria Pública, a Promotoria de Direitos Humanos, as comissões de Direitos Humanos e Segurança Pública da Assembleia Legislativa, representantes do Movimento de Luta em Bairros, Vilas e Favelas (MLB), advogados da proprietária do imóvel, da ocupação e a juíza responsável pelo caso.

"Nas palavras da juíza, ela disse que a violência vai ser proporcional à resistência. A gente não teve espaço para contra-argumentar. Foi uma reunião protocolar, para dizer que todas as entidades estão todas avisadas", conta Priscila Voigt, integrante do MLB.



### OPINIÃO PÚBLICA

Roteiro de cinema para uma ditadura (por Jorge Branco)

A tragédia do triplex (por Frei Sérgio Górgen)

### COLUNISTAS

Ronald Augusto



Carta registrada para Lula

Ronald Augusto



Carta registrada para Lula

Selvino Heck



Primeiro de Maio e luta popular: emoção e esperança

Tarso Genro



O Reichstag processual de Moro como início da exceção

### PUBLICIDADE





Reintegração de posse de edifício na Rua dos Andradas está marcada para esta quinta-feira | Foto: Guilherme Santos/Sul21



Segundo ela, decorridos dois meses e dez dias desde a reintegração de posse do prédio da Andrade Neves,

nem o governo do Estado, nem a prefeitura municipal apresentaram quaisquer alternativas de para onde as famílias da Lanceiros poderiam ir. O Departamento Municipal de Habitação (Demhab), a Fasc (Fundação de Assistência Social) e o Conselho Tutelar eram os encarregados de fazer o levantamento com os cadastros das famílias para ajudá-las a encontrar um espaço. Porém, apenas a Fasc apareceu.

"O município havia se comprometido em fazer um estudo social, porque no despacho a juíza diz que a Prefeitura deveria garantir espaço ou em albergue, em algum outro espaço. Mas eles vieram fora do dia marcado, em horário comercial, quando muita gente está trabalhando, assinaram um termo dizendo que iriam voltar para terminar os cadastros e não voltaram", conta Priscila.

A única proposta em relação a isso durante a reunião, de acordo com ela, teria vindo do Conselho Tutelar, que disse que liberaria o saguão do seu prédio para que as mães colocassem as crianças. "A juíza diz que não é responsável por política pública de habitação, ela enxerga isso como uma mera questão de propriedade. A gente colocou nos recursos que nossa briga não é com o proprietário, que a gente quer negociar com a prefeitura. A gente precisa que o município se responsabilize pelas políticas de habitação. Isso aconteceu em junho e a gente ainda não tem lugar".

#### Marcha do Grito passou por pontos simbólicos



Além dos dois pontos ligados à Lanceiros Negros e à política de moradia, a caminhada que marcou o lançamento da 23ª edição do Grito dos Excluídos passou por outros pontos simbólicos da agenda de direitos.

#### PUBLICIDADE



#### SUJEITOS DA ESCOLA PÚBLICA



"Vamos ficar sem escola?" | Sujeitos da Escola Pública

#### TÁ NA REDE

Ao contrário de Porto Alegre, Madri muda nomes de ruas em homenagem à ditadura de Franco

Por camiseta 'Lula Livre'. Planalto barra entrada de ativistas da agroecologia

#### PUBLICIDADE

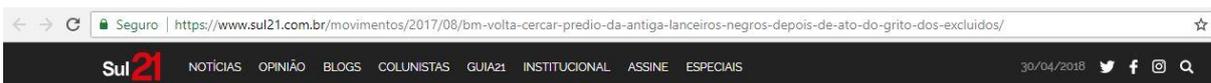
### Marcha do Grito passou por pontos simbólicos

Além dos dois pontos ligados à Lanceiros Negros e à política de moradia, a caminhada que marcou o lançamento da 23ª edição do Grito dos Excluídos passou por outros pontos simbólicos da agenda de direitos.

O ato teve início em frente à Ocupação Mulheres Mirabal, criada para abrigar mulheres vítimas de violência, para lembrar as pautas da questão de gênero e a violência contra a mulher. Em seguida, os movimentos sociais e entidade sindicais se encaminharam para a Praça da Matriz, onde realizaram falas em frente ao Palácio Piratini. A crítica era contra as políticas de corte, privatização e extinções do governo de José Ivo Sartori (PMDB). "Não podemos permitir que nosso patrimônio seja entregue. A Sulgás, a CEEE, a CRM, essas empresas são públicas que precisam continuar com o povo gaúcho. Elas pertencem ao povo e não a um governo de ocasião", afirmou Ademir Wiederkehr, da Central Única de Trabalhadores (CUT).



Caminhada saiu da Ocupação Mirabal e seguiu pela rua Duque de Caxias até a Praça da Matriz | Foto: Guilherme Santos/Sul21



Em seguida, a caminhada seguiu para o Viaduto Otávio Rocha, um dos cartões-postais de Porto Alegre, ponto tradicional da população de rua. No local, as falas abordaram a falta de políticas públicas sociais, por parte da gestão de Nelson Marchezan Jr. (PSDB), e novamente a questão da moradia. O ato foi concluído com as duas paradas nos dois pontos ligados a Lanceiros Negros.

“O Grito pretende empoderar a todos esses gritos, mas querendo juntar todos eles. Senão fica cada um em seu canto”, explicou Valdir Bohn Gass, da Centrais Eclesiais de Base (CEB).

O Grito dos Excluídos acontece no próximo dia 07 de setembro, no Parque Harmonia, em Porto Alegre.



Foto: Guilherme Santos/Sul21



Foto: Guilherme Santos/Sul21



Foto: Guilherme Santos/Sul21

Foto: Guilherme Santos/Sul21



Foto: Guilherme Santos/Sul21

Foto: Guilherme Santos/Sul21



Foto: Guilherme Santos/Sul21

Foto: Guilherme Santos/Sul21



Foto: Guilherme Santos/Sul21

Foto: Guilherme Santos/Sul21



Foto: Guilherme Santos/Sul21

Foto: Guilherme Santos/Sul21



Foto: Guilherme Santos/Sul21



Foto: Guilherme Santos/Sul21

f 0 Tweet



Editoria: Movimentos\_z\_Areazero

Palavras-chave: Central Única de Trabalhadores do Estado (CUT-RS), Grito dos Excluídos, Lanceiros Negros Vivem, Movimento de Luta nos Bairros Vilas e Favelas (MLB), Movimento dos Sem-Terra (MST), Ocupação Lanceiros Negros

ANEXO A - TEXTO 12: 24/08/17 - SUL 21<sup>19</sup>

Seguro | <https://www.sul21.com.br/cidades/2017/08/acordo-garante-saida-pacifica-dos-moradores-da-ocupacao-lanceiros-negros/>

NOTÍCIAS OPINIÃO BLOGS COLUNISTAS GUIA21 INSTITUCIONAL ASSINE ESPECIAIS 30/04/2018

**Sul21**

QUEM FECHA ESCOLAS ABRE PRISÕES #MUNICIPALIZACAO NA FORA SARTORI E SEUS ALIADOS CPZS

Início » Acordo garante saída pacífica dos moradores da Ocupação Lanceiros Negros

Acordo garante saída pacífica dos moradores da Ocupação Lanceiros Negros

Publicado em: agosto 24, 2017

Like 0

0 Tweet

‘Ocultar símbolo de transgênicos impede decisão cidadã’ | 5 Perguntas para Leonardo Melgarejo

Seguro | <https://www.sul21.com.br/cidades/2017/08/acordo-garante-saida-pacifica-dos-moradores-da-ocupacao-lanceiros-negros/>

**Sul21** NOTÍCIAS OPINIÃO BLOGS COLUNISTAS GUIA21 INSTITUCIONAL ASSINE ESPECIAIS 30/04/2018

‘Ocultar símbolo de transgênicos impede decisão cidadã’ | 5 Perguntas para Leonardo Melgarejo

PUBLICIDADE

CONFERÊNCIA LIVRE CONAPE 2018

EC 95: O COLAPSO DA PESQUISA E DA EDUCAÇÃO NO BRASIL

data: 3 MAIO local: AUDITÓRIO DA ADUFRES SINDICAL

hora: 8h30 AS 19h30

FNPE PAFRES Adufres

Após o longo processo de negociação, os moradores da Lanceiros começaram a deixar o prédio com seus pertences por volta das 18h30min. (Foto: Guilherme Santos/Sul21)

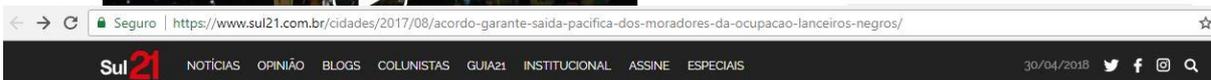


### Da Redação



Após um **dia de intensas negociações**, com muitas idas e vindas, foi firmado no início da noite desta quinta-feira (24) um acordo entre os integrantes da Ocupação Lanceiros Negros Vivem e o comitê de negociação formado no início do dia, resultando na saída pacífica das famílias do prédio do antigo Hotel Açores, na rua dos Andradas, no Centro Histórico de Porto Alegre. A reunião final de negociação durou cerca de três horas e tratou, fundamentalmente, do destino das famílias.

Ficou acertada que as famílias seriam levadas ainda nesta quinta para o Centro Vida, localizado na avenida Baltazar de Oliveira Garcia, na zona norte. O acordo definiu a liberação imediata de aluguel social para 24 famílias – o número é resultado da negociação entre Brigada, moradores e governo municipal – com possibilidade de ampliação desse número, e a saída das pessoas do local ficou condicionada ao pagamento desse aluguel social. A última fase do acordo prevê a destinação definitiva das famílias da Ocupação Lanceiros Negros para o conjunto residencial Belize, na Restinga, que faz parte do programa Minha Casa, Minha Vida.



O acordo entre os integrantes do comitê de negociação e os moradores da ocupação foi assinado com a chegada da secretária de Desenvolvimento Social do município, Maria Paludo. Participaram do comitê formado para a desocupação pacífica do prédio o comandante do Comando de Policiamento da Capital (CPC), coronel Jeferson de Barros Jacques, o deputado estadual Jeferson Fernandes (PT), presidente da Comissão de Direitos Humanos e Cidadania da Assembleia Legislativa, a deputada estadual Manuela D'Ávila (PCdoB), representantes da Defensoria Pública, do Ministério Público, da Fundação de Assistência Social e Cidadania (Fasc) e do Conselho Tutelar, entre outras entidades.



Após o longo processo de negociação, os moradores da Lanceiros começaram a deixar o prédio com seus pertences por volta das 18h30min, sem incidentes de violência.



### OPINIÃO PÚBLICA

Roteiro de cinema para uma ditadura (por Jorge Branco)

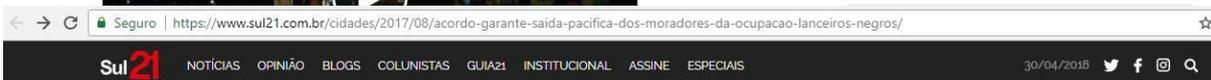
A tragédia do triplex (por Frei Sérgio Górgen)

### COLUMNISTAS

Ronald Augusto



Carta registrada para Lula



### COLUMNISTAS

Ronald Augusto



Carta registrada para Lula

Selvino Heck



Primeiro de Maio e luta popular: emoção e esperança

Tarso Genro



O Reichstag processual de Moro como início da exceção

### PUBLICIDADE

**Sindicato Cidadão**

← → C Seguro | <https://www.sul21.com.br/cidades/2017/08/acordo-garante-saida-pacifica-dos-moradores-da-ocupacao-lanceiros-negros/> ☆

**Sul21** NOTÍCIAS OPINIÃO BLOGS COLUNISTAS GUIA21 INSTITUCIONAL ASSINE ESPECIAIS 30/04/2018

Após o longo processo de negociação, os moradores da Lanceiros começaram a deixar o prédio com seus pertences por volta das 18h30min, sem incidentes de violência.

**Sindicato Cidadão**  
Filiado à **CGT** **contracs**

**SUJEITOS DA ESCOLA PÚBLICA**

**ESCOLA PRES. COSTA E SILVA**

"Vamos ficar sem escola?" | Sujeitos da Escola Pública

← → C Seguro | <https://www.sul21.com.br/cidades/2017/08/acordo-garante-saida-pacifica-dos-moradores-da-ocupacao-lanceiros-negros/> ☆

**Sul21** NOTÍCIAS OPINIÃO BLOGS COLUNISTAS GUIA21 INSTITUCIONAL ASSINE ESPECIAIS 30/04/2018



Foto: Guilherme Santos/Sul21



Foto: Guilherme Santos/Sul21

**TÁ NA REDE**

Ao contrário de Porto Alegre, Madri muda nomes de ruas em homenagem à ditadura de Franco

Por camiseta 'Lula Livre'. Planalto barra entrada de ativistas da agroecologia

**PUBLICIDADE**

INBEP

@ x

Treine seus  
Colaboradores

NR-35



SOLICITE UMA DEMONSTRAÇÃO



Foto: Guilherme Santos/Sul21



Foto: Guilherme Santos/Sul21



Foto: Guilherme Santos/Sul21



Foto: Guilherme Santos/Sul21



Foto: Guilherme Santos/Sul21

Foto: Guilherme Santos/Sul21



Foto: Guilherme Santos/Sul21

Foto: Guilherme Santos/Sul21



Foto: Guilherme Santos/Sul21

Seguro | <https://www.sul21.com.br/cidades/2017/08/acordo-garante-saida-pacifica-dos-moradores-da-ocupacao-lanceiros-negros/>

Sul21 NOTÍCIAS OPINIÃO BLOGS COLUNISTAS GUIA21 INSTITUCIONAL ASSINE ESPECIAIS 30/04/2018

Foto: Guilherme Santos/Sul21



Moradores saíram do prédio do Hotel Açores e foram para o Centro Vida. (Foto: Guilherme Santos/Sul21)

Seguro | <https://www.sul21.com.br/cidades/2017/08/acordo-garante-saida-pacifica-dos-moradores-da-ocupacao-lanceiros-negros/>

Sul21 NOTÍCIAS OPINIÃO BLOGS COLUNISTAS GUIA21 INSTITUCIONAL ASSINE ESPECIAIS 30/04/2018



Moradores saíram do prédio do Hotel Açores e foram para o Centro Vida. (Foto: Guilherme Santos/Sul21)

f 0 Tweet

Editoria: Cidades, z\_Areazero

Palavras-chave: Brigada Militar, Centro Vida, Lanceiros Negros, luta por moradia, ocupa, Ocupação Lanceiros Negros, Ocupação Lanceiros Negros Vivem, ocupações, Porto Alegre



ANEXO A - TEXTO 13: 24/08/17 - SUL 21<sup>20</sup>

Seguro | <https://www.sul21.com.br/areazero/2017/08/final-feliz-lanceiros-negros-e-bm-firmam-acordo-mas-decisao-ainda-nao-e-definitiva/>

NOTÍCIAS OPINIÃO BLOGS COLUNISTAS GUIA21 INSTITUCIONAL ASSINE ESPECIAIS 30/04/2018

**Sul21**

QUEM FECHA ESCOLAS ABRE PRISÕES #MUNICIPALIZAÇÃO FORA SARTORI E SEUS ALIADOS C225

Início » Final feliz? Lanceiros Negros e BM firmam acordo, mas decisão ainda não é definitiva

## Final feliz? Lanceiros Negros e BM firmam acordo, mas decisão ainda não é definitiva

Publicado em: agosto 24, 2017

Like 0

f 0 Tweet



5 Perguntas sobre

### TRANSGÊNICOS

'Ocultar símbolo de transgênicos impede decisão cidadã' | 5 Perguntas para Leonardo Melgarejo

Seguro | <https://www.sul21.com.br/areazero/2017/08/final-feliz-lanceiros-negros-e-bm-firmam-acordo-mas-decisao-ainda-nao-e-definitiva/>

**Sul21** NOTÍCIAS OPINIÃO BLOGS COLUNISTAS GUIA21 INSTITUCIONAL ASSINE ESPECIAIS 30/04/2018

5 Perguntas sobre

### TRANSGÊNICOS

'Ocultar símbolo de transgênicos impede decisão cidadã' | 5 Perguntas para Leonardo Melgarejo

PUBLICIDADE

CONAPE

**EC 95: O COLAPSO DA PESQUISA E DA EDUCAÇÃO NO BRASIL**

data: 3 MAIO hora: 8h30 local: AUDITÓRIO DA ANEPRESS SINDICAL

FNPE PROCPES



Choque foi mobilizado para isolar Rua dos Andradas na espera da ocupação | Foto: Maia Rubim/Sul21

Seguro | <https://www.sul21.com.br/areazero/2017/08/final-feliz-lanceiros-negros-e-bm-firmam-acordo-mas-decisao-ainda-nao-e-definitiva/>

Sul21 NOTÍCIAS OPINIÃO BLOGS COLUNISTAS GUIA21 INSTITUCIONAL ASSINE ESPECIAIS 30/04/2018

Luís Eduardo Gomes



No princípio, parecia que seria mais uma noite de violência e de derrota para as famílias da ocupação Lanceiros Negros Vivem. Pouco antes da meia-noite, policiais do 9º Batalhão de Polícia Militar iniciaram o isolamento do perímetro do prédio do antigo Hotel Açores, ocupado por famílias ligadas ao Movimento de Luta nos Bairros, Vilas e Favelas (MLB), no início de julho, semanas após a desocupação sob bombas de gás lacrimogêneo e balas de borracha do prédio outrora ocupado na esquina das ruas General Câmara e Andrade Neves.

Durante a madrugada, reinou o silêncio. Um grupo pequeno de apoiadores da ocupação se postou diante do prédio para passar a noite e outro se manteve além do cordão de isolamento estabelecido pela Brigada Militar, isolando a Rua dos Andradas entre a Caldas Júnior e a João Manoel, acompanhados, em ambas vias, por um cordão de isolamento formado por policiais do Batalhão de Choque, que levavam escudos, balaclavas, capacetes e armas para disparar balas de borracha. A reintegração estava prevista para ocorrer a partir das 7h, de acordo com o tenente-coronel Eduardo Amorim. Antes, às 5h30, um grupo de apoiadores que passara a noite na entrada do prédio, saiu para a rua e iniciou um ato de apoio e resistência à reintegração de posse, com palavras de ordem como: "MLB, essa luta é para valer"; "Aqui tem um bando de louco, louco por moradia, quem acha que isso é pouco, nunca teve uma noite fria"; "pisa ligeiro, pisa ligeiro, quem tem medo das formigas, não atíça o formigueiro"; tortura, assassinato, não acabou sessenta e quatro". O clima era de tensão e expectativa para que a Brigada entrasse no prédio para retirar às famílias a força.



Quando o relógio bateu sete horas, não houve nada. Mais apoiadores já ocupavam a Caldas Júnior, mas

Seguro | <https://www.sul21.com.br/areazero/2017/08/final-feliz-lanceiros-negros-e-bm-firmam-acordo-mas-decisao-ainda-nao-e-definitiva/>

Sul21 NOTÍCIAS OPINIÃO BLOGS COLUNISTAS GUIA21 INSTITUCIONAL ASSINE ESPECIAIS 30/04/2018

Quando o relógio bateu sete horas, não houve nada. Mais apoiadores já ocupavam a Caldas Júnior, mas não havia sinal dos homens do Batalhão de Operações Especiais. Um indício de que a reintegração de posse seria diferente dessa vez? Talvez pela repercussão negativa, pelas fortes críticas que a Brigada Militar recebeu ou apenas por uma mudança de postura, o fato é que, dessa vez, a ordem não foi de iniciar a entrada no prédio a qualquer custo. Comandante do Policiamento da Capital, o coronel Jefferson Jacques informou às 7h que, antes de qualquer ação, seria realizada uma reunião entre o comando da BM, representantes da ocupação, advogados dos proprietários do imóvel, defensores público, o Secretário de Diligências do Ministério Público, oficiais de Justiça, servidores da Fundação de Assistência Social e Cidadania (Fasc) da Capital, deputados estaduais representando a Comissão de Direitos Humanos da Assembleia Legislativa, vereadores e conselheiros tutelares. Estes últimos só chegariam depois das 8h, mas foram aguardados pela Brigada, que era cobrada pelo deputado estadual Jeferson Fernandes (PT), presidente da Comissão de DH, para seguir todos os protocolos e sugestões feitas por Defensoria e MP para a reintegração.



## OPINIÃO PÚBLICA

Roteiro de cinema para uma ditadura (por Jorge Branco)

A tragédia do triplex (por Frei Sérgio Górgen)

## COLUNISTAS

Ronald Augusto



Carta registrada para Lula



Selvino Heck



Tarso Genro



O Reichstag processual de Moro como início da exceção

## PUBLICIDADE





Deputados se reuniram com o comando da BM na Praça Brigadeiro Sampaio. Foto: Maia Rubin/Sul21



O objetivo da reunião era formar uma comissão de negociação para buscar um acordo para desocupação pacífica dos moradores da Lanceiros. Antes mesmo de as tratativas iniciarem, quando as autoridades

O objetivo da reunião era formar uma comissão de negociação para buscar um acordo para desocupação pacífica dos moradores da Lanceiros. Antes mesmo de as tratativas iniciarem, quando as autoridades ainda se encontravam na praça, surgiu a informação de que a Prefeitura de Porto Alegre, por meio da secretaria de Desenvolvimento Social – que havia sido instigada pelas vereadoras Fernanda Melchionna (PSOL) e Sofia Cavedon (PT) -, Maria de Fátima Záchia Paludo, estava oferecendo aluguéis sociais por um período de seis meses, com valor máximo de até R\$ 500, para 20 famílias da ocupação. Na véspera, a Faso havia iniciado um processo de cadastramento dos moradores e contabilizado 19 famílias – o movimento contabilizava até 70 famílias morando na Lanceiros. Além disso, a informação era de que seria disponibilizado abrigo no Centro Vida, localizado na Av. Baltazar de Oliveira Garcia. Esta opção, no entanto, era inicialmente rechaçada pelo MLB, uma vez que, após a desocupação de 14 de junho, os moradores foram levados para o local e encontraram um espaço sem as mínimas condições para abrigá-los.

As negociações com os moradores, de fato, só viriam a começar pouco antes das 9h, envolvendo representantes de todos os órgãos presentes na reunião da Praça Brigadeiro Sampaio. Aos poucos, enquanto os cerca de 200 homens do BOE permaneciam aguardando na praça, as conversas foram evoluindo. Por volta das 9h30, a deputada Manuela D'Ávila (PCdoB) trouxe a informação de que o Centro Vida não teria condições de alojar nenhuma família porque está abrigando um evento que vai até domingo. Depois, no entanto, já com a presença do líder do governo na Assembleia Legislativa, Gabriel Souza (PMDB), foi informado de que, na verdade, que estava sendo disponibilizado era um espaço pertencente à Brigada Militar localizado junto ao Centro Vida além de um outro espaço administrativo, que teriam melhores condições de abrigar as famílias do que aqueles oferecidos em 14 de junho e onde elas poderiam ficar até que os trâmites de liberação do aluguel social fossem resolvidos, o que pode levar semanas. A proposta foi levada para os moradores, que se reuniram em uma assembleia dentro da ocupação.



#### SUJEITOS DA ESCOLA PÚBLICA



"Vamos ficar sem escola?" | Sujeitos da Escola Pública

#### TÁ NA REDE

Ao contrário de Porto Alegre, Madri muda nomes de ruas em homenagem à ditadura de Franco

Por camiseta 'Lula Livre', Planalto barra entrada de ativistas da agroecologia

#### PUBLICIDADE



### Carlos já nasceu desalojado?

O vendedor ambulante Carlos André, que mora na Lanceiros há cerca de 40 dias após conhecer o movimento quando tentava vender balas e água em uma assembleia, não conseguiu passar a noite na ocupação. Sua esposa deu à luz ontem ao segundo filho do casal, Carlos Augusto. "Meu filho já nasceu desalojado". Antes, a família, que inclui também Rian, 3 anos, alternava a estadia em um hotel na região central e a rua, uma vez que a diária de R\$ 75 não permitia que dormissem todos os dias sob um teto no Centro da Capital. "Mais parava fora do que dentro. A gente parava dois três dias no hotel, dois três na rua".



Carlos André foi pai pela segunda vez ontem | Foto: Luis Eduardo Gomes/Sul21



Ele lamenta que o poder público tenha deixado chegar ao extremo de uma grande operação de reintegração de posse em vez de negociar uma solução anterior. "No último momento que eles foram decidir", diz. No entanto, por experiência pessoal, para ele o aluguel social não era uma boa opção. "Nós já fizemos um contrato de aluguel social de um ano, mas eles [Prefeitura] atrasou três meses, e proprietário sempre da porta. No quarto mês, a gente foi despejado".

Sem o acesso da imprensa ao local onde as tratativas eram realizadas, era impossível saber o teor das

Sem o acesso da imprensa ao local onde as tratativas eram realizadas, era impossível saber o teor das conversas, se haveria ou não possibilidade de acordo, mas era possível avistar que a cada pouco tempo representantes do movimento se aproximavam para negociar com a comissão formada por representantes do poder público. Era por volta das 11h, quando a reportagem já tinha conseguido acessar a frente do imóvel, que surge a notícia de que um acordo estava sendo firmado. Além do aluguel social e do abrigo temporário do Centro Vida, foi disponibilizado aos moradores unidades habitacionais vagas de um condomínio do Minha Casa Minha Vida na Restinga. Também ficava acordado que um grupo de mediação seria firmado entre o movimento e o poder público para discutir uma solução definitiva para as famílias, que poderia ser este condomínio ou outras opções, que poderiam incluir até mesmo terrenos para a construção de casas da família. Em troca, o movimento se comprometeria a desocupar pacificamente o imóvel. O acordo foi aceito, com a condição de que veículos seriam cedidos para as famílias visitarem o alojamento no Centro Vida e o condomínio na Restinga, além de que o cadastramento das famílias para o aluguel social fosse feito antes da saída do total e retirada dos pertences do imóvel, o que deve ocorrer durante a tarde.

"A gente sempre trouxe que queria sair pacificamente, mas que não iria para a rua. Hoje foi dito para nós que a gente não ia ser levado para rua, que havia um local para a gente ficar. Da outra vez, recebemos o mesmo informe, mas era um depósito, não era um local bom para ficar. O acordo é a gente ficar nesse local até termos o aluguel social para todas as famílias. Foi indicado para nós a existência de conjuntos habitacionais que estão vazios, que é algo que o MLB sempre pautou. A gente sabe que existem locais municipais que têm que ser habitação e ainda não são. Então, a gente pediu para formar uma comissão mista entre o poder municipal e o movimento social para a gente ver quais são esses lugares que a Prefeitura dispõe e aí sim a gente ir do aluguel social para a nossa casa definitiva. É um processo

← → C Seguro | <https://www.sul21.com.br/areazero/2017/08/final-feliz-lanceiros-negros-e-bm-firmam-acordo-mas-decisao-ainda-nao-e-definitiva/> ☆

Sul21 NOTÍCIAS OPINIÃO BLOGS COLUNISTAS GUIA21 INSTITUCIONAL ASSINE ESPECIAIS 30/04/2018



mista entre o poder municipal e o movimento social para a gente ver quais são esses lugares que a Prefeitura dispõe e aí sim a gente ir do aluguel social para a nossa casa definitiva. É um processo relativamente longo. A gente está tentando impor garantias de tempo, mas sabe também que no Brasil se assinam muitos contratos e eles não são finalizados, então a gente vamos seguir a nossa luta para conquistar essas moradias", diz Nana Sanches, coordenadora do MLB. "Hoje, a gente teve pela primeira vez a abertura de um diálogo com órgãos municipais, o Demhab e Fasc, sobre a possibilidade dessas famílias que vêm lutando há tanto tempo terem unidades habitacionais. A gente sabe que só poder ter certeza da vitória quando tiver com os contratos em mãos".



Lilian de Oliveira Luciano | Foto: Luís Eduardo Gomes/Sul21

Apesar da cautela, a moradora e também coordenadora da ocupação Lilian de Oliveira Luciano considerava o acordo como uma vitória. "A gente conseguiu fazer com que eles nos chamassem para conversar e para nos ouvir. Tudo bem que eles que nos deram as propostas, mas nós que estamos com o poder de aceitar. Se for viável, se eles estiverem agindo humana, lugares que tenham condições de moradia, para que os filhos tomem um banho, durmam, isso é uma vitória



muito grande, nunca acontece. Se concretizar a habitação na Restinga, por mais que seja na periferia e a gente lute tanto pelo direito de morar no Centro, por mais que seja longe, de alguma forma é uma vitória da ocupação. Pela primeira vez a Lanceiros Negros vai ter um imóvel, um conjunto habitacional vencido pelo

← → C Seguro | <https://www.sul21.com.br/areazero/2017/08/final-feliz-lanceiros-negros-e-bm-firmam-acordo-mas-decisao-ainda-nao-e-definitiva/> ☆

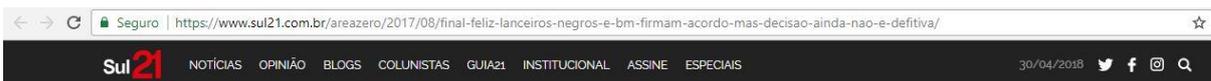
Sul21 NOTÍCIAS OPINIÃO BLOGS COLUNISTAS GUIA21 INSTITUCIONAL ASSINE ESPECIAIS 30/04/2018



ocupação. Pela primeira vez a Lanceiros Negros vai ter um imóvel, um conjunto habitacional vencido pelo MLB, pela luta do povo. Vai ser nosso, pela nossa luta. Se a gente simplesmente tivesse se retirado sem lutar pelos nossos direitos, a gente continuaria sem um teto", diz Lilian, acrescentando que, se o acordo fosse honrado, os moradores iriam sair da ocupação pacificamente, cantando, sorrindo e esperando em que as novas casas fiquem prontas para poderem fazer uma grande festa de inauguração. "Tava tenso. A gente tava tremendo, chorando, batendo panela, com medo de apanhar. Agora a gente está feliz. Temos que agradecer de alguma forma o comando da Brigada porque de alguma forma eles conseguiram entender que estão sendo usados como escudo desse governo que não faz nada por nós. De alguma forma, eles conseguiram cobrar uma atitude da Prefeitura", disse.

Lizandra Rodrigues dos Santos, no entanto, recebeu o acordo com desconfiança e restrições. "Da outra vez, nós também tivemos propostas. Eu, ingenuamente, aceitei, levei meus filhos para o Centro Vida. Cheguei lá não havia condições. Dessa vez, fizeram a proposta novamente. O que nos dá segurança é que nos disseram que poderemos ir ver o local antes de dar uma decisão final. Mas, além da desconfiança, vejo com muito pesar, porque ofereceram lugares para nós na Restinga, um bairro super afastado, e todos sabem que nós temos a nossa vida no Centro. Meu filho trabalha e estuda, meu outro filho estuda, e assim várias outras famílias têm o seu meio aqui no Centro. Eu acho que é injusto eles nos obrigarem a uma decisão com a faca no pescoço, com a polícia com o pé na porta, pronta para invadir. Isso é pressão. E sob pressão do trauma também, porque a gente sabe o que aconteceu da outra vez e tem receio que aconteça novamente. Nós não vamos aceitar que nossas famílias sejam massacradas novamente. Isso é coação. Então, essas propostas são um ultraje à luta. Mas a luta não acabou, nós também não vamos virar as costas para a negociação, estamos felizes que pelo menos está tendo uma negociação.



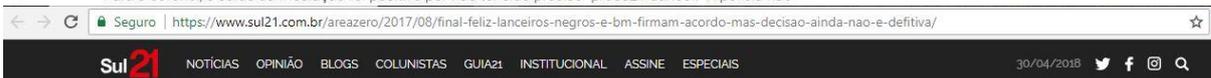


costas para a negociação, estamos felizes que pelo menos está tendo uma negociação.



A decisão final, porém, ainda dependia do resultado das vistorias no Centro Vida e no condomínio da Restinga. Contudo, pouco antes do meio-dia, o coronel Jacques já considerava que a solução pacífica seria o caminho a ser seguido. "Até o presente momento, eu considero que está avançando bem. O comitê funcionou bem. Existem circunstâncias que são alegadas pelo movimento, mas que não tem solução no dia de hoje. Mas o que construímos hoje é o que está caminhando para uma solução pacífica, sem o uso da força, sem a necessidade da reintegração forçada", disse Jacques.

Para o coronel, o saldo da mediação foi positivo por não ter sido preciso "produzir danos". "A polícia não



Por volta das 14h, a comitiva de moradores que vistoriou os lugares oferecidos retornou à ocupação. Em vídeo, o deputado Jeferson Fernandes informou que o local, apesar de amplo, oferecia problemas nos banheiros e no teto, inclusive com uma parte da estrutura totalmente destruída. A BM, por sua vez, se comprometeu a "dar um jeito" nos problemas.

Até o fechamento da matéria, uma decisão final ainda não havia sido tomada. A expectativa ainda é de que não seja necessário o emprego da força para retirada das famílias e que a Brigada leve o tempo que for necessário para retirar elas e seus pertences do prédio.

#### Galeria de fotos



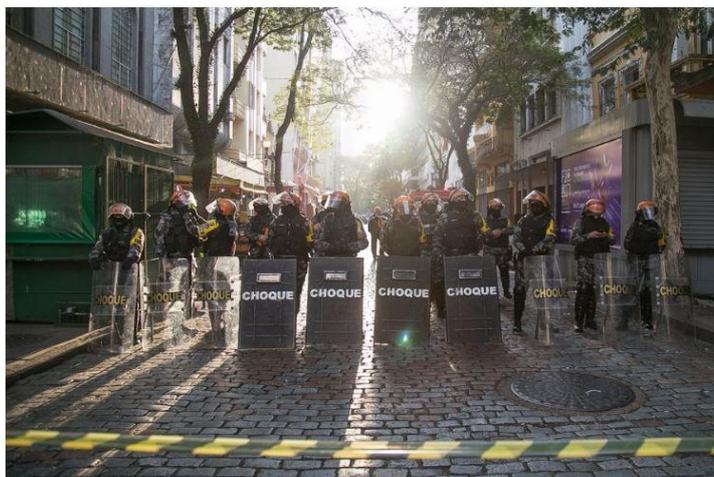


Foto: Maia Rubim/Sul21



Foto: Maia Rubim/Sul21



Foto: Maia Rubim/Sul21



Foto: Maia Rubim/Sul21



Foto: Maia Rubim/Sul21

Foto: Maia Rubim/Sul21



Foto: Maia Rubim/Sul21

Foto: Maia Rubim/Sul21



Foto: Maia Rubim/Sul21



Foto: Mala Rubim/Sul21

f 0 Tweet

Editoria: Cidades\_z\_Areazero

Palavras-chave: Aluguel Social, Brigada Militar, FASC, hotel açores, Lanceiros Negros, MLB, Porto Alegre



ANEXO A - TEXTO 14: 24/08/17 - SUL 21<sup>21</sup>

Seguro | <https://www.sul21.com.br/cidades/2017/08/alinhavado-acordo-para-desocupacao-pacifica-da-lanceiros-negros-vivem/>

NOTÍCIAS OPINIÃO BLOGS COLUNISTAS GUIA21 INSTITUCIONAL ASSINE ESPECIAIS 30/04/2018

**Sul21**

QUEM FECHA ESCOLAS ABRE PRISÕES #MUNICIPALIZAÇÃO FORA SARTORI E SEUS ALIADOS CPZRS

Início » Firmado acordo para desocupação pacífica da Lanceiros Negros Vivem

## Firmado acordo para desocupação pacífica da Lanceiros Negros Vivem

Publicado em: agosto 24, 2017

Like 0

0 Tweet

Da Redação



VÍDEOS



'Ocultar símbolo de transgênicos impede decisão cidadã' | 5 Perguntas para Leonardo Melgarejo

Seguro | <https://www.sul21.com.br/cidades/2017/08/alinhavado-acordo-para-desocupacao-pacifica-da-lanceiros-negros-vivem/>

Sul21 NOTÍCIAS OPINIÃO BLOGS COLUNISTAS GUIA21 INSTITUCIONAL ASSINE ESPECIAIS 30/04/2018

Seguro | <https://www.sul21.com.br/cidades/2017/08/alinhavado-acordo-para-desocupacao-pacifica-da-lanceiros-negros-vivem/>

Sul21 NOTÍCIAS OPINIÃO BLOGS COLUNISTAS GUIA21 INSTITUCIONAL ASSINE ESPECIAIS 30/04/2018



'Ocultar símbolo de transgênicos impede decisão cidadã' | 5 Perguntas para Leonardo Melgarejo

PUBLICIDADE



23/08/2017 – PORTO ALEGRE, RS – Lançamento do grito dos excluídos termina com apoio a Lanceiros Negros. Foto: Guilherme Santos/Sul21

[sul21.com.br/wp-content/uploads/2017/08/23-jornal-sul21-gs-230817-3115-16.jpg](https://www.sul21.com.br/wp-content/uploads/2017/08/23-jornal-sul21-gs-230817-3115-16.jpg)



← → C Seguro | <https://www.sul21.com.br/cidades/2017/08/alinhavado-acordo-para-desocupacao-pacifica-da-lanceiros-negros-vivem/> ☆

**Sul21** NOTÍCIAS OPINIÃO BLOGS COLUNISTAS GUIA21 INSTITUCIONAL ASSINE ESPECIAIS 30/04/2018

23/08/2017 – PORTO ALEGRE, RS – Lançamento do grito dos excluídos termina com apelo a Lanceiros Negros. Foto: Guilherme Santos/Sul21

No final da manhã desta quinta-feira (24), o Governo do Estado do RS e a Brigada Militar, com a mediação de oficiais de justiça, alinhavaram acordo com representantes do MLB para a desocupação pacífica da Ocupação Lanceiros Negros Vivem. A ocupação persiste desde o início de julho no antigo prédio do Hotel Açores, na Rua dos Andradas.

Após 4h de uma negociação que tb envolveu representantes da Fasc, Defensoria Pública, Comissão de Direitos Humanos da AL chegou-se a um acordo. Diferentemente do último dia 14 de junho, o governo esteve representado por seu líder na Assembleia Legislativa Gabriel Souza, que ajudou a encontrar uma solução para o impasse.

Segundo o MLB, o acordo é de que todos serão cadastrados pela Fasc para que recebam aluguel social da Prefeitura por um período de 6 meses. Representantes do movimento irão visitar em breve um espaço que pertence a BM junto ao Centro Vida e que que servirá de abrigo temporário para as famílias até que recebam o aluguel social.

Posteriormente, ainda pelo acordo, será montada uma mesa de negociações entre representantes do MLB e do poder público para que seja encontrada uma solução definitiva para as famílias. Esta pode incluir unidades habitacionais do Minha Casa Minha Vida ou a cessão de terrenos para a construção de moradias por parte das famílias.

O processo burocrático do aluguel social demora algumas semanas. Então, enquanto isso, as famílias

**RECEBA AS PRINCIPAIS NOTÍCIAS DO SUL21 NO SEU WHATSAPP**  
Adicione aos seus contatos e envie uma mensagem para 51 98608.8786

**OPINIÃO PÚBLICA**

Roteiro de cinema para uma ditadura (por Jorge Branco)

A tragédia do triplex (por Frei Sérgio Górgen)

**COLUNISTAS**

Ronald Augusto  
Carta registrada para Lula



← → C Seguro | <https://www.sul21.com.br/cidades/2017/08/alinhavado-acordo-para-desocupacao-pacifica-da-lanceiros-negros-vivem/> ☆

**Sul21** NOTÍCIAS OPINIÃO BLOGS COLUNISTAS GUIA21 INSTITUCIONAL ASSINE ESPECIAIS 30/04/2018

unidades habitacionais do Minha Casa Minha Vida ou a cessão de terrenos para a construção de moradias por parte das famílias.

O processo burocrático do aluguel social demora algumas semanas. Então, enquanto isso, as famílias ficarão em um abrigo temporário durante este período.

No final da manhã, duas comissões da Lanceiros saíram para vistoriar o Centro Vida e um condomínio na Restinga onde haveria casas ora desocupadas. Também foi firmada uma comissão de todas as partes envolvidas na negociação para garantir o cumprimento do acordo.

"Acabou acontecendo uma negociação que foi negada pela Justiça", afirmou Camila Menoncin, advogada da Ocupação Lanceiros Negros Vivem.

 0  Tweet

Editoria: Cidades

**Carta registrada para Lula**

 Selvino Heck

 Primeiro de Maio e luta popular: emoção e esperança

**Tarso Genro**

 O Reichstag processual de Moro como início da exceção

**PUBLICIDADE**

ANEXO A - TEXTO 15: 24/08/17 - SUL 21<sup>22</sup>

Seguro | <https://www.sul21.com.br/areazero/2017/08/segue-o-impasse-na-ocupacao-lanceiros-negros/>

NOTÍCIAS OPINIÃO BLOGS COLUNISTAS GUIA21 INSTITUCIONAL ASSINE ESPECIAIS 30/04/2018

**Sul21**

QUEM FECHA ESCOLAS ABRE PRISÕES #MUNICIPALIZAÇÃO FORA SARTORI E SEUS ALIADOS C225

Início » Segue o impasse na Ocupação Lanceiros Negros

## Segue o impasse na Ocupação Lanceiros Negros

Publicado em: agosto 24, 2017

Like 0

0 Tweet

Da Redação



VÍDEOS



'Ocultar símbolo de transgênicos impede decisão cidadã' | 5 Perguntas para Leonardo Melgarejo

Seguro | <https://www.sul21.com.br/areazero/2017/08/segue-o-impasse-na-ocupacao-lanceiros-negros/>

**Sul21** NOTÍCIAS OPINIÃO BLOGS COLUNISTAS GUIA21 INSTITUCIONAL ASSINE ESPECIAIS 30/04/2018

Da Redação



Foto: Maiana Rubim

'Ocultar símbolo de transgênicos impede decisão cidadã' | 5 Perguntas para Leonardo Melgarejo

PUBLICIDADE



RECEBA AS PRINCIPAIS NOTÍCIAS

Seguro | <https://www.sul21.com.br/areazero/2017/08/segue-o-impasse-na-ocupacao-lanceiros-negros/>

**Sul21** NOTÍCIAS OPINIÃO BLOGS COLUNISTAS GUIA21 INSTITUCIONAL ASSINE ESPECIAIS 30/04/2018

A fim de cumprir a reintegração de determinação da juíza Luciane Marcon Tomazelli, da 1ª Vara Cível do Foro Central, o Batalhão de Operações Especiais (BOP) da BM colocou barreiras bloqueando o trânsito na Rua dos Andradas entre as ruas General Bento Martins e Caldas Júnior. Por toda a madrugada, grupos contrários à reintegração estiveram fazendo uma vigília de apoio à ocupação. Eles são principalmente ligados ao Movimento de Luta nos Bairros, Vilas e Favelas (MLB).

O governo do Estado expediu uma nota afirmando que, a pedido do Ministério Público, as famílias que hoje ocupam o Hotel Açores serão abrigadas temporariamente no Vida Centro Humanístico, na zona norte da Capital. Mas há um problema, o Centro tem capacidade para apenas 20 pessoas.

Uma comissão formada por deputados estaduais e membros do MLB, está negociando a saída pacífica das 50 famílias que ocupam o prédio do Hotel Açores. Mas o MBL afirma que o Centro não tem condições nenhuma de receber as famílias. O impasse segue.

**Mais detalhes**

O cerco ao local começou por volta da meia noite através de aproximadamente 30 homens da BM.

Um pequeno grupo de apoiadores ligados ao MLB passou a noite em vigília. Às 5h30, um grupo maior saiu do Hotel Açores e o protesto cresceu, gritando palavras de ordem contra a ação. Pela manhã, chegaram 200 homens do BOE. O início da reintegração estava marcado para às 7h, quando começou uma reunião na Praça Brigadeiro Sampaio entre BM, MLB, Defensoria Pública, oficiais de justiça, Comissão de Direitos Humanos, vereadores e deputados estaduais.

**NO SEU WHATSAPP**  
Adicione aos seus contatos e envie uma mensagem para 51 98608.8786

**OPINIÃO PÚBLICA**

Roteiro de cinema para uma ditadura (por Jorge Branco)

A tragédia do triplex (por Frei Sérgio Görgen)

**COLUNISTAS**

Ronald Augusto  
Carta registrada para Lula

Selvino Heck

Seguro | <https://www.sul21.com.br/areazero/2017/08/segue-o-impasse-na-ocupacao-lanceiros-negros/>

**Sul21** NOTÍCIAS OPINIÃO BLOGS COLUNISTAS GUIA21 INSTITUCIONAL ASSINE ESPECIAIS 30/04/2018

Nesta reunião, o Coronel Jefferson Jacques, comandante do Policiamento da Capital, informou que a intenção era a de não repetir a violência da ocupação anterior, realizada em 14 de junho no prédio da esquina das ruas Gen. Câmara e Andrade Neves. Desta vez, seria tentada uma saída pacífica.

No entanto, esse processo ainda não começou porque as autoridades aguardam a chegada dos conselheiros tutelares necessários para acompanharem as muitas crianças da Lanceiros. Ele chegaram às 8h25.

A última informação, trazida pelos deputados Manuela D'Ávila (PCdoB) e Jeferson Fernandes (PT) é que eles estão pedindo que a Prefeitura, por meio da Secretaria de Desenvolvimento Social, ofereça 20 aluguéis sociais por seis meses para as famílias. Tal proposta surgiu após mediação das vereadoras Fernanda Melchionna (PSOL) e Sofia Cavedon (PT).

A Comissão formada entrou em negociações às 8h40 e é formado por Fasc, Dep. Jeferson Fernandes, BM, ouvidoria de segurança pública, oficiais de justiça, secretário de diligências do MP e advogados das partes.

**emoção e esperança**

Tarso Genro  
O Reichstag processual de Moro como início da exceção

**PUBLICIDADE**

**SEMAPI 30 ANOS**

**SUJEITOS DA ESCOLA PÚBLICA**





**Sul21**  
@jornalSul21

Deputado Jeferson Fernandes fala sobre negociações para reintegração de posse

8:03 AM - Aug 24, 2017 - Porto Alegre, Brazil

14 See Sul21's other Tweets

#### SUJEITOS DA ESCOLA PÚBLICA



"Vamos ficar sem escola?" | Sujeitos da Escola Pública



<https://twitter.com/jornalSul21/status/900674982061240320>



**Sul21**  
@jornalSul21

Deputada Manuela D'Ávila

8:01 AM - Aug 24, 2017 - Porto Alegre, Brazil

27 See Sul21's other Tweets

"Vamos ficar sem escola?" | Sujeitos da Escola Pública

#### TÁ NA REDE

Ao contrário de Porto Alegre, Madri muda nomes de ruas em homenagem à ditadura de Franco

Por camiseta 'Lula Livre', Planalto barra entrada de ativistas da agroecologia

#### PUBLICIDADE



<https://twitter.com/jornalSul21/status/900674504350994432>



Foto: Mala Rubim



Foto: Mala Rubim

[https://www.sul21.com.br/wp-content/uploads/2017/08/20170824-img\\_3247.jpg](https://www.sul21.com.br/wp-content/uploads/2017/08/20170824-img_3247.jpg)



Foto: Maia Rubim

f 0 Tweet

Editoria: Geral\_z\_Areazero

ANEXO B - TEXTO 8: 24/08/17 - GAÚCHAZH<sup>23</sup>

← → C <https://gauchazh.clicrbs.com.br/transito/noticia/2017/08/rua-dos-andradas-tem-bloqueio-no-transito-devido-a-reintegracao-de-posse-9878270.html> ☆ S

PORTO ALEGRE

# Rua dos Andradas tem bloqueio no trânsito devido a reintegração de posse

Prédio do antigo Hotel Açores foi ocupado pelo grupo Lanceiros Negros no início de julho

24/08/2017 - 05h35min  
Atualizada em 24/08/2017 - 06h50min

**PEDRO QUINTANA**



Publicidade

POS EMPRESA DA OI. ILIMITADO PRA QUALQUER OPERADORA + 6 GB DE INTERNET.

R\$ 75,00 /MÊS

PEÇA AGORA

NO AR CORRESPONDENTE IPIRANGA 18:50 - 19:00

← → C <https://gauchazh.clicrbs.com.br/transito/noticia/2017/08/rua-dos-andradas-tem-bloqueio-no-transito-devido-a-reintegracao-de-posse-9878270.html> ☆ S

**PEDRO QUINTANA**



Ronaldo Bernardi / Agência RBS

A Rua dos Andradas está bloqueada para o trânsito de veículos entre a General Portinho e a Caldas Júnior, no centro de Porto Alegre, devido a reintegração de posse que ocorrerá na região. O antigo Hotel Açores deverá ser desocupado a partir das 7h, desta quinta-feira (24).

NO AR CORRESPONDENTE IPIRANGA 18:50 - 19:00

Publicidade

POS EMPRESA DA OI. ILIMITADO PRA QUALQUER OPERADORA + 6 GB DE INTERNET.

R\$ 75,00 /MÊS

PEÇA AGORA

## MAIS LIDAS

No show do Grêmio, o recado mais claro veio da torcida  1

Tite problems e Everton na Seleção: veja os memes de Grêmio x Cerro Portenho  2

Já se desconfia que este Grêmio de hoje possa ser o melhor da história  3

Com show de Everton 

<sup>23</sup> <https://gauchazh.clicrbs.com.br/transito/noticia/2017/08/rua-dos-andradas-tem-bloqueio-no-transito-devido-a-reintegracao-de-posse-9878270.html> - Acesso em 06/05/18.

← → C <https://gauchazh.clicrbs.com.br/transito/noticia/2017/08/rua-dos-andradas-tem-bloqueio-no-transito-devido-a-reintegracao-de-posse-9878270.html> ☆ S

A Rua dos Andradas está bloqueada para o trânsito de veículos entre a General Portinho e a Caldas Júnior, no centro de Porto Alegre, devido a reintegração de posse que ocorrerá na região. O antigo Hotel Açores deverá ser desocupado a partir das 7h, desta quinta-feira (24).

O local foi isolado pela Brigada Militar (BM) por volta das 23h, de quarta-feira (23), para evitar tumultos ou manifestações. Um grupo de ativistas se reuniu no local durante a madrugada para realizar uma vigília em apoio ao grupo Lanceiros Negros.

**Leia Mais:**

[Reintegração de posse da Ocupação Lanceiros Negros é alvo de denúncia na OEA](#)  
[Justiça expede mandado para reintegração de posse em prédio no centro de Porto Alegre](#)  
[Lanceiros Negros pede socorro](#)

O prédio foi ocupado pelo movimento em 4 de julho, após a retirada das famílias da construção pertencente ao governo do Estado na esquina das ruas General Câmara e Andrade Neves, que ocorreu de forma tumultuada.

**Já se desconfa que este Grêmio de hoje possa ser o melhor da história**  3

**Com show de Everton, Grêmio goleia o Cerro Portenho e assume a liderança do Grupo A**  4

**Executiva deixa carreira consolidada no setor financeiro para virar cervejeira em Porto Alegre**  5

Publicidade

**RECOMENDADOS**

**QUIZ: Qual tipo de torcedor é você na Copa do Mundo** 

**Já tentou aprender inglês e não conseguiu? Então este livro é para você!**  
Mairo Vergara 

**Jovens descobriram uma forma de ganhar dinheiro na Netshoes** 

**conseguiu? Então este livro é para você!**  
Mairo Vergara 

**Jovens descobriram uma forma de ganhar dinheiro na Netshoes**  
Méliz 

**Desaparecida há três meses, contadora de Boa Vista das Missões completa 49 anos** 

**Homem é suspeito de esfaquear mulher e se envolver em acidente no Vale do Cai** 

Recomendado por  Outbrain

**RECEBA GRATUITAMENTE O MELHOR DE GAÚCHAZH NO SEU E-MAIL E MANTENHA-SE SEMPRE ATUALIZADO** 

**NO AR CORRESPONDENTE IPIRANGA 18:50 - 19:00** PORTO ALEGRE

← → C <https://gauchazh.clicrbs.com.br/transito/noticia/2017/08/rua-dos-andradas-tem-bloqueio-no-transito-devido-a-reintegracao-de-posse-9878270.html> ☆ S

Neves, que ocorreu de forma tumultuada.



Ronaldo Bernardi / Agência RBS

A Brigada Militar já realizou o isolamento da área onde fica o hotel, mas a reintegração se

**NO AR CORRESPONDENTE IPIRANGA 18:50 - 19:00** PORTO ALEGRE

← → C <https://gauchazh.clicrbs.com.br/transito/noticia/2017/08/rua-dos-andradas-tem-bloqueio-no-transito-devido-a-reintegracao-de-posses-9878270.html> ☆ S

A Brigada Militar já realizou o isolamento da área onde fica o hotel, mas a reintegração se iniciará somente após a chegada de um oficial de Justiça.

No final da noite passada, o governo do Estado divulgou nota afirmando que irá disponibilizar um abrigo temporário para levar as famílias que estão atualmente ocupando o prédio do antigo hotel.

#### Confira a nota na íntegra:

*O governo do Estado informa que, atendendo a um pedido do Ministério Público, está colocando um abrigo temporário à disposição das famílias que hoje residem no antigo Hotel Açores, imóvel de propriedade privada invadido pelo movimento Lanceiros Negros no centro de Porto Alegre.*

*Trata-se do Vida Centro Humanístico, no bairro Rubem Berta, na capital, pertencente à Fundação Gaúcha do Trabalho e Ação Social, órgão vinculado à Secretaria de Desenvolvimento Social, Trabalho, Justiça e Direitos Humanos (SDSTJDH). O Centro é um ambiente seguro, com banheiro, cozinha e refeitório. Poderão ser levados para lá também os pertences das famílias.*

*Assistentes sociais da SDSTJDH já estão em contato com a rede de atendimento do Município para agilizar as providências necessárias.*

**MANTENHA-SE SEMPRE ATUALIZADO.**

Seu e-mail

ENVIAR >

Publicidade

10 CUECAS POR APENAS 99,90 ATÉ 3X SEM JUROS

COMPRAR

VESTARIA

NO AR CORRESPONDENTE IPIRANGA 18:50 - 19:00

PORTO ALEGRE

← → C <https://gauchazh.clicrbs.com.br/transito/noticia/2017/08/rua-dos-andradas-tem-bloqueio-no-transito-devido-a-reintegracao-de-posses-9878270.html> ☆ S

#### Confira a nota na íntegra:

*O governo do Estado informa que, atendendo a um pedido do Ministério Público, está colocando um abrigo temporário à disposição das famílias que hoje residem no antigo Hotel Açores, imóvel de propriedade privada invadido pelo movimento Lanceiros Negros no centro de Porto Alegre.*

*Trata-se do Vida Centro Humanístico, no bairro Rubem Berta, na capital, pertencente à Fundação Gaúcha do Trabalho e Ação Social, órgão vinculado à Secretaria de Desenvolvimento Social, Trabalho, Justiça e Direitos Humanos (SDSTJDH). O Centro é um ambiente seguro, com banheiro, cozinha e refeitório. Poderão ser levados para lá também os pertences das famílias.*

*Assistentes sociais da SDSTJDH já estão em contato com a rede de atendimento do Município para agilizar as providências necessárias.*

Mais sobre: [porto alegre](#) [brigada militar](#) [lanceiros negros](#)

10 CUECAS POR APENAS 99,90 ATÉ 3X SEM JUROS

COMPRAR

VESTARIA

## RECOMENDADOS

Recomendado por @utbrain |▶

NO AR CORRESPONDENTE IPIRANGA 18:50 - 19:00

PORTO ALEGRE

ANEXO B - TEXTO 9: 24/08/17 - GAÚCHAZH<sup>24</sup>

← → C Seguro | <https://gauchazh.clicrbs.com.br/porto-alegre/noticia/2017/08/bm-cumpre-reintegracao-de-posse-de-predio-ocupado-pelo-movimento-lanceiros-negros-no-centro-987...> ☆

CENTRO HISTÓRICO

# BM cumpre reintegração de posse de prédio ocupado pelo movimento Lanceiros Negros no Centro

Trecho da Rua dos Andradas está isolado desde o final da noite de quarta-feira (23)

24/08/2017 - 07h01min  
Atualizada em 24/08/2017 - 21h22min



Publicidade

Que Saudade de Você  
Confira essas ofertas especiais que preparamos para você.  
Carrefour.com

NO AR BALANÇO FINAL 21:15 - 23:00 Scredi PORTO ALEGRE

← → C Seguro | <https://gauchazh.clicrbs.com.br/porto-alegre/noticia/2017/08/bm-cumpre-reintegracao-de-posse-de-predio-ocupado-pelo-movimento-lanceiros-negros-no-centro-987...> ☆

24/08/2017 - 07h01min  
Atualizada em 24/08/2017 - 21h22min



Publicidade

Que Saudade de Você  
Confira essas ofertas especiais que preparamos para você.  
Compre Direto pelo site!  
Carrefour.com

NO AR BALANÇO FINAL 21:15 - 23:00 Scredi PORTO ALEGRE

Ronaldo Bernardi / Agência RBS

A Brigada Militar (BM) cumpre na manhã desta quinta-feira (24) reintegração de posse do Hotel Açores, no centro de Porto Alegre, [que desde o dia 4 de julho abriga a ocupação Lanceiros Negros Vivem.](#)

MAIS LIDAS

Grêmio esnoba mercado e manda recado a quem sonha levar Everton

Pente-fino do INSS: 3,1 mil gaúchos são convocados para revisão de benefícios

Inter apresenta déficit

A Brigada Militar (BM) cumpre na manhã desta quinta-feira (24) reintegração de posse do Hotel Açores, no centro de Porto Alegre, **que desde o dia 4 de julho abriga a ocupação Lanceiros Negros Vivem.**

Para o cumprimento da determinação da juíza Luciane Marcon Tomazelli, da 1ª Vara Cível do Foro Central, o Batalhão de Operações Especiais (BOP) da BM **isola desde as 23h de quarta-feira (23)** o trânsito na Rua dos Andradas, entre a as ruas General Bento Martins e Caldas Júnior.

Durante a madrugada desta quinta, um grupo se reuniu em frente ao prédio para realizar uma vigília em apoio à ocupação, ligada ao Movimento de Luta nos Bairros, Vilas e Favelas (MLB).

O deputado Gabriel Souza, líder do governo na Assembleia Legislativa, afirmou que as famílias serão levadas para o Vida Centro Humanístico, na Zona Norte. Ali, serão disponibilizados uma área usada pela Brigada Militar para treinamento e o setor administrativo. Segundo o deputado, é possível acomodar cerca de 20 famílias no local. A proposta é abrigá-las ali até a concessão do aluguel social por parte da prefeitura da Capital.

Pente-fino do INSS: 3.1 mil gaúchos são convocados para revisão de benefícios

Inter apresenta déficit recorde: R\$ 62,5 milhões em 2017

"Era uma menina dedicada e esforçada", diz irmão de vítima de acidente na BR-290

Grêmio já decidiu qual é o seu jogador inegociável em 2018

Publicidade

## RECOMENDADOS

Ganhe dinheiro hospedando viajantes! A procura está alta na sua cidade  
Booking.com

Dia do Trabalho: quais os países onde as pessoas trabalham mais horas?

NO AR BALANÇO FINAL 21:15 - 23:00 **Sicredi** PORTO ALEGRE

O deputado Gabriel Souza, líder do governo na Assembleia Legislativa, afirmou que as famílias serão levadas para o Vida Centro Humanístico, na Zona Norte. Ali, serão disponibilizados uma área usada pela Brigada Militar para treinamento e o setor administrativo. Segundo o deputado, é possível acomodar cerca de 20 famílias no local. A proposta é abrigá-las ali até a concessão do aluguel social por parte da prefeitura da Capital.

Parlamentares da oposição pedem que promessas do governo do Estado e da prefeitura da Capital sejam oficializadas para garantir seu cumprimento. O deputado Jeferson Fernandes, representante dos parlamentares na comissão formada para negociação, apontou a reação demorada do governo do Estado:

– Houve muitas dificuldades de comunicação por parte do governo durante a manhã. Até então, não se sabia para onde iriam as famílias, nem como seria feita essa realocação. Se não fosse a nossa ação (dos parlamentares), estaria sendo igual ao dia 14 de junho (quando houve uma ação tumultuada para retirada da ocupação Lanceiros Negros de um prédio do governo no Centro Histórico).

Mais sobre: [centro histórico](#) [ocupação](#) [lanceiros negros](#)

Ganhe dinheiro hospedando viajantes! A procura está alta na sua cidade  
Booking.com

Dia do Trabalho: quais os países onde as pessoas trabalham mais horas?

iPhone vendido por R\$ 280  
Público brasileiro descobre como obter pechinchas usando um...  
Rincón Red

Antiga gestora do Cais Mauá é suspeita de perdas milionárias no Tocantins

Luciano Périco: "Uma bronca gigante para o Colorado"

Recomendado por @utbrain | ▶

NO AR BALANÇO FINAL 21:15 - 23:00 **Sicredi** PORTO ALEGRE

ANEXO B - TEXTO 10: 24/08/17 - GAÚCHAZH<sup>25</sup>

Seguro | <https://gauchazh.clicrbs.com.br/porto-alegre/noticia/2017/08/apos-mais-de-11-horas-integrantes-de-ocupacao-comecam-a-deixar-predio-no-centro-de-porto-alegre-9...>

LANCEIROS NEGROS

# Após mais de 11 horas, integrantes de ocupação começam a deixar prédio no centro de Porto Alegre

Desde as 7h, Brigada Militar e oficiais de Justiça estão na construção na Rua dos Andradas

24/08/2017 - 18h32min  
Atualizada em 24/08/2017 - 21h13min

BÁRBARA MÜLLER  
FRANCINE SILVA



Publicidade



NO AR BALANÇO FINAL 21:15 - 23:00

PORTO ALEGRE

Seguro | <https://gauchazh.clicrbs.com.br/porto-alegre/noticia/2017/08/apos-mais-de-11-horas-integrantes-de-ocupacao-comecam-a-deixar-predio-no-centro-de-porto-alegre-9...>

Atualizada em 24/08/2017 - 21h13min

BÁRBARA MÜLLER  
FRANCINE SILVA



Publicidade



MAIS LIDAS

Grêmio esnoba mercado e manda recado a quem sonha levar Everton

Pente-fino do INSS: 3,1 mil gaúchos são convocados para revisão de benefícios

Inter apresenta déficit recorde: R\$ 62,5 milhões

Um acordo costurado entre o Movimento de Luta nos Bairros, Vilas e Favelas (MLB) e órgãos

NO AR BALANÇO FINAL 21:15 - 23:00

PORTO ALEGRE

Um acordo costurado entre o Movimento de Luta nos Bairros, Vilas e Favelas (MLB) e órgãos públicos deu fim às negociações para **desocupação do prédio** ocupado pelo movimento Lanceiros Negros **desde julho**, na Rua dos Andradas, em Porto Alegre. As cerca de cem pessoas começaram a deixar a construção que abrigava o Hotel Açores, no Centro Histórico, no final da tarde desta quinta-feira (24), após mais de 11 horas de tratativas.

Desde a noite anterior, o trecho da Andradas entre a Caldas Júnior e a João Manoel está interditado para veículos e pedestres. Oficiais de Justiça e integrantes da Brigada Militar foram às 7h para o local cumprir a decisão judicial para reintegração de posse, **determinada pela juíza Luciane Marcon Tomazelli**, da 1ª Vara Cível do Foro Central.

**Leia mais:**  
[Conheça o MLB, grupo que lidera a ocupação Lanceiros Negros](#)

Em um primeiro momento, o grupo que ocupa o prédio não aceitou o alojamento oferecido pela prefeitura – o Centro Vida, no bairro Rubem Berta. Defensoria Pública e Ministério Público, junto com deputados e vereadores, intermediaram a saída das famílias, que foram cadastradas pela área de assistência social da prefeitura. Também participaram das negociações Justiça Estadual e Brigada Militar.

**Inter apresenta déficit recorde: R\$ 62,5 milhões em 2017**  3

**"Era uma menina dedicada e esforçada", diz irmão de vítima de acidente na BR-290**  4

**Grêmio já decidiu qual é o seu jogador inegociável em 2018**  5

Publicidade

## RECOMENDADOS

**Mulher assume não ser uma "boa mãe" e cria conta bem-humorada no Instagram** 

**Ganhe dinheiro hospedando viajantes! A procura está alta na sua cidade**  Booking.com

**iPhone vendido por R\$ 280. Público brasileiro descobre como obter pechinchas usando um...**  Sincelo Red

NO AR BALANÇO FINAL 21:15 - 23:00    PORTO ALEGRE 

ANEXO B - TEXTO 11: 25/08/17 - GAÚCHAZH<sup>26</sup>

← → C Seguro | <https://gauchazh.clicrbs.com.br/porto-alegre/noticia/2017/08/familias-que-ocupavam-predio-no-centro-de-porto-alegre-terao-aluguel-social-de-r-500-9879800.html> ☆ S

# Famílias que ocupavam prédio no centro de Porto Alegre terão aluguel social de R\$ 500

Reunião nesta sexta-feira garantiu que benefício será válido por seis meses

25/08/2017 - 17h24min  
Atualizada em 25/08/2017 - 17h24min

**EDUARDO PAGANELLA**

Uma reunião realizada na tarde desta sexta-feira (25) entre Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social, por meio do Departamento Municipal de Habitação (Demhab), e um comitê de interlocução voltado à ocupação Lanceiros Negros Vivem garantiu que as famílias que desocuparam um prédio no centro de Porto Alegre na quinta-feira (24) tenham direito a um aluguel social de R\$ 500 por seis meses. Ao todo, 24 famílias que estão alojadas temporariamente no Centro Humanístico Vida, na zona norte da Capital, receberão o

Publicidade  
Club House com piscinas e quadras de esporte.

NO AR FUTEBOL DA GAÚCHA Grêmio x Cerro Porteño 18:30 - 21:15

← → C Seguro | <https://gauchazh.clicrbs.com.br/porto-alegre/noticia/2017/08/familias-que-ocupavam-predio-no-centro-de-porto-alegre-terao-aluguel-social-de-r-500-9879800.html> ☆ S

benefício.

Agora, as famílias terão que procurar residências para alugar. Depois, a prefeitura de Porto Alegre vai bancar o benefício às pessoas durante seis meses.

**Leia mais**

[Demhab diz que famílias retiradas de prédio no Centro não podem ser realocadas na Restinga](#)

[BM cumpre reintegração de posse de prédio ocupado pelo movimento Lanceiros Negros no Centro](#)

Na reunião desta tarde, também foi explicado ao comitê os motivos que impedem o Demhab de liberar habitações para as famílias nos prédios do Residencial Jardim Belize, no bairro Restinga. A proposta havia sido apresentada na quinta, quando foi acordada a desocupação do prédio. Porém, conforme o departamento, o espaço está destinado a outras famílias, que estão cadastradas no programa Minha Casa, Minha Vida.

Mais sobre:

Publicidade

NO AR FUTEBOL DA GAÚCHA Grêmio x Cerro Porteño 18:30 - 21:15

SAIBA MAIS

## MAIS LIDAS

- Grêmio esnoba mercado e manda recado a quem sonha levar Everton
- Pente-fino do INSS: 3,1 mil gaúchos são convocados para revisão de benefícios
- Inter apresenta déficit recorde: R\$ 62,5 milhões em 2017
- "Era uma menina dedicada e esforçada", diz irmão de vítima de acidente na BR-290
- Grêmio já decidiu qual é o seu jogador inegociável em 2018

<sup>26</sup> <https://gauchazh.clicrbs.com.br/porto-alegre/noticia/2017/08/familias-que-ocupavam-predio-no-centro-de-porto-alegre-terao-aluguel-social-de-r-500-9879800.html> Acesso em 06/05/17.

ANEXO A - TEXTO 16: 14/11/17 - SUL 21<sup>27</sup>

Seguro | <https://www.sul21.com.br/ultimas-noticias/geral/2017/11/com-destino-incerto-familias-da-lanceiros-negros-tem-ate-o-dia-22-para-deixar-o-centro-vida/>

NOTÍCIAS OPINIÃO BLOGS COLUNISTAS GUIA21 INSTITUCIONAL ASSINE ESPECIAIS 06/05/2018

**Sul21**

QUEM FECHA ESCOLAS ABRE PRISÕES #MUNICIPALIZAÇÃO FORA SARTORI E SEUS ALIADOS CP225

Início » Com destino incerto, famílias da Lanceiros Negros têm até o dia 22 para deixar o Centro Vida

## Com destino incerto, famílias da Lanceiros Negros têm até o dia 22 para deixar o Centro Vida

Publicado em: novembro 14, 2017

Like 0

0 Tweet

**VIDEOS**

Entrevista MV BILL

'Precisamos de outros partidos, outros nomes' | Entrevista - MV Bill

**PUBLICIDADE**

**Sul21** NOTÍCIAS OPINIÃO BLOGS COLUNISTAS GUIA21 INSTITUCIONAL ASSINE ESPECIAIS 06/05/2018

**Famílias da Lanceiros Negros estão morando no Centro de Vida há quase três meses | Foto: Mala Rubim/Sul21**

**Luis Eduardo Gomes**

O risco de despejo voltou a pairar sobre as cabeças das famílias que participaram das ocupações Lanceiros Negros em Porto Alegre. Morando de forma improvisada em um espaço pertencente à Brigada Militar no Centro Humanístico Vida, na zona norte, desde que firmaram um acordo para desocupar pacificamente o prédio do antigo Hotel Açores, em 24 de agosto passado, as famílias foram notificadas na semana passada de que terão que deixar o local até o próximo dia 22.

**PUBLICIDADE**

**ADufrgs sindical 40 anos**

RECEBA AS PRINCIPAIS NOTÍCIAS DO SUL21 NO SEU WHATSAPP

Adicione aos seus contatos e envie uma mensagem para 51 98608.8786



semana passada de que terão que deixar o local até o próximo dia 22.

#### Leia mais:

Carlos Augusto, gestado na rua, despejado com um dia de vida

#### Demhab nega que famílias da Lanceiros Negros possam ir para condomínio da Restinga

Final feliz? Lanceiros Negros e BM firmam acordo, mas decisão ainda não é definitiva

Acordo garante saída pacífica dos moradores da Ocupação Lanceiros Negros

Segundo Nana Sanches, coordenadora do Movimento de Luta nos Bairros, Vilas e Favelas (MLB), que organizou as famílias da Lanceiros desde a ocupação do prédio na esquina das ruas General Câmara e Andrade Neves, em 14 de novembro de 2015, o coronel Jefferson Jacques, comandante do Policiamento da Capital, visitou o Centro Vida no último dia 7 e informou que as famílias tinham um prazo de 15 dias para deixar o local. Na última quinta-feira (9), durante o lançamento do livro *"Lanceiros Negros: Histórias de vida e de luta por moradia"* na Feira do Livro, a moradora Lisandra Rodrigues dos Santos fez um relato emocionado sobre a situação das famílias e a possibilidade iminente de um novo despejo, alertando que temia que ficassem sem ter para onde ir a partir do dia 22.

Jacques confirmou ao Sul21 a informação e disse que o local precisa ser desocupado para a realização de uma reforma. Segundo ele, desde as tratativas para desocupação do hotel já se sabia que em dezembro iniciaria a obra de construção de um centro de referência para a juventude da zona norte no local. Questionado sobre o destino das famílias, Jacques diz que isso não lhe diz respeito, que as famílias já tinham conseguido o aluguel social com a Prefeitura e que o prazo para desocupação do Centro Vida já foi dilatado o máximo possível.

#### OPINIÃO PÚBLICA

Em meio à kamanchaka (por Manuel Castells)

"Eu até tenho um amigo assim"... (por Gabriel Duarte Costaguta)

#### COLUMNISTAS

Selvino Heck



Congresso do Povo, povo na rua e trabalho de base

Marcos Rolim



Eficiência em Segurança

Carlos Frederico Guazzelli



A presunção de inocência e o triunfo da boçalidade



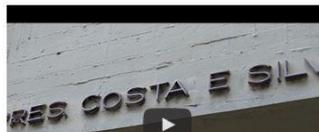
No dia 24 de agosto, quem intercedeu nas negociações para garantir que as famílias teriam direito a 24 aluguéis sociais foi a então secretária municipal de Desenvolvimento Social, Maria de Fátima Záchia Paludo, mas ela deixou a Prefeitura no final de outubro. Por meio de sua assessoria, a Secretária Municipal de Desenvolvimento Social e Esporte (SMDSE) informa que o processo de concessão do aluguel social está em andamento através do Departamento Municipal de Habitação (Demhab) e que depende de trâmites jurídicos, como regularização de documentação, etc. Sobre a possibilidade de despejo das famílias do Centro Vida, a pasta informa que isso não é de responsabilidade da Prefeitura, uma vez que o local pertence ao Estado. No entanto, uma reunião entre representantes do movimento e da SMDSE deve ocorrer na tarde da próxima quinta-feira (16).

O deputado Jeferson Fernandes (PT), que acompanha o caso como presidente da Comissão de Direitos Humanos da Assembleia Legislativa – e que foi preso durante a desocupação do prédio da General Câmara quando tentava mediar o processo de desocupação –, disse que foi informado sobre o prazo do dia 22 nesta terça-feira e que irá entrar em contato com o movimento e com o coronel Jacques para encontrar uma solução que não seja o despejo. "O acordado no dia da desocupação [do Hotel Açores] era que as famílias ficassem até resolver a situação do aluguel social. Não resolvendo a questão, vamos tentar uma alternativa, mas jamais colocar esse povo na rua. Não é razoável as famílias saírem dali sem paradoro", diz o deputado.

#### PUBLICIDADE



#### SUJEITOS DA ESCOLA PÚBLICA



Famílias desocuparam o antigo Hotel Açores em 24 de agosto | Foto: Guilherme Santos/Sul21

Demora no aluguel social



"Vamos ficar sem escola?" | Sujeitos da Escola Pública

#### TÁ NA REDE

Em anúncio, lançamento imobiliário já 'eliminava' prédio ocupado que desabou

Grafites nos muros do Instituto Goethe amanhecem violados

#### PUBLICIDADE

Seguro | <https://www.sul21.com.br/ultimas-noticias/geral/2017/11/com-destino-incerto-familias-da-lanceiros-negros-tem-ate-o-dia-22-para-deixar-o-centro-vida/>

Sul21 NOTÍCIAS OPINIÃO BLOGS COLUNISTAS GUIA21 INSTITUCIONAL ASSINE ESPECIAIS 06/05/2018

amanhecem violados

**Famílias desocuparam o antigo Hotel Açores em 24 de agosto | Foto: Guilherme Santos/Sul21**

**Demora no aluguel social**

Nana Sanches explica que, em negociações com o Demhab, o movimento conseguiu obter permissão para que todos os recursos referentes aos 24 aluguéis sociais disponibilizados – R\$ 500 cada – fossem unificados para o aluguel de um único imóvel capaz de receber todas as famílias cadastradas que participaram das ocupações, que seriam 71 – mais do que se encontram agora no Centro Vida. “Só que o poder público e o Demhab deixam a cargo das pessoas em situação de vulnerabilidade conseguirem tudo, tanto encontrar um prédio, como fazer acordo com o proprietário, o que nenhum proprietário quer fazer”, diz.

Ela afirma que nos locais identificados como capazes de receber as famílias, sempre é exigido que eles apresentem fiador, depositem caução ou façam o seguro fiança, o que eles não têm condições de apresentar por se tratar de famílias de baixa renda. Ela diz que foi solicitada ajuda para a comissão formada no dia da negociação – que reúne Prefeitura, BM, Ministério Público, Defensoria Pública e deputados estaduais –, mas que não obtiveram retorno positivo. Ela ainda afirma que a divisão dos aluguéis em 24 imóveis diferentes também está sendo dificultada e teria outros problemas, como o fato de que as casas teriam que ser coabitadas por mais de uma família e os lugares disponíveis serem todos longe do Centro.

Mesmo que o despejo não se concretize, Nana diz que a situação das famílias já está complicada no

Mesmo que o despejo não se concretize, Nana diz que a situação das famílias já está complicada no Centro Vida, uma vez que estão em um espaço que é um alojamento, inadequado para moradia, suscetível a goteiras e entrada de água quando chove mais forte, além de que, como já tinham conseguido organizar suas vidas no Centro de Porto Alegre, estão tendo altos custos com passagens para conseguir trabalhar diariamente. “O Centro Vida acabou sendo uma forma de barrar o movimento, mas que nos deixou em uma situação muito precária”, afirma.

0 | Tweet

Editoria: Geral\_z\_Areazero  
Palavras-chave: Brigada Militar, Lanceiros Negros, Lanceiros Negros Vivem, Porto Alegre

**Clique aqui e saiba mais!**

ULTIMAS

ANEXO A - TEXTO 17: 06/12/17 - SUL 21<sup>28</sup>

Seguro | <https://www.sul21.com.br/cidades/2017/12/apos-3-meses-familias-da-lanceiros-negros-sao-obrigadas-deixar-centro-vida/>

NOTÍCIAS OPINIÃO BLOGS COLUNISTAS GUIA21 INSTITUCIONAL ASSINE ESPECIAIS 06/05/2018

**Sul21**

QUEM FECHA ESCOLAS ABRE PRISÕES #MUNICIPALIZACAOAO FORA SARTORI E SEUS ALIADOS CP225

Início » Após 3 meses, famílias da Lanceiros Negros são obrigadas a deixar Centro Vida

## Após 3 meses, famílias da Lanceiros Negros são obrigadas a deixar Centro Vida

Publicado em: dezembro 6, 2017

Like 0

f 0 Tweet



BRIGADA MILITAR CENTRO DE FORMAÇÃO E TREINAMENTO 20º Batalhão de Polícia Militar

Entrevista MV BILL

'Precisamos de outros partidos, outros nomes' | Entrevista - MV Bill

PUBLICIDADE

Seguro | <https://www.sul21.com.br/cidades/2017/12/apos-3-meses-familias-da-lanceiros-negros-sao-obrigadas-deixar-centro-vida/>

Sul21 NOTÍCIAS OPINIÃO BLOGS COLUNISTAS GUIA21 INSTITUCIONAL ASSINE ESPECIAIS 06/05/2018

f

t

e

u



BRIGADA MILITAR CENTRO DE FORMAÇÃO E TREINAMENTO 20º Batalhão de Polícia Militar

Entrevista MV BILL

'Precisamos de outros partidos, outros nomes' | Entrevista - MV Bill

PUBLICIDADE

ADufrgs sindical 40 anos 1978-2018

Famílias se preparam para deixar o Centro Vida | Foto: Guilherme Santos/Sul21

Seguro | <https://www.sul21.com.br/cidades/2017/12/apos-3-meses-familias-da-lanceiros-negros-sao-obrigadas-deixar-centro-vida/>

Sul21 NOTÍCIAS OPINIÃO BLOGS COLUNISTAS GUIA21 INSTITUCIONAL ASSINE ESPECIAIS 06/05/2018

**Cristiano Goulart**

Cerca de 25 famílias tiveram de deixar, nesta quarta-feira (6), o alojamento do Centro Vida Humanístico, na zona norte de Porto Alegre. O local está sendo ocupado desde o **final do mês de agosto**, quando as mesmas famílias foram obrigadas a deixar o prédio do antigo Hotel Açores, na rua dos Andradas, no Centro da Capital. O primeiro prazo estabelecido pela Brigada Militar (BM) para que as famílias deixassem o local era o dia 22 de novembro. O espaço passará por reformas.

A maior parte das famílias que deixou o Centro Vida foi para casa de parentes ou amigos. Outras 10 famílias, que alegaram não ter para onde ir, foram encaminhadas, pelo Movimento de Luta nos Bairros, Vilas e Favelas (MLB) para a Ocupação Mirabal, no Centro de Porto Alegre. Segundo o MLB, as pessoas que estavam no Centro estão com dificuldades para conseguir alugar uma nova moradia com o valor de R\$ 500, disponibilizado para aluguel social pela Prefeitura.

**Valor do aluguel social é insuficiente**

Nana Sanches, coordenadora do MLB, afirma que, com o valor de R\$ 500 do aluguel social conquistado por 24 famílias, só é possível alugar residências nas periferias da Capital gaúcha, "como no bairro Lomba do Pinheiro, no Morro do Osso, e no Morro da Policia". Em tratativas com o Departamento Municipal de Habitação (Demhab), o movimento conseguiu garantir que todos os aluguéis sociais fossem unificados para um único imóvel. Com isso, seria possível obter uma locação para todas as famílias que participaram das ocupações da Lanceiros Negros. No prédio da Rua General Câmara com a Rua Andrade Neves, **foram retiradas 71 famílias**: "só que o poder público e o Demhab deixam a cargo das pessoas em situação de vulnerabilidade conseguirem tudo, tanto encontrar um prédio, como fazer acordo com o proprietário, o que nenhum proprietário quer fazer", diz Sanches.

Outro problema apontado pelo movimento é a dificuldade, por parte das famílias com direito a aluguel social, é o de cumprir as exigências dos locatários, que pedem fiador, caução ou seguro fiança. Uma comissão formada pela Prefeitura, BM, Ministério Público, Defensoria Pública e deputados estaduais tentou resolver este impasse, mas, segundo o movimento, não obtiveram retorno positivo.



**RECEBA AS PRINCIPAIS NOTÍCIAS DO SUL21 NO SEU WHATSAPP**

Adicione aos seus contatos e envie uma mensagem para 51 98608.8786

**OPINIÃO PÚBLICA**

Em meio à kamanchaka (por Manuel Castellés)

"Eu até tenho um amigo assim"... (por Gabriel Duarte Costaguta)

**COLUNISTAS**

Selvino Heck

Congresso do Povo, povo na rua e trabalho de base

Marcos Rolim

Eficiência em Segurança

Carlos Frederico Guazzelli

A presunção de inocência e o triunfo da boçalidade

**PUBLICIDADE**

**Sindicato Cidadão**  
Filiado à CUT **contracs**



Foto: Guilherme Santos/Sul21

Foto: Guilherme Santos/Sul21



Sujeitos da Escola Pública  
**ESCOLA PRES. COSTA E SILVA**

"Vamos ficar sem escola?" | Sujeitos da Escola Pública

**TÁ NA REDE**

Em anúncio, lançamento imobiliário já 'eliminava' prédio ocupado que desabou

Grafites nos muros do Instituto Goethe amanhecem violados

**PUBLICIDADE**



Foto: Guilherme Santos/Sul21

Inteligência de Negócio

Todos os resultados do seu negócio em uma tela. Com baixo investimento e alguns cliques.

Lemon.Go